80.

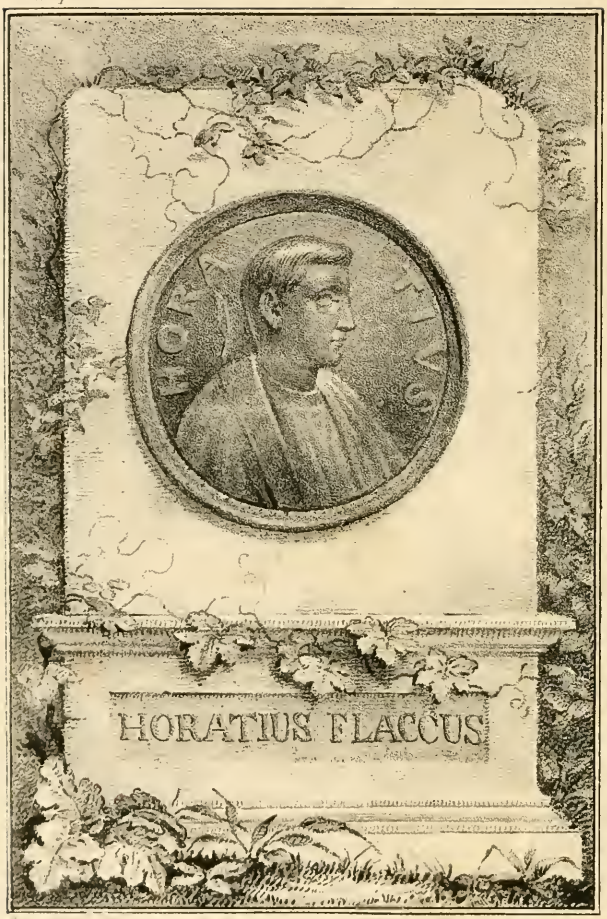
SATYRAS E EPISTOLAS

DE

QUINTO HORACIO FLACCO,

PORTO — TYPOGRAPHIA COMMERCIAL.

Estampa 1.ª



SATYRAS E EPISTOLAS

DE

QUINTO HORACIO FLACCO:

TRADUZIDAS E ANNOTADAS

POR

Antonio Luiz de Seabra.

TOMO PRIMEIRO.

PORTO.

EM CASA DE CRUZ COUTINHO
Aos Caldeireiros.

MDCCCXLVI.

PA
6401
P654

O bom louvas Horacio, o mau accuzas,
De bons engenhos mestre artificioso.

Ferreira L. 1. Carta 8.ª

MAR 1 1974

AO

MEU HONRADO E PRESADISSIMO AMIGO

Antonio Cardoso de Faria Pinto.

O. e C.

Antonio Luiz de Seabra.

ADVERTENCIA.

TRADUCÇÃO que publicamos é um dos primeiros ensayos da nossa mocidade. Corria o anno de 1823: cheio de illusões, e de esperanças, na primavera da vida, haviamos espozado em toda a sinceridade de nossa alma, com toda a vivacidade e energia de um coração novel, a causa da liberdade, proclamada entre nós em 1820. Póde imaginar-se a profunda impressão que deviamos sentir, quando entre os brados, e acclamações freneticas de um povo insensato, vimos eclypsar-se de subito

o astro bemfazejo, que tinha começado de esclarecer os nossos primeiros passos na carreira da vida; e a grandiosa imagem da Patria, que se nos tinha affigurado como resurgindo do seu sepulchro de ruinas, mais esplendida, mais robusta, e formosa que nunca, recahir de chofre no seu antigo tumulo, como ferida pelo rayo, extincta, assassinada pelas mãos de seus proprios filhos, a quem sorria de jubilo, de amor, e de esperança.... Cuidámos perecer abraçados com ella, sumindo-nos entre as suas ruinas. — Sem hesitar renunciámos a servir um senhor, que haviamos abjurado para sempre, e tivemos o arrojo de declarar ao Ministro do Rey absoluto, que, havendo jurado a Constituição abolida, não podiamos sem aviltamento nosso, e grande inconveniencia do proprio governo, continuar a servi-lo. Esta nossa franqueza, sem duvida imprudente, não teve comtudo o resultado que promettia — pois com espanto nosso se nos deu por acabado o logar que serviamos (*), *por assim o havermos requeri-*

(*) De Juiz de Fora d'Alfandega da Fé, para onde haviamos sido despachado pelo Governo Provisorio de 1820.

do, e não com a nota infamante, que geralmente se irrogou aos demais servidores do systema proscripto. Abrigámo-nos em Villa-Flor, no seio da casa paterna; alli encerrados, occultos, como o marinheiro Hollandez, que no maior bravejar da tormenta, amarra o leme, fecha as escotilhas, desce ao porão, e entrega o fragil lenho á mercê e discrição dos mares e dos ventos, assim, aguardámos que as vagas populares se apaziguassem, ou emfim nos submergissem no seu vertiginoso embate. — Que fazer? que distracção? — Escrever, compor de propria Minerva? Debalde o tentáramos — o pensamento seria truncado, as ideas dispersas a cada momento pelo espantoso ululár de morte e sangue d'essa gentalha de todas as classes (pois que todas as classes tem sua relé), que não afrouxava no delirio de suas Saturnaes. — Traduzir? Era o recurso que melhor se casava com a nossa situação — Traduzimos pois, e este é o fructo de nossa occupação assidua de tres mezes e meio. D'elle nos esquecemos depois; e só na Belgica, em Bruges em 1829, em circumstancias, em parte semelhantes, o tornámos a repassar pelos olhos. — D'elle não

curámos mais, e por isso pouco lhe póde aproveitar, emquanto á correcção, a ventagem da sua longa existencia, mais que Horaciana; — nem jamais teria sido arrancado ao eterno esquecimento, a que estava condemnado, se alguns amigos, ha pouco, vendo-o por acaso, me não houvessem quasi forçado a publica-lo. Tendo porem principiado a copia-lo, para esse fim, muitas e muitas cousas nos desagradárão: emendámos uma parte, mas não tudo o que julgávamos necessario corrigir: — o impressor urgia de um lado, de outro escaceava o tempo, que não deviamos roubar aos encargos do nosso officio, e finalmente tambem nos não sobejava paciencia para mais; e peor sahiria ainda se o nosso particular amigo, o Snr. José Gomes Monteiro, moço de apurado gosto, reconhecido talento, e vastos conhecimentos, nos não houvera ajudado na conferencia, que fizemos de toda a traducção, com o texto latino. A nossa gratidão exigia que assim o declarassemos. Se a metrificação ás vezes vai desleixada, se alguns passos podião ser melhorados; ficará com tudo alguma cousa que talvez não desagrade — e sobre tudo terá o leitor que agra-

decer-nos um trabalho que ainda faltava á nossa litteratura.

Dezejaramos pôr-lhe o texto ao lado: — o leitor acharia nisso grande commodidade, e nós teriamos nelle um escudo constantemente embraçado contra os tiros de censuras inconsideradas: receámos porem avolumar a obra em demasia, e que as despezas da impressão excedessem os tenues meios de que podiamos dispor. Demais, quem não possue um Horacio? Advirta porem o leitor, que não seguimos cegamente nenhuma edição em particular; escolhemos, de todas, as variantes, que nos parecerão mais acertadas — e por isso não nos taxe de inexactidão, quando á primeira vista o sentido da traducção não corresponda ao do texto, que tem presente, sem que haja percorrido as suas diversas variantes. Algumas vão apontadas em notas — mas era impossivel indica-las todas, segundo a brevidade que nos propunhamos. Para compensar o leitor desta falta acompanhamos o nosso texto das annotações, que nos parecerão indispensaveis á sua intelligencia, e de muitas noticias e observações curiosas e instructivas, extrahidas dos largos commentarios, que haviamos escripto.

Dissemos que a nossa litteratura carecia de uma traducção das Satyras e Epistolas de Horacio: e de feito, não fallando no *Entendimento Literal* de Francisco da Costa, que se não póde chamar traducção, a unica que conhecemos é a de Candido Lusitano, ou Francisco José Freyre, que ainda não foi impressa, e de que existe um exemplar na Bibliotheca Publica de Evora. Á benevolencia do Snr. Rivara devemos a copia da traducção da Satyra 1.ª do L. 1 — mas pareceo-nos tão somenos, que o dispensámos de enviar-nos a continuação, agradecendo áquelle benemerito Litterato a promptidão e urbanidade, com que dezejava obsequiar-nos. Alem da traducção de Candido existe apenas a traducção da Satyra 10 do L. 1.° — por Elpino Nonacrinense, (Antonio Diniz da Cruz); da Epistola 2.ª do L. 1.° por Filinto Elysio; da Epistola 1.ª do L. 2 — por Thomaz José de Aquino; e muitas da Arte Poetica, assim em prosa, como em verso, das quaes fallaremos em logar mais opportuno.

Perguntar-nos-hão que systema seguimos neste nosso trabalho. — A melhor resposta que poderiamos dar seria — conferi a traducção com

o seu original. — Entretanto diremos que nossa mente foi reproduzir o author latino com fidelidade, sem accrescentar, diminuir, ou alterar cousa alguma, excepto naquelles passos em que o differente genio das duas linguas, a diversidade de ideas, habitos e costumes das duas nações o não permittissem, sem grande obscuridade para o commum dos leitores. Devemos com tudo confessar, que Horacio, nesta parte de suas obras, não se extrema muitas vezes da prosa senão pela medida do hexametro latino, como elle mesmo reconhece; e que julgámos necessario apresentar as suas ideas em termos, e frases, um pouco mais elevadas, se bem que não diversas na essencia, e como nos pareceo que elle teria feito, se escrevesse hoje em nossa lingua, e metro. Emquanto aos logares licenciosos, que poderião escandalisar a honestidade, forçoso era lançar-lhe por cima certo manto de decencia; — mas nada omittimos, porque de feito tudo se póde dizer, consistindo a torpeza ordinariamente mais no cynismo da linguagem do que nas proprias cousas. — Se não reproduzimos cabalmente as bellezas, a graça, vivacidade, e colorido especial do seu estylo, es-

peramos todavia que se nos leve em conta a difficuldade da empreza, em que genios da primeira ordem, em todos os paizes, tem naufragado, não tendo apparecido até hoje um só, que possa gloriar-se de hombrear com o seu modelo. Releva tambem não esquecer que Horacio, como Poeta satyrico, está cheio de allusões, que o tornavão interessantissimo para os seus contemporaneos, e cujo sentido, e chiste, se tem perdido pelo decurso dos annos. — Esta perda é irreparavel; mas por outro lado se póde considerar recompensada pela riqueza inextimavel de muitas especes, que nos revela, de usos, costumes e opiniões dos antigos Romanos, cuja vida publica, e domestica, tão diversa da nossa, nos apresenta em quadros animados, e em scenas dramaticas de vivissimo interesse. A mesma Historia, e o Direito civil tem sido esclarecidos por alguns de seus versos: agora mesmo se acabão de publicar em França uns *Estudos juridicos sobre Horacio*. Finalmente com esta publicação ficará preenchida uma lacuna da nossa litteratura — e possuiremos todas as suas obras em lingua vernacula. A Lirica foi traduzida, na sua totalidade, por José Agostinho

de Macedo em 1806 — e por Antonio Ribeiro dos Santos (Elpino Duriense) em 1807. A traducção de Macedo é feita com liberdade; mas foi recolhida pelo seu proprio author, envergonhado dos erros grosseiros de intelligencia do texto, que a deturpão — ha nella comtudo muito que aproveitar. Ribeiro dos Santos seguio outro caminho — a sua traducção é literal; mas em tal demasia, que muitas vezes é menos clara que o proprio texto. Os hyperbatos, os latinismos, e hellenismos formigão nella — mas apesar de tudo julgamo-la muito superior á de Macedo — Alem destas traducções geraes, quasi todos os nossos Poetas se tem occupado em traduzir uma parte das Odes de Horacio, e bem se poderia formar, aproveitando-as com o devido discernimento e criterio, uma collecção completa de toda a sua Lyrica, que pouco deixaria que dezejar. Se este nosso trabalho não desagradar, talvez o completemos um dia, desta maneira, não querendo levantar mão de estudos mais importantes, em que empregamos os poucos momentos livres, de que podemos dispor, no exercicio de nosso emprego. No entanto vai a nossa traducção no

mesmo formato da Lyrica de Ribeiro dos Santos, para lhe servir de continuação, posto que mui diversa no estylo, e norma que seguimos.

SATYRAS DE QUINTO HORACIO FLACCO.

LIVRO PRIMEIRO.

SATYRA PRIMEIRA.

A MECENAS.

Sobre a inconstancia, e avareza dos homens.

MECENAS, donde vem, que satisfeito
Ninguem vive no estado, que elegera,
Ou que a sorte lhe dera; é appl aude aquelles
Que a diverso proposito se applicão!
„ Ditoso mercador! „ de *armas* oppresso,
E de longos trabalhos quebrantado,
Clama o soldado — e o mercador, se os Austros

A contrastada embarcação desgarrão,
„ Oh ! antes ser soldado ! E que ! combate,
„ E n'um rapido ensejo ou vence, ou morre ! „
O perito nas Leys, e no Direito,
O lavrador exalta, se ouve á porta
Bater, sob o cantar do Gallo, a parte.
O que dos campos á cidade arrasta
A prestada fiança, afortunado
Só julga o cidadão — e tanto disto
Acharás, que dizer tudo enfadara
A Fabio o fallador. Por não deter-te,
Eis o ponto a que emfim chegar pretendo:
Se algum Deos lhe dicesse — estou por tudo,
O que vós desejaes: tu, que és guerreiro,
Volve-te em mercador; e tu letrado
O Rustico serás; cada um se passe,
De um lado e de outro, ás condições mudadas:
Ora sus ! que esperaes? — Ninguem se move;
Pois só delles pendia a dita sua !
Bem era, que de colera buffando,
Lhe assegurasse o justiceiro Nume,
Que nunca mais tão facil prestaria,
Aos votos seus condescendente ouvido !
Vamos avante: porque emfim gracejos
Não tem aqui logar. — E que me tolhe
Dizer, rindo, a verdade? Assim confeitos
Aos meninos reparte affavel mestre
Para que o abecê de grado apprendão.

Longe graças comtudo. Investiguemos
Seriamente a verdade. O que revolve
O grave solo com a dura relha,
O perfido vendeiro, o audaz soldado,
O nauta que longinquos mares corre,
Dizem todos que lidas taes affrontão
Para que na velhice, amontoado
O preciso alimento, em ocio um dia
Possão gozar de um placido retiro.
Pequenina formiga, (eis seu modélo)
Mas grande no trabalho, quanto pode
C'o tenue rostro arrasta, e amontôa,
Cauta prevendo as precisões futuras..
— Porem logo que o torvo Aquario abruma
Do anno espirante a inversa extremidade,
Não sáe mais do buraco, e sabia gosa
Do que havia grangeado: — e a ti o ardente
Estio, o Inverno, o mar, o ferro, o fogo,
Nada te obsta, e do lucro aparta, em quanto
Outrem mais abastado se te antoja.
Que te vale enterrar de prata, e ouro,
Temeroso, a occultas, peso immenso!
Se o gastas em vil asse o vês tornado,
Se o não gastas, que encantos nelle encontras?
Inda que na eira tua se debulhe
Cem mil moios, não creio que o teu ventre
Abarque mais que o meu: como, se escravo
De pão a rede aos hombros conduzires,

*

Não comes mais que o outro, que a não leva.
Ora dize, que importa lavrar cento,
Ou geiras mil, ao que a viver se accinge
Da natura entre as rayas? — Mas é grato
Poder dispôr de um avultado monte!
— Se do tenue o preciso tirar posso,
Por que mais do que a ceira nossa louvas
Teu immenso granel? — Pois bem se um copo,
Ou mais não has mister que um jarro d'agua,
E dizes que tomá-lo antes te agrada
De um grande rio, que de exigua fonte,
Como quem se compraz de mais que o justo,
Co' a riba avulsa rodarás no Aufido.
Mas tu, que o necessario só desejas,
Nem agua beberás limosa e turva,
Nem perderás em fundo pégo a vida.
Muitos, tomados de uma vã cubiça,
Clamão „ nada é assaz, pois tanto vales,
Quanto é teu cabedal. — Não ha cura-los:
Querem-no acinte; embora se amofinem.
Houve em Athenas sordido avarento,
Que assim do povo as chufas desdenhava;
„ Assoviem-me embora; em minha casa
De sobejo me applaudo quando os cofres
Prenhes contemplo „ — Tantalo sequioso
Tenta colher as fugitivas ondas!...
Pois que? Tu ris? — A fabula te quadra,
Basta trocar-lhe o nome. Sobre os sacos,

De um lado e de outro amontoados, dormes
Boqui-aberto, sem folego, e bem como
Sagrado objecto, os poupas, e veneras:
Ou, por melhor dizer, delles te gosas
Como de uma pintura — e até nem sabes
Do teu dinheiro o prestimo e valia:
Com elle o pão se compra, o vinho, a couve,
E o mais de que privar sem dor não podes
A natureza humana. E queres antes
Velar, de susto exanime, e continuo,
Noite e dia temer ladrões perversos,
O incendio, o servo, que te roube, e fuja?
Riquezas taes, eu, nem por sonho as quero.
— Mas se o corpo, de frios assaltado,
Se dóe, ou qualquer mal na cama o prende,
Terás quem te amésinhe, quem te assista,
Medico chame, te erga, e restitua
A teus queridos filhos, e parentes!
— Nem filhos, nem mulher te querem salvo:
O odio serás de toda a visinhança,
De quantos tua sordidez conhecem,
Té das proprias creanças. E te admiras
De não achar o amor, que não mereces,
Se dás, em tudo, a preferencia ao ouro?
Queres reter, e conservar amigos,
Quantos a ti por vinculos de sangue
Ligára a natureza, sem que empregues
O minimo desvelo? Em vão o intentas:

Mais facil fôra instruir na picaria,
E ao freio sugeitar jumento indocil.
Põe termo ao grangear: se és mais que rico,
Tanto menos a mingua temer deves:
Pois tens o que anhelavas, cessem lidas.
Nem sejas qual Ummidio; (a historia é breve)
Media este ricasso o ouro ás razas,
E tão sordido foi que nunca em trajo
Dos servos se extremava; viveo sempre,
Até á hora extrema, receoso
De cahir na indigencia — mas um dia,
Liberta, mais que as Tyndares válente,
C'uma segure o abrio de meio a meio
— A que me induzes? A viver qual Menio,
Ou como um Nomentano? — Tu prosegues
Sempre ajuntando extremos encontrados:
Quando avaros crimino, eu não te ordeno
Que um estragado, um perdulario sejas:
Entre Tanais e o sogro de Visello
Ha grão discrime: ha certo modo em tudo;
Ha certas rayas entre as quaes consiste,
Nem mais cá, nem mais lá, o justo acerto.
Mas volvo ao ponto que hei deixado: acaso
Ninguem se applaudirá, bem como o avaro,
Louvando os que diverso estado seguem?
Se mais repletos do visinho a cabra
Os ubres traz, a inveja nos definha:
Quem se confronta com a turba immensa,

Porem melhor, dos miseros mendigos?
Superar este e aquelle eis nosso empenho:
Mas sempre um mais feliz se nos antolha:
Não de outra sorte, quando da barreira
A unha de cavallo os coches partem,
O auriga acossa os que lhe vão diante,
Esquecendo os que apos deixou vencidos.
D'aqui vem que é mui raro haver quem diga
Ter vivido feliz; quem deixe a vida
Como a meza o convivá. É já sobejo:
E para que não penses que hei varrido
Do lipposo Crispino a papeleira,
Aqui me ficarei: nem mais palavra.

SATYRA SEGUNDA.

O ADULTERO.

O insensato, quando foge de um vicio, ordinariamente se precipita no opposto.

ANTOMIMAS, Collegios de Ambubaias,
Truhães, Pharmacopolas, e mendigos,
E quantos a essa cafila pertencem,
Em pranto estão, solicitos co' a morte
De Tigellio o cantor — Com elle os tristes
Um generoso protector perderão!
Outro porem, de prodigo temendo
A fêa nota, ao precisado amigo
A mais pequena dadiva recusa,
Que o frio lhe desvie, ou mate a fome.
Se perguntas porque, sem modo, absorve
Dos pays e dos avós a illustre herança,

Em glotonice ingrata, as iguarias
Com dinheiro de emprestimo comprando,
Dir-te-ha que não quer que avaro o julguem,
E de animo acanhado. Aquelle o culpa,
Este o applaude. Senhor de amplas herdades,
Rico em juros, Fufidio a fama teme
De homem leviano, e estragador: cercêa
Do capital, antecipando a paga,
Cinco por cento cada mez; e tanto
Mais acremente co' infeliz aperta,
Quanto maior dissipador o encontra:
De moços, que em poder de pais severos,
Tomarão desde pouco a viril toga,
Negocêa assignados — Justo Jove!
Quem ao ver tal não clama? E a theor do ganho
Acaso este despende? Apenas crêras
O pouco em que esse misero se estima!
O Pay, que expulso o filho, em magoas vive,
Qual Terencio na fabula nos pinta,
Tanto se não cruciou. — Se alguem pergunta
A que alvo atiro — dillo-hei — o nescio
Se quer fugir de um vicio cahe no opposto.
Vai Malthino co' a tunica de rojo,
Outro ás ilhargas lépido a arregaça;
Trescalando pivetes vai Rosillo,
Féde Gorgonio a bode: e em nada ha meio.
Este femea só quer, cujos artelhos
Encubra de prolixa veste a barra:

E este a rameira em fétida pocilga.
Como de um lupanar sahisse um dia
Certo homem conhecido, o bom juiso
De Catão lhe exclamou — „ optimamente!
Bem é que os moços ahi desção, quando
Negra luxuria lhe entumece as vêas,
E da mulher casada a honra acatem.
„ Não quero gabos taes „ diz ao contrario
Cupieno que o vedado só cobiça.
Porem tu que os adulteros não honras
Com tua approvação, escuta, em paga,
Quaes o cercão trabalhos, que tormentos
Corrompem seu praser, o quanto é raro,
E quanta vez colhido em arduos riscos.
Este de um tecto rue precipitado;
Qual o azorrague, até morrer, golpêa:
Qual de ladrões em barbara quadrilha,
Fugindo, foi cahir: est'outro o corpo
Remio a peso de ouro: vis escravos
Este somitiguiarão, e tal houve
Que até perdeo no infausto ensejo as *armas:*
Merecido desar! — Mas Galba o nega.
Achar só podes trafico seguro
Na media classe, das libertas digo:
E nem menos, que ess'outro que adultéra,
É por ellas Salustio ardente e louco.
Mas se este só quisera ser benigno,
E generoso, quanto o permittira

A rasão, a modestia, e seus haveres,
Com ellas não gastara estultamente,
Em grave prejuiso, e infamia sua.
Mas o insensato isto só ama e préga,
E com isto se cobre e se deffende;
„ Nunca, nunca toquei matrona alguma. „
Tal foi Marseo, de Origines amante;
A herança paternal, a propria casa
A uma actriz entregou, e se jactava
De que alhea mulher jamais tractara.
Mas deo-se a actrizes, deo-se a cantoneiras,
No que inda mais que a bolsa a honra soffre.
Basta acaso evitar certa pessoa,
Não tudo aquillo que empecer-nos pode?
Delapidar de nossos pays a herança,
Boa reputação perder é sempre,
E em toda a parte um mal! E em que differe
Peccar co' a meretriz, co' a dona, ou serva?
Genro de Sulla Villio se imagina,
Porem bem caro, (miseravel zote!)
Pagou de Fausta o amor — esbofeteado,
Com ferro accomettido, é posto fóra
Em quanto Longareno dentro a gosa.
Se o sensual amor, taes males vendo,
Que queres? lhe bradasse, eu não requeiro
Quando insolito ardor me investe e abraza,
Donas somente de brial vestidas!
Que diria? Tem nobres pays a moça...

Mas quão melhor te avisa a natureza!
Que ricos dons, quão faceis não te off'rece,
Com quanto com prudencia, e siso gastes,
E o licito, e o vedado não confundas!
Será o mesmo acaso ver-te em lidas
Por culpa tua, ou precisão. Desiste
(Que podes, porem tarde, arrepender te)
De perseguir matronas — mais fadigas,
Que proveito, e praser, terás com ellas:
Mais esbelta não é, nem mais mimosa
(Seja este embora de Cerintho o gosto)
A perna que de verdes esmeraldas,
Ou de candidas perolas se arrea!
A da rameira muita vez a excede;
E a mercancia sem rebuço exhibe:
Não cobre o torpe, se o que é bello amostra
Quando um rico apreçar pertende um potro
Descoberto o examina, e se acautella;
Pois vezes mil com apparencia airosa,
Bella anca, ardua cerviz, pequena fronte,
Em frouxos pés, e cascos ruins, se firma.
Procede com acerto: as boas partes
Não contemples, assim, com lynces olhos,
Para o máo sendo mais que Hypsea cego.
Oh! que perna gentil! que lindo braço!
Desnalgada é porem, a cinta é curta,
Longo o pé e o nariz! Da nobre dama
Apenas vês o rosto — o mais o encobre,

A não ser Cacia, co' as prolixas vestes.
Se o vedado, e de vallos circumvolto,
Demandas (por que estorvos te endoudecem)
A cada passo obstaculos encontras;
Guardas, cabelleireivos, parasitas,
A cadeirinha, a talar veste, a capa,
E o mais que o vê-la, tal qual é, te impede.
Est'outra nada oppõe: em finas roupas,
Como nua a verás, se a perna é fraca,
Se mal azado o pé: medir-lhe o corpo
Co' a vista poderás — E apras-te acaso
Cahir em lograções, e que te arranquem
Antes que vejas o mercado a paga?
— „ A lebre o caçador por neves busca,
„ Mas não lhe toca, se lha pões na mesa — „
„ Tal é o meu amor „ — Canta e prossegue —
„ A esquiva o encanta, a meiga lhe aborrece. „
— E com estes versiculos esperas
Estuosas paixões lançar do peito,
Magoas, pesares? Pôz a natureza
Baliza ao dezejar — Cuidoso indaga
O que ella te permitte, ou te recusa,
E o inutil do solido cercêa.
Quando as fauces te queima sêde ardente
Copos de ouro procuras, e faminto
Só comerás pavões, e rodovalho?
Quando te abrasa a cupidinea febre,
Se podes ter um prompto desabafo,

Deixar-te-has rebentar por dona illustre!
Eu não! — Commoda e facil Venus amo.
A que diz.... por mais tanto.... será logo...
Espera que o marido meu se ausente?...
Aos padres de Cybelles a abandona.
Com Philodemo a quero, não mui cara,
Que chamada não tarde, asseada, limpa,
Que não affecte parecer mais branca,
Nem mais alta que a fez a natureza.
Quando uma destas fervoroso abraço,
Ilia, ou Egeria para mim se torna:
Dou-lhe os nomes, que quero, nem receio
Que no melhor ensejo o patrão volte,
Arrombe a porta, o cão raivoso ladre,
Com estranho fragor retumbe a casa,
Salte do leito a pallida consorte;
Criminosa, lastime-se, e prantêe...
Uma tema os grilhões, chore outra o dote...
Eu mesmo atrapalhado, espavorido,
Descalço, com a tunica de rojo,
Busque as nalgas salvar, a bolsa, a honra...
Triste é ser apanhado — e inda mesmo
Com Fabio por Juiz provállo espero.

SATYRA TERCEIRA.

O AMIGO.

Ensina que deremos ser indulgentes com os amigos, e não considerar como faltas imperdoaveis os seus menores defeitos.

SEMPRE esta balda os musicos tiverão:
Nunca cedem ás supplicas do amigo,
Mas cantaráõ sem fim, se os não rogarem...
Isto teve tambem Tigellio, o Sardo:
O mesmo Cesar, que mandar pudéra,
Ja mais o resolvia, quando o instava
Do pay pela amisade, ou pela sua;
Mas dando-lhe a veneta, desde os ovos
Té ás maçans „ viva Lieu „ clamava,
Ora com voz aguda, ora n'aquella,
Que na ultima das quatro cordas sôa.
Desigual era em tudo: ora corria,

Como quem foge barbaro inimigo:
Ora hia grave, como quem de Juno
Conduz na festa os utensis sagrados:
Ja duzentos, ja dez escravos tinha:
Só de Reys, de Tetrarchas, e grandezas
Discorria tal vez; n'outra exclamava
„ Concha de puro sal, tripede mesa,
Grosseira toga, que me tire o frio,
Nada, nada mais quero! „ Mil sestercios
Que a este comedido e parco désses,
Em cinco dias nem seitil restava...
Té romper a manhã velava as noutes,
E o dia inteiro resonava: nunca
Homem se vio tão inconstante e vario!
Mas alguem me dirá — e tu de vicios
Totalmente careces? — Terei outros,
Não menores talvez — A Novio ausente
Menio increpava — ah tu te desconheces,
Lhe brada um certo, ou pensas que a nós outros
Impões desconhecido? — A mim, diz elle,
Eu mesmo me perdôo — Este amor proprio
É digno de censura, injusto, e louco.
Se para ver teus vicios tens nos olhos
Nevoas e cataratas, por que agudo,
Com vista de aguia, ou serpe de Epidauro,
Pesquisas os do amigo? Em revendicta
Elle te indagará miudo as faltas.
Para o faro sutil de taes senhores

Est'outro é iracundo, é pouco docil,
Podem-no escarnecer, por mal tosquiado,
Porque a tunica arrasta e no çapato
Lhe anda nadando o pé — porem na honra,
Em bondade ninguem no mundo o excede:
E' teu amigo, e aquelle inculto corpo
Um grande engenho encerra. Finalmente
Saccode-te tambem; vê se algum vicio
Em ti dispôs o habito, ou natura.
No campo abandonado o fetão nasce
Que se deve queimar — Diverso rumo,
E com mais siso, o namorado segue;
Os defeitos não vê do caro objecto,
E até mesmo agradaveis se lhe tornão,
Como de Ignez o Polypo a Balbino.
Por que entre amigos não succede o mesmo?
Nome honesto a virtude a esse erro déra!
Não odiemos, sequer, do amigo o vicio
(Se tem algum) como usa o Pay co' Filho:
Se é torto, diz, que tem os olhos pétos:
Se anão é, como Sysipho abortivo,
Pequenino lhe chama, e chama zambro
O que é de todo tropego, e aleijado:
Se para dentro os pés desformes volta,
Dirá que nos artelhos mal se estriba.
Assim co' amigo proceder devemos:
É mesquinho? economico se diga:
É fanfarrão, vaidoso? Prasenteiro

Deseja parecer. Em demasia
E' livre e rude? franco e bravo o julga:
E' ardente, arremessado? activo o chama.
Isto, se não me engano, amigos ganha,
E os ganhados conserva. Mas diverso
E' nosso proceder — desfiguramos
Té a mesma virtude — e assim cubrimos
De torpe ornato um vaso puro e bello.
Vives com homem de honra e probidade?
Dirás que tem rasteiros sentimentos.
E' lento e reflectido? Alcunha-o logo
De crasso e sotrancão. Est'outro evita
Em ciladas cahir, e nunca o lado
Á malicia descobre, bem que o cinja
A negra inveja, a atroz maledicencia:
E em vez de circunspecto e cauteloso,
Astuto e refolhado o appellidamos.
Se alguem, mais simples, te interrompe acaso
Com distracções e praticas insulsas,
Em quanto lês, ou tacito meditas:
(Como eu, charo Mecenas, muitas vezes
Bem poderia praticar comtigo)
Um sandeo, desde logo, é proclamado!
Ah! que, sem o pensar, decreto injusto
Contra nós sanccionamos! Sem defeitos
Ninguem nasceo jamais: o optimo é sempre
O que menos comporta. O doce amigo
Vicios, virtudes como é justo pése,

E se estas montão mais, com isso folgue,
Se quer amado ser. Se assim pratica,
Em balanças iguaes será pesado.
Queres que esses lobinhos não enojem
O amigo teu? Desculpa-lhe as verrugas:
Justo é que outorgues o perdão que imploras:
E se o *louco* da colera o defeito,
E outros mais, que o coração lhe empolgão,
Inteiramente exterminar não póde,
Porque os seus pesos, e bitola exacta,
Não emprega a razão, impondo ao vicio
Proporcionada pena que o refreie?
Se alguem mandasse pôr na cruz o escravo,
Porque engulira do pescado o resto,
Co' a morna salsa, ao retirar dos pratos;
Mais louco entre avisados se diria
Que o proprio Labeão! Quão mor demencia,
E mor erro não é, por tenue falta
Odiar, fugir o amigo, como evita
De Ruzão encontrar esse que os juros,
Nem capital, de parte alguma arranja,
Para as tristes e proximas kalendas,
E que ha de ouvir lhe as barbaras historias,
Como um captivo, cabisbaixo e mudo?
Outro, ebrio um pouco, te enxovalha o leito,
Ou da mesa te arroja uma escudella,
Çurrada pelas mãos do velho Evandro:
E por isso, ou porque faminto apanha

O franguinho, que ja tinha em meu prato,
Ser-me-ha menos jucundo ? E que faria
Se um furto commettera, se á palavra
Me faltasse, ou trahisse os meus segredos?
Esses que as faltas em geral nivelão,
Na praxe encontrão graves embaraços.
Oppoem-se-lhe o bom senso, os bons costumes
E mesmo a conveniencia, quasi origem
Da justiça e equidade. Quando os homens
Das entranhas da terra pululárão,
(Rebanho mudo e horrendo !) á unha, ao socco,
Depois com varapáos, e em fim com armas
Que o uso introdusio, se disputavão
A boleta e o covil: em fim palavras,
E nomes, com que a mente declarassem,
Chegarão a inventar : da bruta guerra
Desistirão de então, e principiarão
Cidades a murar : leys instituirão
Contra o ladrão violento, ou formigueiro,
E contra os adulterios, pois que inda antes
Que Hélena seduzisse o Phrigio moço,
O amor foi causa de sangrentas guerras.
Mas esses, que pleiteando incerta Venus,
(Como touros rivaes na florea quadra)
Dos brutos á maneira, ás mãos cahirão
Daquelle que em vigor se aventajava,
Fallecerão de obscura e ignota morte.
Cumpre emfim confessar, se recorrermos

Ás priscas eras, e aos annaes do mundo,
Que o temor da injustiça as leys criára;
Nem discernir a natureza póde
O que é justo do injusto, como estrema
O bem do mal, o util do nocivo.
A razão não dirá que um mesmo crime
Commette o que devasta a horta alheia,
E os que roubão de noute as sacras aras.
Deve pois norma haver que justa pena
Aos delictos irrogue — e não golpeie
O que de açoutes modicos é digno.
Não que eu tema que á férula castigue
O que merece rigido azurrague;
Quem o roubo de estrada ao furto iguala,
Por certo cortará co' a mesma foice
Leve e grave — se acaso o seu regime
Os homens lhe outorgarem — Mas se o sabio
E' tudo neste mundo, bello, rico,
Bom çapateiro, Rey... por que desejas
O que já tens em ti! — Ja te não lembra
O que nos diz o preceptor Crisippo!
O sabio nunca fez chapins e alparcas,
No entanto é çapateiro consummado.
De que arte? — Como Hermogenes calado
De ser não deixa um musico excellente;
Como era çapateiro o astuto Alpheno
Inda depois de ter fechado a loja,
E haver deposto os utensis do officio.

Eis como o sabio é artifice perfeito
Em qualquer arte — e Rey dizê-lo podes.
Mas o travesso rapazio em chusma
A barba te arrepella, e se á bordoada
O não dispersas, te circumda, aperta,
E has de, infeliz! arrebentar ladrando,
Bem que sejas o Rey maior do mundo!
Para não ser prolixo — em quanto ao banho
Tu vais por um seitil, ninguem te segue,
Como Rey, a não ser Crispino, o parvo.
Se eu cahir em algum desmancho, incauto,
Desculpa encontrarei no terno amigo;
Perdoar-lhe-hei, bom grado, em cambio as faltas;
E mais que tu, nessa alta dignidade,
Mero particular, serei ditoso.

SATYRA QUARTA.

Responde aos que o taxavão de satyrico.

EUPOLIS, Aristophanes, Cratino,
E os mais poetas da comedia antiga,
Se alguem lhes merecia ser descripto,
Como ladrão, malevolo, assassino,
Adultero, ou por outra causa infame,
Com ampla liberdade o malsinavão.
Apos elles, variando o metro apenas,
A mesma propensão Lucilio teve;
Faceto, de sagaz e fino olfato,
Duro no versejar, (força é dize-lo)
Muita vez, como insigne maravilha,
Duzentos versos sobre um pé dictava.
Cousas na lutulenta enchente havia
De se extrahirem dignas: mas palreiro
Á lida de escrever tédio tomava,

Digo de escrever bem, que o muito é nada.
Mas eis Crispino me provoca ufano,
A cento contra um „ — venhão tabellas;
„ Assigne-se o logar, vigias, e hora;
„ Vejamos qual dos dous é mais fecundo. „
— Graças aos Numes dou, que me hão formado
De fallar curto e raro e escasso engenho:
Embora imita, pois que esse é teu gosto,
O vento, que nos folles comprimido,
Lida, e forceja, até que o fogo ardente
Abrande o rijo ferro. Ás livrarias
Leve Fannio, feliz com gloria tanta,
Sem que o roguem, seus versos e retrato:
Os meus ninguem os lê, e até receio
Recitá-los em publico, que raros
Ao motejo, á censura inaccessiveis,
Podem recreio achar em taes escriptos.
Eia! um, qualquer, da multidão separa;
De avaro, ou de ambicioso, o triste arqueja:
Um por moços gentis de amores arde;
Outro pelas casadas enlouquece;
Da prata o esplendor este deslumbra;
E o bronze é de Albio o assombro, a maravilha.
Traz este do Levante as mercancias
Para o clima, que o Vespero amornece;
E qual poeira, em turbilhão rodando,
De um mal em outro rapido baquêa,
Ou por não defraudar os bens grangeados,

Ou por que mais seu cabedal se engrosse!
Tal gente o verso teme, e o vate odeia:
Traz feno sobre o corno; arreda! arreda!
Bem que do amigo á custa apraz-lhe o rir-se;
E não descança em quanto não imbute
A quantos topa, ou vem do forno, ou fonte,
Velhos, rapazes, o que em seu canhenho
Com indiscreta mão trêfego escreve.
Pois bem; curta resposta em cambio escuta:
Antes de tudo eu me segrégo desses
A quem concedo o titulo de vates:
Quem mais não sabe que engenhar dous versos,
Ou como eu escrever em frase humilde,
Não pode entre os poetas ser contado.
A quem tiver talento sobrehumano,
E bocca que grandiloqua ressôe,
A honra outorgarás desse alto nome.
Assim é que não falta quem dispute
Se a Comedia é poema, pois carece
No estylo e assumpto de altivesa, e de estro,
E da falla vulgar só dista em métro.
— Mas um pai afogueado se embravece
Por que o filho devasso, e insano, engeita,
Pela amiga, mulher de um largo dote;
E ebrio (feio desar!) antes da noite
Com archotes passeia. Mas que menos
Pomponio ouvira, se lhe o pai vivera?
Não basta versejar em frase pura,

Pois que não de outra sorte, solto o métro;
O não mentido pai se agastaria.
Se aos versos de Lucilio, e aos que ora escrevo,
Transtornares o numero e medida,
Poseres no principio o ultimo termo,
E o primeiro no cabo, certo o mesmo
Não acharás, que est'outros invertendo;
„ Mal que a negra Discordia, furibunda,
„ Rompeo de Jano as chapeadas portas: „
Aqui do lacerado vate os membros
Sempre divisarás. Por ora baste:
Veremos de outra vez, se por ventura
A Comedia é, ou não, cabal poema.
Somente agora investigar pretendo,
Se, com rasão, te é a Satyra suspeita.
Eis Caprio e Sulcio, intrepidos velhacos,
Vêm passeando, de vozear rouquentos;
O papel delator nas mãos lhe alveja;
Ambos são de ladrões terror e espanto;
Mas quem a consciencia e as mãos tem puras,
Um e outro despresa. A Byrrio ou Celio,
Grandes ladrões, se acaso te assemelhas,
Sulcio ou Caprio sou eu? Porque me temes?
Nenhum pillar, nenhuma logea ostenta
As obras minhas: nem ás mãos do povo,
Ou de Tigellio Hermogenes as cêba:
Nem onde quer, nem a qualquer as leio;
Aos amigos apenas, e inda a custo.

Muitos vão recitar no fóro as obras,
Outros ao banho, porque mais suave
Ressoa a voz na abobeda cerrada:
Isto ao vaidoso apraz, e não lhe importa
Se com acerto o faz, e em proprio tempo.
Mas dizes, que um malvado sou, que fólgo
De molestar, e que a ninguem perdôo.
Donde houveste o virote que me atiras?
De algum dos que vivido hajão comigo?
O que róe no amigo em sua ausencia,
E o não deffende se algum outro o culpa;
O que ama provocar soltas risadas,
E merecer de gracioso o nome;
O que não vistas cousas finge e inventa,
E o confiado segredo não conserva,
Este o malvado que fugir vos cumpre.
Banqueteando-se em leitos tres, mil vezes
A doze convidados terás visto;
Ha sempre entre elles um que os mais velisca,
E somente da casa o dono poupa;
Mas quando, ja bebido, Lieu sincero
Começa de lhe abrir o intimo peito,
Nem esse mesmo acata: e tu que folgas
De mostrar-te aos maledicos avêsso,
O tens por jovial, urbano, e franco;
E eu por me rir de que o sandeo Rosillo
Cheire a pastilhas, e Gorgonio a bode,
De invejoso e mordaz serei taxado?

Se á tua vista de Petillo os roubos
Vem a talho; a teu modo prompto o escusas;
„ Desde creança comensal hei sido,
E amigo de Petillo; a meu pedido
Obsequios mil tem feito; e muito estimo
Que na cidade incolume persista.
Com tudo admiro o astucioso modo
Com que soube illudir seus julgadores! „
Aqui a reuma está da negra Lula,
E o mais fino azinhame: essa peçonha,
Quanto em mim cabe e posso, eu to prometto,
Jamais encontrarás em meus escriptos,
E menos em meu animo: se um dito
Ou mais licencioso, ou mais faceto,
Acaso me escapar, perdoa-lo cumpre:
Costume tal a um pai optimo o devo;
Os vicios com exemplos me affeiava
Por que delles fugisse horrorisado.
Se me exhortava a ser frugal e parco,
Satisfeito c'os bens, que delle herdasse,
Não vês, dizia, em que penuria vivem
O filho de Albio, e o miseravel Barro?
Que documento contra o desperdicio
Da herança paternal. — Para affastar-me
Do torpe amor de lubrica rameira;
Treme, dizia, de imitar Scetano!
E para que as adulteras fugisse,
Gosar podendo licitos amores,

Em que triste descredito, exclamava,
Colhido em crime, não cahio Trebonio?
O sabio te dirá porque motivos
Devas isto evitar, seguir est'outro:
A mim basta-me, ó filho, que te ensine
A guardar dos avós os bons costumes;
Basta-me defender-te a honra, a vida,
Em quanto de um mentor mister houveres:
Sem boias nadarás logo que os annos
Teu espirito e membros confortarem.
E se algo me ordenava, ahi tens, dizia,
Um modello excellente, e me indicava
Um distincto Juiz: se desviar-me
De uma acção má queria — porque entendas
Quão torpe seja, vê como este, e aquelle,
São com geral descredito apontados!
Bem como o appetitoso enfermo assusta
O enterro do visinho, e o fórça e obriga
A comedir-se co' pavor da morte;
Dest'arte, vezes mil, de torpes vicios
O tenro animo aparta o opprobrio alheio.
Assim proveito para mim tirava
Do que era para outros ruim, nocivo:
Tenho vicios comtudo, mas somenos,
E dignos de perdão: e espero ainda
Que estes mesmos desbaste o andar do tempo,
A propria reflexão, e o franco amigo;
Pois não me olvido mesmo quando o leito,

Ou o portico me acolhe. — E' isto justo?
Ficar-me-ha melhor obrar dest'arte?
Serei assim mais grato ao doce amigo?
Este não andou bem: serei tão leve,
Que no mesmo desar de novo incorra?
Com os labios cerrados nisto penso;
Se de ocio estou, divirto-me escrevendo;
Entre os defeitos meus este enuméro;
Se m'os não perdoares, densa manga
De poetas virá prestar-me auxilio;
E como somos mais, de viva força,
Ao modo dos Judeos, far-te-hemos nosso.

SATYRA QUINTA.

Descreve a sua jornada de Roma para Brindes.

ENDO partido da alta Roma, Aricia
Me agasalhou no seu modico alvergue.
Era meu companheiro Heliodoro,
O mais douto rethorico dos Gregos.
D'alli passámos de Appio ao Fóro, cheio
De nautas, e malignos taverneiros.
Esta jornada, ignavos, dividimos;
Se bem que de um só dia apenas fôra
Para quem mais arregaçasse a toga.
É de Appio a via menos enfadonha
Para quem vai de espaço. Aqui por causa
Das aguas, que erão pessimas, ao ventre
Guerra intimei, impaciente olhando
O desfastio com que os mais ceavão.
Ja sobre a terra desdobrava a noite

Seu manto escuro, d'astros scintillantes
Ornando o firmamento; quando os moços
Entrão c'os nautas a travar convicios:
Entrai! — Oh lá? não cabem tantos! basta!
Emquanto se lhe paga, e prende a mula,
Decorre uma hora. A rã palustre,
E o importuno moscardo o somno espancão.
No entanto o passageiro, e o nauta, fartos
De mofina zurrapa, ao desafio
Cantão a ausente amiga. Emfim de lasso
Aquelle dorme, e preguiçoso est'outro
Da mula, que a pascer remette, a um seixo
As prisões liga, e resupino ronca.
Era ja dia, quando presentimos
Que a nossa embarcação se não movia:
Eis que um mais assomado em terra salta,
E lombos, e cabeça, a arrais, e mula,
C'um troço de salgueiro, a ponto zurze.
A custo ás dez desembarcar podémos.
Alli na tua limpha as mãos, e o rosto,
Oh Feronia, lavámos — e jantados,
Por milhas tres, nos fomos arrastando
Até chegar a Anxur, que edificada
Em altas penhas, largamente alveja.
O bom Mecenas e Cocceio, affeitos
A accordar entre si os dous amigos,
Aqui tinhão de vir, encarregados
De negocio importante. Aos doentes olhos

Comecei de applicar o usual collirio.
Chegão Mecenas, e Cocceio, emtanto,
Com Fronteio, varão, perfeito, e culto,
Amigo dos mais intimos de Antonio.
Logo deixámos, de bom grado, a Fundi;
E o seu pretor Aufidio, rindo á conta
Das distincções do enfatuado escriba,
Da laticlava, da purpurea toga,
E do incensorio, que ante si levava.
Dos Mammurras na patria emfim pousámos:
Deu Morena o quartel, Fronteio a mesa.
Gratissima nos foi a luz seguinte;
Em Sinuessa ao encontro nos sahirão
Plocio, Vario, e Virgilio: nunca o mundo
Almas tão puras vio, nem que eu mais prése.
Que abraços, que alegrias alli forão!
Certo cousa não sei que a um grato amigo
Possamos comparar! Deu-nos abrigo
A quinta, perto da Campania ponte,
E o prebendeiro a lenha, e o sal devido.
Depois chegámos, mas não tarde, a Capua:
Mecenas foi jogar: e eu com Virgilio
Tractámos de dormir: aos que padecem
Dos olhos, e do estomago não quadra
O recreio da péla. De Cocceio
Demandámos depois a farta granja,
Que acima fica das Caudinas vendas.
Musa, quisera agora, que succinta

*

Me recordasses de Cicirrio Mecio,
E de Sarmento, o chocarreiro, a rixa;
E de que pays os dois campeões se ufanão!
Dos Oscos Mecio vem, prosapia illustre!
E a dona de Sarmento existe ainda.
Ei-los que denodados se arremettem:
Sarmento se antecipa — eu te asseguro
Que assemelhas indomito cavallo!
Foi grande o riso — acceito; Mecio torna,
Abanando a cabeça — oh que seria,
Quando assim mocho intrepido ameaças,
Se não te houvessem derribado um corno?
(Do lado esquerdo cicatriz profunda
A sedeuda testa lhe affeava.)
Tendo-o investido largamente ácerca
Do rosto seu, do mal Campanio, o roga
Para que, do pastor Cyclopa ao modo,
Um pouco danse; pois que não carece
De cothurnos, ou mascara postiça.
Não fica Mecio atraz e lhe pergunta,
Se a braga tinha já votado aos Lares.
— Por seres escrivão, não te persuadas,
Que de tua ama o jus está perdido!
Não sei como fugiste? Para um corpo
Tão magro, e pequenino, era sobejo
Um arratel de pão! — Dest'arte a cea,
Summamente entretidos, prolongámos.
D'aqui a Benevente proseguimos:

Lá hia ardendo o hospede cuidoso,
Emquanto magros tordos vira ao lume;
Ateou-se na cosinha o fogo, e a flamma,
Vaga, a lamber corria o summo tecto:
Folgáras vêr como co' a cea partem
Avidos amos, timidos creados,
E lidão todos no apagar do incendio!
Logo da Appulia os conhecidos montes,
Que o Atabolo rescalda, a ver começo;
Porem nunca os subiramos, se a quinta,
Junto a Trevíco, nos não désse abrigo;
Bem que chorado co' a fumaça espêssa,
Que se erguia da lenha humida, e verde.
Aqui, louco, esperei té alta noite
Pela moça fallaz. Emfim cançado
Deixei-me adormecer, mas entre sonhos
O que ella me negou Morfêo me outorga.
Daqui corremos milhas vinte em coches:
Fomos ficar em certo logarejo,
Cujo nome caber não póde em verso;
Mas tem estes signaes — a propria agua,
De que ninguem faz caso, aqui se vende:
Porem seu pão é delicado, e bello;
Delle se próve o experto passageiro;
Que o de Canusio é por extremo arecnto;
Nem sua agua é melhor. — Foi Diomedes
Deste logar o fundador primeiro.
Dos chorosos amigos Vario triste

Aqui se despedio. Emfim moidos
Do comprido caminho, que os chuveiros
Havião inda mais deteriorado,
Em Rubi entrámos. No seguinte dia
Melhor o tempo foi, peor a estrada,
Até aos muros da piscosa Baros.
Gnacia, apezar das aguas construida,
Muito nos divertio depois, emquanto
Persuadir-nos pretende, que sem fogo
Arde no limiar sagrado o incenso.
Acredite-o o Judeo circumcisado:
Não eu, pois que aprendi que os Deoses vivem
Tranquilla eterna vida; nem se occupão
Em mandar-nos da abobeda celeste,
As maravilhas, que a Natura opéra.
Em Brindes, co' a jornada, o escripto finda.

SATYRA SEXTA.

A MECENAS.

Da verdadeira nobreza: e educação que de seu pay recebera o Poeta.

EM porisso, Mecenas, que em nobreza
Lydio nenhum te excede, d'entre quantos
Povoárão jamais confins de Etruria;
E nem porisso que de um lado, e de outro
Pódes contar avós assignalados,
Que outr'ora grandes legiões mandárão;
Como usão muitos, de nariz torcido
Olhas para os somenos, como eu, Filho
De um pay, que escravo fôra: e quando affirmas,
Que nada importa o nascimento ao probo,
Com bem rasão te persuades, que antes

Do reinado, e poder do ignobil Tullio,
Muitos, de infimos pays nados, vivêrão
Justos, e accrescentados de amplas honras;
E que Levino, de Valerio prole,
Por quem desenthronado e expulso fôra
O soberbo Tarquinio, mais de um asse
Do povo no pensar nunca valera,
Bem que um juiz, como tu sabes, seja
Que muita vez estulto honra os indignos,
E se enleva de titulos, e Estatuas.
Mas a nós que tão longa, e largamente
Separados do inerte vulgo estamos,
Que nos cabe fazer? Crê todavia
Que o povo antes quizéra honrar Levino,
Que Decio homem novel; e o Censor Appio
Da Senatoria lista me riscára
Por que de livres pays não fui nascido:
E com rasão, talvez, pois que insensato
Quieto não quiz ficar na propria pelle!
— Mas ao carro fulgente a Gloria algema,
Sem distincção plebeos, e cavalleiros!
— Que te serve tomar de novo, ó Tillio,
A Laticlava, e ser Tribuno alçado?
Recresce a inveja, que menor seria,
Se na vida privada persistisses.
Se algum, menos prudente, calça os negros
Subidos borzeguins, e o largo manto
Desdobra sobre o peito, presto escuta,

Quem é? de quem procede? — E como aquelle,
Que padece de Barro o morbo, e anhela
Que o tenhão por gentil; que em toda a parte,
Por onde passa, nas donzellas move
Curiosidade de mirar-lhe o rosto,
Os pés, a pantorrilha, a grenha, os dentes:
Não de outra sorte, o que a seu cargo toma
Os cidadãos, a Italia, o Imperio, os Templos,
Fórça os mortaes a que com ancia inquirão
Quem são seus pays, se envergonha-lo podem.
E de Syro, Dionisio, ou Dama Filho,
Atrever-te-has a despenhar da rocha,
Ou a entregar os cidadãos a Cadmo?
— Mas Novio, meu collega, toma assento
Um gráo atraz de mim; por quanto é hoje
O que meu Pay ja foi — Por isso acazo
Te julgas um Messalla, crês-te um Paulo?
Mas esse ainda que dusentos carros
Com tres sahimentos funebres se encontrem
No largo *foro*, bradará tão alto,
Que sobrepujará tubas, cornetas;
E eis ao menos um titulo importante.
Filho de forro pay, contra mim volto,
Contra mim, que sem termo atacão todos,
Hoje por ser teu comensal, Mecenas,
E hontem porisso que mandei Tribuno
Romana Legião — diversas cousas!
Pois se ha razão para invejar-me o cargo,

Não sei porque tua affeição me invejão ;
Mormente quando, cauto, o digno extremas,
E a iniquas ambições não dás entrada.
Nem dizer posso, que de um fausto acaso
Hei sorteado tão distincto amigo ;
Não, não te devo á sorte ! O bom Virgilio,
E depois Vario me abonou comtigo.
Fui ver-te : — breves termos balbucio :
Pejo infantil a lingua me embargava :
Não te affectei de illustre em nascimento,
Nem de que passeava extensas terras,
Mui bem montado em Saturéão ginete :
Qual era me mostrei : breve respondes,
Como é costume teu ; e emfim me ausento.
Chamas-me findo o nono mez, e ordenas
Que na lista dos teus meu nome inscreva.
Tive em muito agradar-te, pois que extremas
Do torpe o honesto, não por alta origem,
Mas sim por inculpavel peito, e vida.
Mas se um defeito, ou outro acaso encontras,
Em minha natureza, aliás perfeita,
(Como em fermozo corpo tenues manchas)
Se ninguem, com verdade, arguir-me póde
Sordidez, avareza, e torpes tractos ;
Se vivo (por louvar-me) innocuo, e puro,
E a meus amigos charo, a um Pay o devo,
Que não quiz, com seu pobre esteril campo,
De Flavio professor mandar-me á Escola,

Onde hião filhos de centurios altos,
No braço esquerdo co' a tabella, e bolsa,
Sem que nos Idos o honorario esqueça:
Mas antes, desde a minha tenra idade,
Ousou levar-me a Roma, onde apprendesse
As artes, em que instrue seus próprios Filhos
O Cavalleiro, o Senador. — Quem visse,
Neste grão povo, o meu trajar, e os servos,
Que me seguião, crêra que taes gastos
Me erão suppridos por avíta herança:
Elle mesmo, como Ayo incorruptivel,
Aos preceptores meus me acompanhava.
Para que direi mais! Intacto, e puro,
(Eis da virtude o maximo quilate!)
Soube guardar-me, assim de torpes feitos,
Como de infamações, e vis suspeitas:
Nem receou jamais ser increpado,
Se me deixasse um dia, bem como elle,
De exactor, ou pregoeiro ao tenue ganho:
E menos eu me houvera lastimado.
Por isso móres graças, e louvores,
Lhe devo agora — e nunca, em meu juizo,
Tal pay me pesará. Digão mil outros,
Por deffender-se, que não são culpados,
Em não ter livres pays, ou pays illustres;
Meu dizer e razão diverge em muito.
Se a Natureza de marcados annos,
Retroceder mandasse a extincta edade;

E que a seu grado cada qual tomasse
Fastuosos avós; c'os meus contente,
Ess'outros não quizera, carregados
De *fasces*, e *curules:* tonto fôra
Na opinião do vulgo, mas na tua
Talvez sensato, porque não quizera
Supportar carga insolita, e molesta.
Mister fôra grangear maiores meios;
Mister me fôra cortejar a muitos;
Tomar, por não ir só, um socio, e outro,
Nos passeios ao campo, e nas jornadas;
Muitos servos manter, rocins, carroças...
Agora vou, se quero, até Tarento,
Em um mulo rabão, cuja anca, e espaduas,
Da mala, e cavalleiro o peso ulcera,
Sem que ninguem da sordidez me note,
Com que na via Tiburtina, ó Tillio,
Te acompanhas, pretor, de moços cinco,
Com panélas, e cantaros ás costas.
Assim, o Senador preclaro, eu vivo
Muito melhor que tu, e que mil outros:
Por onde me reléva só caminho:
As hortalices, a farinha apréço:
Muita vez o fallaz *Circo* discorro,
E á tarde o *fóro*; os advinhos ouço:
D'alli a casa volto, de alhos pórros,
Gravanços, e filhós ao prato uzado.
Servem-me moços tres a parca cea:

Em nivea pedra o Cýatho, e dois copos,
Collocados se vêem: ao lado a taça
A bacia, o gomil, campana alfaia:
Vou depois repouzar, sem que me lembre,
Que devo no outro dia erguer-me cedo,
E Marsya ir ver, que supportar não póde
Do mais novo dos Novios a figura:
Descanço até ás dez: depois passeio:
Ou tendo, a meu sabor, escripto, e lido,
De oleo me unjo, não desse que o vil Natta,
Para esfregar-se, aos candieiros furta.
Quando mais acre o sol, lasso, me aviza,
Que vá lavar-me, do raivoso Signo
A furia evito; e sem que ávido jante
Mais do que baste, e me entretenha o ventre
Durante o dia, ocioso em casa fico.
Vive d'esta arte quem não soffre o jugo
De misera ambição, e seus tormentos:
Com isto me consolo, e mais suave
A vida passarei, que se tivera
O Pay, os thios, e os avós Questores.

SATYRA SETIMA.

Descreve a jocosa desavença de Rupilio e Persio.

CREIO bem que não ha barbeiro, ou cego,
Que hoje não saiba como o ibrida Persio,
Se desforrou dos sordidos convicios
Do proscripto Rupilio, Rey de alcunha.
Era Persio abastado, e em Clasomenas
Grandes negocios tinha, e inquietos pleitos
Com esse Rey — homem teimoso, e duro,
E mais que o Rey sanhudo, arrebatado,
Presumptuoso, audaz, tão acre em lingua,
Que precedera em alvos corredores
Os Barros, e maledicos Sisennas.
Porem torno-me ao Rey — não póde entre elles
Caber concerto algum: (são assim todos;
Se entrão em guerra, quanto mais valentes

Tanto mais implacaveis: entre Achilles
E o Priameio Heitor lavrou tal sanha,
Que só findou co' a morte; sem mais causa
Que o summo exforço que ambos animava:
Se dois cobardes a discordia vexa,
Ou se entre desiguaes lides occorrem,
Quaes se virão outr'ora entre Diomedes
E o Lycio Glauco, arreda-se o mais fraco,
E de bom grado dadivas offerta.)
Senhoreava Bruto a Asia opulenta
Quando este bello par Rupilio, e Persio,
Na arena appareceräo: Bachio e Bitho
Tão parelhos não forão: açodados,
Grandioso espectaculo! , concorrem
Perante o Tribunal: primeiro Persio
A causa expõe: em altas gargalhadas
Rompeu todo o auditorio — louva a Bruto,
Louva a Cohorte — Sol d'Asia a Bruto chama,
E aos seus sequazes astros bemfazejos,
Excepto ao Rey; que, diz, alli viera
Como esse *Cão* nos campos signo odeado.
Qual rio na invernada, que ao machado
Não deixa que fazer, assim ruía.
Logo ao mordente e copioso Persio
Doestos mil devolve o Prenestino;
E' qual vindimador invicto, e duro
Em frondifero olmeiro acastellado,
A quem céde o vencido viajante,

Em despregada voz chamando-o cuco.
Bem ensopado no Italo vinagre,
O Grego Persio emfim dest'arte exclama :
„ Bruto, que os Reys exterminar costumas!
„ Pelos Deoses supremos eu t'o imploro!
„ Por que este não extirpas? — Crê, que um feito
„ Obráras digno de teu braço, e fama.

SATYRA OITAVA.

Refere Priapo as feitiçarias de Canidia e Sagana.

ui tronco de figueira, inutil ceppo!
E esteve o carpinteiro quasi a ponto
De fabricar de mim pobre escabello:
Emfim quiz-me antes Deos: e feito um Nume,
Eis-me aqui de aves, e ladrões espanto:
Co' a dextra, e com meu symbolo potente,
Estes atemoriso; e no topéte
Pregada cana os passaros enxota,
E dos novos jardins lhe tolhe o pouso.
Aqui o escravo outr'ora, em vil esquife,
Dos companheiros seus trazia os corpos,
Dos estreitos beliches arrojados:
Da triste plebe era o commum jazigo.
Aqui parar viria um Nomentano,
E o truhão Pantolabo. Erguido marco
Mil pés de chão na frente consignava,
E tresentos de fundo; e que os herdeiros

*

Nunca tal campo recobrar podessem.
Agora nas Esquilias, ja saudaveis,
E' licito habitar; e ja se póde
Vir passear neste assoalhado outeiro,
Onde os tristes somente, ha pouco, vião
Agro informe, coberto de alvos ossos.
Meu afan, e maior cuidado, agora,
Não são ladrões, ou feras avesadas
A vexar estes sitios, mas aquellas,
Que com seus versos, e peçonhas turvão
Os humanos espiritos — Não posso
Dar cabo dellas, ou fazer que deixem
D'aqui vir recolher mirrados ossos,
E maleficas plantas, mal que a Lua
Vaga descobre a sua argentea face.
Eu mesmo vi Canidia — solta a grenha,
Nús os pés, sobraçada a negra toga,
Com a velha Sagana errar uivando:
Dava-lhe a pallidez hediondo aspecto:
Entrão a esgravatar o chão co' as unhas;
Rasgão c'os dentes negra cordeirinha;
Derramão sobre a cova o quente sangue,
Para que alli os Manes atrahidos,
Aos nefandos conjuros lhe respondão.
Trazião dois bonecos, um de cera,
E outro de lã, que, mais aventajado,
Castigar o inf'rior ameaçava.
Estava humilde, e supplice o de cera,

Como quem com servis e duros tractos,
Mui brevemente perecer temia:
Por Hecate uma brada; a outra invoca
A feroce Tysiphone: do Averno
As cadellas, e horrificas serpentes
Viras então vagar: vermelha a Lua,
Por tal não ver, c'os tumulos se esconde.
Se nisto minto, grasnadores corvos
Me inficionem co' branco esterco a face;
E venha Julio, co' Ladrão Vorano,
E o mulheril Pediacio emporcalhar-me,
Co' as ourinas e fétido excremento!
Para que direi tudo? = O como as sombras,
Com Sagana alternadas praticando,
Soltão agudo, lugubre alarido:
Como a furto no chão de lobo a barba,
E o dente de manchada cobra escondem:
De que sorte pegou na Cerea imagem
Mais vivo lume; e de que horror me encherão,
Não sem vingança, os brados e feitiços
Daquellas bruxas: pois que, abrindo as nalgas,
O tronco me estalou, bem como estalla
Disparada bexiga. Ei-las em fuga
Para a cidade; e não sem grande riso,
E grande zombaria, cahir viras
Os dentes a Canidia, e á vil Saganá
A levantada cabelleira, as ervas,
E dos braços os vinculos do encanto.

SATYRA NONA.

O IMPORTUNO.

ASSAVA um dia pela sacra rua,
Não sei que ninharias meditando,
(Como tenho em costume) e todo absorto;
Quando ante mim um certo se atravessa,
Que apenas pelo nome conhecia;
Da mão me trava, e diz: prezado amigo,
Como vais de saude? — Bem por ora,
E ao seu dispor, lhe torno, sempre attento.
Como me não largasse, emfim pergunto,
O que ordena de mim — Que nos conheças;
Sabio somos — Justo é que em mais te prése.
Buscando ancioso separar-me delle,
Ja me aprésso, já páro, digo á orelha
Do pagem não sei que — o suor me escorre
Té aos artelhos — Que ditoso genio
Não tem Bolano, tácito dizia!

A seu sabor o garrulo se espraia,
Elogia a Cidade, os Bairros louva...
Porem notando, que em silencio o escuto:
Vejo que, ha muito, diz, afflicto anhelas
Desfazer-te de mim — não penses nisso;
Apanhei-te; e dezejo acompanhar-te.
A que logar agora te encaminhas?
— Não é mister que dês tamanha volta:
Um sugeito vou ver que não conheces,
E alem do Tibre desviado móra,
Junto aos Hortos de Cezar — Felizmente
Não tenho que fazer, nem sou pezado:
Té lá te seguirei. — A orelha inclino,
Como asno reluctante, quando os lombos
De uma carga maior pressente oppressos.
— Se não me engano, ei-lo começa, em breve,
Ser-te-hei mais grato do que Vario, ou Visco.
E quem mais versos de improviso escreve?
Quem com mais gentileza os membros move?
Meu canto o mesmo Hermogenes o inveja.
— De interrompe-lo era o lugar — Acaso
Parentes, may não tens que te extremeça?
— Ja não tenho ninguem; impu-los todos.
— Dita sem par! somente eu falto agora!
Eia, acaba-me! que insta o triste fado,
Que em pequenino Sabellana velha,
Volvendo a fatal urna, me entoára:
„ Não tem de fallecer este menino

„ De hostil espada, ou perfida peçonha,
„ De colica, de tosse ou tarda gota;
„ Consumi-lo-ha um fallador mofino.
„ E tanto que chegar a adultos annos,
„ Se não for tolo, os garrulos evite.„
No entanto emparelhavamos com Vesta,
Passada ja do dia a quarta parte:
Citado estava o garrulo, e a Juizo
Tinha então de ir; aliás perdia o pleito.
— Se me amas, diz, detem-te aqui um pouco.
— Eu morra se assistir-te agora posso;
Ou se algo sei das praticas do foro:
Ao lugar, que tu sabes, vou com pressa.
— Não sei que hei de fazer! não sei se o pleito
Ao gosto de seguir-te sacrifique!
— Ah! por quem és! — Mas não! — e ei-lo começa
A caminhar diante — E eu (como é triste
Lutar co' vencedor!) o fui seguindo.
— E com Mecenas como vais? prosegue.
— Homem de poucos, e de um raro aviso!
— Ninguem no jogo da fortuna o excede...
Um grande coadjutor em mim tiveras;
Má hora, se dos mais te não livráras!...
— Não cuides que com elle assim se vive:
Casa não ha tão pura como a sua,
Nem mais alhea de tão vis enredos.
Lá não me empece o que é mais rico e douto:
Cada um tem seu lugar. — Prodigios narras,

Que apenas posso crer! — Certo é, comtudo.
— Tanto mais de o tractar cubiço, anhelo...
— Se o dezejas, teu merito o consiga:
Algum tanto ao principio é reservado,
Mas não inconquistavel. — Tanto basta:
Ponto não perderei, cuidoso, attento:
Corromperei com dadivas os servos:
Hoje repulso... desistir não devo...
Esperar vez... sahir-lhe a cada esquina...
A casa acompanha-lo... nada os homens
Nesta vida sem grã fadiga alcançon!
— Nisto, com Fusco, amigo meu deparo,
Que bem conhece o gárrulo — Parámos:
Donde vens? onde vais? pergunta, e volve.
A puxar-lhe, a apertar co' a mão coméço
Os durissimos braços — dou-lhe de olho...
Co' a frente aceno, que me acuda, e valha...
Gracejando, o cruel, sorri, disfarça.
Toda me ardia exacerbada a bilis.
— Creio, que tinhas, que dizer-me á parte?
— Bem sei... para melhor tempo o reservo:
Hoje é o sabbado duplice, e não queiras
Affrontar os Judeos circumcisados.
— Superstições não tenho — Mas perdôa,
Te-las-hei eu, mais fragil, com mil outros.
Té outra vez. — Oh! que aziago dia
Foi este para mim! Eis que se evade,
E me deixa, o ruim, atado ao ceppo.

Mas eis que a parte ao fallador occorre;
Para onde vais, infame, assim lhe brada.
— Testemunha sereis, eu vo-lo rogo:
— O ouvido lhe apresento. A Juizo o arrasta:
Gritão de um lado e de outro; cresce a gente,
E só assim pôde salvar-me Apollo.

SATYRA DECIMA.

Mostra a razão que teve para censurar os versos de Lucilio.

IM: disse que, com pé desconcertado,
Corrião de Lucilio os duros versos:
E quem ha tanto seu, que, estulto, o negue?
Mas tambem, n'esse escripto, eu mesmo o louvo
Do largo sal que ha disparsido em Roma.
Nem porque isto lhe cedo, o mais lhe outorgo:
Que assim devêra de Laberio os momos
Com pasmo olhar como optimos poemas.
Não basta arreganhar com riso o ouvinte,
Bem que haja nisso algum merecimento:
Cumpre ser breve, e que a sentença corra,
Sem que os termos a lassa orelha onerem:
Cumpre de estilo usar, sisudo agora,
Gracioso muita vez, e em que transpirem
Ja do orador, ja do poeta as galas;

Ou ja do cortezão, que acintemente
As proprias forças extenua, e poupa.
Um motejo, um ridiculo frizante,
Grandes cousas melhor decide ás vezes,
Do que a propria razão austera e forte.
Nisto apraz, de modello nisto sirva
O que hão escripto os comicos antigos,
Que nunca ha lido Hermogenes, o bello,
Nem ess'outro ridiculo bugío,
Que só sabe cantar Catullo, e Calvo —
— Porem faz maravilhas, misturando
Co' as palavras latinas termos gregos.
— Como atrazado estás? Difficil, raro
Crês o que o Rhodio Pytholão fizera?
— Qual a mixtão de bom Falerno, e Chio,
Agrada mais, na poesia, o estilo
De um e de outro idioma ataviado.
— Mas dize cá — se a trabalhoza causa
Do Reo Petillo deffender quizeres;
De teus pays, e da Patria deslembrado,
Irás entresachar de alheios termos
Tua lingua vernácula, á maneira
Do belingue Canusio, quando um Pédio,
Um Corvino, um Publicola se exforção
Em rasoar latinamente? — Outr'ora
Eu, que, sou d'aquem mar, uns gregos versos
Tentei fazer — Querino eis se me antolha;
(Era depois da meia noite, quando

Não mente o sonho) e com tal voz me embarga:
„ Ao mato leva lenha, é doudo aquelle,
„ Que a turba immensa dos poetas gregos
„ Quer ainda augmentar. „ Emquanto Alpino,
Segunda vez Memnão degolla, inchado,
E do Rheno a lodosa face pinta,
Co' estes meus versos me deleito, e folgo;
Não para que de Apollo o Templo atrôem,
Sollicitando a approvação de um Tarpa;
Nem para que uma vez, e outra, á scena
Vão mendigar os publicos applausos:
D'entre os vivos só tu, Fundano, pódes,
Polido ornar os comicos escriptos
Co' a sagaz meretriz, co' astuto Davo,
Que illude, e zomba do avarento Chremes.
Tres vezes com o pé o chão ferindo,
Canta Pollião dos Reys os tristes feitos:
No épico é Vario sem igual, sublime:
As Camenas, ao campo affeiçoadas,
A Virgilio a doçura e graça derão:
Só podia na satyra, debalde
Por Varrão ja tentada, e varios outros,
Abaixo do inventor assignalar-me.
Nem tirar-lhe da frente, certo, ousára
O Laurel que com tanto applauso a cinge:
Sim disse, que ludoso deslisava;
Mas nessa enchente muita vez, por certo,
Mais de colher, que refugar volvendo.

E, por quem és, intelligente, e douto,
Nada achas que arguir no grande Homero?
E nada em Accio o teu Lucilio emenda?
Não ri dos versos, menos graves, de Ennio?
Pois, se em si falla, não se crê mais digno?
E que nos tolhe, os seus escriptos lendo,
De ver, se escasso genio, ou duro o assumpto,
Lhe nega o verso mais suave e culto;
Como a quem só cogita, e só se paga
De encerrar em senarios pés a idéa;
Que folga de escrever duzentos versos
Em jejum, e ceado inda outros tantos?
Tal o talento foi de Cassio, o Etrusco,
Mais que um rio veloz, fervido, e solto;
Que reduzido (é fama) a cinzas fora
Em pyra feita de seus proprios livros.
Seja Lucilio, gracioso, urbano;
Mais limado, e mais puro que Ennio seja,
(Desta poesia author, ignota aos Gregos)
E mais que a turba dos antigos vates;
Que se o fado á nossa era o reservára,
Em muito se polira, cerceando
Quanto excedesse do bom gosto as rayas;
Muita vez ao poetar, 'sfregára a testa,
E se roera, até ao vivo, as unhas.
Quem, para lido ser, medita, e escreve,
Uma vez, e outra vez revolve o estilo.
Nem tu, contente com leitores poucos,

Deves querer que a multidão te admire.
Preferirás, demente, que teus versos
Em vis Escolas recitados sejão?
Eu não — basta que os nobres me elogiem,
Como audaz, desdenhando os mais, outr'ora
A pateada Arbúscula dizia.
Que me importa Pantilio, o percevejo?
Porque Demetrio me vellisca ausente
Hei-de cruciar-me? Ou porque um Fannio inepto,
O conviva de Hermógenes, me offende?
Oxalá que Mecenas, Vario, e Plocio,
Valgio, Virgilio, o optimo Fusco, Octavio,
E os Viscos ambos, estes versos louvem:
E inda, sem ambição, nomear posso
Bibulo, Servo, Pollião, Messallas,
E a ti, candido Furnio, e varios outros,
Sabios, amigos, que prudente omitto.
Taes, quaes são, bem quizera lhes sorrissem;
E se menos, que espero lhe approuverem,
Certo que me será penoso, e duro:
E vós, Demetrio e Hermógenes, ficai-vos
Chorando co' as discipulas — Mais esta,
Presto, ó moço, no livro meu copía.

SATYRAS DE QUINTO HORACIO FLACCO.

LIVRO SEGUNDO.

SATYRA PRIMEIRA.

A TREBACIO.

Pergunta-lhe o Poeta se deve abster-se de escrever Satyras.

ALGUNS em minhas satyras pareço
Acre de mais, e que ultrapasso as rayas
Da licita censura — Outros pretendem,
Que enervado, sem força, é quanto escrevo,
E que versos quejandos mil n'um dia
Alinhavar-se podem — quero ouvir-te;
Que deverei fazer?

*

TREBACIO.

— Nada.

HORACIO.

— Que dizes?
Que para sempre os versos abandone?

TREBACIO.

Sim —

HORACIO.

— Fôra bem melhor, por minha vida...
Mas se eu dormir não posso...

TREBACIO.

— Quem dezeja
Dormir a somno solto, ungido, passe
Por tres vezes, a nado, o Tibre; e ensope,
Junto da noite, em bom Falerno o corpo.
Mas se amor de escrever irresistivel
Te assoberba, e te arrasta, ousa as proezas
Cantar do invicto Cezar — largo premio
C'roará teu trabalho.

Horacio.

Assás o anhelo:
Mas, velho honrado, as forças me fallecem:
Pintar em campo os batalhoens rompentes,
De bastos piques horridos, e crespos;
O Gallo descrever agonisante
Sobre o rojão partido; e dos velozes
Corcéis calindo os golpeados Parthos;
Não pretenda qualquer.....

Trebacio.

No entanto podes
Justiceiro, e magnanimo, canta-lo;
Como outr'ora a Scipião cantou Lucilio.

Horacio.

A seu tempo o farei; aliás de Cezar
Demandaráõ debalde o attento ouvido
De Flacco as vozes: todo precatado,
Se o anafares mal, te recalcitra.

Trebacio.

Melhor farias, do que em tristes versos,
Morder um Pantolabo, um Nomentano:

Quem por si teme, ainda intacto, odeia
A lingua, que, roaz, investe os outros.

Horacio.

Porem que queres? — Um Millonio dansa,
Mal que a vertige o cerebro lhe fere,
E lhe duplica o numero das luzes;
Compraz-se dos corceis Castor, e Pollux,
Do mesmo ovo nascido, os céstos ama:
Tantos os homens são tantos os gostos!
Eu folgo de incluir em pés os termos,
Como Lucilio fez, que mais valia
Do que qualquer de nós: os seus segredos,
Como a socios fieis, confiava aos livros:
No bem, no mal, não recorria a outrem:
(D'aqui procede, que do velho a vida,
Qual votivo painel, se estampou n'elles.)
Quero segui-lo, incerto se da Appulia,
Ou da Lucania sou: pois que o colono
Venusino entre as duas terras lavra;
E aqui foi posto, expulsos os Sabéllos,
Segundo é fama, a fim que refreasse
As correrias dos imigos nossos:
Ou ja porque a Lucana, e Appulia gente
Nos promovesse violenta guerra.
Minha penna porem, sem justa causa,
Ninguem attacará: ella me escuda,

Como guarda a vainha o ferro agudo:
Delle não tira quem ladrões não teme.
O' Pay, ó Rey, ó Jove, assim tu faças
Que a ferruge co' a lança inerte acabe,
Sem que me offenda alguem na paz, que anhelo!
Mas não me incite alguem — bem alto o digo,
Se não tem que gemer — e em toda a Roma
Será cantado, e a fabula do Povo.
Co' as Leys, co' a Urna, irado Cervio ameaça;
Canidia com seus tóxicos potentes,
E com desgraça irreparavel Turio
Na hora de julgar — todos aterrão,
Da forma que lhe é dado, os seus contrarios:
Que a Natureza imperiosa o manda.
Facil é de inferir: a dente o lobo,
Co' as rijas pontas accommette o touro;
Quem lh'o ensina, senão o interno instincto?
A may vivaz entrega a um Sceva iniquo...

TREBACIO.

Não se erguerá contra ella a mão piedosa...

HORACIO.

Ah! por certo — Não fere o Lobo aos couces,
Nem o Boi á dentada: ruim cicuta
Em mel viciado acabará co' a velha.

Por mais me não deter: ou ja me espere
Quieta velhice, ou ja co' as negras azas
A torva morte me esvoace em torno;
Rico, indigente, em Roma, ou desterrado,
Se a sorte o decretar, qualquer que seja
O theor da vida, escreverei...

TREBACIO.

— Ó Moço,
Temo, que dures pouco, ou que te esfrie
Com seu desprezo algum potente amigo!

HORACIO.

Pois que? — quando Lucilio ousou primeiro
Versejar neste genero de escripta,
E a pel despir ao nitido na face,
Mas corrupto por dentro, Lelio, e ess'outro,
Que tirou de Carthago oppressa o nome,
De seu engenho acaso se offenderão?
Sentirão ver Metello enxovalhado,
E de acres versos esmagado um Lupo?
Por seu turno atacou pequenos, grandes,
Só propicio á virtude, e a seus amigos.
Antes, quando do publico, e da scena
Apartados, Scipião, e o Sabio Lelio,
Á larga em seus retretes se acolhião,

Galantear, e zombar com elle usavão
Emquanto as parcas ervas se cozião.
Quem quer que eu seja, bem que em genio, e posses,
A Lucilio inf'rior, téqui c'os grandes,
A mesma inveja o diga, vivi sempre:
E se cuida ferrar em molle o dente,
Massiço me achará — salvo o teu voto,
Sabio Trebacio..

Trebacio.

Estou pelo que dizes;
Mas, para que, avisado, te resguardes,
E acaso alguns trabalhos te não traga
A ignorancia da Ley — sabe que ha penas,
E acção, contra o que ataca em maus poemas,
Os seus concidadãos...

Horacio.

Embora o punão,
Se é que são maus... porem se forem bellos...
Se o virtuoso apupar o indigno, o infame,
Com Cezar por juiz será louvado;
Em riso acabará todo esse pleito;
E tu, em boa paz, te irás absolto.

SATYRA SEGUNDA.

Desapprova as demasias da meza, e refere os proveitos da moderação.

UE virtude, e quão grande, é viver sobrio,
(Avisos são do camponez Offello,
Homem singelo, e sem estudos sabio,)
Amigos apprendei — não entre os pratos,
E lautas mezas, que esses vãos fulgores
A vista nos embotão, e nossa alma,
Propensa a illusões, ao bem se esquiva;
Mas, aqui, não jantados, o indaguemos.
Quereis saber porquê? Di-lo-hei, se posso:
Peitado juiz mal examina o feito.
Persegue, acossa fugitiva lebre,
Applica-te a adestrar corcel bravío;
Ou se estes jogos nossos te fatigão,
E mais te agradão exercicios gregos,
Se amas a péla, cujo afan suavisa

Menos pezado estudo, — a péla joga:
Se amas o disco — o disco os ares fenda...
E quando, extenuado, e sequioso,
Teu fastío expellir a lida, o jogo,
Engeitarás grosseiros alimentos?
Melles do Hymeto beberás somente
Em Falerno exquisito diluidos?
Não encontras em casa o dispenseiro;
O mar caliginoso inverna, e esconde
Em seus abysmos o mimoso peixe...
Não te socega o estomago esfaimado
O simples pão com sal? — D'onde isto nasce?
A quem julgas deve-lo? — Esse appetite
Em ti, não no comer custoso, existe.
Os bons guisados no exercicio busca;
Que não póde agradar a ostra, o sargo,
A *lagois* peregrina, a quem de excessos
Pállido arrasta corpulencia fofa.
Comtudo a custo acabarei comtigo
A que antes o padar co' a franga ameigues,
Se te derem pavão, embebecido
Na fallaz apparencia; porque é raro,
Se péza a ouro, ou ja porquê na cauda
Variegado espectaculo despréga:
Como se acaso isso viesse a ponto,
E das plumas comêras, que elogias!
Cozido, tem acaso as mesmas galas?
Pois se uma carne de outra não differe,

Claro é que as formas desiguaes te illudem.
Vá — Dize-me porem, por onde extremas
Do Solho Tiberino o que em mar alto
Bocejou apanhado? O de entre pontes
Do que foi arrojado á foz do Tibre?
Louvas, insano, o barbo de tres libras,
Que releva cortar em tenues postas!
Co' a apparencia te engodas, se não érro.
E porquê tens em odio os grandes solhos?
Porque lhe deu Natura mor medida,
E a est'outros breve peso? Usuaes viandas
Desdenha acaso o estomago vasio?
„ Grande o quero, alastrado em prato enorme„
Diz gula, digna de rapace Harpia!
Eia, ó Austros, cosei-lhe as iguarias!
Mas que? Não presta o rodovalho, o porco;
Inda o mais fresco a podridão lhe cheira,
Se abundancia malefica lhe empacha
O estomago doente — e só cobiça
Rabanetes, e énulas azedas.
Nem de todo a pobreza está banida
Das lautas mezas; ainda hoje os ovos
Tem seu lugar, e as negras azeitonas.
Do pregoeiro Gallonio, ha pouco, a meza
Era pelo Acipenser infamada:
Que? Menos rodovalho o mar criava?
Certo não — mas em paz viveo nas ondas,
Como a Cegonha em seu quieto ninho,

Té que ás lições pretorias recebestes.
Diga hoje alguem que os mergulhões assados
São cousa fina, cre-lo-ha de prompto
Romana juventude ao mal propensa.
Cuida Offello tambem que a parcimonia
Da mesquinhez differe; e que um defeito
Debalde evitas se outro te assoberba,
Avidieno, o cão, por justa alcunha,
Azeitonas só come de cinco annos,
E silvestres cerejas; nem de vinho,
Que não seja toldado, ousa servir-se:
E posto que, de branco, alegres vodas,
Um natal, um festivo dia, applauda,
Vai elle mesmo distillar nas couves,
Com a bilibre almotolia, azeite
(Largo somente no vinagre antigo)
Cujo mau cheiro supportar não pódes.
Como emfim se haverá na mesa o sabio?
E qual desses exemplos seguir deve?
D'aqui um cão, d'além um lobo, o aperta:
Sem que mesquinho enfade, sobrio, limpo,
Tambem não seja prodigo, excessivo:
No repartir dos varios affazeres,
Cruel para os criados se não mostre,
Á semelhança do provecto Albucio:
Nem, como o simples Novio, aos convidados
Offreça (grande falta!) uma agua çuja.
Ouve agora que bens, quão proveitosos

Comsigo traga um modico alimento:
Em primeiro lugar terás saude:
Pois quanto a muita profusão te empece,
Cre-lo-has, lembrado de quão bem te déste
Com o simples comer, que uzaste outr'ora.
Mas se envolveres o cozido, o assado,
E com os tórdos o marisco a um tempo,
Tudo o que tem de bom se muda em bilis,
E mover-te-ha no estomago alborotos
A tarda fleuma — Vê, com que semblante
Se levantão de opiparo banquete!
As demasias da passada meza,
Não só o corpo, o espirito carregão;
Prostrão por terra essa, que em nós respira,
Particula divina — Esse que os membros,
Tractados sobriamente, ao somno déra,
Ao marcado affazer robusto se ergue;
De vez em quando melhorar-te pódes;
Quer traga do anno a volta alegre dia,
Quer por alivio do extenuado corpo;
Ou seja porque os annos ja recresção,
E a frouxa idade melhor tracto exija.
Mas se agora o disfructas moço, e forte,
Que has-de ajuntar-lhe em pertinaz molestia,
Ou se a tarda velhice emfim chegares?
D'antes o porco ráncido prezavão;
Não porque a nossos pays nariz faltasse
Mas (entendo que esta era a monte sua)

Porque, antes que engulli-lo inteiro, e fresco,
Folgavão ter com que servir de prompto,
Bem que viciado, o hospede tardio.
Prouvêra aos Ceos que entre varões tão dignos
Me désse á luz a primitiva terra!
Tens em alguma conta a voz da fama,
Da fama, que com mais suavidade,
Que brando verso, o nosso ouvido affaga?
Enormes rodovalhos, grandes pratos
Só dezar, e prejuizo te acarretão:
O indignado visinho, o thio accresce,
E tu mesmo, enfadado ja comtigo,
E que vãmente perecer dezejas,
Sem ter real com que uma corda merques.
— Essas reprehensões a um Trasio envia,
Mas não a mim (dirás): riquezas, rendas,
Possuo, que tres Reys abastarião.
— Teus sobejos melhor gastar não pódes?
Não soffre aquelle immerita pobreza?
Não estão desabando antigos Templos?
Porquê não dás, malvado, á chara Patria
Alguma cousa de tamanho acervo?
Será só para ti constante a sorte?
Quanto os imigos teus riráõ se muda?
Quem com mais affoiteza, e mais seguro,
Os dubios lances da fortuna affronta?
O que alma, e corpo vão affez ao muito,
Ou esse, que do pouco satisfeito,

C'os os olhos no porvir, como avizado,
Na paz o necessario á guerra ordena?
Por mais te convencer — sendo eu menino
Offello conheci: — de seus haveres,
Inda intactos, não mais então gastava,
Do que hoje, que os tem ja mui desfalcados:
Do terreno medido, que inda ha pouco
Lhe pertencia, méro arrendatario,
Ve-lo-has tranquillo, ao pé do seu rebanho,
Dizendo aos filhos seus — „ as parcas versas
Com seu chispe affumado forão sempre,
Em dias de trabalho, o meu sustento:
Mas sobrevindo amigo, ha muito ausente,
Ou quando a chuva me retinha ocioso,
O bom visinho então se convidava,
E não nos hia mal — não com pescado
Trazido da Cidade — havia o frango;
O gostoso cabrito, a restea de uvas,
A noz, o figo a sobremeza ornava:
Depois nos recreavamos bebendo,
Tornada a culpa o arbitro da meza.
E Ceres, a quem supplices pediamos
Que as sementeiras nossas prosperasse,
Co' suave licor alfim as sombras
Das enrugadas frentes sacudia.
Raive, novos tumultos mova a sorte;
Que me póde tirar? Em que, ó filhos,
Ou eu, ou vós, estamos desmedrados,

Depois que este novo íncola nos veio?
Não o fez dessa terra a Natureza
A elle mais senhor do que eu, do que outrem;
Se elle nos expulsou, suas maldades,
Da chicana a ignorancia, emfim de certo
Herdeiro mais vivaz tem de expelli-lo.
De Umbreno o campo agora se appellida;
De Offello ha pouco: e de ninguem é proprio:
Tive o seu uso; devolveo-se a outro:
Emfim vivei com animo, e constancia,
E opponde á sorte adversa bronzeo peito. „

SATYRA TERCEIRA.

O STOICO.

Pretende provar, que quazi todos os homens são loucos.

DAMAZIPPO.

CCUPADO em limar os teus escriptos,
Tão pouco escreves, que na roda do anno
Nem quatro vezes pergaminho pedes;
E em prejuizo teu; por quanto, entregue
Aos prazeres do vinho, e dado ao somno,
Não cantas cousa, que ande em boca de homens.
Nada farás? — Mas sobrio aqui fugiste
Das mesmas Saturnaes — dize, por tanto,
Algo que ao promettido corresponda.
Vamos — Nada escreveste: .. Embalde as pennas
Culpas, e soffre a immerita parede,
Malquista aos Numes, e malquista aos vates! ...
Pois tinhas senho ameaçador de muito,
Se, em ocio grato, te acolhesse um dia

*

No doce abrigo a pequenina Quinta.
A que fim entrouxar Platões, Menandros,
Eupolis, Archíloco, e comtigo
Conduzir tão luzida companhia?
Traças, calado, apaziguar a inveja?
Coitado! aguarda universal desprezo.
Cauto a preguiça evita; é ruim Serea;
Ou larga então com animo sereno
Tudo o que em melhor vida agenciaste.

Horacio.

Por um conselho tão sensato os deoses
Té dêem, ó Damazippo, um bom barbeiro?
Dize — d'onde tão bem me conheceste?

Damazippo.

Dês que desbaratada foi em praça
Minha fazenda, sem negocios proprios,
Em tratar dos alheios me entretenho.
D'antes era o meu gosto andar buscando
A bacia em que Sýsipho ardilozo
Lavára os pés; e censurar as faltas
Da ruim fundição, do mal lavrado:
Por tal estatua, entendedor, contava
Cem mil sestercios; e ninguem sabia
Com mais ganho comprar jardins, palacios;
Donde o Mercurial, por sobrenome,

Chamado fui nos publicos mercados.

HORACIO.

Assim é: e não sei como saraste
De semelhante achaque —

DAMAZIPPO.

— Outro de novo
Efficazmente me livrou do antigo:
Como a dôr de cabeça, a dôr de ilharga,
Uza mil vezes trespassar-se ao peito;
Ou qual sahe da modorra, e, feito Athleta,
Ás punhadas o medico persegue.

HORACIO.

Com tanto que a esse tal te não pareças,
Sê, quanto queiras —

DAMAZIPPO.

Mais a tento, amigo:
Olha, que, como os mais, tambem doudejas,
Se não é falso o que Stertinio prega:
D'elle, docil, colhi taes documentos,
No tempo em que, por elle consolado,
Vim, menos triste, da Fabricia ponte,
E me ordenou que venerandas barbas,

Do sabio distinctivo, apascentasse.
Foi este o caso: vendo-me perdido,
Tapei o rosto, e quiz lançar-me ao rio:
Eis que me acode a ponto — „ oh! guarte, disse,
De acção tão fêa: um vil pejo te aprema:
Nota de louco entre iguaes loucos temes?
Por te illustrar indagarei primeiro,
A loucura o que seja; e quando a encontre
Em ti somente, uma unica palavra
Não direi mais; e affouto corre á morte.
Quantos padecem de violento affecto,
Ou de ignorancia de qualquer verdade,
Todos são de insensatos alcunhados
Entre a grey de Crysíppo, e em seus alpendres:
Povos, e Reys, excepto o sabio apenas,
Esta formula abraça — Escuta agora
Como esses que te põem de louco o nome,
Outro não tem — Qual em cerrado bosque
Viajante imperito a cada passo
Da verdadeira senda se extravia,
E qual toma á direita, e qual á esquerda,
Perdendo-se ambos por diversas partes;
Assim posto, que insano te acreditas
Nem por isso é mais sabio o que te apupa:
Tambem seu rabo leva. Ha certa insania
Que teme o que ninguem recear deve;
E clama que penedos, fogos, rios,
Em raso campo se lhe põem diante;

Outra ha diversa, mas igual no aviso;
Que entre chammas, nas ondas, se despenha;
Grite-lhe a amiga mãy, a irmã, a esposa,
Brade-lhe o pay com todos os parentes,
„ Olha essa cóva, esse rochedo, guarte! „
Não ouvirá melhor que o ebrio Fufio
Ouvíra de duzentos mil Cacienos
O ruidoso brado — „ oh! may disperta „ —
Quando na scena Ilione adormece.
Ora eu te mostrarei que o vulgo todo
Delirã de erro, semelhante a este.
Tua insania é comprar estatuas velhas:
E será teu credor mais avisado?
Embora — toma o que pagar não podes,
Se eu t'o disser, louco serás se acceitas?
Mais louco não serás largando a preza
Que Mercurio benefico te off'rece?
Escreve — recebi de Nerio tanto —
Não basta — junta do sagaz Cicuta
As escripturas, e cem mil cautellas:
A todos esses vinculos se evade
Fementido Protêo — Do alheio damno
Escarnecendo, se a Juizo o levâs,
A bel-prazer se faz javardo, ou ave;
E n'um seixo, ou n'uma arvore se muda.
Se bem reger seus bens do sabio é proprio,
E mal de louco, crê-me, tem de certo
Mais estragado o cerebro Perillio,

Dictando escriptos, que remir não pódes.
Vós, a quem ambição perversa, e louca,
Ou de ouro a sede pallidos tornára,
A quem luxuria incende, agita, e vexa
Triste superstição, ou qualquer outra
Doença d'alma — vinde, vinde ouvir-me;
A toga arregaçai, chegai por ordem,
Que vou mostrar-vos que delirão todos.
A mór doze de Helléboro aos avaros
É devida, e não sei se lhe destina
Toda á Antecýra imparcial juizo!
Sobre a campa de Stábero os herdeiros
Devião designar a somma herdada;
Aliás tinhão que dar, em pena, ao povo
Cem pares de robustos gladiadores,
Banquete á discrição e arbitrio de Arrio,
E quanto pão em Africa se colhe.
Se mal, accrescentava, ou bem o ordeno,
Não vos importe, não sejaes meus Thios:
E cuido que o não fez sem fundamento.

DAMAZIPPO.

Para que fim mandou que seus herdeiros
Na loisa o patrimonio declarassem?

STERTINIO.

Cria, em vida, a pobreza um vicio enorme;

De nada se guardou com tanto affinco;
Como se em peor conta se tivera
Se menos rico, um só real, morrera;
Porque sendo a virtude, a honra, a fama,
Divino, humano, tudo emfim subjeito
A' formosa riqueza, o que a juntasse
Seria esclarecido e forte, e justo.

Damazippo.

E sabio? —

Stertinio.

— E Rey, e quanto appetecesse..
D'isso grande louvor se promettia,
Como exornado de virtude eximia.
Ora que tem de igual um Aristippo
Que no meio da Lybia ordena aos servos,
Que o ouro arrojem, que pezado os força
A ir mais de vagar? — Qual é mais louco?

Damazippo.

Mas este exemplo nada vem ao caso!
Pois que resolve uma questão com outra:

Stertinio.

Mas se alguem junta cytharas compradas,
Sem as tanger, ou dar-se a Musa alguma,

Se um outro fôrmas, e trinchetes merca,
Não sendo çapateiro; ou compra vélas,
Ao mar, e ao tracto opposto, em toda a parte,
Com razão se dirá demente, ou louco:
Em que differe destes o que esconde
Ouro, moedas, e o seu uso ignora,
Ou pôr-lhe mão, como em sagrado, teme?
Se alguem, de longo varapáo munido,
Velasse de continuo ao pé de ingente
Montão de trigo, e, esfomiado dono,
Em um só grão tocar jamais ousasse,
Preferindo comer de amargas folhas;
E se tendo de bom Falerno, e Chio,
Na adega mil toneis — oh! inda é pouco —
Trezentos mil — bebe aspero vinagre;
Se tocando os oitenta em palhas dorme,
Emquanto as colchas apodrecem na arca,
Da traça, e das baratas iguaria;
Acaso te-lo-hão por menos louco,
Porque muitos doença igual padecem?
Reservas os teus bens, maldito velho,
Para que o filho, ou forro herdeiro os beba?
Temerás que o preciso te falleça?
Quanto minguára em cada um dia o todo
Se as couves com melhor azeite untasses,
E essa tinhosa, e sordida cabeça?
E porque, se tão pouco te bastára,
E's perjuro, és ladrão, e tudo apanhas?

Que é do siso? Se o povo, e os proprios servos,
Que houveste por dinheiro, á pedra corres,
Té as creanças te dirão, que és louco.
Se envenenas a mãy, se a espoza enforcas,
Tens por ventura incolume cabeça?
Como assim? — Certo o não fizeste em Argos,
Nem tua mãy com ferro trucidaste,
A' semelhança do insensato Orestes.
— Pensarás que depois do parricidio,
E' que o siso perdera, e não vagára
Delirante, e das furias avexado,
Antes que o ferro agudo amornecesse
No seio maternal? Como te enganas!
Desde que desvairado o consideras,
Nada, em verdade obrou, que arguir-lhe possas:
Nem Pylades, nem sua irmã Electra
Com ferro ataca: ambos pragueja apenas;
A irmã furia appellida, e diz áquelle
O que a esplendida sanha lhe suggére.
Apesar de seu ouro Opimio pobre,
Que só nos dias festivaes bebia
Por Campana vasilha o Veientano,
E nos outros vilissima zurrapa,
Foi de grave modorra outr'ora oppresso:
Apoz chaves, apoz coffres, gavetas,
Já o herdeiro corria ovante, e ledo;
Quando um medico astuto, e fido amigo,
Dest'arte o despertou; manda vir meza,

E sobre ella verter os saccos de ouro,
E que para o contar chegassem varios:
Assim o pôz em pé — e logo ajunta —

O Medico.

Se não guardas teus bens, ávido herdeiro
Vai empolga-los...

Opimio.

— Como? em minha vida?

Medico.

Pois bem — para viver não durmas — vamos.

Opimio.

Que exiges?

Medico.

— Se alimento, e bom conforto
Ao decahido estomago não vale,
Deffinhar-se-hão no debil corpo as veas.
Que? ficas-te? Ora sus! Toma este copo
De tisana de arrôs.

Opimio.

E quanto custa?

MEDICO.

Bagatella!

OPIMIO.

Entretanto dize... acaba.

MEDICO.

Oito asses.

OPIMIO.

Ai de mim! que mais importa
Que uma doença, ou que ladrões me matem!

DAMAZIPPO.

E quem é pois no teu dizer sensato?

STERTINIO.

O que parvo não é —

DAMAZIPPO.

E o avarento?

STERTINIO.

Doudo quadrado.

DAMAZIPPO.

E se não for aváro,

Será logo sensato?

STERTINIO.

Oh! nem por isso...

DAMAZIPPO.

E porque não, ó Stoico?

STERTINIO.

Eu vou dizer-t'o.
Se o enfermo do estomago melhora,
(Suppõe que o mesmo Crátero o dissera)
Logo terá saude, ou póde erguer-se?
Dirás que não, porque seus rins e ilharga,
Atacados estão de um morbo agudo.
Não és perjuro, ou sordido? — Eia —, um porco
Aos teus Lares benevolos immola:
Mas se és ambicioso, e temerario,
Navega, e busca a próvida Antycira.
Tanto monta lançar tudo em um poço,
Como nunca dispôr dos bens havidos...
Contão, que Oppidio, de Canusio, rico
De avitos bens, partira entre dois filhos
Suas herdades; e que na hora extrema,

Chamando-os junto ao leito, assim fallára.
„ Depois que vos hei visto, a ti ó Aulo,
„ Trazer no laxo seio o dado, as nozes,
„ E ser facil em da-las, e joga-las:
„ E tu, Tiberio meu, sombrio e triste,
„ Conta-las, e em buracos esconde-las;
„ Receiei que de vós se apoderasse
„ Differente mania; tu seguisses
„ A Nomentano, e tu Cicuta avaro.
„ Assim vos rogo pelos Deoses Lares,
„ Tu não gastes o teu; nem tu augmentes
„ O que teu Pay sufficiente julga,
„ E circumscreve a sabia Natureza.
„ E para que vos não titille a gloria,
„ Ambos vincularei com juramento:
„ O que houver de Pretor, e Edil o cargo,
„ Fique intestavel, e maldito seja!
Teus cabedaes dissiparás acazo
Em tremóços, em chícharos, e favas,
Para em charola passear no Circo,
E estar de bronze em pé no Capitolio,
Mas nú, ó louco, da riqueza herdada?
Ou bem como a rapoza astuciosa,
Em Leão generoso disfarçada,
O applauso buscarás que Agrippa goza?
Porque vedas que alguem Ajax sepulte,
O' A'trida —

AGAMEMNÃO.

— Sou Rey.

STERTINIO.

Peão me cálo...

AGAMEMNÃO.

Eu mando com justiça — mas se injusto
A alguem pareço, impunemente falle...

STERTINIO.

Grande Rey, oxalá que os Deoses fação,
Que tomada Ilíon co' a armada volvas!
Dás-me licença, pois, que te interrogue,
E tambem possa responder....

AGAMEMNÃO.

Pergunta..

STERTINIO.

Porque apodrece Ajax em vil desprezo,
Heróe, segundo á Achilles, e affamado
Por ter valído vezes mil aos Gregos?
Para insepulto a Priamo dar gosto,
E ao povo seu, pois do jazigo patrio
A mancebos immumeros privára?

AGAMEMNÃO.

Bradando que matava o illustre Ulysses,
E juntamente Menelau comigo,
Garrote a mil ovelhas deu furioso.

STERTINIO.

E quando tu em Áulida conduzes
Perante as arãs a mimosa filha,
Bem qual novilha, ó improbo; e na frente
A sagrada farinha lhe espàrgiste,
Tinhas acaso o espirito ajustado?

AGAMEMNÃO.

Porque não?

STERTINIO.

— E que fez Ajax demente
Quando esse gado destroçou co' a espada?
Se aos Átridas rogou infindas prágas,
Não offendeu sua mulher, ou filho;
Teucro não violou, nem mesmo Ulysses.

AGAMEMNÃO.

Mas eu para arrancar da adversa praia
As ancoradas náus, a Divindade
Apasiguei com sangue...

STERTINIO.

E teu.. furioso!

AGAMEMNÃO.

Sim com o meu... mas não de furioso..

STERTINIO.

Perturbado se julga todo aquelle,
Que as especies do bem do mal recebe,
Pelo tumulto das paixões confusas;
Que erre assanhado, ou louco isso que importa?
Delira Ajax matando innocuas reses;
Tu, perpetrando a sangue frio um crime,
Por vãgloria, estarás em teu juizo?
Puro será teu coração vaidoso?
Se uma nitida ovelha em cadeirinha
Alguem trouxesse, e como a chara filha,
Servas lhe désse, vestuario, joyas,
E chamando-lhe *loira*, e *pequerrucha*,
Marido de primor lhe destinasse;
E' certo que o Pretor, por seu decreto,
Dos bens o despojára, que em tutella
Aos proximos sensatos passarião.
E quem a filha por ovelha offerta
Terá juizo? A' fé! que o não disseras.
E' summa insania a estupidez malvada:
O máu é sempre um furioso, um louco.
Em torno ao que embaío vidrenta fama

Sanguinaria e cruel troou Bellona.
Eia; comigo, um Nomentano afferra;
Venha á barra o Lascivo — A rasão mostra
Que o devasso é um louco rematado:
Este, apenas herdára mil *Talentos*,
Manda apregoar, que os altaneiros todos,
Ortelões, pescadores, unguentarios,
A turba impía do Toscano bairro,
Graciosos, farçantes, pasteleiros,
Todo o Macello co' Velábro em peso,
Mal que amanheça, á porta sua acudão.
Que aconteceo? — Ei-los, que aflux concorrem;
Logo a palavra um Ruffião tomando,
„ De quanto, diz, em nossa casa temos,
Livremente dispõe, agora, e sempre;
Não tens mais que abrir bocca„ — Ouve a resposta,
Que lhe volveo o circumspecto moço.
„ Tu, por servir-me á cea um bom javardo,
Dormes de botas na Lucania neve;
Tu do mar procelloso os peixes varres;
E eu, poltrão, que de bens possuo indigno?
Toma um milhão; tu outro; e tu o triplo,
Para que á meia noite ao meu chamado,
Sem demora, a mulher tua me envies. „
Em vinagre esmoeu de Esopo o filho
Uma fermosa perola, tirada
Dos brincos de Metella, blasonando
De que um milhão, de um trago só, bebera;

*

Menos doudo não fôra o que a lançasse
N'uma cloaca, ou rapida corrente.
O nobre par de irmãos, progenie de Arrio,
Nos desvarios, na malicia, gemeos,
Gemeos em pervertidos appetites,
Por grande preço roussinóes jantavão:
Onde os poremos? crê-los-has sensatos?
Nota-los-hemos com carvão ou greda?
E se um barbado construir forninhos,
Se a um carritel pozer jungidos ratos,
Jogar pares e nones, e a cavallo
N'uma comprida cana andar correndo,
Por certo que o dirás tresvaliado.
Mas se o bom senso conseguir mostrar-te,
Que amar é inda mór puerilidade;
Que não differe andar no pó brincando
Com jogos, quaes tu pequenino uzaste,
Ou por amor de infame cantoneira
Afflicto prantear; dize-me, acaso
Farás o mesmo que Polemo outr'ora?
Deporás da molestia os ornamentos,
As gravatas, as ligas, os manguitos?
Farás, como elle, que arrancára, (dizem)
Do collo, em um banquete, a furto as c'rôas,
Apenas do Philosopho abstinente
A sabia voz, e reprehensões ouvira?
Se ao menino agastado o pomo off'reces,
Não o quer — Oh! tomai, meu lindo - moita! -

Retira-lh'o, e verás, que presto o anhela:
Em que differe o repellido amante,
Quando medita se deve ir aonde
De certo voltará sem ser instado,
E no abhorrido patamar hesita?
— Entrarei? — De bom grado ella me chama!
Não seria melhor findar trabalhos?
Expulsou-me! — de novo me convida!
Voltarei? — Não; por mais que me inste e rogue.
Eis o servo lhe diz, bem mais sensato;
As cousas que não tem conselho, ou modo,
Não se querem, Senhor, assim tractadas,
Com modo, e com juizo — E' mal de amores,
Já guerra, logo paz. Se alguem trabalha
Por lhe assentar a varia alternativa,
Que quasi como a tempestade vaga,
E corre á cega discrição da sorte,
Não sahirá melhor que se traçasse
Delirar com juizo, e certa norma.
Estás em ti quando ao Pisceno pomo
A semente extrahindo ao ar a expelles,
E te alegras se a abobeda roçaste?
Que? quando feres co' palato annozo
Duçorosas palavras, tens mais siso
Que esse architecto de infantís casinhas?
Junta á loucura o derramado sangue,
E revolvamos com a espada o fogo.
Ainda ha pouco apunhalando a amante

Mario se despenhou — Furioso o julgas?
Ou bem o absolves da revolta mente
Para o culpar de abominoso crime,
Usando, ao modo teu, de varios termos,
Mas que, em substancia, o mesmo significão?
Um velho, escravo forro, aqui havia,
Que em jejum, de manhã, co' as mãos lavadas,
As esquinas correndo, orava aos Numes;
„ Oh! só a mim, quão pequenina cousa!
„ A mim, se quer, exonerai da morte!
„ Vós o podeis, ó Numes! „ — Sans orellias,
E sãos os olhos tinha, mas seu dono,
A não ser demandista, ao trespassa-lo,
Fóra do ajuste lhe pozéra o siso.
Tambem na fertil raça dos Menenios
Tal gente inclue o próvido Crisippo.
„ Jove que as graves dores dás, e tiras,
(Diz a mãy, que o menino, ha mezes cinco,
Retem de cama,) se deixar meu filho
A frigida quartã, logo no dia,
Que para o teu jejum tens decretado,
Nú, de manhã se metterá no Tibre; „
Se o medico, ou o acaso em breve o cura,
Dá co' elle a tonta mãy na margem fria;
Volta-lhe a febre, e entre delirios morre.
Qual foi seu mal? — Superstição funesta.
Deu-me estas armas Stertinio amigo,
Entre os sabios o oitavo; e assim munido,

Ninguem, de então, me doestou impune.
O que louco me chama, o mesmo escuta;
E apprende a ver o que do ignoto dorso
Traz pendurado. —

HORACIO.

— Assim, ó Stoico, vendas
Tuas cousas melhor! de que mania,
Pois de loucura ha generos diversos,
Me crês iscado? — Eu julgo-me sensato.

DAMAZIPPO.

Que dizes? quando do infelice filho,
Conduz nas mãos a decepada frente,
A impía Agáve, julga-se furiosa?

HORACIO.

Basta! Ja cedo á lucida verdade;
Um parvo me confesso, e mesmo um doudo:
Dize-me só de que molestia d'alma
Me crês enfermo?

DAMAZIPPO.

— Escuta pois: primeiro

Levantas casas: isto é; pretendes
Os grandes imitar; e bem medido
Apenas deitarás dois pés de altura;
E ris do andar, do espirito arrogante,
Com que Turbão, maior, se ostenta em armas!
Em que menos ridiculo te cuidas?
Emularás tudo o que obrou Mecenas
Tu que és tão desigual, somenos que elle?
Pé de bezerro esborrachára outr'ora
De Rã ausente os pequeninos filhos;
Salvou-se um, que aterrado á mãy refere,
Como os irmãos calcára um monstro enorme.
Entra ella a querer ver como era ao justo,
E inchando-se, tal corpo, diz, teria?
— Maior dobrado! — Agora? — e se hia inchando,
Cada vez mais — Té que lhe brada o filho —
— Oh! não o igualarás, inda que estoures.
Ora o retrato não differe em muito.
Junta os versos; ou deita ao fogo azeite:
Porem se alguem de siso os tiver feito,
Então direi, que em teu juizo os fazes!
Não fallarei da colera espantoza....

Horacio.

Acaba!

Damazippo.

— Nem do gasto mór, que a renda...

HORACIO.

Comtigo la te avem, ó Damazippo!

DAMAZIPPO.

No vergonhoso amor, que te allucina...

HORACIO.

Dos doudos o maior, emfim perdôa
A quem não póde competir comtigo.

SATYRA QUARTA.

O EPICURISTA.

Moteja os que fazem consistir a summa felicidade nos bons guisados.

HORACIO.

D'ONDE vem Cacio, e para onde corre?

CACIO.

Vagar não tenho... sofrego dezejo
Novos preceitos registrar, que excedem
Os de Platão, do Samio, e reo de Aníto.

HORACIO.

Pequei, confesso, em distrahir-te agora
Em tão critico lanço; e venia imploro.

Mas se algo te escapasse, estou que em breve
Tudo recordarás; pois que em memoria,
Por natureza, ou arte, és um portento.

Cacio.

Antes lidava em me lembrar de tudo!
O assumpto era subtil, subtil o estilo!

Horacio.

Ora d'esse teu homem dize o nome;
Se é forasteiro, ou, como tu, Romano!

Cacio.

O author se cale: as maximas são estas:
Prefere os ovos de figura oblonga;
Mais fartos são, e de melhor substancia
Que os de fórma redonda; pois que encerrão
Másculo germe na caloza casca....
As couves, que em terreno enxuto crescem,
Mais doces são que as suburbanas couves:
Horta muito regada é sempre enxebre:
Se, tarde, subito hospede te assalta,
Para que a franga dura, encorreada,
Ao padar não resista, providente
Viva a mergulha no Falerno mosto;
Assim a tornarás gostosa, e tenra.
De optima casta é o míscaro do prado;

Não te fies dos outros. Quem o almoço
Com móras negras terminar, colhidas
Antes que o Sol a incommodar comece,
Os seus estios passará saudaveis.
Com mel Aufidio o rispido Falerno
Mesclava; porem mal; ás vácuas veas
Só brandas cousas commetter devemos:
Antes com agua-mel lava as entranhas.
Se o ventre endurecido se demóra;
Mariscos, mexilhões, labaça pouca,
Não sem Côos branco, láxão-te de prompto.
Enche a Lua nascente as varias conchas;
Mas não dá todo o mar o bom marisco:
Melhores são, que o múrice Bayano,
Os caranguejos do Lucrínio Lago.
As bellas ostras em Circéllo nascem,
E em Misêno as Centôllas: de Tarento
Gabadas são as pátulas ameijoas.
A arte dos festins ninguem se arrogue,
Sem que o vario sabor conheça ás cousas.
Do mercado varrer o caro peixe
Não basta; pois se ignoras, qual de molho,
Qual deva assado ser, debalde tentas
Reanimar o hospede abhorrido.
O Javali de Umbría, alimentado
Com boleta de azinho, accurve os pratos
De quem de carnes flácidas não gosta.
O Laurentino não é bom, cevado

De cana e morraçal. Nem sempre a vinha
Commestiveis cabritos alimenta:
Das lebres os quadris escolhe o sabio.
Ninguem primeiro distinguio no gosto
A idade, a condição, de peixes, e aves.
Genio ha que apenas de pasteis entende;
De uma só cousa cogitar não basta:
Pois que importa escolher precioso vinho,
Se de azeite rançoso o peixe ensopas?
Se ao sereno o teu Mássico expozeres,
Mais puro o tornaráõ da noite as auras,
Extincto o odor dos nervos inimigo:
Mas decoado em linho o gosto perde.
Quem, avisado, Sorrentino vinho
Com as fezes mesclar de bom Falerno,
Com ovo columbino o assente, e apure,
Pois que a gema ao descer a lia envolve.
Co' a tostada Lagosta, e Caranguejos,
Recrearás o bebedor que afrouxa.
Depois do vinho a indigesta alface
Sobrenada no estomago azedado;
E antes cobiça refazer-se a dente
Na picante linguiça, e em bom presunto;
Ou póde ser que mais lhe agrade a isca,
Que vem fervendo da bodéga immunda.
Convem tambem saber a natureza
Ao dúplice escabeche. O simples consta
De azeite doce; mas se do outro queres

Em vinho grosso infundirás salmoura
Da que é curada em Bysantino vaso;
E mal que ferva co' as migadas ervas,
Com açafrão de Córiça espargido,
Deita-lhe em cima o succo, que expremida
Largára a baga da vanafra oliva.
São as Piscenas fructas mais gostosas,
Que as Tiburtinas; porem não mais bellas:
Em boyões a Venúcula conserva;
Mas de Alba os cachos endurece ao fumo:
Eu, com maçans, os ministrei primeiro;
Eu primeiro servi a féz e o arenque,
E alva pimenta com sal grís mesclada,
Em torno á meza, em pequeninos pratos.
No mercado empregar tres mil sestercios
Para o peixe apertar em curtos pratos,
E' vicio enorme. O estomago revolve
Crescido tedio, se o creado o copo
Trouxer co' as mãos ainda engorduradas
Das golodices, que engolíra a furto;
Ou grave çurro á velha taça adhére.
Que despeza se faz com vis vassouras,
Esteiras, e sarralha? — Se as não compras
Em falta cahes enorme, irreparavel.
Convem-te acaso com ludoza palma
Varrer do pavimento as varias pedras,
E ornar çujos colchões de Tyrios pannos?
Ninguem repara que te faltem pratos,

Que em meza rica apenas apparecem;
Mas taes desleixos tanto mais se notão,
Quanto menor cuidado, e custo exigem.

HORACIO.

O' douto Cacio, pelo nosso affecto,
Pelos Deozes, t'o rogo, para ouvi-lo,
Quando lá fores, leva-me comtigo!
Bem que tudo lembrado, e exacto narres,
Não tanto o que é interprete deleita...
Falta-lhe o aspecto, o ar, o gesto do homem...
Essa ventura não estimas tanto
Porque a gozaste... porem eu, ardente,
Chegar anhelo á desviada fonte,
E da vida feliz sorver as regras.

SATYRA QUINTA.

Revela as artimanhas com que em Roma se obtinhão heranças, e caçavão legados.

ULYSSES.

SOBRE o contado, ensina-me, Tyresias,
De que arte, e por que modo, os bens perdidos
Poderei restaurar? Tu ris?

TYRESIAS.

— Acaso
Ja te não basta a I'taca, ó manhoso,
Voltar, e ver os paternaes Penates?

ULYSSES.

O' Varão, que jamais mentir soubeste!
Vês como a casa (é teu o agouro) volto
Nú, miseravel... a dispensa, os gados,

Tudo me tem comido infames Procos...
E virtude, e nobreza, sem fazenda
E' cousa inda mais vil que o vil sargaço.

Tyresias.

Pois que tanto a indigencia te horrorisa,
De enriquecer em breve o modo escuta.
Mandão-te um mimo, um tordo? Ao sitio vôe
Em que amplos bens, com velho dono, brilhão:
Os doces pomos, e quaesquer primicias,
Que te produza o cultivado predio,
Primeiro que o Deos Lar as prove o rico,
Mais que o Deos venerando. E bem que seja
Um perjuro, um solipso, um foragido,
De sangue fraternal enodoado,
Se te rogar a passear com elle,
Parceiro exterior, não lh'o recuses...

Ulysses.

Eu a esquerda cubrir de um torpe Dama?
Eu, que em Troia hombriei c'os mais insignes?

Tyresias.

Pois bem... pobre serás...

Ulysses.

— Maiores males

Outr'ora supportei constante e firme;
Estou ja para tudo apparelhado...
Mas serio, ó Vate, de que modo, dize,
Me poderei provêr de ampla riqueza?

TYRESIAS.

Ja o disse... e direi... sagaz, astuto,
Dos velhos ganha as ultimas vontades;
Mas se um, ou outro, mais arteiro lambe
O iscado anzol, e ao tramador se evade,
Não desistas, não percas a esperança.
Pende em juizo grande, ou tenue, causa?
Se algum dos litigantes não tem filhos,
E' opulento; ainda que, malvado,
Inquiete homem de bem com duro acinte,
Serás seu deffensor: do outro não cures,
Na justiça, e bom nome, aventajado,
Se em casa tem mulher fecunda, e filhos.
„ Oh Quinto! oh Publio, lhe dirás, (mui grato
E' o prenome a orelhas delicadas!)
„ Cativado me tem tua virtude...
„ Das Leys conheço a ambiguidade, e posso
„ A meu cargo tomar qualquer demanda:
„ E antes me deixarei crivar os olhos,
„ Que uma só noz te roubem podre, ou chocha.
„ Que não zombem de ti, que nada percas
„ Eis todo o meu afan.„ Que volte a casa,
Lhe ordena, que de si cuide, e se anime.

Da causa, como propria, te encarrega;
Persevera, caleja.. bem que a rubra
Canicula as estatuas novas rache,
E inda que sobre os Alpes invernosos
O obeso Furio cuspa niveos floccos.
„ Não vês, (dirá qualquer ao seu visinho,
Tocando-lhe cõ' braço) oh! que paciencia!
„ Que prestadío, e fervoroso amigo! „
Em cardume os Atuns viráõ nadando,
E a piscina, olho visto, irá crescendo.
Demais; se em opulenta casa vires
Criar-se filho de saude infirme,
Para que as attenções, de que o viuvo
Cercas somente, não te denunciem,
A passo e passo, officioso, e destro,
Cogita de apanhar a expectativa,
Sendo em segundo herdeiro escripturado:
Se um acaso o rapaz ao Orco arroja,
Herdeiro estás; jogo é que raro falha.
Se te derem a ler seu testamento,
Renitente o papel de ti desvia...
Mas de tal forma, que de esguelha pesques
O que a primeira pagina prescreve
Na segunda regrinha -- e, de olho lesto,
Vê se algum outro herdeiro ao pé divisas;
Pois vezes mil astucioso Escriba,
Que outr'ora foi *quinquéviro*, escarnece
O boquj-aberto Corvo; e de Corano

E' riso e mófa o enliçador Nasica.

Ulysses.

Deliras? Ou de mim acinte zombas,
Prognosticando o que entender não posso?

Tyresias.

O que eu, ó Laerciada, te digo
Tem, ou não tem, de ser: que o grande Appollo
Me outorga adivinhar...

Ulysses

— Porem, se pódes,
Esse teu conto com clareza explica...

Tyresias.

No tempo, em que um Mancebo, horrendo aos Parthos,
Do pio Eneas descendente illustre,
Grande na terra fôr, nos mares grande,
Sua filha maior dará Nasíca
Ao valente Corano, receando
Inteirar-lhe uma divida avultada;
E que fará seu genro? O testamento
Presenta ao sogro, e roga-lhe que o lêa:
Toma-lo-ha depois de larga instancia;
E verá, lendo-o tácito, que nada
A elle, e aos seus, lhe lega mais que o pranto.

Só tenho a accrescentar: se a tonto velho
Algum forro domina, ou femea arteira,
Com elles te associa: largo os louva,
Para que, ausente, elogiado sejas.
Tudo isto ajuda: mas é mais seguro
Conquistar a cabeça. — Tresloucado,
Maus versos faz? applaude-lhe os seus versos.
E' luxurioso? — As supplicas lhe poupa,
E de grado Penélope lhe entrega...

Ulysses.

E tão facil a crês? parca, modesta,
Jamais podérão suggestões de amantes
Faze-la deslisar do bom caminho!

Tyresias.

Sim: mas buscou-a mocidade escassa
De grandiosas dadivas; não tanto
Do amor, como da gula, estudiosa;
Pois se provar, uma só vez, de um velho,
E das ganancias repartir comtigo,
Qual cão filado em gordurento coiro,
Jamais o largará. Dir-te-hei um caso,
Que succedeo nos meus provectos annos.
Testou maliciosa velha, em Thebas,
Que seu cadaver, bem untado de oleo,
Aos hombros nús, levasse o herdeiro á pyra...
Queria ver se morta lhe escapava..

Cuido que assás a perseguira em vida.
Vai a tento: a serviços não te esquives;
Mas nem por isso, immoderado, abundes;
Palreiro, ao triste e rabugento enfadas;
Mas em silencio estupido não caias;
Sê o comico Davo; cabisbaixo,
Te pósta, como quem venéra, e teme;
Manso, e manso obsequioso te insinua:
Se o vento recrescer, attento o avisa
Que a prezada cabeça cauto cubra:
Da turba o arranca, oppondo-lhe as espadoas;
Presta ao loquaz orelhas apuradas.
Em demasia de louvores gosta?
Até que, erguendo as mãos, oh! basta, exclame
Aprema-o, e com túmidos discursos,
O odre, mais e mais, lhe sópra e enteza.
Mal que do longo cativeiro, e lidas,
Te aliviar, e bem disperto ouvires,
„ Faço Ulysses da quarta parte herdeiro „
„ E' morto, exclamarás, o amado Dama!
„ Onde acharei tão charo, e fido amigo? „
E se poderes lagrimeja um pouco.
Prudencia é não mostrar na face o gosto.
Se á tua discrição deixa o moimento,
Sem mesquinhez lh'o erige. A visinhança
Ao seu lustroso funeral dê gabos.
Se velho coherdeiro enfermo tósse,
E te quizer comprar a casa, o predio,

Que te coube em quinhão, afervorado
Por um seitil, de graça, lh'o offerece!..
Mas a altiva Proserpina me chama..
Cumpre deixar-te.. Vive, e tem saude.

SATYRA SEXTA.

AS DELICIAS DO CAMPO.

M espaço de campo, não tão vasto,
Com seu vergel, perenne e pura fonte
Junto da casa, um pequenino bosque..
Eis o que anhelei sempre — O Ceo benigno
De sobejo me ouvio — Bem! — d'ora avante,
Filho de Maya, pedir-te-hei somente,
Que destes bens na posse me conserves.
Se a herdade mór não fiz por via iniqua,
Nem menor a farei por vicio, ou culpa;
Se hallucinado não depréco, e exclamo,
„ Ah! quem me déra o angulo visinho,
„ Que alem me está desalindando o predio!
„ Oh! se uma talha d'oiro deparasse,
„ Como aquell'outro pobre arrendatario,
„ Que o mesmo chão comprou co' a mina achada,
„ Rico por graça de Hercules propicio!

Pois, do que tenho, grato, me contento,
Com' esta unica prece, ó Deos, te imploro;
„ Gado, e tudo o que é meu benigno engorda,
„ Tudo menos o ingenho. De hoje em diante
„ Sê, qual téqui, meu soberano guarda. „
Nestes montes, emfim, acastellado,
Longe de Roma, tractarei primeiro
De polir minhas satyras pedestres:
Aqui díra ambição me não persegue,
O sul pesado, ou o doentio Outomno,
Que tanto lucro a Libitina off'rece.
Pay da manhã, ó Jano, (se este nome,
Mais te apraz escutar) comtigo os homens,
Por Ley do Fado, da existencia o tracto,
Das varias obras a fadiga encetão;
Sê tu, tambem, dos versos meus principio!
Se em Roma estou, por fiador me arrastas;
„ Eia, me bradas, teu dever te chama;
„ Vamos; não te anticipe attento amigo. „
Cumpre ir, quer duro Norte as terras varra,
Quer a quadra nivosa encurte o dia;
E bem expresso, o que empecer me deve,
Hei-de, por fim, burafustar na turba,
E atropelar quantos depois chegarem.
„ Que pressa tens? que intentas, estouvado?
Diz o insoffrido, e cobre-me de pragas:
„ Se teus na ideia ir visitar Mecenas,
„ Derribarás quantos ahi vês diante?

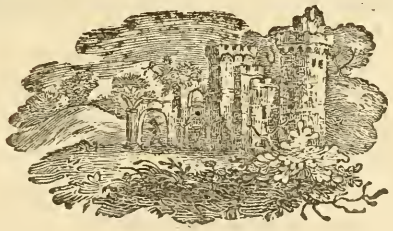
Ora isto, (sem mentir) me é doce e grato!
Porem mal chego ás lugubres Esquilias,
De um lado, e de outro innumeros negocios,
(Todos alheios) subito me assaltão.
„ Rocio te pede, que ámanhã ás oito,
„ Com teu favor, no Puteal lhe assistas.„
— „ Por causa de alta monta os secretarios
„ Te rogão, que lá voltes hoje, ó Quinto!„
— „ Faze, que selle este papel Mecenas „
Se respondes — veremos —: insta, e junta —
„ Bem o pódes, querendo.„ O septimo anno,
Ja do oitavo mais proximo, decorre
Dês que entre os seus Mecenas me enumera;
Não mais que por levar-me no seu coche,
Quando viaja, ou ter a quem confie
Ditos, e ninharias, desta laya;
„ Que horas são? E' de Syro par Gallina?
O frio da manhã ja morde o incauto!„
E cousas semelhantes, que sem risco
Se podem commetter a rota orelha.
De então, de dia em dia, de hora em hora,
Recresce contra mim da inveja a furia;
Se juntos ao espectaculo assistimos,
Se comigo jogar no Marcio campo;
„ E' da sorte o mimoso, „ — exclamão todos.
Mana do Rostro frigido boato?
Qualquer que encontre me consulta; „ amigo,
„ Que ha ahi dos Daces, tu sabe-lo deves,

„ Pois que de perto com os Deozes tractas. „
— Nada sei! — Estarás zombando sempre!
— Os Deozes todos seu favor me neguem,
Se em tal ouvi fallar! — Vamos; que assentas?
Dará Cezar ás tropas cá na Italia,
Ou na Sicilia, os promettidos campos?
— Se lhe juro, que nada sei, me admirão
Como homem de um segredo inviolavel.
Em tanto, afflicto, se me escôa o dia;
Mas não sem votos — Venturoso campo!
Quando o momento chegará de ver-te?
Quando deste viver atribulado,
Em livres horas, em suave somno,
Ou na lição de antigos escriptores,
Saborearei jucundo esquecimento?
Quando perante mim verei na meza
A fava de Pythagoras parenta,
E de pingue toucinho as fartas ervas?
Oh! serões immortaes! divinas ceas!
Por mim, c'os meus, no proprio Lar, comidas!
E onde, co' as ja provadas iguarias,
Regalo os meus crioulos petulantes;
Onde o conviva a bel-prazer esgota
Os copos desiguaes; e, aliviado
De insanas leys, ou ja valente empunha
Bojuda taça, ou com mediano calis
De melhor grado o estomago humedece!
Logo a pratica nasce, não de quintas,

Da alheia casa, ou do bailar de um Lépos;
Mas sim de assumpto, que nos toca ao perto,
Que mal podemos ignorar sem damno:
Se é na riqueza, ou antes na virtude
Que o mortal bebe solida ventura?
Se interesse, ou dever, o amigo obriga?
O bem que é? seu maximo qual seja?
Cervio, visinho meu, galreja a talho
Contos de velha; e pois se alguem de Arellio
Louva ignaro as solicitas riquezas;
Ei-lo começa — Contão, que outro tempo
Um rustico Leirão na pobre lorga
Agasalhára da Cidade um rato;
Velho hospede de velho e charo amigo;
Poupado, agenciador; mas que em taes lanços
Esanchas dava ao animo acanhado.
Por atalhar: de seu granel antigo
Não poupa a avêa, o chícharo não poupa:
Ressequido bagulho eis vem na boca;
Vem de toucinho o encetado naco,
Dezejando vencer co' a varia cea
O fastio do hospede, que apenas
Lhe ousa tocar co' desdenhoso dente.
Em frescas palhas estirado, emtanto,
Come o dono da casa a escandea, o joio,
Por deixar-lhe o melhor das iguarias.
Emfim discorre o cortesão: — amigo,
Como pódes viver tão triste vida

Na encosta deste alcantilado monte?
Porque não trocas a cidade, os homens,
Por esta soledade, e horridas brenhas?
Meus conselhos abraça: vem comigo:
Tudo o que vive sobre a terra, tudo
Perecedor espirito sorteia:
Grande, pequeno, ao Lethes nada escapa!
Por tanto, meu querido, em quanto pódes
Dá-te ao prazer, e affortunado vive:
E olha, que a vida é um fugitivo sonho!
Palavras taes o rustico abalárão;
Lésto salta da lorga, e andão juntos
A talhada jornada, planejando
Trepar, nocturnos, da cidade os muros.
Ja tinha a Noite meio Ceo vencido
Quando ambos opulenta casa entrárão:
D'alli, os leitos de marfim cobrindo,
Tinta em grã nacarada a colcha ardia;
D'alli, a um canto, em cestos arranjados,
Jazião abundantes iguarias,
Da lauta Cea anterior sobejo.
Apenas, sobre a purpura estendido,
O rato da Cidade o outro arranja;
Qual moço arregaçado, corre, gira,
E os manjares solicito renova;
E, por melhor fazer de moço as vezes,
Do que lhe traz primeiramente prova.
O outro, encostado, sua dita applaude,

E faz de grato, e festival conviva.
Eis que das portas rompe horrendo estrondo,
Que de sotaque os dois do leito arroja:
Por toda a sala pávidos vagueão:
E sem pinga de sangue mais trepidão,
Quando os erguidos tectos retumbárão
Com o latir dos válidos Molossos.
Então exclama o rustico: — meu rico,
A brenha, a toca de perigos livre,
Me consolão dos chícharos mofinos:
Não quero tal viver — fica-te embora.



SATYRA SETIMA.

AS SATÚRNAES.

DAVO.

A muito que te escuto, e bem quizera
Fallar tambem... mas teu escravo... temo...

HORACIO.

Não és tu Davo?

DAVO.

— Sim, Senhor, sou Davo,
Amigo de seu amo, e prestadío;
Mas não tanto, que a morte lhe arrecéies.

HORACIO.

Pois bem; a larga do teu mez disfructa;

Vamos co' a antiga usança; eia — prosegue.

Davo.

Parte dos homens de seus vicios folga,
E tenazmente em seu proposto insiste;
Outra parte (a maior) fluctuando vága;
Agora ao mal, agora ao bem se inclina;
Prisco foi sempre desigual; na esquerda
Ja tres anneis, ora nenhum, trazia;
De vestido mudava a cada instante;
Bella casa, de subito, deixava
Para encovar-se n'outra, que vergonha
A um liberto faria, um pouco honesto.
Ja queria viver devasso em Roma;
Ora em Athenas, todo ás Letras dado;
Parece que os Vertumnos todos juntos
Seu nascimento, iniquos, malfadárão;
O Truhão Volanério, dês que os dedos
Lhe entorpecera merecida gota,
A estipendio mantem quem lhe erga os dados,
E os lance ao copo: no seu vicio firme
Tão infeliz não é como o que lida,
Ora alargando, ora encolhendo a corda.

Horacio.

Não me dirás, crucifero mofino,
Onde atiras tão chocho arresoado?

DAVO.

A ti, Senhor...

HORACIO.

— E de que modo, infame?

DAVO.

Da antiga Roma gabas os costumes,
E exaltas a ventura — mas se um Nume
T'a deparasse — oh! nesse mesmo instante,
Porfioso (estou certo!) a regeitáras:
E, ou tu não crês um bem o que apregôas,
Ou não firme o deffendes, e, atolado,
Os pés do tremedal tirar não queres.
Se estás em Roma o campo te appetece;
No campo aos astros a cidade exaltas;
Se para o seu jantar ninguem te roga,
As tuas socegadas versas louvas;
E como se lá fôras prezo, e á força,
Feliz te julgas, de feliz te présas,
Por não ter de ir beber na casa alheia;
Mas se Mecenas te convida, e fixa
A tarda hora ao accender das luzes;
— Venha o oleo de pressa! — Oh lá! não ouvem? —
Berras, trovejas; e eis desappareces:
Vai-se Milvio, e com elle vão-se os bobos,

Rogando-te, o que é bem te não refira.
Dir-me-hão talvez, (e escuso desmenti-los)
Que me deixo levar do exhausto ventre;
Que alço as ventas de bom guisado ao cheiro;
Que sou um desazado, um preguiçoso,
E se não basta, um bebado accrescentem...
Mas tu que és outro tal, se não mais torpe,
Com falla honesta os vicios palliando,
Com que rasão me increparás severo?
E que será, se mais sandeo te achares,
Do que eu, comprado por quinhentas dracmas?
Deixa de me aterrar com teus esgáres!...
A mão, e tua colera refrêa,
Em quanto o que o porteiro de Crispino
Outr'ora me ensinou te digo ao menos.
Tu da mulher do teu visinho gostas;
Da rameirinha Davo se enamora;
Quem com mais justa causa a cruz merece?
Quando amoroso ardor de mim se apossa,
No primeiro bordel, que encontro, emboco;
Nem temo que infamado me despeção,
Ou que outro mais gentil, mais abastado,
Meus faceis gozos disputar intente.
Mas tu se os distinctivos teus depondo,
O equestre annel, o habito Romano,
No albernoz a cheirosa frente escondes,
E juiz n'um vil Dama saes mudado,
O que affectas não és? — Entras a mêdo,

E de pavor, que co' a luxuria briga,
Tremem-te os ossos. — E que mais importa
A varadas morrer, morrer de um ferro,
Em vergonhoso compromisso incurso,
Ou fechado na caixa, em que uma escrava
Te poz, co' a ruim senhora conloiada,
C'os joelhos estar roçando a testa?
Não é justo o poder que as Leys outorgão
Sobre ambos ao marido? e inda mais justo
Sobre o vil seductor? Certo, que a dona
Nem de lugar, nem de vestidos muda,
Mui escassos prazeres te offerece,
Nem se abandona ao amador, que teme:
Mas tu, bem prevenido, irás á forca,
Entregando ao colerico marido,
Todos os bens, a vida, o corpo, a honra!
Escapaste? — Ora creio, que avisado,
Temes, e te acautellas — Sustos novos,
Novos perigos buscarás ainda,
Oh! mil vezes escravo? — Viste féra,
Que, parvôa, ao laço que rompeo se torne?
Mas, que não és adultero me dizes;
Nem eu de certo roubador se os vasos
De prata, por cautella, intactos deixo;
Guarda-me o medo — esse cabresto affasta,
E verás como salta a natureza!
E queres ser meu amo, tu que o jugo
Soffres de cousas mil, de mil pessoas!

Tu, cujos sustos arredar não póde
Terceira e quarta vez a imposta vara?
A isto accresce, o que não menos monta;
Usas chamar *subservo*, ou ja *cõnservo*,
O que recebe de outro servo as ordens:
E eu que te sou? — Se em mim teu mando exerces,
A outros servos misero te acurvas,
E movediço automato volteas.

Horacio.

Então quem livre julgarás?

Davo.

— O Sabio;
Que em si domina; que tremer não fazem
A vil pobreza, os carceres, a morte;
Que firme, e todo em si reconcentrado,
Desdenha as honras, as paixões subjuga;
E cuja superficie igual, roliça,
Não tópa encalhes, que dete-la possão;
Contra o qual sempre em vão remette a sorte;
D'isto, que àchas em ti, que proprio seja?
Cinco *talentos* te demanda a moça;
Vexa-te; e, posto ja fóra da porta,
Te préga em cima de agua fria um banho:
Depois torna a chamar-te — O cóllo arranca
Desse vil jugo — e, livre, cia, lhe dize,

— Eis-me liberto emfim! — Porem não pódes;
Senhor, não brando, o coração te opprima;
Violentos estimulos te applica,
E bem que lasso, e a teu pezar, te agita.
Se a pintura Pausíaca te assombra,
Em que erras menos que eu, se acaso as brigas
De Rótuba, de Fulvio, ou Placidieno,
Com almagra ou carvão delineadas,
Parado admiro, como se em verdade
Os fortes campeões, jogando as armas,
Se invistão, se resguardem, se golpêem?
E' Davo um boca-aberta, um vagaroso;
E tu serás louvado de entendido,
De bom juiz em cousas de antigualha!
Tonto sou, se me atrahe cheirosa torta,
Pois que a ti, teu espirito, e virtude
De lautas ceas desviar costuma!
E que não soffro se meu ventre amimo!
Zurzem-me o lombo — E és tu menos punido
Se buscas iguarias de alto preço?
Teus comeres sem regra se amarujão;
E os illudidos pés levar não querem
O viciado corpo. — Acaso péca
O rapaz, que a almofaça gatunando,
Por um cacho, ao crepusculo, a escambára?
E o que, cedendo á gula, os predios vende,
Nada tem de servil? — A isto ajunta,
Que não pódes estar comtigo uma hora,

Nem sabiamente aproveitar teu ocio;
Foges de ti, vadio, e vagabundo;
E buscas enganar com vinho, ou somno,
Roaz inquietação — porem debalde
Negra socia te aprêma, e segue em fuga.

HORACIO.

Que é de um penedo?

DAVO.

— Para quê, meu amo?

HORACIO.

Dêm-me um virote?

DAVO.

— O homem ou é doudo,
Ou versos faz..

HORACIO.

— Se presto te não safas,
C'os mais irás cavar no agro Sabino.

SATYRA OITAVA.

O BANQUETE.

HORACIO.

o bemaventurado Nasidieno
Aprouve-te o banquete? — Por conviva
Indo hontem procurar-te, me foi dito,
Que desde o meio dia lá te achavas
Com o copo na mão.

FUNDANO.

— Tanto me aprouve,
Que jamais tão cabal regalo tive..

HORACIO.

Dize que prato, se não te é penoso,
O irado ventre apaziguou primeiro?

FUNDANO.

Lucano javali veio na frente,
Que segundo o bom hospede nos disse,
C'um ventosinho sul fora apanhado;
Rodeavão-no alfaces, rabanetes,
Rabanos, alquirivia, Côa salsa,
E salmoura de anchova, provocantes
Que o abatido estomago dispertão.
Erguida esta coberta, logo um pagem,
Mui bem arregaçado, esfrega, e limpa,
Com rodilha de grã, de bordo a meza;
Tudo o que inutil jaz, ou que podia
Anojar os convivas, outro apanha.
Veio depois, com pásso lento e grave,
O Cécubo trazendo, o fusco Hydaspes,
Que parecia uma A'ttica donzella
De Ceres com a offerta; e Alcon nos trouxe
O Chio, que jamais os mares vira.
Disse o hospede então, se o vinho Albano,
Ou Falerno, Mecenas, mais te agrada;
De ambos temos — miserrima riqueza!

HORACIO.

Estou ancioso de saber, Fundano,
Quem mais gozou de Cea tão mimosa?

FUNDANO.

Fiquei no centro do primeiro leito,

TRETLINIO DE NASIDIENO.

Estampa 2ª *Pag. 139*

1 Visco	*4. Servilio.*	*7. Nomentano*
2 Fundano.	*5 Mecenas*	*8. Nasidieno*
3 Vario.	*6 Vibidio*	*9 Porcio*

Visco Thurino ao pé, e (se me lembro)
Abaixo Vario; os sombras de Mecenas,
Vibidio, e Balatrão, ficárão juntos;
Sobre o dono da casa Nomentano;
E abaixo Porcio, que pasteis inteiros
Afanoso, e ridiculo sorvia,
Emquanto aquelle a dedo nos mostrava
Em que bocado o melhor gosto existe;
Pois a mais turba (de nós-outros fallo)
Aves comemos, o marisco, o peixe,
Sem lhe dar no sabor mais delicado,
Que largamente do vulgar differe:
E o comprovou servindo-me as entranhas,
Não provadas, de assado rodovalho!
Ensinou-me depois que as maçans doces
Corão, colhidas em minguante Lua;
Delle ouviras melhor o que isto importa.
No entanto a Balatrão Vibidio brada;
„ Se não se faz na adéga um disbarato
„ Affrontados aqui pereceremos; „
E mais bojudos copos requisita.
Como o ouvisse o patrão pallido enfia:
Pois nada neste mundo mais o aterra
Que um forte bebedor — ou porque a lingua
Sólte de mais, ou porque o vinho ardente
Do paladar a subtileza embote.
Largos picheis em copos Allifanos
Vibidio e Balatrão de prompto emborcão;

Assim os outros; mas foi pouco o damno
Que os principaes aos cangirões fizerão.
Entre Squillas nadantes estirada,
Uma lamprea veio em prato enorme:
„ Esta, diz o senhor, tomou-se prenhe;
„ Das desovadas nada vale a carne;
„ Consta de Venafrano azeite o molho,
„ (Do que a primeira lagarada expreme)
„ Com salmoura de Hispanico chicharro;
„ Deitou-se-lhe, ao ferver, quinquennio vinho,
„ Porem do que é nascido áquem dos mares;
„ Cozido ja, convem-lhe tanto o Chio,
„ Que outro nenhum lhe dá melhor sainete:
„ De resto alva pimenta, e algum vinagre
„ De viciadas Mythymnéas uvas.
„ Fui eu primeiro o que servi cosidas
„ As verdes urgas, e a campana amarga;
„ E Curtillo os ouriços não lavados,
„ (Pois ficão no sabor mais exquisitos)
„ Na salmoura que a propria concha deita. „
E nisto o pavilhão, com grande arruido,
Baqueà sobre a meza, accarretando
Mais poeira que o Áquilo alborota
No agro Campanio: — maior mal tememos..
Socegámos porem, não vendo p'rigo.
Abaixando a cabeça, Rufo chora, (a)

(a) Nasidieno Rufo.

Como se prematuro lhe morrera
Seu charo filho: — nem eu sei que termo
Teria o pranto seu, se Nomentano
Assim não consolasse o afflicto amigo;
„ Ai! fortuna, que Deos se te avantaja
„ Em crueldade? — O teu divertimento
„ E' sempre escarnecer de quanto é nosso!
C'o guardanapo Vario, escassamente
Continha o riso. Balatrão, que tudo
A ridiculo mette — „ é tal, dizia,
„ A condição do misero vivente!
„ Jamais coroará tuas fadigas
„ Igual correspondente fama e gloria!
„ Que tormentos sollicito não soffres
„ Para dar-nos opiparo banquete?
„ Para que se não sirva o pão queimado,
„ Mal feito o molho, e os servidores todos
„ Bem cingidos, e limpos se apresentem?
„ Accrescenta os infaustos accidentes...
„ Ja se abate a armação, e agora o vimos;
„ Ja quebra o moço, escorregando, um prato;
„ Mas o festeiro ao general semelha;
„ E' na desgraça que dispréga o genio,
„ Que na prosperidade se escondia.
Rufo lhe torna — „ E's um cortez conviva,
„ E cheio de bondade! Assim os Deozes
„ Propicios te concedão quanto anheles! „
E pede os seus chapins. — Então verias

Correr vario e confuso murmurinho
Pela secreta orelha dos convivas.

HORACIO.

Nenhum divertimento antepozera
A espectaculo tal! — mas vamos, conta
O mais de que te riste...

FUNDANO.

Emquanto aos moços
Vibidio perguntava se na volta
Todos os garrafões quebrados forão,
Pois que vãmente de beber pedia;
Em quanto rindo estamos com mil contos,
Em que Servilio (a) muito nos ajuda;
Com outra cara Nasidieno torna,
Querendo reparar com arte a sorte.
Vem os moços apoz — n'um largo trincho
Trazem de um grou os retalhados membros,
Cobertos de farinha e sal bastante;
Os figados de um ganso alvo, creado
Com nutrientes figos, e de envolta
As espadoas de lebre separadas,
Assim melhores que a seu lombo unidas.
Vierão melros de tostado peito,

(a) Servilio Balatrão.

E pombos sem rabada — guapas cousas!
Se a varia natureza, e varias causas,
Não começasse a referir-lhe o dono.
Porem nós lhe fugimos, bem vingados,
Não querendo tocar-lhe em taes viandas,
Como se por Canidia, mais nociva
Que Maura serpe, forão bafejadas.

FIM DAS SATYRAS.

NOTAS

AO LIVRO PRIMEIRO DAS SATYRAS.

SATYRA PRIMEIRA.

Sermones, *Sermonum* — este é o titulo generico que os editores, e commentadores, tem dado ás Satyras e Epistolas de Horacio — *discursos*, ou antes *sermões* poderiamos nós dizer com Sá de Miranda (a), se esta palavra não estivesse hoje exclusivamente consagrada ás praticas religiosas. Mas semelhante titulo é mal cabido, e repugna com o mesmo conceito que Horacio fazia destas suas poesias, que apenas, por modestia, denomina *sermoni propriora — quasi* prosas — mas não prosas — ou *discursos prosaicos*. Outros Editores, principalmente Inglezes, intitulão as Satyras — *Eclogas* — seguindo alguns manuscriptos antigos — mas ainda com menos propriedade. *Satyras* lhe chamou o nosso Poeta na Sat. 1.ª L. 2.º, e não vemos necessidade de procurar ou-

(a) No pref. dos Estrang. — E Horacio com quantas de suas graças passa um sermão com o mesmo Trebacio? — allude á Satyra 1.ª L. 2.º

tro titulo, mormente quando nenhum outro póde explicar melhor a natureza de semelhantes composições.

Muito se tem disputado tambem sobre a chronologia das obras do nosso P. em geral. Bentley pretendeo que Horacio em certos annos só escrevêra Satyras, em outros Epodos, em outros Odes, depois Epistolas, e Odes outra vez. Começou, diz elle, pelo 1.° livro das Satyras, que foi obra dos annos 26, 27 e 28 de sua vida (714, 715, 716 de Roma): passados tres annos começou o 2.° livro, que lhe levou outros tres 31, 32 e 33 de sua vida (719, 720, 721 de Roma); occupou-se depois com os Epodos sem intervallo, e os compoz em dois annos, 34 e 35 de sua vida (722, 723 de Roma). Aos Epodos succedeo o L. 1.° das Odes nos annos 36, 37 e 38 de sua vida (724, 725, 726 de Roma). O segundo seguio o 1.°, depois de um repouso de dois annos, e foi seguido immediatamente do 3.°, composto em dois annos; descançou então por tres annos, e começou as Epistolas no anno 734 de Roma, e acabou o primeiro livro em 735: depois de dois annos de intervallo emprehendeo o 4.° livro das Odes, que acabou com o poema secular nos annos 49, 50 e 51 de sua vida — e seus ultimos escriptos forão o 2.° livro das Epistolas, e a arte poetica, cuja data não fixa. Esta conjectura, com quanto arremessada, não deixou de ter apologistas, e alguns bem distinctos como Gesner, que assevera, que tendo examinado as obras do Poeta não encontrou nellas cousa que a destruisse — mas Vanderbourg, em uma das notas da sua traducção da Lyrica, mostrou com evidencia a falsidade de semelhante conjectura, observando que uma das causas do erro, em que Bentley cahio, fora o não distinguir o tem-

po da composição do tempo da publicação dos escriptos de Horacio.

Não nos demoraremos em definir, e explicar, em que consiste o caracter especial da Satyra — em que differe da Epistola — e que logar deve Horacio occupar entre os escriptores latinos do mesmo genero — Laharpe, Dusault, Schœll, Morgenstern (a), Casaubon, Dacier, e mil outros, tractarão todas estas questões de um modo exuberante: maior serviço faremos a nossos leitores dando-lhe a introducção que Wieland, o mais engenhoso e profundo interprete de Horacio, fez a esta primeira Satyra, e cujos trabalhos não sabemos que tenhão sido trasladados do Allemão.

A idea que domina neste discurso poetico (diz elle) é o resultado das reflexões, que Horacio havia feito sobre a inconsequencia dos homens no mais importante de todos os seus negocios, a requesta da ventura, e que forma em certo modo a base da maior parte de suas Satyras, e Epistolas, e de algumas de suas mais bellas odes. E' o espirito da sua philosophia, a quinta-essencia da sua moral theorica e pratica; o principio regulador de todo o seu comportamento, a unica cousa que elle considerou sempre verdadeira e invariavel, em todas as situações, em meio das incertezas da vida, das duvidas da razão, e dos caprichos da fortuna: é o conselho inextimavel, que dirige a Fusco Aristio — *serás sabio se viveres contente com a tua sorte* —

(a) Na sua excellente dissertação — de Satyrae atque Epistolae Horatianae discrimine.

lætus sorte tua vives sapienter: Ep. 10 L. 1.° v. 44: esta é a exhortação, que faz ao honesto Bullacio, que se havia lisongeado de curar os males de sua alma, viajando e mudando de ares — *recebe com gratidão* (lhe diz Horacio) *cada hora de felicidade, que Deos te concede*: não desprezes o *presente pelos gozos do porvir, e governa-te de modo que em qualquer logar em que viras, te possas regozijar de ter vivido*: Epist. 2. L. 1. Emfim é este o grande principio da philosophia de Aristippo, discipulo de Socrates — *o que procuramos (a ventura) está em nossas mãos; ou está perto de nós, ou não está em parte alguma.* Horacio estava tão persuadido desta verdade, e da bondade da moral pratica, que della se deriva, que não pôde começar a philosophar, ou a escrever Satyras, sem partir deste principio, ou voltar a elle. Não se tracta pois, neste discurso primeiro, de verdades novas, mas de verdades, que nunca serão repetidas em demasia; verdades que operão salutarmente sobre nossa alma, que realmente podem fazer bem aos homens, minorando os males que elles se ordenão, curando-os até radicalmente, se a isso se não oppõem; e que cumpre, por consequencia, apresentar-lhe continuamente debaixo de formas novas. E' nisto que consiste a arte do poeta philosopho — que tanto melhor mestre se mostra, quanto maior é a habilidade com que sabe encubrir o seu designio, desenvolvendo seus pensamentos como ao acaso, e sem tenção anticipada.

A epidemia que grassava, quasi geralmente, entre os Romanos do seu tempo era a mesma de que hoje vemos atacados os principaes estados da Europa, uma sede insaciavel de riquezas. Roma se tinha arrogado o imperio de

quasi todo o mundo, então conhecido; e o que é hoje a India para os Inglezes, era então para os Rómanos a Europa, Asia, e Africa. Na epocha em que esta Satyra foi escripta achava-se dividida esta immensa Republica entre os dois cabeças, Cezar Octaviano, e Marco Antonio: cada cidadão havia optado um dos dois bandos: por este meio homens insignificantes havião adquirido fortunas colossaes: milhares de outros, seduzidos pelo seu exemplo, procuravão igualmente enriquecer-se; ninguem queria ficar atraz; cada um, pelo contrario, se exforçava de alcançar os mais aventajados. Este furor passou em breve das primeiras ás ultimas classes; e em pouco tempo, o antigo caracter de grandeza e desinteresse, que distinguia os Romanos, foi visto ceder o passo a essa cubiça insaciavel, que Horacio combate em todas as suas obras, ja com a raiva de Archiloco, ja com o tom agradavel e motejador da Comedia Attica, e muitas vezes com a sagacidade, e apparente sangue frio, da ironia Socratica.

Eis o alvo principal a que atira nestes discursos. Quando pergunta por que tão pouca gente está contente com a sua sorte; e, por consequencia, porque ha tão pouco quem deixe a vida satisfeito, como o conviva que sahe de um banquete farto e saciado; não é tanto um problema que se propõe resolver, como um fio a que pertende ligar a serie de seus pensamentos sobre este objecto. Não devemos procurar aqui, nem muita arte no plano, nem grande exação dialectica no seguimento do raciocinio; como na maior parte de suas obras, o andamento de suas ideas, nestes discursos, semelha a um passeio, em que de bom grado transviamos; em que nos entretemos com todos os

objectos que excitão a nossa attenção — e em que, todavia, acabamos sempre, se não por chegar ao ponto a que nos dirigiamos, ao menos por voltar áquelle de que partíramos.

Ha comtudo nesta Satyra mais ordem e connexão do que alguns interpretes imaginão.

Vamos prova-lo com a seguinte analyse. A maior parte dos homens, diz Horacio, não está contente com o seu estado e fortuna, e gabão a ventura dos outros; e no entanto não trocarião a sua pela delles, se lhe pegassemos na palavra. Primeira inconsequencia! mas não é a maior, nem a unica que se commette no dezejo da ventura. Eis-aqui outra maior. Todos esses homens que se sugeitão a tantos males para correr atraz de um bem, que incessantemente lhes foge, tem por fim um estado de gozo e repouso: todos se propoem viver um dia felizes. Mas dizem elles; primeiro é preciso ter com que viver — pois que? seriamos nós menos previdentes que a formiga? — Com este pretexto amontoão com infatigavel ardor, provisões e provisões; e achão emfim tanto prazer em as amontoar, que, esquecendo-se do exemplo da formiga, e o fim que se propunhão, apenas tem o valor de se não deixarem morrer de fome — tanto é o receio que tem de ver diminuido o seu peculio! Para os acabar de todo sobrevem-lhes a emulação e a vaidade: não querem ser menos ricos que os outros; tem inveja dos mais opulentos. Assim não cessão jamais de accumular, e se denegão todos os gostos da vida; são devorados pelas paixões as mais rancorosas; não tem, nem concedem aos outros um só momento de ventura; perdem o amor dos seus, a estima do mundo, e sahem finalmente

da vida (muitas vezes pela má porta) sem poderem dizer — Ora fui feliz. Tal é o encadeamento das ideas desta Satyra, sem embargo de algumas pequenas digressões — das quaes a mais consideravel é o dialogo, em que o Poeta busca, á maneira de Esopo, convencer o avaro da sua loucura. Mas a essencia deste dialogo toca tão de perto o objecto principal, e serve tanto para o fazer sobresahir, que apenas merece o nome de Episodio.

O tom que domina neste discurso é mais serio do que comico: e assemelha-se muito ao que reina nas Epistolas a Sceva, e Lollio, e outras. Entretanto nem sempre conserva aquella graça e naturalidade que distingue o nosso Poeta. E' tambem para notar a sagacidade com que escolheo para objecto de uma Satyra que dedica a Mecenas, um assumpto com que o amor proprio do seu patrono podia lisongear-se. Apesar do credito de que gozava perante Augusto, jamais quiz Mecenas deixar a vida privada, e viveo satisfeito no logar de simples cavalleiro Romano, que recebeo de suas mãos. Dirigir-lhe uma Satyra contra os avarentos, e contra os homens descontentes do seu estado, era louvalo de um modo indirecto. Se quizerem chamar a isto lisonja, cumpre confessar ao menos, que a não póde haver nem mais innocente, nem mais decorosa; e que honra o espirito do Poeta sem deslustrar seu coração.

A data desta Satyra não é conhecida.

Mecenas. Cavalleiro Romano, homem de saber e talento, valído e Secretario de Augusto, e particular amigo e protector do nosso Poeta — seu nome se acha á frente de quasi todas as suas obras.

— *Donde vem que satisfeito etc.* O nosso Francisco Rodrigues Lobo imitou o principio desta Satyra no seu Pastor Peregrino L. 2. Jornada 7.ª — na Canção que começa

Ninguem de sua sorte está contente,
Que ou a razão lhe désse, ou a ventura;
Cada um das alheias mostra inveja;
O mal, que um receou outro dezeja etc.

Pedro de Andrade Caminha — disse na Eleg. 5.ª

Que vida a que não tenha toda a alhea
Por melhor?

De armas oppresso etc. gravis armis — Todos os Ms. e a maior parte das Edições lêem *gravis annis*. Os Redactores do Jornal de Trevoux (Junho de 1715), Bouhier, e Sanadon introduzirão esta variante, que varios outros tem seguido, fundando-se em que o serviço militar entre os Romanos não passava alem dos 46, ou 47 annos de idade — o que não comporta a lição — gravis annis — *entrado em annos* — como todavia poderão ler os que a preferirem.

E de longos trabalhos quebrantado — multo jam fractus membra labore — Antonio Ribeiro dos Sanctos costuma conservar na sua traducção estes grecismos do nosso Poeta — dizendo v. g. — *Ornado de nuve os hombros* (Od. 2. L.

I.) e authorisando-se com Ferreira : é liberdade que o genio da nossa lingua não soffre.

— *Desgarrão etc.* Assim Trancoso — a furia do vento desgarrou o Batel etc.

Do direito e das Leys etc. Quando se juntão estas duas palavras — *direito e Leys* — *jus legesque* — entende-se commummente o direito natural, e escripto — Entre nós antigamente o Direito por excellencia era o Direito Romano: e quando se dizia *conforme as Leys*, *e o Direito*, entendia-se conforme as nossas e Romanas Leys — Entre as observações que D. Francisco de S. Luiz se dignou fazer a esta nossa traducção, tomando o trabalho de a rever, achamos a seguinte

" Entre Direito e Leys ha uma differença obvia, natural e importante. A sciencia do Direito é differente da sciencia das Leys, que não são mais do que a applicação do direito a uma determinada sociedade. O direito estabelece as relações geraes dos homens, e das sociedades: as Leys determinão o que se deve praticar ou omittir em consequencia dessas relações. O direito é permanente e invariavel; as Leys são varias e mudaveis. O Direito é universal; as Leys são particulares. "

Sob o cantar do gallo. Ao despontar do dia. Era costume entre os Jurisconsultos Romanos abrirem a porta á primeira luz do dia para aconselharem as partes.

A prestada fiança. Datis vadibus; — *vades* é o fiador, e

póde significar, segundo Sanadon, tanto o fiador como o affiançado: a nossa traducção conserva a mesma amphibologia.

Fabio. Não é liquido quem fosse: o velho scholiasta diz que era um cavalleiro natural de Norbona, que seguio as partes de Pompeo, e escreveu alguns livros de philosophia Stoica.

Se algum Deos. Dir-se-hia que Maximo de Tyro leu e copiou este logar no que delle cita Dacier. Horacio o imitou de Cicero, que, no 2.º Livro de suas Questões Academicas, introduz um Deos com a mesma hypothese. Seneca na Epistola 95 fallando destes votos e dezejos, diz — os Deozes ou não nos ouvem, ou de nós se compadecem; pois se nos ouvissem, e annuissem aos nossos rogos, mil vezes nos outorgarião males terriveis, que de nenhum modo quizeramos supportar.

Condições mudadas. O Poeta diz — *mutatis discedite partibus* — apartai-vos das condições mudadas: quem quizer uma traducção mais fiel pode ler —

cada um se afaste,
De um lado e de outro, das trocadas partes.

empregando a palavra *partes* no sentido que lhe dá o Poeta — de papeis de Comedia — e de que uson Jorge Ferreira na Eufrosina — Tem as primeiras partes Zelotipo cortezão etc.

De colera buffando. O Poeta diz — *buccas inflet* — porque não entumece as buchechas? — que vale o mesmo —

Comnosco dizia Sá de Miranda nos *Estrangeiros* — *assi ameaça, e assi assopra,*

Vamos avante — Praetereo: assim lemos com Bouhier — outros leem praeterea — que segundo Sanadon não quadra com o *sed tamen* abaixo.

> *Vamos avante*; *porque emfim gracejos*
> *Não tem aqui lugar* —

Nec sic ut qui jocularia ridens percurram — nem exporei esta materia rindo como quem inventa joguetes, ou joguetea — Wieland observa que o P. allude na palavra *jocularia* a aquella especie de farças, que então se chamavão — *Exodos* — e de que procedem os *entermedios* dos Italianos, com todas as suas personagens e mascaras buffas. Estes entremezes, farças, ou autos, que ao principio se denominavão *Satyras*, derão origem ás Satyras de Lucilio, que tomarão o mesmo nome. Segundo o citado Wieland, Horacio fez esta observação, para que se entendesse qual era o sentido em que pretendia escrever: talvez traduzissemos melhor dizendo:

> Vamos avante; que estes entremezes
> Não tem aqui logar; etc.

Confeitos. O Poeta diz — *crustula* — bolinhos, que se fazião de farinha, leite, queijo e mel. Platão no livro 7.° da Republica, prohibe que se forcem os meninos ao estudo; e quer que se levem de grado, e como brincando. Ninguem ridiculisou melhor a severidade dos Mestres de Escola, que o Bispo Ratherio, intitulando a sua grammatica — *serva dorsum* — Guarda-costas.

Abecê — Elementa prima — as primeiras letras, o alphabeto. Estes mestres chamavão-se *literatores*, para se differençarem dos grammaticos, que se occupavão de estudos maiores. Estes *literatos* ensinavão somente a ler escrever e contar; e se lhes entregavão os meninos de seis para sete annos, o que segundo Quintiliano era um pouco tarde.

Perfido vendeiro — porque de ordinario vicião o vinho, baptisando-o, como se diz vulgarmente. Candido Lusitano, em uma nota a esta palavra da sua traducção, de que fallaremos em outro lugar — accrescenta — esta alluzão é propria da paixão que Horacio tinha pelo bom vinho —

Pequenina formiga. O Sabio nos Prov. 6 — v. 6 — havia dito — Vade ad formicam, ó piger, et considera vias ejus; disce sapientiam. Os seus trabalhos são descriptos elegantemente nas Georgicas 1. v. 186 — 380: Eneida 4 v. 402. Plinio L. 2 C. 30. Boileau, Saty. 8 imita esta passagem. A anthitese, de que o Poeta se serve, é semelhante á que emprega Virgilio, fallando das Abelhas, — ingentes animos angusto in corpore versant.

Animo grande em tenue corpo agitão —

Veja-se a elegante Fabula da formiga e da cigarra em Esopo, Lafontaine, e Diogo Bernardes Cart. 5.° — Esta maneira de dialogar é engenhosa, e Horacio a imitou de Socrates em Platão.

Eis seu modélo. Questiona-se se estas palavras se devem attribuir ao Poeta, ou ás pessoas que introduz: todos os

commentadores antes de Dacier seguirão a primeira opinião; os que preferirem a segunda — podem ler — *eis nosso exemplo.*

Abruma — Contristat — Tomamos a liberdade de innovar esta palavra, que nos parece pitoresca, e indispensavel; e não mui arrojada, visto que ja tinhamos — *bruma,* e *brumal* — se não agradar — póde ler-se *embrusca.*

Aquario — E' como se sabe, um dos doze signos do Zodiaco, em que o Sol entra aos 20 de Janeiro. O anno dos antigos acabava em Fevereiro — é por consequencia o mez de Janeiro a quadra de que falla o Poeta — como a inversa do principio do anno. Candido Lusitano, que traduz, como quem commenta em verso, escreveo:

> Dizeis bem: porem tanto que entristece
> Aquario o termo do anno, não sahe fóra
> A formiga a comer, mas avisada
> Do que antes ajuntára se sustenta.

Podemos traduzir mais claramente:

> Do anno expirante a derradeira quadra.

Nada te obsta. Antonio Ferreira, que entre todos os nossos Poetas, é o que mais imitou Horacio, e que depois de Sá de Miranda, é o que melhor soube apanhar o seu estilo e maneiras, disse na Carta 7. L. 1.

> Por estas (*riquezas*) não tememos o deserto,
> Medonho mar inchado, e terra crua;
> Ah! que depois de havido é mais incerto!

Asse. Esta palavra tinha varias accepções entre os Romanos — 1.° — representava toda a unidade divisivel — 2.° — a unidade do peso, ou libra — 3.° — a mais antiga unidade da moeda Romana. No primeiro sentido dava-se este nome á herança, casas, predios etc; assim *ex asse haeres*, queria dizer herdeiro universal. Toda a unidade do asse se dividia em doze onças — *uncias* — e as diversas fracções multiplices da onça tinhão nomes especiaes. Parece á primeira vista que a accepção, em que o Poeta aqui toma a palavra *asse*, se refere ao peso — pois que falla de um peso immenso de ouro redusido a um asse — como se dissesse — se o gastas, vês esse peso immenso reduzido a pouco mais de nada, a uma libra, ou asse — Entretanto a maior parte dos Commentadores, e interpretes querem que Horacio alluda ao asse moeda — e talvez com razão attendendo ao caracteristico *vil*, que lhe junta, e que não quadra tão bem com a idea do *asse*, libra —

Ou seja uma ou outra cousa, é indispensavel para intelligencia deste, e de outros logares do nosso Poeta, que conheçamos a relação que existe entre os pesos e moedas Romanas, e nossos pesos, e moedas.

Pesos Romanos.

Muito se tem occupado os sabios Francezes, Inglezes, e de outras Nações, na investigação do valor comparado dos pesos Romanos — mas não estão de accordo nos seus calculos. Os pesos de pedra, chumbo, ou cobre, que nos restão dos Romanos; as moedas de cobre, asses e partes de asses, cujo peso legal é conhecido, não resolvem a ques-

tão, porque se não conformão entre si, não tendo sido os pesos Romanos reduzidos a um unico padrão. (Vejão-se as taboas de Romé de L' Isle). Poder-se-hia esperar algum esclarecimento da comparação das medidas de capacidade com as de peso, que correspondião admiravelmente entre si, mas este calculo ainda não resolveria completamente a duvida, porque os liquidos não tem todos o mesmo peso. O unico meio que restava é o que empregarão Savot, Nauze, e Romé. Existem ainda muitas moedas de ouro dos Romanos em que foi incluido um certo numero de escropulos. Uma Ley de Constantino (an. 325) ordena que cada solido aureo peze quatro escropulos, e que 72 solidos prefação uma libra. O escropulo era pois a parte 288ª da libra — de sorte que para conhecer o verdadeiro peso da libra basta conhecer o peso do escropulo e multiplica-lo por 288 — Segundo este calculo Savot e Romé dão ao escropulo 21 gr. e por consequencia á libra 6048 gr. — De la Nauze, depois de ter pesado algumas moedas, dá ao escropulo 21 $\frac{1}{3}$ gr. e á libra 6144: emfim Letronne, tendo pesado indistinctamente um grande numero de aureos, achou que devia dar ao escropulo o peso medio de 21, 4 gr. Segundo este calculo, que passa pelo mais ajùstado, a libra Romana teria 6163, 2 gr. — ou em numero redondo 6160, isto é, dez onças, cinco grossos, 4 gr. — quasi $\frac{2}{3}$ da libra Franceza, ou segundo as suas medidas modernas — 327, 1873 grammas, que reduzidas ao nosso peso civil produzem 11 onças, 2 oitavas, 2 escropulos e 13 grãos.

Asse moeda.

O peso e valor do asse moeda (as, assipondium, li-

bella) e de todas as outras moedas, de que era base, variou muitas vezes de sorte que é impossivel dar-lhe uma só avaliação, tornando-se necessario para conhecer as sommas, de que se tracta nos authores latinos, distinguir as epochas a que se referem.

Valor primitivo do asse. E' o asse a primeira moeda de que se servirão os Romanos, e unica no principio. Era de cobre, pesava uma libra, e não tinha nos primeiros tempos cunho algum. As contas se fazião com a balança na mão, e as costas carregadas de cobre. Servio Tullio foi o primeiro que deu forma e cunho ao asse, mas sem lhe diminuir o peso: esculpio-lhe uma ovelha (*pecus*), donde o cobre cunhado (æs signatus) tomou o nome de *pecunia*. Cunharão-se ao mesmo tempo multiples, e fracções de asse; o dupondio (2 asses), o *quatrusses* (4 asses), o *semisses* (meio asse) etc. Veja-se Plinio Hist. Nat. 33. C. 3. Todas estas moedas tinhão realmente o peso que seus nomes indicavão.

Reducções e alterações do asse. Moeda tão pesada devia tornar-se incommoda; erão necessarios carros, diz Tito Livio (L. 4. C. 60), para transportar as menores sommas: foi reduzido o seu peso, mas não o seu valor: a alteração de valor teve lugar durante a primeira guerra Punica, segundo Plinio (33. C. 3.), que começou no anno 264 antes de J. C. Não podendo a Republica com as suas despezas reduzio o peso do asse a um sextante (2 onças, ou o 6.° da libra): com esta operação ganhou o Estado 5 sextos em cada asse. De um lado da moeda foi esculpida a figura de

Jano, e no reverso a prôa de um navio. Mais tarde, sob a dictadura de Q. Fabio Maximo, estando Roma ameaçada por Hannibal (217 an. ant. de J. C.), foi o asse reduzido a uma onça, e lhe pozerão por effigie um carro com dois cavallos (*biga*), ou com quatro (*quadriga*); e daqui tomarão estas moedas o nome de *bigati*, ou *quadrati* (*Sc. nummi*).

Pouco depois foi reduzido pela Lèy Papyria (191 an. ant. de J. C.) a meia onça; isto é, á vigesima quarta parte do seu peso primitivo. No intervallo destas reducções houve outras, mas de menos importancia. Devemos observar, todavia, que, apesar destas diminuições, o asse conservou sempre o mesmo valor.

Assim o asse até ao anno 538 de Roma (217 ant. de J. C.) correspondia em moeda Franceza a oito centimos, ou 3 soldos, e sete dinheiros — : desde 538 de Roma até 720 (34 an. ant. de J. C.) a dois centimos e meio, ou seis dinheiros; e este é o valor em que o devemos tomar nos differentes logares do nosso Poeta, em que delle se faz menção — a saber, oito réis e tres quartos da nossa moeda. Na pagina seguinte damos uma tabella comparada do asse e seus multiples, reduzidos a réis portuguezes, a que remetteremos o leitor, em seus logares competentes.

Depois do anno 720 variou ainda o valor do asse muitas vezes — não nos demoraremos em especificar essas alterações — porque nosso fim é notar somente o necessario para a intelligencia do nosso Poeta. Quem dezejar mais amplos esclarecimentos póde consultar os trabalhos de Savot Letronne, e outros.

Tabella comparativa das moedas antigas romanas, com as moedas francezas e portuguezas segundo o valor que tiverão o asse e o sextercio desde o anno 536 de Roma até ao de 720 (34, an. ant. de J. C.)

									Francos C.	Reis.	
1	Teruncio								0	$1\frac{1}{4}$	2
	2	Sembella							0	$2\frac{1}{2}$	4
	4	2	Ass, Libella, Assipondium						0	$5\frac{1}{2}$	$8\frac{3}{4}$
	$12\frac{1}{5}$	$6\frac{2}{5}$	$3\frac{1}{5}$	Dupondius					0	16	25
	16	8	4	$1\frac{1}{4}$	Sextercius, nummus				0	20	32
	32	16	8	$2\frac{1}{2}$	2	Quinarius, ou Victoriatus			0	40	64
	64	32	16	5	4	2	Denarius		0	81	129
	1600	800	400	125	100	50	25	Aureus solidus	2	38	380

1 Ass = 0,16 fr.
1 Franco 160 rs. ao par

Cem mil moios. Millia centum (sc. modia). Não empregamos aqui a palavra *moio* no sentido vulgar — medida de 60 alqueires — mas no sentido latino. Os nossos lexicographos traduzem *modius* por alqueire: mas que alqueire não tendo nós um padrão uniforme, e variando tanto esta medida de terra para terra? O modio era a terça parte da amphora — e a medida dos seccos — e, para não ter de insistir mais neste objecto, daremos na pagina seguinte o quadro comparado das medidas Romanas de liquidos, e seccos, adoptando as avaliações que traz Kelli no seu Cambista universal, e que o Snr. Malheiro, a nosso pedido, teve a bondade de reduzir a medidas portuguezas.

Advirta-se porém que o calculo é feito sobre a base seguinte

Um Alqueire = 13,515 litros
Um Almude = 16,5410 litr.
Um Dolio = 560,8308 litr.

De pão a rede. Os servos Romanos servião-se — e de certas redes de cordeis, ou de correas, para conduzirem o pão cozido.

— *Geiras mil* — Geira (jugerum): medida romana de superficie — dividia-se em doze onças (uncias); e suas fracções tinhão particulares denominações. A Geira correspondia a 4248 varas quadradas portuguezas, ou 5980 *jardas* quadradas Inglezas, ou 49,9508 aras Francezas; e tinha de menos que a nossa geira actual 592 varas quadradas

Tabella de comparação entre as antigas medidas romanas, a medida metrica franceza, e as actuaes medidas portuguezas para liquidos e solidos.

Medidas romanas Liquidos e Solidos	Med. franc. Litros L § S	Medidas portuguezas pelo padrão de Lisboa												
		Liquidos							Solidos					
		Almude	Canada	Quartilho	Onça	Drachma	Escropulo	Grão	Alqueire	Quarta	Oitava	Maquia	Selamim	Milesimos do Selamim
1 Dolium..... ou Culeus = 20 Amphoras	580,8348	35	1	1	6	1	0	17	—	—	—	—	—	—
1 Amphora... = 2 Urnas... = 3 Modios	29,0417	1	9	0	3	1	2	14	2	0	1	0	0	763
1 Modio	9,6805	0	7	0	1	0	2	9	0	2	1	1	0	920
1 Urna = 4 Congios... ...	14,5208	0	10	2	1	5	0	13	1	0	0	1	0	381
1 Congio = 6 Sextarios.....	3,6302	0	2	2	6	3	0	21	0	1	0	0	0	595
1 Sextario = 2 Heminas	0,6050	0	0	1	9	0	1	14	0	0	0	0	1	432
1 Hemina = 2 Quartarios ..	0,3025	0	0	0	10	4	0	19	0	0	0	0	0	716
1 Quartario = 2 Acetabulos ..	0,1512	0	0	0	5	2	0	9	0	0	0	0	0	358
1 Acetabulo = 1½ Cyathos.....	0,0756	0	0	0	2	5	0	4	0	0	0	0	0	179
1 Cyatho = 4 Legulas..... ..	0,0504	0	0	0	1	6	0	2	0	0	0	0	0	119
1 Ligula	,01260	0	0	0	0	3	1	12	0	0	0	0	0	020

Da natura entre as rayas. Seneca disse admiravelmente na Epist. 16 — si ad naturam vives nunquam eris pauper, si ad opinionem nunquam eris dives — E Ferreira C. 4, L. 2.

Mais val a curta geira, a pobre herdade,
Que ó rica Arabia, ó India, o teu thesouro,
Se á justiça se rouba, se á verdade.

E Fr. Agostinho da Cruz;

Abasta pouco a quem pouco dezeja,
Não basta muito a quem dezeja muito.

E seu irmão Diogo Bernardes,

De pouco se contenta a natureza.
.....
O sol tão bem me aquenta como o rico,
A fonte agua me dá fruitos a terra,
Com pouco mantimento farte fico.
Eglog. 3.

Ceira — Cumera — vaso de barro, ou cesto de vime, sparto, ou palma, em que os pobres arrecadavão o pão: tinha a forma de uma dorna com sua tampa convexa, donde lhe veio o nome: levava ordinariamente cinco ou seis *moios*

(medios), segundo o velho Scoliasta. Veja-se a tabua das reducções acima.

Pois bem se um copo,
Ou mais não has mister que um jarro de agua etc.

Traduzimos *Cyatho* por copo, e *urna* por jarro — porque não achamos palavras equivalentes em portuguez: mas o pensamento do Poeta fica em toda a sua integridade. O Cyatho era um copo pequeno que levava a duodecima parte de um sextario: urna era tambem uma medida de liquidos que levava quatro congios — Veja-se a tabella supra.

Candido Lusitano traduzio assim;

se tivesseis
Para fartar a sede um grande vaso,
Dir-me-hieis, melhor fora ter um rio,
Donde bebesses, que uma pobre fonte?

Aufido — No latim tem a segunda breve, nós a fizemos longa com o exemplo de Filinto Elysio na traducção de Silio Italico. O *Aufido*, hoje Offanto, é um rio da Apulia, que desce dos Apeninos, passa por Canusio, e se lança no Adriatico.

Nada é assâs, pois tanto vales etc. Ferreira, Carta 9. L. 1.°

Tanto valho, Senhor, quanto enthesouro.

E o nosso proverbio — *val quem tem.*

Assoriem-me embora — Populos me sibilat at mihi plaudo ipse etc. Bento Pereira traduz — *ande eu quente e ria-se a gente.*

Tantalo sequioso — etc. Bella imagem — e não menos em Petronio;

> Nec bibit inter aquas, nec poma petentia carpit
> Tantalus infelix, quem sua fata premunt;
> Divites haec magni facies erit, omnia late
> Qui tenet, et sicco concoquit ore famem.

Boileau na Sat. 4 imitou estes versos —

Riquezas taes eu nem por sonho as quero. Ferr. Cart. 9. L. 1.

> O que convem á vida é o que presta;
> Mau sempre, ou perigoso o que subeja,
> Que logo torce á via deshonesta.
> Fujo daquillo que se mais dezeja;
> Não quero eu amar tanto os meus herdeiros,
> Que a minha morte dezejada seja.

Sem que empregues o minimo trabalho. Outros querem que se entenda — que a Natureza te deu sem trabalho algum — Mas os versos 86 e 87 do texto encontrão semelhante interpretação — aliás insulsa e infundada.

Ummidio — Outros lêem Venidio, Numidio, Unidio — não são conhecidos; e tanto importa um nome como outro.

Tyndares — Fortissima Tyndaridarum — Clytmnestra, e Helena filhas de Leda, e de Tyndaro — Refere-se o Poeta a Clytmnestra, que assassinou seu esposo Agamemnão: — foi uma só e singular na façanha — mas o Poeta chama Tyndares, por antonomasia, todas as mulheres da estofa desta. Este logar tem sido o tormento dos commentadores, pois que fazendo a palavra *Tyndaridarum* masculina, como genitivo de *Tyndarides*, o pensamento fica escuro — e fazendo-a feminina como genitivo de *Tyndarida*, pecca-se visivelmente contra a analogia. Bentley, seguindo uma indicação de Lambino, quer que aquelle genitivo seja masculino, e comprehenda os filhos de Tyndaro de ambos os sexos — aquella liberta, diz elle, era outra Clytmnestra, e mais forte que todos os filhos de Tyndaro — Bouhier sahio melhor da questão, emendando o texto desta maneira —

Fortissima Tyndaris. Horum
Quid mihi igitur suades etc.

Siga cada um o que bem lhe parecer — que essa questão grammatical mui pouco nos interessa, sendo certo que o pensamento do Poeta é o que se acha em a nossa versão.

Menio — Outros lêem Nevio — E' o mesmo de quem falla o P. no L. 2. Sat. 2.

Nomentano (Cassio Lucio) — de Numento, celebre pela sua libertinagem. Vide Seneca de Vita Beata Cap. 11.

Um estragado etc. Vappam — metaphoricamente um estra-

gado á semelhança do vinho deteriorado — dissoluto, devasso.

Perdulario — Nebulonem — aqui significa propriamente um dissipador, um gastador com ninharias, e futilidades — como se infere do texto.

Tanais — Liberto de Mecenas, Eunuco, segundo alguns interpretes, mas Sanadon o dá por desconhecido, bem como Visello, e seu sogro.

Ha certo modo em tudo — Ferr. C. 12. L. 1.

Ha nas cousas um fim, ha tal medida,
Que quanto passa ou falta della é vicio.

Mas volvo ao ponto etc. Sanadon censura esta longa digressão sobre a avareza: mas não se póde dizer desparatada, porque confirma a these, que o P. sustenta, a geral inconstancia dos homens: pois que esta em parte nasce da avareza.

Do visinho a cabra etc. Ovidio disse;

Fertilior seges est alieno semper in agro,
Vicinumque pecus grandius uber habet.

Sempre é mais fertil do visinho a messe,
E mores ubres roja o gado alheio.

Quando da Barreira etc. Carceribus — Virgil. Georg. 1. in fine disse

Ut cum carceribus sese effudere quadrigae.

Carceres era propriamente segundo Varrão *de ling. Lat.* um logar na entrada do Circo em que se collocavão os cavallos: poderiamos tambem dizer — *quando das cancellas* etc.

Quem deixe a vida como o conviva. Lucrecio L. 3. disse: Cur non ut plenus vita conviva recedis? Stobeo refere, que Aristoteles dizia que cumpria sahir da vida, como de um banquete, nem com sede, nem bebido de mais. Voltaire na Epist. 60 ao Rey da Prussia usou da mesma comparação, que tambem se acha em Lafonfaine.

Crispino. Stoico loquacissimo — lippozo, ou remelozo — alguns querem que *lippus* fosse cognome.

Nem mais palavra. Assim fechou Candido Lusitano a sua Epistola 7, a Philandro

Básta atequi: não digo mais palavra.

N. B. Segundo Porphirio os antigos distinguião com dois pontos os discursos dos diversos interlocutores. Em logar destes empregamos o seguinte signal — nos logares dialogados.

SATYRA SEGUNDA.

Esta Satyra é uma das composições de Horacio, que tinha Quintiliano em vista, quando dizia — *Horatium in quibusdam nolim interpretari* — Não entendia elle o *interpretari* por traduzir, senão por commentar, explicar, explanar com miudeza as passagens obcenas, e proposições perigosas. Julio Scaligero na Poetica L. 4. C. 7. disse tambem — *in secunda de maechis exempla usque ad fastidium.* Eis o motivo porque, á excepção dos primeiros vinte versos do texto, em muitas edições se procura subtrahir esta Satyra aos olhos da mocidade. Não permitta Deos que censuremos tal moderação: entretanto Dacier, cuja piedade christã não entra em duvida, depois de ter indicado, no seu argumento, os graves erros em que cahe o Poeta por falta de conhecimento dos preceitos, e da moral sublime de nossa Religião, e depois de ter opposto efficazes preservativos contra o veneno de algumas das maximas do P., accrescenta — os que pretendem que os authores devem ser expurgados de semelhantes logares peccão, a meu ver, por demasiada precaução; por quanto não deixando ver á mocidade os escolhos que deve evitar, expõem-na a perder-se contra elles, quando chegarem a ser senhores de suas acções. Esta Satyra encerra com tudo excellentes documentos — e não é menos interessante pela idea que nos dá de certos principios, usos, e costumes dos Romanos. Seguindo pois o exem-

plo de Dacier, Daru, Francis, Pallavicini, Dolce, e mil outros traductores, nada omittimos, modificando apenas certas palavras, e ideas do Poeta que poderião assustar o decoro, e a delicadeza do Leitor. Dacier julga que esta Satyra é anterior á Ley Julia *de adulteriis*.

Pantomimas, Collegios de Ambubaias, Truhães, Pharmacopolas, e mendigos etc.

Pantomimas — mimae — farçantes, mimos, que acompanhavão os seus discursos de gestos, e pantomima. — *Collegios de Ambubaias.* Ha grande contenda sobre a origem da palavra — ambubajae. O velho interprete a julga Syriaca — escrevendo que são mulheres tangedoras de flauta — Desprez interpreta — mulheres que exercião artes indecentes — fundado na passagem em que Suetonio (Cap. 27) diz que Nero ceava algumas vezes em publico — *inter scortorum totius urbis, ambubajarumque ministeria.* E assim quasi todos os commentadores. Costa no seu *Entendimento literal*, traduz *chacoteiras.* Collegios — significa aqui o mesmo que turba multa —

Truhães — Balatrones — é difficil determinar o mister desta gente — Dacier deriva esta palavra de *balatrum*, que Izidoro interpreta *balneum* — banho — o mesmo que banheiros — outros a derivão de *ballare*, dansar, bailar — outros entendem — parasitas — truhães — a cuja opinião nos inclinamos á vista de outros logares em que o P. se serve desta palavra. V. Erch. Encyclop. tom. 7.

Pharmacopolas — unguentarios, vendedores de perfumes, drogas, e essencias, ordinariamente viciadas: forão prohibidos na Grecia por Solon, e expulsos de Lacedemonia, segundo Seneca.

Mendigos — mendici — não os mendigos propriamente ditos — mas, segundo Doeringio e outros, os Padres de Isys e Cybelles, que andavão pedindo com alforge, e se ensinuavão pelas casas, aonde muitas vezes deixavão rasto, como os nossos frades mendicantes: lião a buena dicha, interpretavão sonhos, e fazião certos milagres.

Tigellio — natural de Sardenha: foi mui estimado por Cesar, e Cleopatra, e depois commensal de Augusto: homem de habilidade, mas devasso.

Absorve — Stringat — Bouhier pertende que este verbo significa uma dissipação total — o prodigo, diz elle, despeja o seu coffre como quem desembainha uma espada — *stringit gladium.*

Glotonice ingrata — ingrata ingluvie — Glotonaria, ou glotonia, como diz Leonel da Costa — dizemos tambem hoje glotonice — *ingrata*, entendemos com Baxter, e Landino, no seu proprio sentido — desagradavel, nulli grata — que ninguem louva — Doeringio quer que signifique ingratidão para com aquelles de quem herdára o dissipador.

Fufidio — Fuficio — lhe chama Catullo, e Dion: celebre usurario.

Cercea do capital — exsecat — deduzia do capital os interesses de antemão — *Assignados* — nomina — Os credores exigião que os devedores inscrevessem os nomes nas suas tabuas ou livros. A usura ordinaria entre Gregos e Romanos era de um por cento ao mez, ou doze por cento ao anno — mas Fufidio exigia sessenta por cento ao anno.

Tomarão desde pouco a viril toga. O tirocinio dos moços Romanos era militar ou forense — neste depunhão a pretexta aos 17 annos, e vestião a toga viril, que era algumas vezes branca, segundo observou Alexandre ab Alexandro e Plinio L. 8. C. 48.

O Pay que expulso o filho. — Menedemo na Comedia de Terencio intitulada — Heautontimorumenos — *que significa* — *se ipsum crucians* — que a si mesmo se atormenta.

— *A que alvo atiro.* A mesma expressão se acha em Bernardes Carta X.

A outro alvo tira a minha Musa.

O nescio etc. Os Stoicos chamavão nescios, ou loucos, a todos os viciosos.

Malthino — Os Latinos chamavão — maltam — a todo o homem affeminado e molle — a tunica de rojo significava essa mesma molleza, e affeminação; bem como a traçada e arregaçada era signal de coragem: — assim diz o Poeta Od. 1. L. 5 — *discinctus*, por dissoluto. Quintiliano L. 4. C. 11 explica o uso da toga Romana — Os que não tem

jus á Laticlava, diz elle, cingião a tunica de maneira que por diante cahia um pouco por baixo do joelho, e por detraz até á curva da perna — o traze-la mais descida é de mulher, e mais arregaçada é de centurião. Quintiliano não falla da Laticlava, que era uma tunica sem cintura, e mais comprida que a tunica ordinaria; e por esta razão repara Suetonio, que Cesar cingisse a Laticlava. A toga somente se apertava em campanha. No tempo da Republica, por uma Ley antiga, a toga descia até aos pés. Augusto foi um dos primeiros que estabeleceo o meio termo. Heindorfio, com outros, crê que Horacio, notando o trajar de Malthino, alludia a Mecenas, que assim andava algumas vezes — mas esta alluzão não quadra com a veneração que o Poeta lhe consagrava.

Rozillo — *Gorgonio* — São desconhecidos. Dacier pertende que erão pessoas de consideração, pois que estes versos suscitárão ao Poeta muitos inimigos, como se verá na Satyra 4.ª. Cruquio diz que Ruzillo ou Rufillo, era um droguista, e Gorgonio um alveitar — *Pivetes* — pastillos — pastilhas — libi rotundi genus — certas bolinhas aromaticas.

De prolixa veste a barra. Barra — instita — era de purpura a que usavão as mulheres nobres, e com ella ornavão os vestidos chamados *Stollas*, que erão umas tunicas que descião até aos artelhos, a que as Damas sobrepunhão um manto de ceremonia, chamado *Palla*, ou *pallium* —, e que não deixava enxergar o talhe do corpo, como abaixo observa o Poeta.

Marseo de Origenes amante — Marseo é desconhecido. *Origenes*: havia em Roma, no tempo de Horacio, tres famozas meretrizes, Origenes, Cytheres e Arbuscula — erão comediantes.

Peccar co' a meretriz — togata — estas mulheres erão obrigadas a usar de toga semelhante á dos homens, em signal da sua infamia. Plauto no Troculent. descreve admiravelmente estas mulheres — mas nada mais sublime do que a seguinte passagem da Escriptura nos Proverbios.

Não te deixes ir atras dos artificios da mulher. Porque os labios da prostituta são como o favo donde corre o mel: a sua garganta é mais lustroza do que o azeite: mas o seu fim é amargoso como o absintho, e talhante como a espada de dous gumes. Os seus pés descem á morte, e os seus passos baixão até os infernos: elles não andão pela vereda da vida; os seus passos são vagabundos e ininvestigaveis. Alonga della o teu caminho e não chegues ás portas de sua casa — (Trad. de Antonio Pereira).

Villio: pertencia a uma familia Romana mui numerosa. — Genro de Scilla — como elle se considerava pelo commercio que tinha com Fausta, filha do mesmo Scilla. — Milon era o verdadeiro marido desta, segundo mostra Bentley. Esta Fausta filha de Sulla ou Sylla, contava numerosos apaixonados, que os commentadores mencionão: figurava nesta lista Longareno, homem ignobil e de pouco merecimento, o qual comtudo era preferido a Villio.

Se o sensual amor. Huic si mutonis verbis mala tanta vi-

dentis, — diceret haec animus — A decencia pedia que deitassemos um veo sobre o cynismo desta expressão.

Por culpa tua ou precisão — tuo vitio, rerumne labores — Aquelle que tem o que precisa, e que pertende outras cousas por mero capricho, *labora suo vitio*; por culpa sua — mas o que não tem o necessario *labora vitio rerum* — por falta e precisão dessas cousas.

Seja este embora de Cirintho o *gosto.* Este Cirintho é o mesmo de quem falla Tibullo, conhecido pelos amores de Sulpicia, filha de Servio, e por seu rival, o celebre Messalla: era tão gentil que todas as Damas se perdião por elle. Seguimos a lição, *sit licet hoc Cerinthe tuum.*

Descoberto o examina — apertos — outros lêem *opertos*, o que não condiz com o pensamento do Poeta, alem de que não é exacto que os cavallos se vendessem e comprassem cobertos — Nas edições mais antigas se acha *apertos* — e assim o lia Montagne.

Lynces olhos. Lynceo, filho de Aphareu, descobrio os metaes, e por isso se dizia que tinha tão aguda vista que penetrava nas entranhas da terra — daqui Lynces olhos —

Hypsea — Dama Romana da familia Plaucia — parece que Horacio allude a alguma anecdota do seu tempo, que póde ter dado lugar a este proverbio — Coecior Hypsea — Fr. Agostinho da Cruz disse — Por não ver o melhor me faço cego.

Desnalgada — Depygis — aridas nateis — diz o P. na Ep. 8. Outros querem que signifique — de grandes nalgas — mas sem fundamento. Os antigos davão tanta importancia a esta parte do corpo, que por ella distinguião a Deusa Venus, appellidando-a Deusa das bellas nalgas.

A cinta é curta — brevi lateri — Achaintre, e Sanadon traduzem *taille ramassée*. *Latus* comprehende o espaço entre o braço e as ancas — o ter este espaço curto em relação ao resto do corpo era um defeito — e na verdade esta desproporção torna o corpo menos elegante. E' isto o que significa o antigo Scoliasta nas palavras — deforme est in faeminis furcam habere latere majorem.

Pé longo. Virgilio no Moreto nota este defeito na mulher de Scubal

Cruribus exilis, spatiosa prodiga planta.
De pernas finas, e espaçosa planta.

Aristoteles nos *Phisiognomicos*, diz que pé grande e largo é signal de robustez: e o pequeno de molleza; e que por isso aquelle é louvado nos homens, e este nas mulheres: assim Ovidio o louva nas raparigas.

Pes erat exiguus, pedis haec optissima forma —
Tinha pequeno o pé, mimosa forma.

Cacia. Mulher nobre, porem mui deshonesta: foi apanhada em adulterio com Valerio Siculo, Tribuno do Povo, no templo de Venus Theathina.

Guardas — que os maridos punhão a suas mulheres: deste costume falla Ovidio.

Dure vir, imposito tenerae custode puellae.

Os Italianos modernos forão ainda menos indulgentes, inventando a infibulação, de que os antigos não tiverão a menor idea.

Cabelleireiros — ciniflones — creados, ou servos que exercião este mister — servindo-se de ferros quentes, como ainda hoje se faz.

Parasitas — certas apaniguadas, ou comadres.

Cadeirinha — lecticae — Erão envidraçadas, e servião-se dellas as Damas nas suas visitas, e passeios. Torrencio pensa que o P. não allude a estas cadeirinhas, mas a certas cadeiras de Camera, fechadas e envidraçadas, a que Suetonio chama *lucubratorias* — mas Dusault, nas suas notas a Juvenal, cita um Epigramma latino que pode servir de commentario a este logar de Horacio —

Aurea matronas claudit basterna pudicas
.....
Provisum est cautè, ne per loca publica pergens,
Fucetur visis casta marita viris.

Talar veste — Stolla ad talos demissa — vestido ordinario de casa: quando sahião cobrião-se com um grande manto, ou capa, chamado palla — Bento Pereira traduz brial —

vestido de mulher honesta, e Costa saya, ou verdugada. Segundo Covarrubias o brial antigamente só era usado pelas Rainhas, e grandes senhoras — como se vê da Historia de Affonso 6 de Castella. E' isto mesmo o que se deprehende do nosso Gil Vicente — que nos ensina que era um vestido roçagante, de cauda e mangas largas. O seu uzo parece ter sido introduzido em Portugal por D. Beatriz, que por isso foi chamada a *rabuda*, segundo Francisco Brandão — e não porque na realidade assim nascesse, como o vulgo acreditava, e até seu neto D. Sebastião, que para desenganar-se, indo a Alcobaça, foi profanar o seu Cadaver no Sepulcro em que jazia. O nosso Francisco Rodrigues Lobo, no seu Desenganado, não duvidou apresentar de brial a formosa Nisarda posto que pastora.

Em finas roupas como nua a verás. Cois — sc. vestibus. — Ve-la-has como nua atravez das suas roupas de Cos — Estes vestidos, segundo Turnebo L. 11. C. 23, erão de seda, cujo tecido se attribue á invenção de Pamphila, natural da Ilha de Cos, hoje Lango. Horacio dá a entender, neste logar, que tal vestido não era mui decente no seu tempo. Varrão lhe chamava *vitreas togas*, e Publio Syro — *ventum textilem* — vento tecido — e *nebulam lineam* — nevoa de linho — Seneca dizia, que uma mulher que trajasse de tal estofo, não podia jurar que não estava nua: e o mesmo repete S. Jeronimo escrevendo a Loeta sobre a educação de sua filha. Estes vestidos erão usuaes no Oriente, entre as mulheres de mais consideração: Isaias lhe chama, fallando das mulheres de Jerusalem — *interlucentes laconicas.*

A lebre o caçador — Passagem difficil no texto — Leporem venator ut alta — in nive sectetur etc. O sentido é este — vendo se o apaixonado de matronas apertado pelos argumentos do Poeta — recorre ao exemplo do caçador, e diz: assim como o prazer do caçador consiste em caçar e não em comer o que caça — assim eu me não levo senão da Venus difficil, e perigosa: e desprezo a facil e commoda. — Mas a grande difficuldade está nas palavras que seguem — *cantat et apponit* — se devem referir-se ao amante, ou ao caçador. Lambino com elegante conjectura propõe a emenda captat — por cantat — e recebendo-se nada fica mais claro: mas segundo Bond não faz pequena força para a sua regeição, o não se achar em exemplar algum tal variante. Nós, com os melhores interpretes, referimos o cantat ao amador — As difficuldades, que encontramos nas obras de Horacio, vem muitas vezes, como esta, de copiar, e inserir nellas passagens dos Poetas Gregos: Heinsio e Scaligero forão os primeiros que entrarão a fundo neste logar, descobrindo o Epigramma de Callimaco, que o P. aqui traduz, e abrevia, e que devia ser mui conhecido em Roma —: eis aqui a sua traducção.

Por neves, e geadas na montanha
O cervo, a lebre, Epicudes persegue:
E se alguem lhe disser, não mais te cances,
Ei-la aqui morta a prea, que dezejas —
De certo a refugára. E' semelhante
O meu amor, a que lhe foge acossa,
E a que de grado se lhe offrece engeita.

Ovidio tambem se servio desta imagem:

Venator sequitur fugientia, capta relinquit,
Semper et inventis ulteriora petit.
Eleg. 2.

Cuidoso indaga o que ella te permitte. etc.

Levanta o esprito, apura o bom dezejo,
Mostra o que ha de seguir-se o que deixar-se;
Diz o que é necessario, o que subejo.
Pedro Caminha. Ep. 8.ª

Mas tu que com mais são esprito, e raro,
Vês, conheces, e entendes,
O que deve fugir-se o que buscar-se;
Mas tu que nunca ao mal, sempre ao bem pendes etc.
Caminha, Ode 7.

Pavão — foi a delicia dos Romanos depois que o Orador Hortensio o servio em um jantar. Aufidio Lusco fazia criar bandos delles para negociar, e cada Pavão custava, segundo Dacier, quatorze libras (2240 rs.) e seus ovos 28 ou trinta soldos cada um (245, ou 270 rs.) Varrão assegura que um bando de pavões podia deixar de renda perto de mil escudos annuaes — ou 580 mil réis.

Rodovalho. Os Romanos tinhão este peixe em grande apreço: o mais estimado era o de Ravenna. Domiciano convocou um dia o Senado para deliberar como deveria cosinhar-

se um monstruoso Rodovalho, que lhe foi mandado de presente. Os Senadores examinarão a questão com toda a gravidade, e propozerão que se partisse em postas — não foi approvado o parecer; e depois de larga, e renhida discussão, resolveo-se, que se mandasse fazer uma caçoula ou panella que o podesse receber inteiro. E ninguem mostrou mais enthusiasmo á vista do monstro, que um Senador cego, que não cessava de elogiar a sua portentosa magnitude, fixando os olhos no sitio em que o suppunha, mas onde na realidade se não achava.

Aos padres de Cybelles — Gallis — Gallos — que como castrados podião ser menos ardentes. Outros querem que o Poeta alluda aos Gaulezes — que, segundo o velho Scoliasta, *magno adulteria mercantur* —

Philodemo: querem que tenha sido um Epicurista do tempo de Cicero, do qual existem alguns epigrammas na Anthologia —

Illia e Egeria — Veja-se a fabula.

Uma tema os grilhões, chore outra o dote: cruribus haec metuat, doti deprensa — bella distribuição — dá a cada um seu receio particular — á creada dóem-lhe as pernas, á ama a perda do dote, e ao adultero os trabalhos em que se vê mettido. Antes da Ley Julia, tanto entre os Romanos como entre os Gregos, podia o marido matar a mulher apanhada em adulterio — V. Gellio L. 10 C. 23 — e maltratar o adultero — Dissolvido por esta causa o matrimonio o marido fi-

cava com o dote: Valerio Maximo refere um exemplo. L. 8. C. 11.

Busque as nalgas salvar — Já vimos em outra nota porque o adultero devia ter este cuidado.

Fabio — O Scoliasta de Cruquio diz que este Fabio era um Jurisconsulto, que fôra apanhado em adulterio — Talvez seja o mesmo Fabio fallador a que allude o Poeta na Satyra 1.ª

SATYRA TERCEIRA.

Esta Satyra é primorosa, tanto pelo assumpto, que respira a moral mais sã, como pela delicadeza dos pensamentos, elegancia, e simplicidade do estilo. Combate Horacio nella o dogma insensato dos Stoicos, que não admittião graduação nos erros, ou nos crimes, punindo os leves com a mesma severidade com que punião os graves. Para atacar, porém, com mais vantagem a Seita de Zenão, a que não era affeiçoado, toma as cousas de mais longe. Depois de um exordio engraçado, entra a fallar com mais seriedade, e fustiga com grande polidez, e delicadeza os maledicos, que não cessão de morder perfidamente os amigos ausentes. Daqui passa a fallar daquelles que são tão indulgentes comsigo, como escrupulosos e severos com todos os mais, não per-

doando ao seu maior amigo o minimo descuido. Porfim investe abertamente com a doutrina do Portico sobre a igualdade dos crimes e castigos. Esta Satyra, segundo Dacier, foi composta algum tempo antes da precedente.

Tigellio. — O Sardo, natural de Sardenha — o mesmo de quem se fallou na Satyra antecedente.

Cezar. Augusto — *Do pay pela amizade*: falla de Julio Cezar, de quem Tigellio havia recebido muitos beneficios.

Desde os ovos. Como se dissessemos hoje — desde a sopa até á fructa, ou postres. Os Romanos davão principio ao jantar, que elles chamavão Cea, com ovos e o acabavão com maçans, e outras fructas.

Viva Lieu. — Jo Bacché — Começo talvez de alguma cantiga da mão de Tigellio. O Celebre Canga Arguelles, na sua versão dos Poetas Gregos — uza da mesma particula — *Jo* — dizendo — io gran Pan — io almo Bromio — Elpino Duriense traduz-Victor — e José Agostinho de Macedo na sua supprimida traducção da Lyrica — *viva* —

Ora com voz aguda etc. Para bem entender este passo seria precizo mais conhecimento, do que temos, da muzica dos antigos. Parece todavia que o sentido é — que Tigellio depois de ter cantado em voz subida, cantava a mesma aria uma oitava abaixo. *Quatro cordas*: está pelo *Tetrachordio*, espece de Lyra, cuja invenção se attribue a Mercurio; poderiamos traduzir tambem d'esta forma,

ou n'aquella
Em que mais baixo o Tetrachordio sôa.

No Tetrachordio grego a corda mais alta, chamava-se *Hypate* — summa — e a mais baixa — ima — chamava-se *Nete* — segundo Necomacho, Boscio, e o Lexicon de Constantino.

Como quem foge. Lucrecio servio-se de outra comparação que não faz sentir menos o ridiculo destes apressados :

Auxilium tectis quasi ferre ardentibus instans.

Como quem acudisse a grave incendio.

Como quem de Juno. As procissões dos Deoses, e principalmente as de Juno, se fazião com muita pompa e gravidade : os que levavão os açafates, com o necessario para os sacrificios, chamavão-se *canephoros*. A magestade no andar era caracteristica de Juno, e assim devia ser imitada com especialidade pelos seus devotos.

Tetrarchas. Era o principe encarregado do governo da quarta parte de um Estado — é palavra grega que assim deve entender-se, segundo Strabão, e não pelo príncipe que governa quatro provincias, como querem outros.

Concha de puro sal, tripede meza. Concha salis. O saleiro, cousa indispensavel na meza Romana : O Scoliasta de Porphirio diz qne os pobres usavão para esse fim de conchas marinhas.

Tripede meza : chamada Delphica : antes que se introduzisse em Roma o luxo Asiatico, as mezas de que usavão erão de tres ou quatro pés : depois ficarão estas sendo privativas do baixo povo : as ricas, e de bom gosto, de madeiras preciosas, e incrustadas de marfim, prata, e pedraria, erão de um só pé.

Mil Sestercios : decies centena — Sc. sestertia — O sestercio de que falla aqui o Poeta não é o pequeno, cujo valor indicamos na respectiva Tabella — mas sim o grande sestercio, que não era moeda, mas uma somma de mil sestercios pequenos — Os Romanos distinguião ordinariamente as duas especes pelo genero em que empregavão o adjectivo *sestertius* — no masculino, subentendia-se *nummus*, e era a pequena moeda sobredita — e no genero neutro — *sestertium* — *sestertia* — subentendia-se — *pondus* — e significava uma somma de mil sestercios pequenos. *Assim os mil sestercios*, de que falla o Poeta, equivalem a 32 contos de reis, segundo a nossa reducção. Juvenal na Satyra X. v. 335 uza desta mesma frase — *decies centena* — e segundo a observação de Turnebo, que é exacta, com ella designavão os Romanos qualquer somma que lhe parecia exorbitante.

Velava as noutes — Seneca escreveo uma longa carta (é a 123) contra semelhante descomedimento — nós têmos nesta cidade, diz elle, antipodas, que segundo se exprimia Catão, nunca virão erguer-se nem pôr-se o sol ; e conclue comparando estes homens com os mortos que estão rodeados de luzes até que os mettem no sepulchro —

Novio — v. a Satyr. 4 — *Menio* — v. a Satyr. 1.ª O Poe-

ta faz neste logar uma transição um pouco violenta, que não tem agradado aos críticos.

Nevoas e cataractas — cum tua pervideas etc. Este verso tem dado que fazer aos commentadores. Horacio, segundo Dacier, usa aqui da figura *Oxumoron* — porque *pervidere* significa vêr até ao amago, o que não é possivel a um lipposo ou doente dos olhos — Outros lêem *praevideas* com Rutegers, que se abona com o famoso codice da Sociedade Real de Londres. Toda esta fadiga nasce de quererem regular os voos do Poeta pelo compasso mesquinho da sua arida intelligencia, sem reflectirem que o Poeta não pode nem deve exprimir-se, como um grammatico pedante. Esta expressão metaphorica do P. é semelhante á do nosso proverbio popular: *não vê a trave no seu olho, e vê o argueiro no do visinho.*

Aguia. Os Commentadores querem que falle o P. do falcão de cuja vista diz Plinio, (*clarissima oculorum acie*) que é mui penetrante. *Serpe de Epidauro.* As serpentes tem tão boa vista, que os Gregos lhe chamavão *dracones*, e as consagravão ao Deos da Medicina, particularmente venerado em Epidauro, cidade da Grecia.

Para o furo sutil etc. minus aptus acutis naribus — quer dizer — é pouco apto para soffrer a sua extrema agudeza em pesquisar os defeitos alheios. O velho Scoliasta affirma que o P. falla neste logar de Virgilio — O certo é que não deixa de quadrar-lhe o retrato; por quanto o A. da sua vida nos diz que Virgilio tinha um ar grosseiro, e uma timidez

que o tornava pouco asado para a Sociedade. Bentley, pelo contrario, pertende que o P. faz aqui o seu proprio retrato — mas Horacio nada tinha de grosseiro, e era mui sociavel.

No çapato lhe anda nadando o pé — Entre os Romanos era grande rusticidade — assim dizia o Sulmonense.

Nec vagus in laxa pes tibi pelle natet.

Nem vago náde o pé na laxa pelle.

Sacode-te — te ipsum concute — metaphora, segundo Dacier, tomado dos estoffos, que se sacodem para lhe tirar o pó, ou expellir a traça.

Agradaveis se lhe tornão. Lucrecio no L. 4. faz a mesma observação — nos seguintes versos —

Da paixão dominado o cego amante
Na amada encantos, que não tem, figura;
E desta arte a mulher disforme, e fea
Em delicias florece, e incensos gosa —

Sentimos não poder inserir aqui por extenso este brilhante trecho, cuja leitura recommendamos, até para se vêr como o soube imitar o nosso Poeta.

Como de Ignez o polypo a Balbino. Horacio dando-nos este homem por um modélo de complacencia, faz-lhe um elogio um pouco desagradavel. Polypo é um tumor interno

do nariz, que produz máu cheiro — *Ignez* — Agna — em francez — Agnés —

Se é torto diz que tem os olhos pétos — Strabonem appellat poetum pater — Pétos, piscos. Usa Camões desta palavra na Egloga 6, Est. 30, aonde descrevendo os olhos de Venus diz,

A luz dos olhos teus celeste e viva
Tens por vicio amoroso atravessada;
Nós pétos lhe chamamos etc.

Anacreonte, Ovidio Petronio, e outros poetas dizem o mesmo. Péto portanto não é defeito antes graça — em quanto *strabo* significava torto, vesgo, ou o que mette um olho pelo outro, ou olhando para uma pessoa, parece que olha para outra parte. Nem andaria Camões tão desatento, diz Bluteau, que chamasse a Venus torta — donde, accrescenta, por *péto* se entende um geito no olhar, que a travessura do amor ensina, quando os namorados piscão os olhos, ou abrem um mais que o outro, ou os abrem e fechão ao mesmo tempo: das Edições que neste logar lêem *pretos* zomba Faria com razão no seu commentario. Tambem poderiamos traduzir:

Se é torto; diz; com graça os olhos pisca.

Ovidio recommenda tambem aos amantes este genero de adulação e lisonja.

Nominibus mollire licet mala —

Nas palavras releva-lhe os defeitos.

Sisypho. Era um anão de Marco Antonio, que só tinha dois pés de altura, dotado de grande sagacidade, pelo que lhe poserão aquelle nome. Era proverbio — Sysiphi artes — *astucias de Sisypho* — Ribeiro dos Sanctos faz longa a segunda syllaba de Sisypho, o que torna esta palavra um pouco dura.

E chama zambro etc. Varum — é propriamente o que tem as pernas em figura de X: o contrario de valgus — o que as apresenta emarcadas como um parenthesis — ( ) — cambaio.

Se para dentro os pés disformes volta,
Dirá que nos artelhos mal se estriba. —

Illuum bulbutit scaulum prave fultum male talis — Scaurus é o que tem os pés voltados, e anda sobre os tornozêlcs. — O Pay, cujo filho tem este defeito, diz balbuciando que é *scaurosinho*, porque não acha outra palavra mais suave. Eis um passo em que não é possivel ser literal, pela escassez da nossa lingua, ou de nossos conhecimentos: entretanto parece-nos que demos o pensamento do Poeta — e tendo visto milhares de traducções em outras linguas, não achamos que fossem mais felizes.

Assim co'amigo proceder devemos etc. Ferreira L. 1. Cart. 1. imita este logar:

Ao vão prodigo dão magnificencia,
Chamão o deshonesto homem de damas,
E louvão, e hão inveja á incontinencia.
Aquelle que tu bom e prudente chamas,
Que lança suas contas bem lançadas,
E seu pouco fallar, bom, e raro, amas,
Frio e malicioso; e o de danadas
Entranhas, que c'um riso prasenteiro
Encobre suas peçonhas simuladas,
E' só prudente e cauto; falso, arteiro,
O que conhece bem e sabe fazer
Differença do amigo ao lisongeiro.

Balthesar Estaço imitou tambem este logar na Epistóla que dá principio ás suas Poesias — e é digna de ler-se: não o copiamos porque é demasiado extenso.

Crasso, e sotrancão. Uzamos desta ultima palavra no mesmo sentido em que a tomou Trancozo, nesta passagem — Um Conde do Reynado de D. João 3.º, quando uns tiravão palha com outros, elle sempre estava calado, e quiçá que porisso era notado de *sotrancão e pesado*: respondeo muito inteiro; não zombo, porque o zombar não tem resposta. E' regra de bom viver, não rias de quem passa, porque é manha de açougue, quem mal falla peor ouve etc.

Sem defeitos ninguem etc. Ferreira L. 1. Cart. 11.

Aquelle é o melhor
Que menos mau dentro é, menos de fóra.

Justo é que outorgues um perdão que imploras. E' preceito divino: S. Matheus Cap. 7 — Hypocrita, ejice primum trabem de oculo tuo, et tunc videbis ejicere festucam de oculo fratris tui — Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has-de tirar a aresta do olho de teu irmão.

Desculpa-lhe as verrugas: ignoscite verrucis — Diriamos melhor — *releva lhe as verrugas* — Iremos apontando nestas notas algumas outras emendas, que nos occorrerão depois de impresso o texto, afim de que sejão tomadas em consideração, se algum dia for reimpressa esta nossa versão.

Labeão: Sanadon quer que Horacio não falle aqui do Jurisconsulto deste nome, estribado em que sendo elle mui estimado de Augusto, não ousaria o Poeta injuria-lo. Dacier insiste em que sem falta é o mesmo Marco Antistio Labeão, Jurisconsulto; e accrescenta que era tão afferrado aos costumes e estilos da antiga Republica, que nada passava a Augusto que com elles não fosse conforme, tomando muitas vezes a liberdade de o contradizer: e que em certo dia de eleição de Senadores, como cada Senador nomeava o seu, Labeão escolheu Lepido, inimigo capital de Augusto, e que se achava ainda desterrado. Perguntou-lhe então o Imperador, se não conhecia alguem mais digno daquella dignidade — ao que respondeo Labeão — cada um tem seu modo de pensar — *suum quisque judicium habet.* — E por isso quer Dacier que para lisongear Augusto fizesse o Poeta este proverbio — *Labeone insanior* — Entretanto, em face dos elogios que lhe fazem varios authores, não

podemos duvidar que Labeão era um Jurisconsulto de grande respeito. Appiano celebra a sua inteireza, e admiravel caracter. V. Aulo Gellio C. 10., L. 18.

Rusão: ou Drusão: celebre onzeneiro, e impertinente historiador.

Kalendas: o primeiro de cada mez, em que se pagavão os juros, e onzenas — *Barbaras historias*: que o usurario compunha, e não as injurias que dizia aos seus devedores, como entende Cruquio. Filostrato faz menção de um rico onzeneiro, que impunha aos seus devedores a obrigação de ouvilo declamar.

Uma escudella çurrada etc. Sanadon censura aquelles que pensão que o P. falla aqui de uma escudella de que se houvesse servido o Rey Evandro; porque sendo este tão pobre que o seu palacio era uma choupana, e o seu throno um escabêllo, não podia ter baixella preciosa — e menos possivel seria que existisse ainda semelhante escudella — e diz mais que este Evandro era um famoso torneiro, ou esculptor do tempo de Horacio, e de quem se lembra Plinio — e que a expressão *tritum*, que nós traduzimos *çurrada*, baldrejada — equivale a *tornatum*. Entretanto seguimos a opinião dos primeiros — primo — porque o *tritum* por *elaboratum* não é proprio, como muito bem observou Binet — secundo — porque Horacio longe de querer que a tal escudella fosse um traste rico, a dá como de mui pouco valor, notando a sua quebra como insignificante descuido; o que assim não seria se fosse de facto obra do famoso es-

culptor Evandro. Estes commentadores errão ordinariamente por não comprehenderem a linguagem figurada, e metaphorica do Poeta, e a finura das suas allusões — Horacio não perdia occasião de motejar os amadores de antigualhas — e esta escudella de Evandro vale, ou importa o mesmo que a bacia de Sysipho, de que faz menção na Satyra 3. do L. 2. E não foi Horacio o unico que os metteo a ridiculo — Petronio, que no banquete de Trimalcião aproveita, e desenvolve muitos pensamentos do nosso P. (principalmente da Satyra 8.ª do L. 2.), nos apresenta aquelle Amphitrião com igual mania pelos seus bronzes de Corintho, cujo metal reputa formado pela fusão do ouro, prata e cobre, roubado por um certo Hannibal no cerco de Troia. Quem se não der por satisfeito com estas razões póde ler —

uma escudella
Em que o cinzel de Evandro se esmerára.

Faminto apanha. Tem o P. em vista os Stoicos, que davão por miudo regras para todas as acções da vida; e tinhão por crime irremissivel tocar, em um banquete, na iguaria destinada a outrem, ou tomar para si maior, ou melhor porção. *Em geral nivelão*: os Stoicos sustentavão tambem que todos os crimes, e peccados erão iguaes — como não ha cousa melhor que o melhor, dizião elles, nada póde haver mais torpe, que o torpe; e assim como quando ha em uma Lyra uma corda em desharmonia com outras ficão todas destemperadas; da mesma forma, os peccados, que são verdadeiras dissonancias, desordenão toda a moralidade do homem, por pequenos que sejão.

Quando os homens — As ideas que o P. aqui desenvolve sobre a origem das sociedades, do justo, e do injusto etc. são conformes com os principios philosophicos dos Epicuristas — que se podem vêr amplamente desenvolvidos em Lucrecio L. 5. de Natura rerum:

A' unha, ao socco. Assim Lucrecio no citado Liv. 5.º v. 1285.

> As mãos, a unha, o dente, a pedra, os ramos,
> De arvores estroncados, compozerão
> Todo o armamento dos primeiros homens;
> Descobrio-se depois a flamma, o fogo,
> E alfim do bronze, e ferro a força iniqua etc.

Os Epicuristas pensavão que os primeiros animaes havião nascido do gremio da terra, aquecida pelos rayos do Sol.

O amor foi causa: Cunnus — Já em outros logares temos encontrado esta, e outras palavras indecentes, que temos substituido do modo possivel. Horacio seguia, nesta liberdade, a doutrina dos Stoicos, que, a exemplo dos Cynicos, sustentavão que nas palavras não podia haver obscenidade alguma. Mas a obscenidade não está por certo nas palavras, mas nas cousas que ellas representão, em relação aos costumes sociaes — Este erro foi combatido por Aristoteles no L. 3 da sua Rethorica. Nem se crea que esta licença era propria da lingua latina, como dá a entender Boileau, quando disse

> Le latin dans les mots brave l'honnêtete:

Antes pelo contrario os homens mais sisudos de Roma seguião a reserva, e honestidade dos Academicos no seu modo de fallar: veja-se a Carta que Cicero escreveo, sobre este assumpto, a Peto, condemnando o uso que este fizera de certa expressão obscena. Daqui vinha o extremo cuidado com que evitavão certos equivocos de pronuncia, dizendo, por exemplo — *nobiscum* — em logar de — *cum nobis* — O mesmo Petronio, que descreveo no seu Satyricon as scenas mais licenciosas, jamais emprega semelhantes palavras: e em certo passo, em que Eumolpo se desmanda apostrophando certa parte do corpo — accrescenta logo — nec minus ego, tam foeda objurgatione finita, poenitentiam agere sermonis mei caepi, secretoque rubore perfundi, quod oblitus verecundiae meae, cum ea parte corporis verba contulerim, quam ne ad cognitionem quidem admittere severioris notae homines solent -- Em Portuguez — Acabada esta torpe invectiva, arrependi-me, e cubri-me de vergonha, de me haver esquecido do meu proprio decoro a ponto de endereçar a palavra a uma parte do corpo, em que os homens de tal ou qual austeridade, nem mesmo ousão pensar —

Nem descernir a Natureza pode etc. Os Stoicos sustentavão que o sentimento da justiça, ou injustiça, era natural aos homens. Horacio nega este principio. S. Paulo disse tambem no Cap. 5 da sua Epist. aos Romanos. — Ubi enim non est lex, nec praevericatio — Sem ley não ha crime.

Devasta a horta alhea. Zenão tinha bebido estes principios nas Leys de Dracon, que ordenavão que os ladrões

de hortas e pomares fossem punidos como os sacrilegos. Solon derogou depois estas Leys — de que Damades dizia que havião sido escriptas com sangue, e não com tinta.

Açoites modicos: scutica dignum — *scutica* era uma pequena correa de que os mestres de Escola se servião, como de disciplinas, para corrigir os seus discipulos. Está aqui por um castigo leve, e moderado — e *flagello* — por um castigo severo, e barbaro — *golpeies.*

Mas se o sabio etc. Passa o Poeta a atacar os Stoicos pela sua pretendida realeza. Cicero ja os tinha motejado pela mesma razão. Entretanto a verdade é, que Zenão nunca disse que a sabedoria collocava o homem acima dos Reys no mando: mas é da natureza de todos os sectarios caminharem mais avante que o seu instituidor, deturpando muitas vezes a pureza de suas doutrinas: a superioridade moral, nada tem com a superioridade civil, que pende de outros principios. *Crisippo*, successor de Zenão, foi o primeiro que começou a explicar com exaggeração as maximas do seu mestre: entretanto Cicero lhe faz grandes elogios.

Hermogenes: é o mesmo de quem fallámos, segundo affirma Gesner contra Dacier, e Desprez, que pertendem, sem fundamento, que seja differente individuo —

Alpheno — Varo — Çapateiro de Cremona, que desgostoso do officio, entrou na escola do Jurisconsulto Servio Sulpicio, e fez em pouco tempo tamanhos progressos, que chegou a ser consul: foi amigo de Catullo, e Virgilio, que lhe dedicou a Egloga 9.

Arrebentar ladrando — Ladrar por gritar — vozear — é metaphora de que ja usou Barros — na Decada 1.ª — aonde diz, que Christovão Colombo — *andava em Castella ladrando os seus descobrimentos.*

Banho. Os publicos erão ordinariamente pouco asseados, e só feitos para o povo: os ricos e nobres, os tinhão seus particulares. Os Stoicos apezar da sua realeza recorrião áquelles, onde entravão por um quadrante, ou quarta parte de um asse — dois réis — Dissemos *seitil* — porque nos pareceo que assim ficava igualmente claro o pensamento do Poeta.

Crispino: Vide a nota da Satyra 1.ª

Encontrárei desculpa. Esta dureza de coração que o Poeta attribue aos Stoicos, foi modificada por alguns dos mais respeitaveis d'entre elles, como se póde ver no Manual de Epitecto, e nos Commentarios de Simplicio — onde se recommenda a reciproca indulgencia dos amigos.

SATYRA QUARTA.

O assumpto desta Satyra é tão simples e claro, que nos limitamos a remetter o leitor ao proprio texto. Esta Satyra foi composta pouco tempo depois da segunda.

Eupolis, *Aristophanes*, *Cratino.* São os tres maiores Poe-

tas da Comedia antiga: forão quasi contemporaneos, e viverão 400 annos antes de J. C. — *Cratino* foi o primeiro que nos jogos Dyonisiacos introduzio a Comedia Satyrica. *Eupolis* escreveo Comedias, das quaes 17 forão premiadas: morreo em uma batalha naval que os Athenienses derão aos Lacedemonios, e foi tão sentida a sua morte, que se decretou, que d'alli em diante nenhum Poeta militasse. Platão dizia de *Aristophanes* que as Graças havião construido um templo no seu peito — e S. João Chrisostomo fazia delle as suas delicias, como S. Jeronimo de Plauto — Quem dezejar maiores noticias a respeito destes Poetas póde consultar os Diccion. Histor.

Comedia antiga: assim chamada pelas alterações que este genero de composição soffreo: havia tres especies de Comedia — velha, media, e nova — na primeira nada era ficticio, nem no assumpto, nem nos nomes dos actores: na segunda tractavão-se historias verdadeiras sob nomes supposto; o que principiou no tempo de Aristophanes, por um edito de Lamaco, que prohibio que se designassem no theatro as pessoas por seus nomes — e na 3.ª tudo era fingido.

Com ampla liberdade. Os Poetas antigos abusavão frequentemente desta liberdade. Cratino não poupou o grande Pericles, e Aristophanes nem respeitou a sabedoria de Socrates — e não só punhão em scena as acções dos individuos, mas as suas proprias pessoas com mascaras e vestidos semelhantes. Da liberdade bem entendida destes Poetas falla o nosso Ferreira na Carta 5 do L. 2.

Aquella proveitosa liberdade,
Aos antigos Poetas concedida,
De mostrar de mil erros a verdade:
E do mais livre povo então soffrida,
E do mais poderoso receada,
Porque entre nós será mal recebida?

Horacio nota na Poetica o quanto a liberdade desses Poetas se tornou licenciosa, e reprehensivel — e da mesma forma Cicero no L. 4 da Republica, na seguinte passagem — " A quem não chegou a velha Comedia? ou antes a quem deixou de avexar? a quem perdoou? Se ella só tivesse atacado os aduladores do povo, os perversos, os sediciosos, como Cleon, Cleophonte, ou Hyperbolo, poderia soffrer-se, posto que melhor fôra, que esta censura fosse feita pelo Censor: mas insultar e menoscabar Pericles, que por tantos annos, assim na guerra como na paz, havia presidido á Republica, e pô-lo em scena — é o mesmo que se Plauto, ou Nevio, investissem contra o bom nome de Publio, e Cneo Scipião, de Cecilio, ou de Marco Catão."

Assassino — sicarius — que vem de *sica*, que segundo o velho Commentador, era uma pequena folha, ou lamina de ferro, que se occultava em um bastão, como os nossos estoques, e de que os malvados se servião.

Variando o metro: porque os versos daquelles Poetas comicos erão jambos, e Lucilio escreveo em hexametros: fez todavia algumas Satyras em versos jambos, e trochaicos — mas Horacio refere-se ao maior numero — Heinsio pensa,

que Horacio não falla desta mudança de metro, mas sim na mudança do alinho, e cuidado na composição — de cuja opinião se ri, com rasão, Dacier.

Lucilio: (Caio) Cavalleiro Romano: nasceo em Sinuessa, territorio dos Aruncos, no anno 147 ant. de J. C. — compoz 30 Satyras, cujos fragmentos forão recolhidos por Francisco Dousa, e impressos em Leyde, com observações, em 1597. Alguns philologos o tem considerado como inventor da Satyra, mas Dacier prova, que não fez mais que aperfeiçoar este genero — V. Schoell Hist. da Liter. Rom.

De sagaz e fino olfato: emunctae naris — homem de nariz assuado — Os antigos costumavão indicar pela forma do nariz o caracter do espirito — um homem de nariz agudo — *acutae naris* — significava um homem satyrico e mordaz — e de nariz assuado — *emunctae* — um motejador agradavel, e urbano — Procuramos conservar a figura do original do modo que nos pareceo mais intelligivel.

De se extrahirem dignas: cum flueret lutulentus erat quod tollere velles — Este *tollere velles* — tem dado muito que entender aos Commentadores — uns querem que o *tollere* signifique extrahir, aproveitar — e outros cortar, lançar fóra. Nós vamos com a primeira opinião — e eis-aqui as nossas rasões — O Poeta representa as obras de Lucilio como um rio enlodado; metaphora com que significa certamente que na sua generalidade o não tinha por bom Poeta — e accrescenta, mas nesse rio lodoso *erat quod tollere velles* — i. e. — havia que extrahir — como se dissesse, havia que aproveitar, cousas dignas de apreço — outra metapho-

ra tirada do que se passa em occasiões de cheia, em que com arpeos se apanhão alguns objectos uteis, que nella vão rolando —

> Qual saca o gandaeiro um prego torto
> D'entre os chichelos velhos da enxurrada.
> (Garção).

De outra sorte a imagem ou metaphora seria falsa — vindo a representar o rio lodozo uma generalidade formoza, ou bella, e que só rolava algumas cousas ruins, e despresiveis. Os que seguem com Spaldingio, Doeringio, e muitos outros, esta opinião, firmão-se em que Horacio uza do *tollere* no sentido de lançar fóra na Ep. 2. L. 2. v. 113 — mas este argumento nada colhe — porque tambem uza do mesmo verbo no sentido de extrahir, aproveitar — como na Ep. 2. L. 2. sub fine e Ep. 7. L. 1. — Em nosso abono vem tambem Quintiliano na seguinte passagem — A Satyra é inteiramente nossa, diz elle (L. X. Cap. 1.) e foi Lucilio o primeiro que com ella ganhou insigne louvor, e tem ainda hoje amadores tão decididos que o preferem, não só aos authores do mesmo genero, mas a todos os Poetas em geral. Eu estou tão longe desta opinião, como da de Horacio, que julga que Lucilio corre enlodado, e só tem alguma cousa (aliquid) de aproveitar (quod tollere velles): por quanto a sua erudição, liberdade (ás vezes acerba) e graça é admiravel. " — Vê-se pois que Quintiliano nem approva os que achão tudo bom em Lucilio, nem os que achão tão pouco bom como Horacio — e estes são na verdade os dois extremos; e só dando ao verbo *tollere* a si-

gnificação de extrahir, nos ficará clara e corrente a passagem citada de Quintiliano. A isto póde oppôr-se que na Satyra X — diria, nesse caso, o nosso Poeta o contrario do que diz aqui — tomando alli o *tollere* em outro sentido. Ha na verdade essa apparente contradicção — mas é facil de entender, e conciliar.

Não ha duvida, que este passo da Satyra 4.ª era obscuro, e ambiguo — porque o *tollere* podia significar tanto louvor, como aspera censura, segundo fosse tomado em um dos dous sentidos, que tem este verbo: amphibologia que achamos mui bem notada por Velleio Paterculo no L. 2 — onde escreve " Hoc est illud tempus, quo Cicero insito amore Pompeianarum partium Caesarem laudandum et tollendum censebat, cum aliud decere aliud intelligi vellet — (Vide Cicer. Ep. 20 L. 2 ad familiar. e Sueton. Vita Augusti,) Daqui resultou que uns entenderão o pensamento do nosso Poeta como em louvor de Lucilio, e os mais como censura, e como este Poeta tinha muitos apaixonados, tal foi o clamor que se levantou contra Horacio, que se vio este obrigado a explicar-se, e deffender-se, como o fez naquella Satyra, modificando a aspereza da primeira censura, a favor da amphibologia do verbo *tollere*. Estende-mo-nos um pouco nesta nota porque em nenhum Commentador achámos este logar entendido, e explicado satisfactoriamente — Em nossa traducção de proposito usamos do verbo — *extrahir* — para conservar a amphibologia do original —

Crispino. Vide a Satyr. precedente.

A cento contra um: minimo me provocat — Cruquio e Sanadon

subentendem — pretio — Desafio semelhante fez Apollonio de Rhodes a Callymaco, e Stacio a Marcial. — Boileau Ep. 2. aproveita este pensamento — Os antigos Commentadores e Dacier — subentendem = digito — em vez de pretio — por metaphora tomada da luta, em que os prezados de mais valentes insultavão os seus contendores mostrando-lhe o dedo minimo. — Quem preferir esta opinião póde ler com Diniz da Cruz, na traducção que fez desta Satyra,

Mas Crispino, *mofando*, eis me provoca.

De fallar curto e raro. Ferreira, Cart. 5. L. I.

E seu pouco fallar, bom, e raro amas.

O vento que nos folles comprimido. — Persio usa da mesma metaphora na Satyra 5 — Veja-se a traducção do Snr. Martins Bastos. — E Garção Soneto 56 —

Na forja a labarede está zunindo,
Impellida dos folles engelhados etc.

Fannio (Quadrato) mau Poeta, talvez da familia do Fannio de quem falla Cicero, e que era genro de Lelio. A maior recompensa que podia obter naquelles tempos um Poeta era ver collocada a sua obra na Bibliotheca de Augusto, no Templo de Apollo Palatino. Parece que Fannio obteve esta honra por intrigas, segundo Dacier. Mas o *ultro* do texto *(sem que o roguem)*, e a falta de designação do logar para onde erão levadas as suas obras — *delatis capsis* — nos fazem crer que este mau Poeta andou elle mesmo pondo as

suas obras e retratos nas livrarias publicas, e não só na de Apollo. O Poeta designa estas obras, ou livros pela palavra *capsis* — Esta palavra — *capsa* — significava a caixa, ou caixote em que se guardavão os livros, ou volumes escriptos. E notaremos, em favor dos que não cogitão destas antigualhas, que estes livros não erão do formato dos nossos, antes mui differentes. Quando os Romanos querião formar um livro lançavão mão de varias folhas de pergaminho e as união, e collavão pela parte inferior — hião depois escrevendo, mas só de uma banda, e tendo acabado de encher aquella longa faxa, ou folha, collavão-lhe no cimo uma vareta, chamada *bacillus* — um pouco mais larga que a dita folha — Nas extremidades desta vareta se punhão certos aneis em figura de umbigo — e por isso se chamarão — *umbilici* — Em summa, estas varetas erão em tudo semelhantes ás que se costumão pôr nos mappas e cartas geographicas. Nesta vareta se enrolava toda a folha, ou escripto, como uma tea de linho — e daqui lhe veio o nome de *volume* — de *volvere*. As duas extremidades do rolo, ou volume tinhão o nome de frontes: e para maior ornato se polião com a pedra pomes — assim como os umbigos se pintavão e douravão—Grudava-se emfim uma tira sobre o rolo ao comprido com o titulo da obra, e nome do author (era o index); e se ligava o rolo com duas fitas, ou correas chamadas loros (Lora): ungia-se o volume com oleo de Cedro, para que melhor se conservasse; e se mettia por fim em uma capa chamada — involucrum — Quem dezejar maiores esclarecimentos póde consultar Schwartz nas suas dissertações sobre esta materia, e o eruditissimo Trotz nas suas notas ao livro de Ermano Ugone, de prima scribendi ori-

gine, Cap. 33 de ornatu librorum — que são os que melhor a tractarão. Esta maneira de organisar os livros foi depois alterada, mas conservou-se muito tempo nas escripturas e documentos publicos de maior extensão. Veja-se João Pedro Ribeiro, Dissert. Chronol. e Criticas etc. tom. 4. p. 1.

Recita-los em publico. Estas recitas publicas se fazião com muito apparato: vede a carta decima de Plinio L. 2. Horacio não gostava destas leituras, talvez por seguir a maxima dos Stoicos, que as prohibião, e até assistir a ellas, como cousa cheia de vaidade, e ostentação. Veja-se o Manual de Epitecto.

Podem recreio achar etc. Juvenal disse o mesmo com mais força e elegancia — Satyra 1. v. 166.

> Ense velut stricto quôties Lucilius ardens
> Infremuit, rubet auditor, cui frigida mens est
> Criminibus, tacita sudant praecordia culpa.

> Cada vez que Lucilio denodado,
> Como co' a espada em punho, freme, e trôa,
> Córa, desmaia, o ameaçado ouvinte,
> Sua-lhe o coração, que o crime occulta.

E o bronze. Principalmente chamado de Corintho, de que se fazião estatuas, vasos, bacias, e outros utensilios. Veja-se Petronio no banquete de Trimalcião.

Traz este do Levante etc. Assim Pedro Perestrello — inedit. de Caminha p. 17. —

Leva por ondas a cubiça humana
N'um pobre lenho roto, e mal vedado
Milhares de homens, donde o Sol se põe
Aonde elle nasce.

Per Scyllas e Carybdes vão rompendo
Ignotos mares, bravas tempestades,
Perigos, e bulcões, que a morte fera
Lhe põe diante.

Tal gente o verso teme etc. — Garção, Satyr. 1.ª

Tudo dourão riquezas; mas poeta
E' furia sem remedio, é cão damnado,
Todos o apupão, todos o apedrejão etc.

Traz feno sobre o corno. Os Camponezes costumavão prender um pouco de feno nos gallhos dos touros bravos, para advertencia dos passageiros, e evitarem a pena da Ley das doze Tabuas, que consistia na reparação do damno, e perda do animal. A mesma expressão usa Jorge Ferreira na sua Eufrozina — ,, A minha galantaria traz o feno no corno — acto 3. sc. 2.

Fraze humilde: Sermoni propriora — cousas proprias do estilo prosaico — *A quem tiver talento etc.* Eisaqui como traduzio este passo o nosso Ferreira Cart. 2. L. 2.

A quem esprito, e boca com que cante
Altas grandezas, os Ceos concederão,
E que em mor voz que humana se levante;
A este Apollo, e as Muzas só tecerão
Verde corôa; a este justamente
A honra e nome do Poeta dérão.

Petronio fez tambem uma bellissima pintura do verdadeiro poeta, que não copiamos por não avolumar demasiadamente estas notas:

Mas um pay afogueado etc. — Mostra que tambem na Comedia pode haver energia, e elevação de estilo, com o exemplo de Menedemo em Terencio.

Com archotes passea. Os moços devassos de Roma costumavão no fim de seus jantares passear pelas ruas, coroados de flores, e mascarados, com archotes diante de si.

Pomponio — não é conhecido. *Fraze pura*: puris verbis — palavras puras, recebidas pelo uso, proprias, mas não figuradas como explica o velho Scoliasta. — *Não mentido* — não fingido, sem mascara.

Transtornares o numero e medida: Esta maxima será boa para o exame dos versos heroicos, mas não pode ter applicação no exame das obras que não tem a mesma elevação.

Mal que a negra Discordia: Estes dois versos são de Ennio, nos seus Annaes. Segundo Dacier a opinião de Horacio sobre o caracter da Satyra não é exacta — porque ainda que não tenha a magestade do poema heroico, não deixa de ser poema, se bem que de estilo differente, mais simples, e corrente: é nisto que muitos julgão Persio e Juvenal inferiores ao nosso Poeta.

A Comedia é ou não cabal poema. Horacio não chegou a tractar esta questão. Aristoteles observa que o metro é essencial á poesia; a prosa, diz elle, deve ter rythmo e não metro, álias seria poesia —

Caprio e Sulcio: famozos delatores — *Celio e Bitio*: celebres criminozos — pouco conhecidos. Os delatores apresentavão ao Pretor as denuncias assignadas por seu punho — tinhão o nome de — *Libelli* — Depois da morte de Caligula acharão-se no seu gabinete dois libellos destes, assignados por Protegenes — um intitulado a *Espada*, e outro o *Punhal*.

Nenhum pilar: a mansão dos livreiros era ordinariamente em torno dos pilares das galerias publicas.

As ceba: insudet — enceba, çurra, ou baldreja, como dizia Gil Vicente — *mais baldrejado que breviario Braccarense*.

Nem onde quer nem a qualquer as leio: Assim Garção Sátyra 1.ª.

> Não lhes quebro os ouvidos, não os canço
> Co' a importuna lição dos meus poemas;
> Na Arcadia os leio; e alguns dos seus pastores,
> A quem verde hera cinge, e adorna, a frente,
> Pejo não tem de lê-los e approva-los.

E Diogo Bernardes

> Nunca permitta o Céo, nunca tal mande,
> Que merecendo nome meus escriptos,
> Este na voz do povo, em muitos ande!
> Contentasse-vos eu raros espritos,
> Que nos ides a lingua enriquecendo
> Nas rimas e na proza, em altos ditos.

A estas citações ajuntaremos ainda outra de André Falcão de Resende, insigne poeta, comtemporaneo e amigo particular de Cámões, na Satyra que lhe dedicou, em que *reprehende os que despresão os Poetas, e homens doutos, e gastão o seu com truhães.* Ha tempos vimos annunciado que o Snr. Vicente Ferrer cogitava de publicar as obras deste Poeta, esperamos que não desista da sua tenção: e será mais um serviço que as letras deverão ao benemerito, e distincto Professor.

Vêdes o triste (diz aos do seu bando)
Que é poeta Latino, e nada presta;
E' poeta, e coitado, é monstro infando.
Na noute que não dorme, ou ardente sesta,
Compõe sonetos por seu passatempo,
E sua pequice em versos manifesta.
Melhor lhe fora aproveitar o tempo
Em chátinar fazenda em conta, e caixa;
Andar traz o dinheiro, andar c'o tempo:
Gastar mil iguarias, vestir raxa,
Cheirár, jogar, folgar, seguir pagodes,
Que mal comer, vestir sempre por taxa;
Andar como capucho sem bigodes,
Vestir-se sem perfumes, sem abanos,
De picote, e lã vil, mais que a de bodes.
Todo o mundo ri delle, e em seus enganos
Elle só ri do mundo, canta, e chora
Gastando parvoamente a idade, e os annos etc.

O que voe no amigo etc. Balthesar Estaço disse galantemente:

A muitos rio no rosto,
A quem mordo no toutiço.

Banqueteando-se em leitos tres. Em torno de cada mesa havia ordinariamente tres leitos; cada leito recebia tres pessoas; quando o numero dos convidados era maior; apertavão-se mais, e recebia quatro ou cinco. Vejão-se as Notas á Satyra 8. L. 2.

Da caza o dono. O Latim diz, *o que dá a agua* — com que se lavavão, e banhavão os convidados antes de se encostarem á meza.

De Petillo os roubos: (Capitolino). O velho Scoliasta escreve que Petillo era governador do Capitolio, e que sendo accusado de haver roubado a corôa de ouro de Jupiter, fora absolvido pelo favor de Augusto.

Negra Lula. Peixe: é choco, siba ou péta, que lança certo humor negro: vulgar em os nossos mares.

O filho de Albio, e o miseravel Barro. Muitos criticos tem pensado que o P. falla de Albio Tibullo: o que diz Horacio não deixa de lhe convir, porque morreu aos 24 annos de idade depois de ter dissipado todo o seu patrimonio; mas tendo Horacio já vinte e tres annos quando aquelle nasceo, é claro que seu Pay lhe não podia fallar de Tibullo no tempo a que se refere o Poeta. Este *Barro*, é Tito Veturio, do qual se faz menção nas Satyr. 6.ª e 7.ª, moço maledico, com presumpções de esbelto, e que fazia uma despeza louca com mulheres: foi a final punido por haver corrompido uma Vestal.

Scetano — *Trebonio*: não são conhecidos.

Sem boias nadarás: *sine cortice* — sem cortiças —

São com geral descredito apontados: flagret rumore malo — arde em má nomeada — Antonio Ferreira Carta X. L. 2. usa da mesma metaphora; e poderiamos tambem traduzir assim —

por que entendas
Se isto é ou não pernicioso e torpe,
" Olha como este e aquelle arde em má fama."

Assim proveito para mim tirava etc. Nicolau Tolentino — tom. 1. p. 171 tambem disse:

Dos homens na vã loucura
Um pouco meditaremos,
E com alquimia segura
Do mal alheio faremos
Para o nosso mal a cura.

O Portico me acolhe. Havia em Roma em torno dos Templos, palacios, e praças, porticos ou galerias em que se passeava. Os porticos do Terreiro do Paço dão uma idea do que erão. Os mais celebres erão os de Pompeo, Apollo Palatino, Livia, Octavia, e Agrippa. Destes só existia o primeiro no tempo de Horacio.

Escrevendo — illudo chartis — divirto-me com papeis — Sobre o que era este papel — veja-se Plinio L. 13. C. 11 e 12 — Vossio L. 1. de arte Gram. C. 37. e as notas de Scaligero ao lugar citado de Plinio.

Ao modo dos Judeos. Os Judeos crão impudentissimos nos manejos do proselitismo : J. C. lhe exprobra que por essa causa percorrião o mar e a terra — Horacio devia sabe-lo, porque Roma no seu tempo estava chea de Judeos. Ha em Santo Ambrosio uma bella passagem, que pode servir de esclarecimento a esta — Elles se insinuão astuciosamente, diz o Sancto, no coração dos homens, penetrão nas suas casas, entrão nos Tribunaes, amotinão as audiencias, inquietão os Juizes, e á força de impudencia conseguem os seus fins —

Antonio Diniz da Cruz, ou Elpino Nonacrinense, fez uma traducção desta Satyra, que o leitor póde ver nas suas obras; e comparar com a nossa — Os versos que pódem parecer semelhantes não forão copiados daquella, pois só a vimos depois de ter-mos concluido a nossa : — nem essa coincidencia admira em trabalhos desta natureza —.

SATYRA QUINTA.

Descreve o Poeta a sua jornada a Brindes, ou Brundusio, na occasião em que Mecenas, Cocceio e Capitão alli forão negociar a paz entre Octavio, e Antonio, que sitiava aquella Praça. Corria o anno 713 de Roma, e por consequencia tinha então o Poeta 26 annos. Esta Satyra é imitação da 3.ª de Lucilio, em que este Poeta descreve a sua jornada de Roma para Capua, e daqui para a Sicilia.

Esta Satyra de Horacio passa por um modelo de narração, e tem sido imitada por um grande numero de Poetas: dos nossos só apontaremos Diogo Bernardes Cart. 32 — que foi pouco feliz. Esta jornada durou quatorze dias.

Aricia: a vinte milhas de Roma, ou oito leguas francezas: era uma cidade do territorio Latino, situada detraz do monte Albano, em outro tempo mui florecente mas decahida no de Horacio. O seu nome moderno é *Rizza*.

Heliodoro — não é conhecido.

De Appio ao fóro — Fóro, era qualquer pequena povoação, em que se administrava justiça, e havia mercado. O fóro de Appio era uma aldea do Lacio no territorio dos Volscos, a 45 milhas de Roma, nas Lagoas Pontinas, entre *Setia*, que lhe ficava ao norte, e *Claustra Romana* ao sul. Appio, no seu consulado, mandou lançar um dique atravez destas Lagoas, e Augusto fez depois abrir um canal desde o Fóro de Appio até ao Templo de *Feronia*. Strabão falla delle, e accrescenta, que ordinariamente a sua navegação se fazia de noute.

Para quem mais arregaçasse a toga. Os Romanos traçavão a toga, ou mais alto, ou mais baixo, segundo a pressa que levavão.

E' de Appio a via menos enfadonha: seguimos a lição vulgar — *minus gravis* — Fea authorisando-se com muitos codices, emenda *nimis* em logar de *minus* — lição esta que foi preferida por Doeringio na sua excellente Edição, com o fundamento de que Horaçio quiz dar a razão de te-

rem repartido a jornada em dois dias — a saber — porque a via Appia era por extremo molesta aos vagarosos — mas nós não comprehendemos esta molestia, sabendo que era uma estrada excellente, e cheia de distracções e commodidades para o viajante. Foi construida por Appio Claudio Pulcher no anno 441 de Roma, durante a sua Censura: foi a primeira que teve Roma: conduzia da porta Capena para Capua, termo então do Imperio Romano: depois da conquista da Grecia, e da Asia, foi prolongada até á extremidade da Italia, e praias do mar Jonio.

Quando os moços etc. Reconsiderando estes dous versos, pareceo-nos que não reproduzimos bem o pensamento do Poeta — porque a palavra *convicio*, não significa em portuguez o mesmo que em latim, ou o que o Poeta queria dizer. E' verdade que *convicio* tanto em portuguez como em latim significa injuria, affronta, doesto — mas em latim tambem tem outra accepção que lhe não damos em portuguez — a de vozeria, clamor etc. e em vista das palavras que Horacio aqui denomina, convicios, parece-nos claro que não póde ter cabimento aquelle sentido, mas sim o segundo. Poder-se-hão portanto emendar aquelles versos desta maneira —

quando os nautas
Entrão c'os moços a altercar voseando;
" A' Barca — O lá!; não cabem tantos. Basta.

Em o nosso Gil Vicente ha uma scena, em que se descrevem admiravelmente estas altercações de embarcadouro:

A' barca, á barca! hú!
Asinha que se quer ir.
Oh! que tempo de partir!
Louvores a Bersebú.
Ora sus! que fazes tu?
Despeja todo esse leito.
.....
A' barca, á barca, Senhores!
Oh! que maré tão de prata!
Um ventosinho que mata,
E valentes remadores etc.

(Auto da Barca do Inferno.)

A's dez — sc. horas — Os Romanos contavão as horas do dia do nascimento ao occaso do Sol — seis antes do meio dia, e seis depois. Estas horas erão mais, ou menos longas, segundo o tempo que o Sol gastava sobre o horisonte: por tanto a *quarta hora*, de que falla o Poeta, correspondia, segundo o nosso modo de dizer, ás dez da manhã: e era chegar tarde, porque ordinariamente a viagem do fóro a Feronia, que era apenas de 24 milhas, como se partisse pelas sete da tarde, terminava ao romper do dia seguinte.

Feronia. Logar do desembarque: havia aqui um Templo dedicado á Deoza Feronia, que presidia aos arvoredos — tinha em volta um formoso bosque, e uma fonte na entrada. Strabão diz que todos os annos aqui se fazia um sacrificio, em que os possessos do espirito da Deoza caminhavão sobre brazas, sem se queimarem.

Anxur: Terracina, Tarrachina, ou Trachina — que vem de uma palavra grega que significa, rude, aspero, difficil. — Era uma cidade dos Volscos, e tambem se denominava *Anxur* — porque nella era adorado Jupiter *Anxur*.

Cocceio — M. C. Nerva, celebre Jurisconsulto, avó do Imperador Nerva. Estes *dois amigos*, que Mecenas e Cocceio costumavão a accordar entre si, erão Antonio, e Augusto. Mecenas e Cocceio erão os legados de Augusto, e Fronteio Capitão o de Antonio. Esta negociação teve bom resultado, e os dois exercitos se reunirão em um só arraial junto á Brindes, com grandes alegrias. Veja-se Tito Livio L. 127. Fronteio Capitão não é bem conhecido.

O usual collyrio — este remedio consistia em agua pura distillada com varios simplices: Horacio padecia uma ophtalmia secca.

Fundi — Fundos — pequena cidade a 20 milhas de Terracina, no territorio dos Ausonios. *Aufidio* — Lusco — da familia Aufidia, originaria de Fundi, que tinha em Roma parentes de consideração.

Rindo á conta etc, Parece, á vista de varios documentos antigos, que nas colonias e cidades municipaes, os primeiros magistrados tinhão direito de usar de toga orlada de purpura, e da laticlava. Sobre o que era a *laticlava* ha grande variedade de pareceres; uns dizem que era uma banda ou faxa de purpura, inteiramente separada, e solta do vestido, que se enfiava pelo pescoço como um escapulario. Outros querem que fosse um pequeno manto de purpura,

que cobria somente as espaduas, como as murças de arminho dos Reys. O que parece mais exacto é que a laticlava, era uma tunica ou veste comprida, bordada por diante com uma ou duas faxas de purpura mais ou menos largas: as largas constituião a *laticlava*, e as estreitas a *angusticlava*. A pretexta lançava-se por cima, e era de um tecido fino e transparente. Alguns imaginão que essas faxas, ou galões, erão talhados em forma de cravos — *clavos* — porem com manifesto erro — os Romanos chamavão *clavum* tudo o que era destinado para ser posto em cima de outra cousa. — Veja-se Rubenio, de Lato clavo —

Incensorio — batillum — Era distincção propria dos Imperadores levar diante de si estes thuribulos, ou caçoulas de aromas.

Dos Mamurras na Patria — Formias — donde erão originarios os Mamurras, ou aonde tinhão grandes herdades. Catullo faz menção de um Mamurra, homem devasso, e dissipador —

Murena. V. a Ode 19. L 3. — era irmão de Licinia, que depois casou com Mecenas: foi morto por ter conspirado contra Augusto. — *Sinuessa* — pequena cidade a 17 ou 18 milhas de Formias, assim chamada por ter o seu assento no golfo — Sinus septimus — junto á foz do rio Liris, onde é hoje *Rocca di Mondragone*. Plinio e Tito Livio dizem que antigamente se chamava *Sinope*.

Plocio e Vario. Poetas celebres cujas obras se perderão:

forão os encarregados por Augusto de rever a Eneida de Virgilio.

Campania ponte: era a primeira que se passava vindo do Lacio: os geographos não concordão na sua localidade, uns a collocão no Vulturno, e outros em uma pequena ribeira do territorio Falerno, que corria entre Teano e Cale, e entrava no mar um pouco abaixo da aldea chamada *Cedias*. Se esta ponte era a do Vulturno, devia ser a de *Casilino* a cinco milhas de Capua.

E o prebendeiro a lenha e sal devido. Os Romanos tinhão imposto certo tributo ás Provincias para fornecimento dos empregados publicos, e tropas que transitavão. Em toda a parte a que chegavão, se lhes devia dar casa, palha, sal, lenha, e outras cousas que se achavão mencionadas na Ley Julia de Provinciis — e para este fim havia certos Commissarios, chamados *magistri pagorum*, e são os prebendeiros ou provedores — *parochi* — de que falla o Poeta.

Capua — Capital da Campania — celebre pelo seu luxo e molleza e pela ruina de Hannibal — A Capua moderna não é a dos antigos, ficava-lhe dous mil passos acima, e existem ruinas della. O Poeta explica a chegada a Capua por uma imagem, que nos pareceo pouco nobre em nossa lingua — hinc muli Capuae clitellas tempore ponunt — Quem gostar da periphrase póde ler assim

Depois em Capua, mas não tarde, as mulas
As albardas largárão — foi Mecenas
Entreter-se no jogo, e eu com Virgilio etc.

Caudinas vendas — Caudii Cauponas — Ignora-se a situação desta quinta — e só se sabe o que diz o Poeta, que ficava acima das Vendas de Caudio — ou Claudio — por outro nome Samnio, na via Appia entre Capua e Benevente. — lugar conhecido pela ignominiosa mortandade que alli soffrerão os Romanos.

Cicirro Messio, e Sarmento. Estes individuos são pouco conhecidos, e a sua altercação não póde ter para nós, que os não conhecemos, nem vimos, o mesmo chiste que Horacio e os seus companheiros lhe achárão —

Dos Oscos Messio vem — Os Oscos demoravão na Campania, ou terra di Lavoro — e erão despresados pela sua grosseria e soltura de lingua — e delles vem o termo, obsceno — ou osceno — *Mal Campanio.* O Scoliasta de Cruquio diz que era quasi geral entre os Campanios o terem grandes verrugas nas fontes da cabeça, que sendo extirpadas deixavão cicatrizes — *A braga* — Os que sahião da escravidão, ou renunciavão a algum modo de vida, costumavão consagrar os instrumentos della, a alguma Divindade, como em Luciano Timon consagra o seu vestido de pelles, e a sua enxada ao Deos Pan.

Benevente Cidade de Italia, hoje capital de um Ducado — era colonia Romana — antes de o ser lhe chamavão — *Maleventum* — por causa dos maus ventos que alli grassavão.

Magros tordos. Marcial Ep. 92. L. 13 dizia que o tordo era a melhor das aves, bem como a lebre o melhor dos quadrupedes.

Ateou-se na cosinha o fogo, e a flamma,
Vaga, a lamber corria o summo tecto.

Nota Desprez, que para bem se entender este logar é necessario ter em vista o que, com outros, escreve Coelio Rhodiginio L. 26. C. 21 — a saber — que os antigos não usavão de cheminés como as nossas, escavadas nas paredes — os seus lares erão no meio da cozinha, a que correspondia no meio do tecto um receptaculo ou abertura, para dar sahida ao fumo. Veja-se Vitruvio L. 7. C. 3. O verbo *lamber*, applicado a flamma é bellissima metaphora: della usou tambem o nosso Barros neste logar — desaferrou-se do jugo á tempo que ja a labareda do fogo lambia pelos castellos da sua náu — (2, 6, 7.)

Atábulo — palavra grega que significa — portador de calamidades — E' o vento oeste noroeste, hoje chamado *Sirroco*. Seneca (*quest, nat.* 5—17—) diz que o Atabulo infestava a Appulia, o Japix a Calabria, o Sciron Athenas, o Coetegis Pamphilia, e o Circio a Gallia — sendo o mesmo vento com differentes nomes.

Trevico: devia ser alguma aldea insignificante: a sua posição é desconhecida.

O que ella me negou. Modificámos a pintura deshonesta que o P. aqui faz das suas illusões nocturnas: assim tambem o fez Burgos e com muita elegancia:

Quedè-me alfin dormido,
Y los sueños, que entorno a mi volaron,
De aquel chasco cruel me consolaron.

Daqui corremos milhas vinte. A milha Romana antiga era de 6687, 5 palmos craveiros, e mais pequena do que a milha Portugueza actual 812, 5. — *Em certo logarejo*: devia ser Equotutium, hoje *Scotuccio*. Esta palavra não podia entrar no verso hexametro.

Canusio. Cidade da Italia sobre o Aufido, ou Offanto, na visinhança de Cannas. Era falta de aguas, e as que tinha lhe vinhão de longe por aqueductos. Existe ainda, posto que muito deteriorada, e se chama Canosa — *Rubi:* pequena cidade da Appulia a 20 milhas de Canusio — hoje Ruvo —

Baros — Bari — era uma grande cidade nas praias do Adriatico, a mais de 20 milhas de Rubi — hoje capital do Ducado deste nome.

Gnaccia: Egnatia — quasi no meio do caminho de Baros para Brindes, ficava tambem sobre o mar — hoje *Gnasi*; tambem mui falta de agua doce. *Sem fogo arde.* Plinio falla deste supposto milagre L. 2. C. 17.

Judeo circumcisado — Judeus Apella — Outros entendem que Apella é nome proprio — Horacio moteja o espirito supersticioso dos Judeus; e quer Dacier que alluda ao milagre de Elias. V. o L. 1. Reys Cap. 18. O nosso Sá de Miranda imitou graciosamente este passo:

Nem quero ouvir maravilhas,
A's vezes mui más de crer:
Querem que homem ouça e crea;
Não já eu; crea o nosso Joane,

Crea ó baboso da Aldea,
Que traz sempre a boca chea
Dos filhos de D. Beltrane etc.

Os Deozes vivem etc. Esta indifferença dos Deozes era um ponto da doutrina dos Epicuristas.

Brindes — Brundusio; cidade da Calabria, celebre pelo seu porto de mar; veja-se a sua descripção em Strabão L. 6.

A Duqueza de Devonshire, durante a sua residencia em Roma, onde falleceo em 1824, fez publicar duas series de gravuras que representão os logares de que falla Horacio nesta Satyra, e Delille na sua *Passagem do Monte S. Gothard.*

SATYRA SEXTA.

Mostra que a virtude não é menos que a nobresa e que esta sem a virtude se abastardea, e torna despresivel. Horacio, como cortezão, não podia ser tão absoluto, como Juvenal (Saty. 8.ª), que considera a nobreza uma pura chymera. Na 2.ª parte desta Satyra manifesta o P. a sua piedade, amor, e gratidão filial, e os sentimentos de moderação e modestia, que sempre o animárão. A data desta Satyra não é conhecida, mas foi escripta depois da

morte de Virgilio, e porisso não podia ter então o P. menos de 57 annos.

Etruria: ou Thuscia, hoje a Toscana — esta região era regada, ao nascente pelo Tibre, e ao poente pelo mar Tyrrheno. — *Avós* — não está averiguado quem fossem estes avós de Mecenas: Horacio em differentes logares celebra a sua nobreza. — *Legiões*: a Legião era privativamente Romana: foi elevada a 6000 homens no tempo de Mario; d'antes não passava de 4000: cada mil tinha por capitão um Tribuno, V. Vegecio L. 2. Isidoro L. 9. C. 3.

De nariz torcido: ou franzido — naso suspendis adunco — *penduras do teu nariz recurvado*: metaphora segundo Martini, tirada dos que pesão alguma cousa no gancho de uma balança — e em quanto a nós — do espicaçar da aguia — a cujo bico se comparava o nariz adunco, porisso chamado aquilino — Os antigos, como já notámos, designavão o caracter do espirito, e as disposições do animo, a penetração, o juizo, a ira, o desdem, o despreso, pela forma do nariz, ou pelas suas modificações, e contracções. Não podendo ser trasladada a metaphora Latina, usámos de outra do mesmo genero, que é vulgar entre nós: O *torcer* e franzir o nariz significa em Portuguez desdem, e desprezo, por translação do que naturalmente succede quando nos vem ao nariz um cheiro desagradavel. O nosso Garção empregou esta metaphora na sua Ep. 2.

O nariz encrespando te pergunta
Que fabulas são estas?

De um pay que escravo fora: libertino patre natum: *Li-*

bertino significou antigamente entre os Romanos filho de liberto — mas depois ambas estas palavras significavão o mesmo, a saber — o homem que sendo escravo, tinha obtido a sua alforria — Os libertos trasião o cabello cortado e usavão de gualteira, ou barrete, que era o distinctivo da liberdade. Posto que os escravos forros se tornassem cidadãos Romanos, não erão admittidos entre os Cavalleiros e Senadores.

Ignobil Tullio: chama o P. ignobil a Tullio, por ter nascido de Ocrisia em tempo que esta se achava cativa — e porisso poserão a Tullio o prenome de *Servio*. *Levino* — não é conhecido. *Tarquinio*: septimo e ultimo Rey de Roma, expulso por Bruto, e Collatino.

Que se enleva de titulos, e estatuas: Stupet — pasma, embasbaca como diz Garção — Balthazar Estaço fallando destes juizos errados do Povo diz:

> Concede mores bens aos mais indignos,
> E aos mais dignos dá mais graves danos.

E Antonio Ferreira C. 5. L. 1.

> O cego povo que não sabe crer,
> Nem estimar, senão o que é peor,
> Como te saberá nunca entender:
> Do mais inchado titulo, e maior
> Soberba, e fausto mais se espanta: e honra
> O mais sem honra, e ri-se do melhor.

Na propria pelle; allude á fabula do Burro coberto com

a pelle do Leão, em Ezopo. *Decio*: homem novel, e de fortuna: chegou a ser consul.

Da Senatoria lista: A intelligencia deste logar depende de uma passagem notavel de Suetonio, que diz, que o Imperador Claudio se desculpava de ter dado a laticlava ao filho de um libertino, allegando o exemplo de Appio Ceco: mas, accrescenta Suetonio, este Imperador ignorava que no tempo de Appio se chamavão libertinos, não aquelles que tinhão obtido a liberdade, mas sim os filhos destes, nados depois de sua alforria. Com razão dizia pois Horacio que Appio o teria expulsado da lista Senatoria; porque era, como então se dizia, um libertino, filho de um liberto, mas não de um Libertino: o que era necessario nesse tempo para poder entrar nella. Este Appio Claudio Ceco, era da illustre familia Claudia, homem de principios severos, e que sendo Censor demittio varios Senadores, e desauthorou muitos cavalleiros.

Tillio: homem de obscuro nascimento, e pessimos costumes. Cesar o constrangeo a largar a laticlava por ter seguido as partes de Pompeo. Depois da morte deste Imperador tornou a tomar a laticlava e foi nomeado Tribuno de soldados, e não do povo como querem alguns.

Burzeguins: descreve o P. o calçado senatorial: tinha muita semelhança com as botinas justas, só com a differença de que erão apresilhados por diante, e tinhão solas mais altas. O couro destes burseguins era preto ou branco. Os magistrados curúes os trazião vermelhos, mas como os Imperadores se apoderassem desta côr, passarão a usar del-

les dourados. Os Romanos tinhão tambem outra espece de calçado, que consistia em simples solas ligadas aos pés, e pernas com fitas, ou corrêas travadas: chamavão-lhe — *compagi* — e nós sandalias: com ellas se pintão os Apostolos: — as abarcas, alparcas, alpargatas, espartenhas, são quasi a mesma cousa. As sandalias, (compagi), segundo se julga, erão o calçado de verão.

Barro: crê-se ser o mesmo de quem falla o P. na Satyr. 1.ª *Largo manto*: a Laticlava. — *Syro, Dyonisio, Dama*: erão nomes de escravos,

Despenhar da rocha: Tarpeia: supplicio usado em Roma. V. Plinio L. 7 Cap. 44. *Cadmo* lictor de conhecida ferocidade. *Novio*: havia dois irmãos deste nome: falla-se do mais novo, que era collega de Tillio, Senador, e Tribuno, e como fosse liberto, achava-se um grau atraz de Tillio, que era filho de liberto. *Messala*: *Paulo*: este era da familia Emilia, e aquelle da Valeria.

Com tres sahimentos: Tinha-se Novio amesendado na praça Publica (no fóro) junto da Estatua de Marsya, aonde se reunião os banqueiros, e agiotas daquelle tempo, gente despresada em Roma; e como este logar da praça era o mais frequentado, e nelle occorria grande matinada, e voseria, vião-se obrigados estes onzeneiros a fallar, voz em grita, para serem ouvidos. Ora Novio tinha goelas de Stentor, e a sua voz era tal que assoberbava o ruido de dusentas carruagens, e das trompas e trombetas de tres funeraes, ou sahimentos. Este instrumental de tubas, e cornetas — (tubas cornuaque) era de estilo nos enterros, como os ser-

pentões em França. V. Propere. Eleg. 12. L. 4. Francisco Manuel, nos Martyres, usa da palavra *Cornos* — em vez de cornetas — este nome é derivado da forma retorcida do instrumento: a tuba era uma trombeta direita de som mais cheio, e grosso.

Vario: Veja-se a Satyra precedente — *Saturião ginete*, Satureiano Caballo — Os nossos Diccionarios dizem que *Caballus* em Latim significava um máu cavallo — mas com manifesto equivoco. *Caballus* era termo generico, que assim no Latim, como no Portuguez, podia designar um cavallo ou bom, ou mau, segundo o epitheto qualificativo que se lhe juntasse. — de outra forma não usaria aqui o P. deste termo fallando dos cavallos Saturcanos, dos campos da Apulia, que passavão por serem excellentes. A nossa Lingua é rica na terminologia caballina — temos termos para designar todas as especes de cavallos possiveis — assim — Ginete (de que usamos) significa um bom cavallo, de raça fina, castiço — *Corcel* é um cavallo de carreira, corredor; quartão, ou Frisão, é um cavallo reforçado, e forte, como os da friza: facanea, faca, é um cavallo de menos de marca, de copa e espada, mas reforçado — Garrano, Gallesiano, canivete, são cavallos mais pequenos, e somenos — rocim, sendeiro são cavallos, grandes ou pequenos, mas ruins, ou de pouco valor etc.

Centurios altos: magnis centurionibus — Centurião, ou centurio, (de ambos os modos é usado pelos nossos classicos) era o cabo ou capitão de cem soldados — *altos* — falla dos *premipilos* — commandantes das primeiras filas, cuja dignidade era quasi igual á de Tribunos.

Co' a tabella, e bolsa: tabella encerada em que se escrevia com um ponteiro de marfim ou de metal — *bolsa*, o vademeco, vulgo badameco, em que levavão os preparos de escrever. *Sem que nos Idos o honorario esqueça*: — o honorario que se pagava mensalmente aos mestres — Assim o entendemos com o Scoliasta de Cruquio, Gesner etc. Outros querem, com Voss, e Dacier, que as expressões — *aera referentes* — significão que estes discipulos levavão calculada a onzena que certa somma podia render cada quinze dias. Vejão-se as observações de Achaintre.

De fasces e curules: fasces: feixe de varas com a machadinha, ou secure, que erão o symbolo da jurisdicção, e que os lictores levavão diante dos Reys, e depois dos Consules — Elpino Duriense — traduz *varas*, mas tambem se encontra a mesma palavra *fasces* em os nossos classicos.

Curules — ou curúes — erão as cadeiras dobradiças e sem espaldar, e mais altas que as usuaes, em que se assentavão os magistrados Romanos, e os acompanhavão para toda a parte como distinctivo da sua authoridade.

Em um mulo rabão: Veja-se Bernardes, Carta 27.

> Ahi basta vestir de roupa parda,
> E servir de rocim galego, ou macho,
> Ora posto de sella, ora de albarda.

Via Tiburtina: estrada frequentada e celebre, que conduzia a Tibur, hoje Tivoli, a 24 milhas de Roma.

Com panellas, e cantaros: lasanum portantes oenophorum-

que — *lasanum* era uma especie de certã — e *oenophorum* pote de vinho, ou cangirão. *Fallaz circo*: o Circo maximo; praça designada por Tarquinio Prisco para os espectaculos e ficava entre o Palacio e o monte Aventino. Veja-se Dionizio de Halicarnasso L. 3 — Alex. ab Alex. L. 4. C. 25. — *Fallaz* lhe chama o P. pelos enganos, e trampolinas que alli se fazião. Vê tambem Juvenal Sat. 6 v. 581 e seguintes.

Os adivinhos ouço: assisto divinis: homens que deitavão sortes e lião a buena-dicha — V. A. Gellio L. 14. C. 15.

Gravanços e Filhós: Ciceris laganiqui — Laganum — era uma especie de pasteis de farinha azeite e mel — *Cyatho*: na Satyra 1.ª dissemos que em portuguez não havia palavra que lhe correspondesse: era um copinho que levava a duodecima parte de um sextario (Veja-se a Tabella a pag. 164.) Zeune em as notas que juntou ao Horacio de Baxter, commentado por Gesner, pensa que o Cyatho tinha a forma de uma colher, e que servia para tirar vinho de um copo para outro, como se faz na Missa: cita a Coelio Aureliano, medico anterior a Galleno, que falla de uma pinsa epilatoria (volsella), cuja forma diz ser semelhante á do Cyatho. A esta authoridade junta a de Festo, aonde vemos que o Cyatho se assemelhava muito ao *Simpurium*, que servia para se fazerem as libações aos Deozes: uma especie de colher de ponche — Este mesmo entendimento é aventado por Torrencio, e Desprez — que accrescentão que os outros dois copos de que falla o P. um era para vinho, e outro para agua. — *Taça* — patera — a copa das libações, que era de estilo em todas as mezas Romanas. — *Bacia e go-*

mîl: assim entendemos o *Echinus et guttus — Campana alfaia* — isto é: alfaia de barro ou argila da Campania, que era tão celebre como do nosso Estremoz.

Marsyæ: na entrada do fóro estava a estatua de Marsya — que foi o Satyro, ou frautista Phrygio, que Apollo mandou esfolar por ter ousado competir com elle no canto.

Natta: é desconhecido.

Quando mais acre o sol: falla da estação, e não da hora do dia. Daqui se vê que o P. só costumava banhar-se nos grandes calores; no demais tempo apenas se lavava, e ungia, segundo o costume dos antigos Romanos. Veja se Seneca Ep. 83. L. 13.

Raivoso signo: a Canicula — rabiosi tempora signi: Bentley, depois de Cruquio, gaba muito uma variante achada em um antigo manuscripto, que lê assim — campum lusumque trigonem — o campo e o jogo trigonal, ou da péla. E' de crer que nos grandes calores o P. evitasse o jogo da péla, se a jogasse: mas na Satyra 5.ª vimos que jamais a jogava por causa da sua molestia chronica de olhos: e desta forma a emenda cahe por terra, salvo se quizerem instar, que o P. falla aqui do sitio em que se jogava, e não propriamente do acto de jogar, o que nos parece um pouco forçado.

E sem que avido jante: pransus non avide: *prandium* não é propriamente o que chamamos jantar, mas sim uma leve collação ou almoço, que se tomava pela volta das dez horas

da manhã, e consistia ordinariamente em um simples pedaço de pão, comido sem apparato. Os nossos Diccionarios Latinos e Portuguezes não tem feito esta distincção — e inadvertidamente os seguimos em a nossa versão — que aqui corrigimos — devendo ler-se em vez de *avido jante — avido almoce.*

Questores: Thesoureiros, recebedores: Bento Pereira traduz almoxarifes. Este emprego era de grande importancia no tempo de Augusto.

SATYRA SETIMA.

Sendo Horacio Tribuno no exercito de Bruto, um certo Rupilio, Rey de alcunha, natural de Preneste, invejoso do posto que o Poeta obtivera, não cessava de lhe dar de rosto com o seu nascimento. Desforrou-se Horacio com esta Satyra aproveitando para isso o pleito que teve Rupilio com um mercador de Clasomenas, chamado Persio, perante Marco Junio Bruto. Esta composição é de pouco merecimento, mas póde soffrer-se como tirocinio do Joven Poeta. Achaintre suspeita que não foi publicada durante sua vida, ou de Augusto, por causa do verso final, e que seria um simples fragmento de um escripto mais extenso.

Barbeiro ou cego: lippis et tonsoribus notum — Se esta

anecdota era tão conhecida, a que fim escreve-la? Com este frivolo fundamento emenda Lefevre — omnibus haud lippis — Bento Pereira diz que este modo de fallar proverbial corresponde ao nosso — *Gatos e caens o sabem.*

Ibrida: mestiço: Persio era grego pelo pay, e Romano pela may — *Clasomenas*: Cidade da Peninsula Jonica, na raiz do monte Corico, hoje Vurla, aldea da Natolia, na boca da bahia de Smyrna, defronte da Nova Foquia. Foi Cidade illustre: Augusto a reparou: antigamente chamava-se Gryne.

Precedera em alvos corredores: proverbio, que significa levar a palma, aventajar-se muito — porque os cavallos brancos erão havidos por velocissimos. O nosso Jorge Ferreira adoptou esta expressão, na Eufrosina Act. 1. Scena 1.ª — tão fermosa, diz elle, que passa em cavallos brancos por toda a fermosura do mundo —

Barros e Sisennas: famosos maldizentes de Roma. Dion nos conservou um motejo de Sisenna contra Augusto.

Bruto. — Pretor lhe chama o P., e muitos se tem enganado pensando que Bruto era neste tempo Pretor na Asia, e que ahi exercia jurisdicção, neste caracter. Bruto e Cassio forão nomeados pretores urbanos no anno em que morreo o Dictador: depois deu-se a Bruto o governo da Macedonia, donde passou para a Asia com o fim de levantar Soldados, mas tinha expirado o tempo da sua pretura; e apenas podia ser considerado como *proprietor*, e só por licença poetica lhe podia o P. chamar Pretor. — *Bachio*, e

Bitho: erão celebres gladiadores, dos quaes faz Suetonio menção na vida de Augusto.

Sol da Asia: hyperbole que se acha em todas as linguas e paizes. *Cão*: a Canicula — Syrio — Homero tambem compara Achilles com este signo, mas com diversa intenção.

Que ao machado etc. fertur quo rara securis — porque a corrente leva as arvores das ribanceiras — O Poeta á letra diz — *onde chega' raramente o machado* — e Fabrini na sua literal exposição diz que o P. allude á fabula de Mercurio e do mateiro, ou lenhador: o mesmo repete Dacier — mas é preciso confessar que a tal allusão tem visos de illusão.

Prenestino: de Preneste no Lacio: hoje Palestrina.

Chamando-o cuco: esta passagem tem sido explicada diversamente pelos commentadores: e para elles remettemos os curiosos. Parece-nos que damos o verdadeiro pensamento do Poeta, desenvolvendo-o com mais clareza. Os antigos fizerão do nome desta ave uma injuria: chamava-se *cuco* ao preguiçoso e indolente que tarde encetava o seu trabalho, descarregando-o nos outros: e isto em razão do modo porque esta ave se propaga, encarregando ás outras, em cujos ninhos larga os seus ovos, o cuidado e trabalho de criar-lhe os filhos: daqui se chamou tambem *cuco* o que violava o alheio tóro nupcial: entre os modernos não é este nome applicado ao que faz a injuria, mas aquelle que a recebe.

Italo vinagre: italica mordacidade: a mesma expressão emprega Persio Saty. 5 v. 86.

Os Reys exterminar costumas: Junio Bruto expulsou os Tarquinios de Roma, e Marco Bruto matou Cesar — mas nem todos concordão em que este descendesse daquelle.

SATYRA OITAVA.

Esta Satyra é uma das mais curiosas, e mordazes do nosso P.; n'ella escarnece e zomba, ao mesmo tempo, de Priapo, e d'essas velhas tontas, ou astuciosas, que em todos os tempos, e em todas as nações tem havido com o nome de feiticeiras, ou bruxas. E' de notar que dos Poetas antigos é Horacio o primeiro que ousou metter a ridiculo objectos do culto publico, por mais vis e despresiveis que fossem —

Fui tronco de figueira· não ha aqui uma expressão que não seja um fino motejo, e cheia de allusões sarcasticas. Consta que as estatuas de Priapo se fazião ordinariamente de pau de figueira, posto que esta madeira não fosse da melhor. Donde vinha esta predilecção? Muitos criticos o tem investigado; e o sagaz e erudito Torrencio, (Van der Becken) escreveo uma dissertação curiosa, em que impugna as opiniões de varios doutos sobre este *importantissi-*

mo assumpto. Segundo o sabio prelado flamengo esta preferencia era fundada na propria natureza da arvore, que, como se sabe, é abundantissima de seiva, e esta acre, e calida em extremo. O mesmo prelado accrescenta que sendo os attributos de Priapo symbolos da geração relevava fazelos da arvore mais fecunda que se conhecesse.

E c' o meu symbolo potente. Obscaenoque ruber porrectus ab inguine palus — E que tal? — Mas como se explica este terror que infundia nos ladrões a clava do Deos Priapo? Provavelmente era uma dessas crenças populares cuja razão sufficiente ninguem póde descobrir Custa a crer que semelhantes objectos fossem expostos em publico, e respeitados e adorados; mas é uma verdade irrecusavel: e as mais honestas, e recatadas matronas Romanas assistião com grande recolhimento e devoção ás procissões em que se conduzia sobre um andor a estatua de Priapo da maneira que o descreve o P., e nós mal ousamos explicar. E saiba-se mais que ainda nos fins do seculo passado, em um logar visinho á capital da Christandade, tomava S. Cosmo o logar deste fabuloso Numen, e no seu altar, no dia da sua festa, se expunha certa figura de cera, e um choro de Donzellas lhe entoava um cantico ou Lôa cujo estribilho era

Santo Cosmo, così lo vogolio!

Alguma cousa, que rastejasse por isto, poderiamos achar entre nós, se nos fosse licito gastar mais tempo em semelhante assumpto. E só accrescentaremos uma noticia que não escapou ao bom Dacier — e vem a ser — que este

symbolo de Priapo servia tambem para fecundar as recem casadas, que se assentavão devotamente sobre elle.

Novos jardins: querendo Octavio desinfectar o monte Esquilino, que era o monturo, e despejo de Roma, obteve consentimento do Senado e Povo Romano, para dar parte delle a Mecenas, que alli construio um Palacio magnifico com jardins mui vastos e formosos. O que Horacio chama *novos hortos*, chama Propercio — *novos agros* — na Elegia — Disce quid Esquiliis — Estas duas composições forão feitas ao mesmo tempo. Entre as cousas notaveis destes jardins havia um grande tanque, que se enchia de agua quente quando Mecenas queria nadar. V. Dion L. 55. Este monte Esquilino era uma das sete collinas de Roma, hoje o quarteirão, ou bairro de Sancta Maria-Maior.

Beliches: os servos dormião em uns estreitos cubiculos — Usamos da palavra *beliche* para melhor designar o aperto destas alcovas.

Pantolabo, *e Nomentano*: famosos libertinos de Roma, que tendo devorado seus bens, não podião esperar outra sepultura que não fosse a dos pobres —

Mil pés de chão na frente consignavão. Um cippo, um marco, ou columna de pedra dava a medida do terreno e algumas vezes as condições do contracto, ou posse. Quando o terreno era consagrado a algum monumento, ficava separado para sempre da herança particular, e não podião os herdeiros reclama-lo: esta condição se indicava no cippo com as seguintes letras H. M. H. N. S. — que querem dizer

— hoc monumentum haeredes ne sequatur — este monumento não passará aos meus herdeiros — Este marco dava ao terreno mil pés de largura na *frente* — e trezentos de fundo — in agrum — Para bem se entender isto releva saber, que os antigos não seguião nos seus calculos agronomicos a exacção dos Geometras, que tomão sempre por longitude o lado mais extenso. Este terreno bordava o caminho; e o lado que entestava com elle era a frente — frons, latitudo — e o lado que formava o angulo — in agrum — era a longitude — o fundo.

Ha pouco vião: parece que esta Satyra foi escripta pouco tempo depois do estabelecimento do Palacio e jardins de Mecenas — e pouco depois da Ode 9. L. 5, que é do anno 722 de Roma.

Não posso dar cabo dellas: E' curiosa a observação que faz aqui Dacier — devião ser aquellas bruxas demasiadamente feas, diz elle, vista a repugnancia que teve Priapo de ameaça-las com a mesma arma, com que aterrava os ladrões; e com razão, porque, longe de as affugentar, por este modo, ainda se veria mais perseguido por ellas.

Eu mesmo vi Canidia: Garção imita esta descripção no Soneto 28 — compare-se tambem o Idyllio de Bocage intitulado — Elfira — Entre os antigos descreverão feitiçarias semelhantes, Theocrito no Idyllio 2.º — Virgilio na Egloga 8. — e L. 4. da Eneida — v. 504 e seguintes — Seneca no act. 4 da sua Medea: Ovidio no 7 Livro das Metamor.: Apuleyo no 3 Livro do Asno de oiro; Propercio no L. 3

Eleg. 6 v. 27 e seguintes — e sobre todos Lucano no 6. Livro da Pharsalia, que é na verdade de um horror sublime.

Mirrados ossos: Mecenas não occupava todo o monte. Entre os Romanos era gravissimo crime extrahir ossos dos jazigos. *Maleficas plantas*: por serem empregadas nestes maleficios: e não por serem venenosas: erão preferidas para este fim as que nascião em torno das sepulturas, e particularmente a ortelã — (menta).

Canidia, e Sagana: Vide os Epodos 5 — 17 — e 18 — Vanderbourg affirma que Canidia é um nome verdadeiro, e não supposto, nem substituição do nome de *Gratidia*, como asseverão muitos commentadores. Fea é deste mesmo parecer, e mostra que no tempo de Horacio existia em Roma uma familia plebea deste nome — e cita Eckhel (doct. vet. numm. 5, p. 161—), accrescentando que segundo Velleio Paterculo (2—85), Antonio na batalha de Accio teve uma Canidia no seu exercito — se Horacio quizesse occultar o nome de Gratidia, para escapar ao rigor da Ley, não o havia de substituir por outro nome, que o expunha á vingança de outra familia.

Esgravatar. E' imitação da Odyssea L. 11., onde Ulysses faz um sacrificio para evocar a alma de Tyresias — fiz, diz elle, com a minha espada uma cova, de um covado quadrado etc, degollei ovelhas sobre esta cova, e logo que se encheo de sangue apparecerão em torno as almas dos finados — Segundo os antigos as almas erão por extremo calaceiras de sangue — e Ulysses se vio obrigado a puxar da espada para evitar que lhe bebessem o sangue que destina-

va para a de Tyresias — e só depois de o terem bebido é que adquirião a virtude de vaticinar. Estas evocações forão usadas muito tempo antes de Homero: vê-se no L. 1 dos Reys, que Saül se vale do ministerio de uma feiticeira para lhe evocar a alma de Samuel. Ora Saül, segundo se crê, existio antes de Homero 350 annos, pelo menos. Esta arte tinha o nome de *necromancia* ou *nigromancia.*

De cera: V. Epodo 5 — Estas figuras representavão as pessoas contra quem se fazião os maleficios.

Pediacio — O verdadeiro nome deste individuo era *Pedacio.* O Scoliasta de Cruquio diz que era um Cavalleiro Romano, que se prostituia, havendo consumido o seu patrimonio — *Vorano* — diz o mesmo Scoliasta, que fôra um liberto de Lutacio Catulo, que escondéo nos çapatos certa somma que roubara a um banqueiro — *Julio* — é desconhecido.

De lobo a barba: Plinio, L. 78. C. 10 — diz que servia nos feitiços, e que por esta razão penduravão cabeças de lobos nas portas das Quintas.

Levantada cabelleira: — Calyendrum — o P. lhe junta o epitheto *altum* para designar a forma deste toucado, que era uma especc de torre ponte-aguda — e por isso lhe chamavão *Corymbion* — Ovidio falla delle no L. 3 da sua arte de amar. Vendião-se estas cabelleiras perto do Templo de Hercules, e das Musas — tambem as havia para homens. Suetonio refere que Caligula se disfarçava com ella, quando ia a certos logares. Quem dezejar mais ampla in-

formação ácerca do uso que os antigos fazião de cabelleiras consulte J. B. Thiers — Histoire dés Perruques —

SATYRA NONA.

Offerece-nos o P. nesta Satyra o retrato de um importuno, e fastidioso fallador. Teophrasto tractou o mesmo assumpto nos seus *Caracteres* — mas com menos felicidade. A data desta composição é desconhecida.

Sacra rua: Horacio vinha do monte Esquilino, e descia para o fóro. Esta rua era a principal de Roma, e nella se reunião os ociosos.

Bolano: talvez de *Bola*, cidade dos Equos, na fronteira do Lacio, entre E'scola e Preneste. Cicero falla de um Bolano e Tacito de um Vecio Bolano, que não são o mesmo de quem falla o P. O Scoliasta de Cruquio diz que era um homem impetuoso que não soffria as inepcias de ninguem.

Hortos de Cezar: Cesar deu estes Jardins ao Publico. V. Sueton. Cap. 83. Ficavão na extremidade de Roma, no decimo quarto bairro, além do Tibre, junto á Porta Naval, ou Portuense, hoje Portaripa.

Vario e Visco. De Vario ja fallámos. Visco Thurino;

teve um irmão Poeta, e ambos forão amigos de Horacio e Virgilio.

Impu-los todos: Este modo de dizer é vulgar em Traz-os-Montes — quando se quer significar — que nos temos descartado de qualquer pessoa; e por isso não duvidámos empregá-lo, posto que nos não lembre de o haver lido nos Classicos. O texto diz — *omnes composui* — Componere — significava propriamente metter, arranjar no Sepulcro —

Velha samnitica: Esta velha ensalmadeira havia tirado o horoscopo do Poeta — o que se fazia deste modo: mettião-se em uma urna muitos nomes, e palavras escriptas que se remexião, e despejavão sobre uma mesa — e as que por acaso se achavão dispostas de maneira, que formassem um sentido, constituião a predição, e vaticinio — chamavão-se *sortes Prenestinas*, ou de Preneste, por terem sido alli inventadas. No tempo de Cicero só a plebe se entretinha com ellas. Tambem forão muito usadas entre os Gregos, como testemunha o macaco de Dodona derribando a urna e as sortes, o que foi para os Lacedemonios de um funesto presagio.

O nosso Sá de Miranda imitou esta passagem nos seguintes versos — Eglog. 4.ª da Edic. Rollandiana — p. 74.

> As que nos berços sangue novo aventão,
> Vierão ter ao meu, chamão-lhe Estrias,
> Que a tantas de crianças arrefentão.
> E disserão por mi, viva alguns dias,
> Que assi lhe apraz aos fados, e tiverão
> As mãos quedas em si, e as unhas frias. etc.

Colica — laterum dolor — *Um fallador Mofino* — garrulus — Veja-se o Soneto de Bocage — famosa geração de falladores etc. Theophrasto havia dito — evita os grandes falladores, correndo com todas as forças, se não queres que te salteie um accesso de febre: pois não ha meio de resistir a quem não faz differença entre o trabalho, e a ociosidade —

Emparelhavamos com Vesta. Com o templo de Vesta, que ficava em outro quarteirão ou bairro de Roma, no fóro.

Passada ja do dia a quarta parte. Sanadon pensa com razão — que parte está aqui por hora — e vem a ser — passadas as dez horas — Se dividir-mos o dia em doze partes — e entendermos a quarta neste sentido — serião nove horas, momento em que se abria o Tribunal.

A juizo tinha então de ir: Vadato — Vadari aliquem — são termos de Direito que significão obrigar alguem a dar caução á comparencia em juizo — *respondere vadato*, quer dizer comparecer em juizo.

Ninguem no jogo da fortuna o excede: nemo dexterius fortuna est usus — De feito nenhum cortesão soube conservar por tanto tempo a sua privança e valimento: ministro de Augusto, gozou por mais de 36 annos de toda a sua confiança. Outros querem que o Garrulo refira ao P. este cumprimento.

Ponto não perderei: O nosso Bernardes Cart. XI descreve tambem as humiliações porque deve passar o cortesão lisongeiro.

Fusco (Aristio) : é o mesmo a quem o P. endereçou a Ode 22 do L. 1 e o Epodo 10. L. 1.

Sabbado duplice — tricesima sabbata — o sabbado trigesimo — Scaligero entende que é o dia 30 do mez, a que o P. chama sabbado, por ser dia de festa solemne entre os Hebreos, em razão da nova Lua. Dacier pensa que o P. allude á festa da Pascoa, que cahia na semana trigesima do mez *Tisri*, o primeiro do seu anno, que corresponde ao nosso Setembro.

O ouvido lhe apresento : quando algum citava outro para comparecer em juizo, em dia certo ; se nesse dia o encontrava depois da hora dada o podia levar á força perante o Pretor : mas primeiro devia — *antestari* — tomar testemunhas, que se achassem presentes, o que não podia fazer sem o consentimento destas, que o davão apresentando a orelha para ser tocada. Se alguem era violentado sem esta formalidade tinha *revendicta* e acção de injuria. V. Plinio L. 11. C. 45, que accrescenta que se tocava a orelha porque o orgão da memoria está no fundo do ouvido.

E só assim póde salvar-me Apollo : Candido Lusitano acaba quasi do mesmo modo a sua Epistola 1.ª, a Philandro (Veja-se a nossa Edição de Coimbra de 1826).

> Mas eis que chega um caustico pedante;
> Não lhe posso escapar; adeos Philandro :
> Se Apollo me livrar, sou ja comtigo.

SATYRA DECIMA.

O Juizo severo, bem que justo, que Horacio fizera de Lucilio na Sátyra 4.ª — excitou em Roma, como já notámos, uma especie de motim literario. Lucilio tinha ainda muitos apaixonados, como acontece em toda a parte, quando o gosto se apura, pois ficão sempre certas pessoas teimosamente aferradas á linguagem, e maneiras dos antigos escriptores. Os sectarios do *antiquismo* publicavão que Horacio dissera mal de Lucilio, desesperado de o não poder igualar; e para lhes responder compoz o P. esta Satyra, em que procura justificar a censura que havia feito. Foi escripta antes do anno 729 de Roma, pelo tempo em que appareceo a Eneida.

Sim disse — Antes deste verso vem, em algumas edições mais oito, attribuidos a Horacio por alguns criticos, que entendem que o P. os havia regeitado por somenos. Eis-aqui a sua traducção —

Os teus défeitos mostrarei, Lucilio,
Co' esse mesmo Catão, que te deffende;
Mas que no entanto corrigir dezeja
Teus versos desleixados. Vai de accordo
Co' seu bom natural; e com mais siso,
Que esse moço grammatico de arromba,
Que em prol de antigos tediosos vates,
O cacete, o azurrague, irado empunha.
Mas ao thema proposto regressando — etc.

Com pé desconcertado — incomposito pede — pé, é como todos sabem, certo numero de syllabas, que devem entrar no metro latino.

Do largo sal: censura, motejo, ridiculo. Esta metaphora está recebida em a nossa lingua. Sá de Miranda nos Vilhalpandos disse no mesmo sentido — *Como estás salgado?* — e diz-se vulgarmente de uma pessoa que é muito engraçada, e motejadora — *tem pilhas de sal.*

De Laberio os momos: Laberio, celebre Poeta, author de *mimos*, ou *momos*: morreo um anno depois de Julio Cesar, que o fez cavalleiro Romano; o seu despejo desagradou por fim ao Imperador, que veio a preferir-lhe o seu emulo Publio Syro. As suas farças erão cheas de obscenidades, e feitas no gosto da plebe. Cicero diz que Laberio era temido pela sua mordacidade. Aulo Gellio e Macrobio nos conservárão uns versos seus sobre a inconstancia das cousas humanas.

Os *mimos* erão uma espece de entremez em um só acto, representado por um só actor, sem exordio, sem canto, e sem gesticulação.

Arreganhar com riso: deducere rictum — pareceo-nos que podiamos conservar a metaphora do latim: e desta mesma frase usamos no estilo familiar.

Comicos antigos — Vejão-se as notas á Satyra 4.ª — *Hermogenes* — musico de quem fallámos em outra parte. — *Ridiculo bugio*: crê-se que era um certo Demetrio. — *Rhodio Pytolão*: Bentley pensa que é o mesmo de quem falla

Suetonio, e Macrobio, e que foi liberto de Octacilio — e compoz uns versos contra Julio Cesar, recheados de palavras gregas.

Falerno e Chio — como o vinho falerno tinha alguma aspereza costumavão combina-lo com o Chio. Falerno era territorio da Campania junto ao monte Massico: Chio, uma ilha do mar Egeo. — Horacio diz — *Chio nota si commixta falerni* — alludindo a que os Romanos costumavão declarar nas vasilhas o paiz cujo era o vinho, e de que anno — esta inscripção se chamava nota — e está aqui pela mesma vasilha, ou vinho.

Petillo: é o mesmo de quem falla o P. na Satyra 4.ª — *De teus pays*: Veja-se em Doeringio a disputa que tem havido sobre este passo, de que não nos occuparemos, porque não acabariamos nunca se nos quizessemos fazer cargo das variantes, e altercações que sobre ellas tem levantado os criticos, e commentadores — pelo sentido da nossa traducção será facil de ver qual foi a lição que seguimos: e fique isto dito de uma vez para sempre.

De alheios termos: Quintiliano falla desta especie de neologismo L. 8. Cap. de ornatu.

Belingue Canusio: Os habitantes de Canusio, gregos de origem, confundião o grego com o latim, formando um enxacoco, e algaravia insoffrivel.

Pedio: parece que era filho daquelle, que em 711 de Roma foi Consul com Octaviano. — *Corvino*; *Publicola*; Valerio

Publicola, e Valerio Messella Corvino, erão irmãos, e grandes oradores.

Sou d'aquem mar: Horacio era natural da Apulia — *Quirino*: Romulo: Heinsio nota que Horacio imita neste passo um sonho de Ennio no começo dos seus Annaes.

Não mente o sonho: os antigos pensavão que os sonhos que vinhão depois do primeiro somno, e na madrugada erão verdadeiros. Hero diz a Leandro em Ovidio

> Jamque sub aurora, jam dormitante lucerna,
> Tempore quo cerni somnia vera solent.
>
> Vinha rompendo a aurora; dormitando
> No candieiro a luz se amortecia:
> Era o tempo, em que os sonhos verdadeiros
> Costumão saltear a mente humana.

O mesmo dizem Theocrito no seu Idyllio intitulado — Europa — Platão L. 9 de Repub. Macrobio etc.: e finalmente quazi todos os Poetas antigos e modernos vão com esta crença, e assim representa o nosso Camões o sonho de D. Manoel sobre a madrugada.

Em quanto Alpino: Cruquio pensa que com este nome designa o P. Cornelio Gallo — o que não é de suppor attendendo a que Cornelio era excellente Poeta, amigo de Virgilio, e se achava então desterrado, ou ja morto. Alpino é nome verdadeiro. Este mau Poeta havia composto uma tragedia intitulada *Memnão*, imitação de Eschylo — mas era tão empolado, tão extravagante e grosseiro o seu

estylo, que, segundo diz Horacio, Memnão era como de novo degollado por suas mãos, havendo-o sido a primeira vez por Achylles. Compoz tambem um poema heroico sobre a guerra da Allemanha, em que descrevia o Rheno de um modo desparatado — Cruquio quer que em logar de *Rheni* se lea — *Rheci* — e explica, que Alpino cantára a Gigantomachia, e que *Recco* era um dos Gigantes a quem os Gregos chamavão *luteos, a luto genitos*.

De Apollo o Templo: no Palacio de Augusto, em que havia uma excellente Bibliotheca (V. Od. 31. L. I.) Neste Templo se reunião os Poetas, e se fazião Leituras — era uma espece de Academia.

Tarpa: Mecio Tarpa, um dos cinco censores da Bibliotheca de Apollo, segundo o velho scoliasta. Voss pensa que estes censores forão decretados á imitação dos Athenienses e Sicilianos, que tinhão outros tantos para examinarem as composições theatraes.

Fundano: este nome se acha associado ao de Pollião, Vario, e Virgilio, e não se pode duvidar, attento o bom juizo do nosso P., que deve ter sido um escriptor admiravel: mas nada existe das suas obras, e sua memoria só consta desta passagem, e outra da Saty. 8. L. 2. Houve um consul desta familia em 510 de Roma. — *Davo*: allude á Andria de Terencio — Veja-se a excellente traducção de Leonel da Costa.

Tres vezes com o pé etc.: quer dizer, em versos de tres medidas, ou jambos, em que se batia a medida de dois em

dois pés — assim os versos tragicos compostos de seis pés tinhão tres pancadas ; e porisso lhe chamavão ora *senarios* ora *trimetros*.

Pollião era um excellente Poeta tragico, e habil Historiador: é mui conhecido na Historia: seguio ao principio as partes de Cezar, e depois da sua morte ligou-se a Antonio: foi consul em 713 de Roma, e triumphou dos Parthos no anno seguinte. Quando Octavio e Antonio se dividirão, não quiz Pollião tomar voz nas suas contendas. Vide L. 2. Ode 1 — e as notas de Vanderbourg. Virgilio Egl. 8. — e os comm. de Voss á Egl. 3 — 8.

Vario: Sugeito amavel, e excellente Poeta: era amigo de Virgilio e ambos recommendárão Horacio a Mecenas: foi encarregado com Plocio e Tucca da revisão da Eneida: Horacio o celebra tambem como grande Poeta na Ode 6. L. 1. — e aqui, no epico, o sobrepõe a todos os seus contemporaneos. Das suas obras só nos restão em Macrobio alguns versos do poema que intitulou a *Morte*, e um verso tragico. Na epocha, em que Horacio falla, ainda não tinha apparecido a Eneida, mas sómente a Georgica e a Buccolica, como se deprehende do que abaixo diz ácerca de Virgilio.

Varrão (Publico Terencio) de Narbona, chamado *Atacino* pelo P. por ter nascido nas margens do rio, *Atace*, o *Aude*. Foi Poeta Satyrico: nada resta das suas obras.

Varios outros — como Ennio, Pacuvio etc. *Abaixo do inventor*: Lucilio: a quem Horacio dá a honra de inventor da Satyra, mas de que foi sómente restaurador.

Mais de colher que refugar volvendo. Veja-se a nota correlativa a esta na Satyr. 4ª — Aqui reforma, e explica o Poeta o juizo ambiguo que naquella Satyra escrevera, acerca das obras de Lucilio — e a prova de que o *plura tollenda relinquendis* — significa neste lugar, mais de aproveitar que de abandonar — está nos seguintes versos, em que os exemplos de censura citados são todos neste sentido.

Accio: Poeta tragico, mais moderno que Pacuvio, existem fragmentos de mais de 60 tragedias suas, e alguns de notavel belleza. *Ennio* foi grande poeta: compoz os *Annaes* em verso hexametro, de que existem fragmentos: fez tambem um poema heroico em verso trochaico em honra de Scipião Africano: eis aqui a traducção de alguns versos delle —

Ficou silenciozo o orbe inteiro:
As bravas ondas socegou Neptuno:
E os alados corceis o Sol deteve;
Sustárão seu perenne curso os rios,
Nem sutil viração movia as folhas etc.

Estes versos justificão o elogio que Lucrecio faz a este Poeta.

qui primus amaeno
Detulit ex Helicone perenni fronde coronam.

Que primeiro do Hélicon ameno
Colheo corôa de perenne rama.

Ennio compoz tambem um grande numero de tragedias: existem fragmentos de 36, ou 37.

Cassio Etrusco: de Parma: um dos assassinos de Cezar! Depois da Batalha de Philippo ligou-se com Pompeo e Marco Antonio. Depois da batalha de Accio retirou-se a Athenas, onde Varo o mandou matar por ordem de Augusto, e foi queimado com os seus livros e escriptos. Este motejo do P. não é de bom gosto, além de inhumano.

Revolve o estilo: Os antigos escrevião com uma especie de ponteiro, agulheta, ou cinzel, aguçado de um lado para abrir as letras nas tabuas enceradas, e rombo do outro para as apagar, e emendar, para o que era necessario voltar o ponteiro; e daqui vem a expressão voltar o *estylo* ou ponteiro — por emendar — Conservamos a mesma metaphora com approvação de bons entendedores, como o nosso particular amigo o Snr. Campêllo, que tambem teve a paciencia de ver uma parte desta nossa traducção.

Em vis Escolas: Os mestres dictavão aos seus discipulos os versos dos antigos Poetas. Orbilio tinha dictado ao nosso P. os de Livio Andronico; os modernos não obtinhão facilmente tamanha honraria. Quinto Cecilio Epirota foi o primeiro que leo a seus discipulos poetas Coevos.

Basta que os nobres: — equitem mehi plaudere — Os cavalleiros formavão a segunda ordem na Republica — esta palavra significa aqui todos os que não erão do vulgo, ou plebe — que designamos pela palavra *nobres* em opposição a plebeos.

Arbuscula: celebre comediante: Attico escrevendo a Cicero lhe pergunta se Arbuscula representára bem na Andro-

macha de Ennio, que estava em scena — a que elle respondeo — *Valde placuit* — que agradára muito.

Pantilio: chocarreiro, inimigo de Horacio, bem como Fannio, e Hermogenes. Fannio foi consul com Julio Silano: Cicero lhe dirigio duas cartas que vem no L. 10: era homem de bom gosto e orou com applauso — *Plocio*, *Valgio* etc. Plocio Poeta epico, amigo de Virgilio e do P. — *Valgio*: Rufo — Poeta epico igualmente elogiado por Tibullo 4. 1. 180. — *Octavio* — não ha noticia deste literato, e amigo do P. — *Fusco* — Aristio — V. a Sat. 9. — *Bibulo*: *Servo*: aquelle era da familia Calpurnia, e este da familia Sulpicia. *Furnio*: historiador elegante, segundo o Scoliasta de Cruquio.

Demetrio e Hermogenes: parece que estes dous individuos davão escola, aonde erão admittidos rapazes, e raparigas: no principio da Satyra ja tinha dito o P. que este Hermogenes, e um tal bugio, que devia ser este Demetrio, só sabião cantar versos eroticos.

NOTAS

AO LIVRO SEGUNDO DAS SATYRAS.

SATYRA PRIMEIRA.

Sanadon fixa no anno 733 de Roma a data desta Satyra. O P. menciona a derrota dos Gaulezes, e dos Parthos, a primeira succedida em 727, e a segunda em 732, anno em que Augusto partio para o Oriente com o designio de retomar aos Parthos as Aguias Romanas, de que estes se havião apoderado.

Que ultrapasso as rayas: ultra legem — allude á Ley das doze Tabuas, ou á Ley Julia de Magestate.

Alinhavar-se podem: o Poeta diz — *deduci* — fiar — Bernardes e Garção — em casos semelhantes dizem urdir — traduzimos a metaphora latina por outra do mesmo genero, por nos parecer aquella inadmissivel em portuguez.

Trebacio: foi um dos maiores Jurisconsultos daquelles tempos: podem ver-se em Cicero L. 7 as cartas que este lhe dirige. Acompanhou Cesar na guerra das Gallias, e gozou

sempre da consideração do Dictador, e de Augusto; e com razão, pois foi um dos homens mais sabios e virtuosos de Roma. Devia ser mui velho quando Horacio finge te-lo consultado.

Ungido passe: os Romanos costumavão ungir-se, quando nadavão, por via da frialdade da agua. Os dous conselhos de Trebacio tem um chiste particular. Trebacio era bom nadador, e não aborrecia o vinho, segundo Cicero Ep. 10 e 22 L. 7.

De bastos piques: horrentia pilis — *Pilos*, diz Filinto Elysio, e outros; E Ferreira, Carta 6.

> Nem por piques trepar, nem aventuras
> Vans de desprezar morte, dão victoria,
> Mas prudentes conselhos, e almas puras.

O Pilo, ou pique, tinha, segundo Varrão, e Vegecio L. 2, cinco pés e meio com um ferro agudo e triangular na ponta. Luiz de Vasconcellos tambem usa da palavra *Pilos* na sua arte da guerra.

Rojão partido: cuspide fracta. Era uma espece de arremessão ou dardo braceiro, que ao ferir quebrava, inventado, segundo dizem, por C. Mario. Veja-se Plutarco em Mario.

Gallo — Gaulez — falla dos Aquitanios, que se revoltarão em 726 e forão vencidos no anno seguinte por Valerio Messalla, que Augusto alli enviou com o titulo de governador. Tibullo, que se assignalou nesta guerra, cantou a victoria dos Romanos na Elegia — *Hunc cecinere diem etc.*

A Scipião cantou Lucilio: Porphirião diz que este Scipião cantado era o grande, e não o Emiliano, como affirma Dacier.

Recalcitra — Conservamos a metaphora do P., posto que nos não pareça mui delicada. — *Nomentano e Pantolabo* — ja os temos encontrado outras vezes. — *Millonio*: parece ter sido pessoa de alguma importancia. Horacio diz que a bebedice lhe dava para dançar como doido.

Do mesmo ovo nascido: A'cerca de Castor e Pollux veja-se a Fabula — Ferreira na dedicatoria do seu poema de Santa Comba disse:

Irmãos quaes aquelles de um mesmo ovo.

Francisco Dias observando que Ferreira imitou neste verso o nosso Poeta, o traduz assim:

E Castor de um mesmo ovo nascido,
E' cavalleiro insigne e esclarecido.

Céstos: Coestus — *à coedendo* — erão certas bolas de chumbo, pendentes de correões crús, com as quaes pelejavão. Este mesmo nome sem é dytongo, é aquella cintura que antigamente trazião as Donzellas em signal da sua virgindade, e que os noivos desatavão na noite do seu casamento. E' a *alva petrina* de que falla Camões.

Tantos os homens são tantos os gostos. O nosso Ferreira disse C. 7.

Quantas cabeças, tantas condições,
Quantas condições, tantos appetitos,
E quaes os appetitos taes tenções.

Do velho a vida. Lucilio morreo de 60 annos; nasceo em 605 de Roma.

Votivo painel. Os antigos naufragantes penduravão nos Templos o painel da sua desgraça, dedicando-o ao Deos a quem attribuião a sua redempção — ou o trazião ao pescoço para excitarem a compaixão. Os advogados usavão tambem deste meio para commoverem os juizes, expondo-lhe aos olhos a miseria dos seus clientes, e à crueldade dos inimigos destes. Os que escapavão de molestia perigosa offerecião tambem um quadro ao Deos da sua devoção — E' o que nós chamamos milagres.

Da Apulia ou da Lucania: Ha aqui um longo parenthese, que pareceria insipido, se os criticos não houvessem notado que nisto moteja Horacio a Lucilio, que a cada passo interrompia as suas narrações com parenthesis relativos á sua vida.

Sabellos — ou Samnites — expulsos na dominação de Sylla.

Minha penna porem etc. Assim Ferreira Cart. 5. L. 2.

Tenhão versos licença; quem não muda
A vergonha de si, mude o castigo;
Nomeie-se na praça, o povo acuda:
Vingue-se alli cada um do cruel imigo
Do commum bem, apontem-no c'o dedo.

E Garção, Satyr. 1.ª

Que se guardem de mim, porque se peço
Ao Campeão da Apulia a longa espada,
Com que fendia as costas dos Romanos;
Nem a maldita fama bolorenta
De seus celebres nomes esquecidos,
Illeza deixarei: serão cantados,
E fabula do povo em toda a idade.

Co' as Leys, co' a Urna etc. Os Juizes votavão por tabellas que tinhão a letra — *A* — absolvo — ou a letra — *C* — condemno — V. Cicero 3. de Legibus. Sigonio de Jud. Virgilio representa Minos nos Infernos observando a mesma pratica. — *Cervio* — celebre delator, que por qualquer cousa ameaçava com a justiça.

Canidia — o P. junta — *Albuti* — que nós omittimos — e tem dado logar a grandes altercações entre os criticos — Uns entendem com Dacier, e Chabot, filha de Albuto — e citão as palavras de Virgilio L. 6 v. 35 — Deiphobe Glauci — que Servio entende filha de Glauco — Outros, dizem que não é filha, mas sim mulher, e citão o *Hectoris Andromache* do mesmo Virgilio — Acron diz que ó uma ou outra cousa. Vanderbourg pensa que seriá mulher, e forma este argumento. Os Romanos tomavão muitos sobrenomes, mas só um de familia (nomen) — e que designando *Canidius*, e *Albutius* nomes de familia pela desinencia em *ius* — Canidio devia ser o nome do Pay, e Albucio, o do marido — Muitos criticos, e traductores modernos taes como, Oberlin, Wetzel, Wieland, Voss, seguem

a opinião de Baxter, que entende assim este passo — *Canidia ameaça os seus inimigos com o veneno de Albucio* — e para assim ler basta virgular a palavra *Canidia*. Não faltão abonos a este entendimento, pois Acron e Porphirião considerão este Albucio como um grande envenenador.

Turio: é somente conhecido por mau juiz. *A dente o Lobo*: veja-se Lucrecio L. 5. — *O Touro*: não podemos deixar de copiar a bellissima descripção que Plinio, L. 8, C. 45, faz deste animal — O touro tem um aspecto magestoso, torva frente, orelhas felpudas, e cornos em disposição de peleja. Ameaça, e desafia escarvando com os pés dianteiros, e lançando area ao ar, ora com um, ora com outro: é o unico animal que com este estimulo se concita — etc.

Sceva iniquo — nepoti — diz o texto — devasso — Este scelerado tinha envenenado sua mãy — não é o *Sceva* a quem Horacio dirige a Ep. 17. L. 1.

Não se erguerá contra ella: Achaintre pensa que é mais gracioso pôr estas palavras na bocca de Horacio — Seguimos antes a opinião de Sanadon que as attribue a Trebacio — e de feito o dialogo fica assim mais animado.

Te esfrie — frigore te feriat — e não, *te mate* — como pensão alguns commentadores — seria repetir a mesma idea, além de que não se acha tal frase, neste sentido, entre os latinos.

Que tirou de Carthago etc. Scipião o Africano. — *Metello*: provavelmente Q. Cecilio Metello, o Macedonio, inimigo

de Scipião, e protector de Lucilio — outros querem que seja o Numidico. Não é facil resolver a questão — *Lupo* — Heindorfio pensa que se tracta de L. Cornelio Lentulo Lupo, Consul em 597 com Q. Marcio Figulo.

Pequenos, grandes: tributim — diz o P. — se todas as tribus, uma depois de outra. Roma estava repartida em 36 tribus, ou bairros. V. Tito Livio, e Cicero 3 in Verrem n. 14.

Só propicio á virtude: Ferreira disse C. 3. L. 2.

Só da virtude e da verdade amigo.

Galantear e zombar etc. O mesmo refere Cicero L. 2 de Oratore.

Parcas ervas: olus — legumes, de que principalmente constava o jantar (Cena), em razão da pouca carne que a Ley Fannia permittia: os golozos porem nada perdião com isso, e tal era a habilidade dos cozinheiros, que só com legumes se preparavão banquetes delicadissimos, segundo Gellio L. 2. C. 24, e Cicero L. 7. Ep. 26.

Bem que em posses: censo, diz o P. O censo equestre era de 400 sestercios; o senatorio de 800 —

Ferrar em molle: allude á fabula da Vibora e da Lima. V. Phedro L. 4 fab. 7.

Estou pelo que dizes: Nihil hinc diffindere possum — Bentley, Heindorfio, leem *diffingere*, outros *diffindere*, ou-

tros *diffigere* etc. A lição que seguimos foi proposta por Cujacio (Obser. L. 12 C. 18) e abraçada depois por Doeringio, sem que fizesse menção do sabio Jurisconsulto. — Nota, e muito bem Cujacio que Trebacio devia fallar com termos da sua profissão — *diffindere diem* em Direito Romano significava remetter, addiar a cauza; o que o Juiz fazia ás vezes por falta de informação — quando o negocio não estava liquido: Ulpi. in L. si de meritis, de recept. arbit. — Talvez podessemos conservar melhor o caracter juridico da resposta de Trebacio traduzindo assim:

Em minha consciencia
Que articulas razões mui concludentes;

Em riso acabará todo esse pleito. Solventur risu tabulae: quebrar-se-hão entre gargalhadas as tabellas em que se acharem escriptos os termos do processo. Horacio tomou esta idea das *Vespas* de Aristophanes, aonde o filho de Philocleão dá quasi a mesma resposta a seu Pay.

SATYRA SEGUNDA.

Esta Satyra parece ter sido escripta no anno 712 de Roma. Vide a ultima Satyra deste livro, cujo argumento é semelhante.

Offello: é desconhecido — figura como typo do bom senso natural, superior a todas as philosophias. —

A' grega — Vê Cicero in Verr. 3.° Nestes banquetes bebia-se tantas vezes quantas se nomeavão os Deoses ou pessoas charas. A Ley era *aut bibe aut abi* — Cicer. Tuscul. 5.

Ou se estes jogos nossos: *Romana militia* — lhe chama o P. — por serem os jogos, ou exercicios Romanos, mais fadigosos —

Se amas a pèla. Os antigos tinhão quatro especes de pélla — *follis*, ou a pèla de vento: a *trigonalis* — que corresponde quasi ás nossas, e era jogada por tres pessoas collocadas em triangulo, que a rebatião mutuamente, perdendo o que a deixava cahir — a *paganica* — que era guarnecida de plumas — e o *harpastum* — que era menor. Veja-se sobre este jogo Mercurial — de arte Gymnastica L. 2. C. 5. Os Romanos erão muito affeiçoados a este jogo, e com elle se entretinhão antes do banho — Na Hespanha e entre nós, teve o mesmo sequito, e era ainda usual no seculo desasete entre as pessoas de maior gravidade. — *Disco* — era uma grande péla de chumbo, ferro, ou pedra de figura redonda, e lenticular, e se atirava com a mão, ou com uma correa. Espece de jogo da barra — acha-se descripto por Homero no L. 8. da Odyssea.

Hymetto: monte da antiga Attica, celebre pelo seu mel. Para adoçar o vinho falerno, que tinha certa aspereza, se misturava com vinho de Scio, ou mel. O vinho falerno era tão estimado entre os Romanos, que Horacio diz que se

devia guardar a cem chaves. Plinio o louva tambem nos primeiros capitulos do L. 22. Esta emulsão de vinho e mel, de que falla o P., e que os Romanos preparavão de um modo que não conhecemos, era servida no principio da meza. Plinio no L. 23. C. 24 lhe attribue virtudes admiraveis, entre ellas a de prolongar a vida, usando-se ao mesmo tempo exteriormente de certo oleo corroborativo — O hypocras dos Francezes equivalia a esta emulsão.

O estomago esfaimado — latrantem stomachum — Quem desejar conservar a metaphora latina — em vez de *esfaimado* lea — *que ladra.* E vai authorisado com Sá de Miranda que tambem disse — *por mais que este ventre ladre* —

Bons guisados — o P. diz —*pulmentaria* — que propriamente erão certas papas de grãos, favas, arroz etc. depois significou esta palavra qualquer iguaria delicada. Vide Macrobio L. 7. C. 4 in fine.

No exercicio busca. Boa mostarda é fome; a salsa de S. Bernardo; dizemos nós vulgarmente.

A ostra — Erão muito do gosto dos Romanos. V. Varrão, Juvenal Saty. 4 v. 140 — Saty. 8. v. 85 — Plinio L. 32 C. 6 — Gellio L. 7. C. 16. — *Sargo* — Scarus — Biedma, e Elpino Duriense, Costa e Sá, dizem que é o Sargo — Os francezes traduzem sarget — que é o mesmo; mas Vanderbourg affirma que nada é menos provado. Plinio no L. 9. C. 17—diz o seguinte a respeito deste peixe — Em nossos dias é preferido o *Scaro* a todos os peixes, e dizem que é o unico que rumina, e se alimenta de ervas e não de outros peixes.

E' mui commum no mar scarpanto , e nunca por sua vontade passa o promontorio Lection da Troade. Sendo Tiberio Claudio Imperador, os trouxe para a Italia Optato , um dos seus libertos , que era capitão da armada , e os espalhou na bocca do mar de Ostia, e da Campania , e houve grande cuidado em que todos os que se pescassem no espaço de cinco annos se tornassem a lançar ao mar. Desde então são frequentes nos mares de Italia = Jeronimo Huerta, nos seus commentarios, diz que é differente do Sargo , posto que em parte semelhante — Vejão-se as suas doutas annotações; e as de Jacobs. a Anth. Greg. Vol. 3. P. 1 p. 89.

Lagois : não se sabe que especie de animal era este. Alguns accreditão , que era um peixe , mas o epitheto — *peregreria* — que os Romanos nunca derão a peixes, e o mesmo termo *Lagois* , que é grego , e significa Lebre , nos persuadem , que seria antes alguma volatil, ou quadrupede , cuja carne teria alguma analogia com a de Lebre. Para não errarmos usámos , a exemplo de Vanetti , e muitos outros traductores, do proprio termo Latino.

Se te derem pavão etc. Horacio não entende que se possa apresentar assado, e com pennas — mas assim lemos que apparecerão nas Festas , que se fizerão na cidade de Evora por occasião do cazamento do Principe D. Affonso , filho de D. João 2.° — Vide a Relação destas festas nos Ineditos de Caminha —

Ingente avondança de aves,
Inteiros pavões vierão,

Inda com as pennas graves ,
Que ledice e prazer dérão.

O Solho : lupus — assim traduzimos esta palavra com Bento Pereira, Barboza, Martini , Covarrubias , e outros nos seus diccionarios. Os Francezes dizem que é o Lucio, Brochet ; os Inglezes o *Pike*, que vem a ser o mesmo; Doeringio e outros authores allemães que é o *meerwalf*, λαβραξ dos gregos, a Perca Labrax de Linneo. Fabrini no seu commentario Italiano affirma que é o peixe que em Roma se chama Spigola, em Veneza Varolo , em Toscana Ragno, em Genova Lupaccio , e Lupo em Hespanha. Cornide no seu *Ensayo de los peces de gallizià*, diz que este peixe, chamado Lupo pelos hespanhoes , é o Roballo dos gallegos , o *loup*, ou *loubine* dos Francezes — e que ha duas especes delles , uma que tem o lombo azulado, e o ventre branco com manchas negras , e outra sem ellas ; e que estes ultimos se chamão *Lanneos* pela alvura e delicadeza da sua carne. Esta ultima opinião é conforme com a dos Allemães supracitada , e particularmente de Scaligero nas suas notas a Marcial. Ep. 84 L. 13. Depois de termos examinado com miudeza , e attenção todas estas opiniões estamos emfim convencidos que o *lupus* é effectivamente o nosso *roballo* : — *primó* — porque a este peixe convem o nome latino — pela rapacidade e veracidade de que é dotado ; *secundó* — porque vimos em Plinio L. 9. C. 17 que o lupus comprehende as duas especes de que falla Cornide , com todos os naturalistas. No texto uzámos comtudo da palavra *Solho* — com a turba rotineira dos nossos authores , porque só depois da sua impressão podémos fixar a nossa opinião a este respeito. Pode emendar-se desta forma :

Vã — Dize-me com tudo, como extremas
Do Roballo do Tibre, o que em mar alto etc.

E no verso abaixo, aonde vem a mesma palavra —

F porque odeas os Roballos grandes?

Entre pontes: antigamente *insula sacra*, entre a ponte Milvia junto a Roma, onde começava a via *flamminia* — hoje *Ponte Molle* — e a ponte *Sublicia*, na raiz do monte Aventino, no sitio hoje chamado o *Arsenale*.

Barbo: mullum — Seguimos os nossos Lexicographos — que na verdade mal se podem seguir. Doeringio diz que este peixe é o *Mullus barbatus* — de Linneo — e nesse caso não é o barbo mas o Salmonete barbadinho — que segundo Scaligero nas suas notas a Marcial — tomou o nome de *mulleus*, calçado vermelho dos Senadores Romanos. Cornide observa tambem que ordinariamente se entende que Mullus é o barbo, mas com manifesto engano, porque não é senão o Salmonete.

Eia ó Austros cozei-lhe as iguarias: como se dissesse apodrecei-lhas: — mas accrescenta logo — não será necessario, porque ainda as melhores e mais frescas lhes cheirão mal.

Enulas azedas: inulas acidas — Costa, Cardozo, Bento Pereira, dizem que é a rabaça: os Francezes a *aunée* — enula campana. V. Plinio L. 19. C. 5. Columel. L. 12 C. 46. — *Negras azeitonas*. O nosso proverbio diz — uma azeitona ouro, segunda prata, a terceira mata.

Accipenser : Era tão estimado em Roma este peixe que se servia com grande pompa, coberto de flores, e ao som de instrumentos. Cuvier, Lacepede, e todos os naturalistas modernos affirmão que é o Esturião (*etourgeon*) : mas com manifesto engano, *salva pace tantorum virorum* — Primeiramente devemos assentar que não se devem entender os antigos senão pelos antigos — isto é — attendendo ás explicações que elles mesmos nos deixárão dos termos e palavras de que se servião — Ora neste presuposto — o accipenser segundo Plinio L. 9. C. 17 tinha escamas, e estas viradas para a cabeça, e nadava voltado contra a corrente da agua. Com Plinio estão de accordo Plutarcho no seu livro de *industria animalium*, e Nigidio Figulo : era mui raro, segundo Cicero, Macrobio, Marcial Ovidio, e o mesmo Plutarcho — e de pequena corpulencia — caracteres estes que de modo algum convem ao Esturião — Mas que era então o Accipenser.? Eis o que ignoramos, e por isso usámos do nome latino. O nosso Lucio André de Resende *de antiquit.* L. 2 mostrou que o nosso Solho era o Esturião, ou o *Suillus*, peixe porco, de que falla Isidoro nas suas Etymologias — e com elle estão de accordo todos os Naturalistas modernos: e por isso tambem tem errado todos os que pertendem que o *accipenser* seja o *Solho*. Nós temos visto alguns, apanhados no alto Douro, de uma grandeza monstruosa : e as nossas chronicas celebrão o que foi tomado no Tejo, e apresentado a ElRey D. Diniz, que tinha 17 palmos de comprimento e sete de grossura, e pesava 17 arrobas e meia. V. a Monarch. Lusit. tom. 6. L. 19. C. 24. Leão, Descrip. de Port. C. 30 aonde accrescenta outras noticias curiosas a respeito deste peixe.

Cegonha: antes de Augusto ninguem a comia: Asinio Sempronio Rufo foi o primeiro que a apresentou na mesa, mas foi excluido por isso da pretura. — *Mergulhões*: nada ha mais desgostoso. V. Plinio L. 12 C. 37 — que os exclue das aves comestiveis.

Alegres vodas — repotia — Festo diz que no dia immediato ao das vodas se jantava em casa do marido — e que isto significa aquelle termo — e Acron que era o banquete que se dava no setimo dia em casa dos pays da noiva, para onde esta voltava. V. Turnebo L. 3. C. 6. — *De branco* — vestido de ceremonia nos festins.

Albucio — *Novio* — são desconhecidos.

Particula divina: esta era a doutrina dos Etnichos — assim disse Juvenal

Sensum à celeste dimissum traximus arce.

Ethereum sensum — lhe chama Virgilio no L. 6 da Eneida. V. Cicero de Divinatione.

Grandes pratos: O luxo dos Romanos na grandeza dos pratos era excessivo. Sylla os tinha de prata que pesavão cada um duzentos marcos. Esta mania não diminuio depois: no tempo de Claudio um dos seus escravos chamado Drusilla no Rotundo guardava o prato chamado *promulsis*, de mil marcos de prata, e que era servido no meio de oito menores de cem marcos cada um. Vitellio tinha um, que por sua enorme grandeza foi chamado o Escudo de Minerva.

Com que uma corda merques: Sá de Miranda na Comedia dos Estrangeiros diz — Tudo Guiscarda engulio de um bocado, sem deixar pera uma corda com que se homem enforcasse.

Trazio — é desconhecido — *Na paz o necessario á guerra etc.* Assim Ferreira C. 6

> Sempre prestes e prompto a paz e guerra,
> No mor descanço mais te temerás;
> Crendo quanto a confiança ás vezes erra.

Desfalcada. Offello foi involvido na desgraça de Virgilio, Tibullo e Propercio. As suas terras forão dadas aos veteranos, que servião contra Bruto e Cassio na batalha de Philippo; as de Offello forão dadas a um certo Umbreno, que tomou o antigo proprietario por seu caseiro.

Trazido da cidade etc. Assim Bernardes, Carta 29

> A' meza não vos vem comer comprado,
> Mas o perú de casa e o carneiro,
> O leitão novo, e o capão cevado.

O Figo: o P. diz *duplici ficu* — uns dizem que quer dizer figos de duas especes, outros de duas estações, outros grandes — ou o chamado *marisca* — fundando-se em que os antigos dizião *duplex* por grande.

Tornada a culpa o arbitro da meza: post hoc ludus era culpa potare magistra — Beber *culpa magistra* — queria dizer que por cada falta que os convivas commettião em cer-

tos jogos de meza crão obrigados a beber — de modo que a falta ou perda se tornava para o vencido uma Ley, que o condemnava a beber — Outros lêem — *cuppa magistra* — e o sentido seria, sem outro Rey do festim, nem outra regra mais que o copo, e a vontade e gosto de cada um — Mas cuppa — é uma cuba — Ulpiano diz que era Vaso fixo de adega, e não copo grande, como entenderão Calepino e Bento Pereira.

E opponde à sorte adversa etc. Fernão Alvares, Lusitan. Transf. p. 131. Ed. de Foyos.

Com coração magnanimo resiste
Aos casos da fortuna, e vê seguro
A mudança do estado, em que te viste.

SATYRA TERCEIRA.

O assumpto desta Satyra é o paradoxo dos Stoicos — que todos os homens devaneão — que a avareza, a ambição, a prodigalidade, a devassidão, o amor, a superstição são manias ou loucuras. A deducção e seguimento das ideas do P., nesta Satyra, apresenta alguma confusão — O dialogo de Horacio e Damasippo, é interrompido pelo dialogo deste com Stertinio, e este ultimo dialogo por outros episodios, de forma que custa a perceber o nexo do seu raciocinio, e de algumas das suas transições. A data desta

composição é duvidosa. Sanadon suspeita que seria do anno 720 — mas as suas razões não convencem.

Damasippo: era um Senador Romano, que se arruinou em comprar e vender antigualhas. Cicero falla delle em muitas das suas Cartas. V. a Cart. 27. L. 7 — a Attico.

Pergaminho — Os antigos compunhão escrevendo primeiro em tabellas enceradas — e quando pedião *pergaminho* (membrana) era para tirarem a limpo as suas composições.

Em boca de homens: dignum sermone — Sá de Miranda, na Comedia dos *Estrang.*, usa da mesma expressão. — E prezava ditos meus que todos trazião na boca —

Saturnaes: festa publica em commemoração da antiga liberdade dos tempos de Saturno — durava desde os 15 até aos 21 de Dezembro. Os senhores servião então os proprios escravos, que gozavão de toda a liberdade. V. Macrobio L. 1. C. 10 — Athen. L. 14 — e a Satyr. 7 deste livro.

Quinta: esta quinta do P. era junto a Tarento. V. a Ode 6. L. 2 — Ep. 7. 16. do L. 1 — *Platão*, *Menandro*, *Archiloco*, *Eupolis*, — authores conhecidos — mas não se póde affirmar se o P. falla do Platão philosopho ou do Poeta. Dos dous ultimos AA. já fallámos em outro logar: Menandro — de Athenas — compoz comedias do genero novo, e foi imitado por Terencio. Quintiliano o louva L. 10 C. 1.

Em praça: Janum ad medium — diz o P. — parece que havia duas ou tres estatuas de Jano no logar ou praça em

que os mercadores se reunião. Os commentadores dizem que estas expressões — Janus summus, medius, imus — indicavão tres arcadas, ou porticos, separados, que havia na rua Tuscana, aonde se ajuntavão para traficar os mercadores, e onzeneiros: estes occupavão a arcada do meio. — *Sysipho* — filho de Eolo Rey de Corintho. V. a Ode 14 v. 2. L. 2 — e Epodo 11.

Cem mil sestercios: millia centum — sc. sestertium: veja-se a tabella das reducções, e a nota a pag. 189. — *Mercurial*: mercador por excellencia — favorecido de Mercurio, Deos do Commercio — *Stertinio*: é apenas conhecido por esta passagem.

Fabricia Ponte — existe ainda, e une Roma com a Ilha do Tibre, chamão-lhe hoje a *ponte dos Judeos*, ou *di quatro capi*, por causa da Estatua de Jano que alli se acha.

Me acode a ponto: dexter stetit — parou á minha direita — que era o lado feliz entre os Romanos. — *Crysippo* — um dos Mestres da doutrina Stoica — *Esta formula*: formula entre os J.ctos significa uma proposição geral, que se tem por verdadeira — os philosophos lhe chamão *axioma*.

Duzentos mil Cacienos. Para se entender este passo releva saber — que Pacuvio havia composto uma Tragedia intitulada — *Ilione* — em que apparecia a sombra de Polydoro ao pé de Ilione adormecida, e lhe gritava — *mater te appello* — oh! mãy, escuta-me — *Fufio*, e *Cacieno*, erão dous actores, o primeiro fazia o papel de Ilione, e em certa occasião adormeceo no theatro de maneira que os gritos de

Cacieno o não poderão despertar — e todos os expectadores se pozerão a bradar — *mater te appello* — Pacuvio tinha imitado a Hecuba de Euripedes — em que se passa uma scena igual. V. tambem Virgil. En. 3. Cicero Quest. 2. Tuscul. n. 106 — e pro Sexto n. 126.

Nerio — banqueiro — *Cicuta* — devia ser algum notario habil e cauteloso — *nodoso.*

Do alheio damno escarnecendo — ridentem malis alienis — A palavra *damno* não foi aqui empregada como traducção das palavras *malis alienis* — mas para explicar a causal do riso deste mau devedor — *malis* aqui significa *buchechas*, e não *males*, como pede a medida do verso — e á letra diz o P. — *rindo com buchechas alheias* — o que, em quanto a nós, não significa nem um riso forçado, ou sardonico como querem alguns — nem um riso immoderado, como querem outros — mas sim — um riso de escarneo — (o que exprimimos com o verbo *escarnecer*) — como se dissesse *rindo-lhe nas buchechas* — segundo a nossa frase vulgar.

Antycira — no latim tem a terceira breve — havia muitas cidades deste nome o que tem occasionado alguma disputa entre os commentadores — Os geographos, com Strabão, notão duas ilhas deste nome; parece que o P. falla da que demorava entre o estreito de Maliac, e o monte Oeta — a outra ficava na Phocida, no golfo de Corintho: naquella se criava o melhor helleboro, mas nesta se preparava melhor. V. Strabão L. 9. — Plinio L. 22 C. 25 — que especifica os ingredientes desta composição. Esta erva é um purgante violento — Os Francezes dizem que é a erva *ve-*

vatre, ou *viraire* — e Bento Pereira a erva *besteira* — Diniz no Hysope tambem deu á palavra Antycira a penultima longa. — *Stabero* — Não é conhecido. — *Arrio* — devia ser algum famoso goulão — ou glotão — *Meus Tios* — sc. Censores.

Aristippo — da Ilha de Thera, mestre da Seita Cyrenaica.

Em que differe destes o que esconde — Eis aqui como o nosso correcto Belmiro Transtagano retratou o avarento:

Mesquinhando a precisa subsistencia,
Sobre os cintados coffres, prenhes de ouro,
Da magra precisão no jugo arqueja:
Qual nos sumptuosos paços de Bysancio,
Entre as bellas da Georgia, o frio Eunuco,
Que as zela e não as goza, assim o avaro
Guarda o que não disfructa; a paz lhe roubão
Sustos, vigilias, precauções, cuidados;
Nos braços da penuria acaba a vida,
A vida penitente e detestada
Pelo faminto, e perdulario herdeiro,
Qu' aos banquetes, ao jogo, ao luxo entregue,
Em breves dias exhaurindo os fructos,
Que longos annos de escassez juntárão,
Nas mãos da fome, da miseria acaba etc.

Ambos pragueja: Horacio se aparta aqui de Euripedes, aliás não diria que depois da morte da mãy não commettera loucura alguma — pois quiz matar Helena, e teve o punhal sobre o peito de Hermione — e demais, na Tragedia

de Euripedes nenhumas injurias ha contra Pylades. E' de crer que a Historia de Orestes fosse em Roma representada como diz o P. — *Opimio*: é desconhecido. — *Oito asses*: actussibus. V. a Tabella das reducções.

Cratero: medico celebre. Estou muito doente, dizia Cicero, mas sou assistido por Cratero — *Lares:* ou Penates — Deozes domesticos, a quem se attribuião todos os bens e males domesticos. Estes Deozes erão filhos da Deoza *Mania*, e por isso advogados dos loucos. Cada familia tinha os seus, e se collocavão de ordinario nos vestibulos, coroavão-nos de flores e accendião-lhe luzes — a sua victima era um cochino.

Em um poço — Barathro, diz o P., era propriamente um logar profundo, perto de Athenas, em que se arremessavão os condemnados. V. Dion., e Suidas. — *Oppidio*: é desconhecido.

O dado — talos — jogo antigo — ja os amantes de Penelope os jogavão no Templo de Minerva: não consta que este jogo fosse exactamente como o nosso: erão de osso ou marfim e se lançavão com um copo — mas não tinhão seis faces, por serem de figura cubica: mas quatro, porque das seis que devião ter duas tinhão a ponta rodonda. — B. Pereira traduz a palavra *talus* por *cucarne* — Ganis. carnicula — Como nem todos sabem que jogo é este do *cucarne* — aqui copiaremos o que diz Bluteau — é um jogo de rapazes com dois ossinhos da extremidade da perna do Carneiro, que pela parte, donde estão lisos, lhe chamão çu — e pel'a donde não o estão carne — Chamão a estes

ossinhos ganizes, e querem alguns, que ganiz seja o que os Latinos chamão *talus*: porem os ossinhos a que chamão ganizes, não são quadrados, e os *talos* dos antigos erão de figura quadrilatera — *Nozes*: — nuces — Francisco da Costa, diz que são os arriozes, que segundo Bluteau são as nozes que os meninos atiravão ao Castello para o derribarem — e Moraes, umas bolinhas, ou pelourinhos de pedra de que usão os rapazes no jogo do alguergue.

Bouhier pertende que estas palavras — *postquam te talos* — sobre as quaes os antigos tem passado de corrida, offerecem bastante difficuldade, e que Bentley foi o primeiro que a reconheceo — que o *donare*, *ludere*, *sinu laxu*, quer dizer, jogar e dar com grande excesso, sem tento nem modo etc. Não obstante vamos com a turba dos interpretes, por isso que achamos no texto um sentido obvio e claro. Desde a meninice se conhecem os genios e propensões dos homens, e bem se podia ver no differente modo por que se havião, com os objectos de seu entertenimento, estas duas crianças, quaes serião as suas futuras inclinações. Entretanto a nossa versão vai de modo que nada se omitte do pensamento, e expressão do Poeta.

Intestavel: que não póde testar; nem ser testemunha: como se dissesse, excomungado. *Em tremoços e chicharos*: Os que solicitavão os cargos da Republica procuravão ganhar o povo com liberalidades: muitos se arruinavão neste *ambito*: e consta que Cesar gastou nisto mais de sete milhões de cruzados. — *Charola*: humeris servorum — as personagens distinctas passeavão em palanquins conduzidos por escravos. — *Agrippa*: foi um dos maiores capitães do seu tem-

po, genro de Augusto, e Consul em 717, edil em 720, em que deu os jogos mais esplendidos que em Roma se virão.

Ajax sepulte: Como Ulysses obtivesse as armas de Achilles, tomou Ajax tamanha paixão, que enlouqueceo, e furioso degolou um rebanho, pensando que degolava Ulysses, Menelau, e Agamemnão: este por se vingar o privou de sepultura.

Oxalá que os Deozes etc. Este voto é parodia de um discurso de Chryses e Agamemnão no L. 1 da Iliada. — *Em Aulide*: V. Sophocles no seu Ajax — Euripedes na sua Ephigenia — Ovidio Metam. 13. Eneida L. 1 v. 116. — O caso de Jephté e o de Abrahão e Jacob tem alguma analogia com este. V. Gen. C. 22. Josepho L. 5. C. 9. ant.

A sagrada farinha: mola salsa — farinha salgada — diz o P. Esta farinha era de cevada, e se misturava com sal, para se empregar nos sacrificios. — *Apaziguei com sangue*: Agamemnão tinha offerecido a Diana a cousa mais formosa que naquelle anno nascesse no seu Reyno: e este foi o motivo do sacrificio de Ephigenia, segundo Cicero L. 3 de Offi.

Mil talentos: O Talento Attico: o de prata valia 60 minas: e o de ouro 16 dos de prata. Ora valendo a mina cem denarios Romanos, cada um dos quaes, segundo a nossa reducção (V. a Tabella a pag. 162) correspondia a 129 rs. da nossa moeda — segue-se que os mil Talentos serião 774,000,000.

Os altaneiros: auceps — o caçador de aves — *Ortelões* — pomarius — propriamente é o pomareiro. *Impia turba do Toscano bairro*: Plauto no *Curcull.* 4 — 1 — 21 — explica estas palavras — dizendo, que neste bairro Tusco vivião certos homens que negociavão com o seu proprio corpo. *Macello* — *Velabro* — Velabro era um Bairro de Roma junto ao monte Aventino — hoje S. Georgio in Velabro — O Macello era outro sitio que com elle confinava — e nelles se vendia toda a sorte de comestiveis, e de outras cousas.

Na Lucania neve: os melhores javalis se colhião na Lucania, hoje Basicalta, região de Italia — *Toma um milhão*: *decies*: sc. centum millia sestertiorum — um milhão de sestercios pequenos. — V. a Tabella a p. 162 e a nota a p. 189.

De Esopo o filho: Este Esopo era um famoso actor, e não menos celebre perdulario: seu filho para lhe lançar a barra adiante engulio uma perola de grandissimo valor, que Metella lhe havia dado. Plinio (Hist. nat. 9. 59) depois de mencionar uma façanha semelhante feita por Cleopatra, accrescenta que este Romano dera tambem a beber a cada um dos seus convidados uma rica perola. *Metella* — não é conhecida.

Com carvão ou greda: a cor branca era fausta, e a preta infausta: assim notar um dia, uma cousa, com carvão ou pedra negra, era o mesmo que declara-la ruim, infeliz; com greda ou pedra branca, boa, ou prospera.

Polemo: segundo o Scoliasta de Cruquio foi um mancebo Atheniense, mui devasso, que ouvindo as doutrinas e reprehensões de Xenocrates se convertera, despojando-se das corôas de flores, com que ante elle se apresentára ornado na sua propria Escola para zombar delle. E' isto o mesmo que referem Valerio Maximo e Diogenes Laerceo. Veja-se a Historia philosophica de Thomas Stanley.

Em a nossa traducção figuramos esta scena em um banquete, o que na realidade não diz o P. — Quem dezejar mais fidelidade póde mudar as palavras — *em um banquete* — por estas — *envergonhado* —

Da molestia: Os Stoicos consideravão os vicios como doenças da alma. *Gravata* — focalia — involucro do pescoço. *Manguitos* — cubital — o Calepino e outros Lexicographos entendem a almofada em que se encostavão nos banquetes — o que nos não parece exacto — attendendo ao verbo *ponas* — depôr — de que usa o P. — e nisto vamos com Fabrini, Biedma e muitos outros interpretes e traductores. — *Do collo as c'roas* — Os Romanos ornavão-se nos seus banquetes com duas coroas; uma que punhão na cabeça, e outra que enfiavão pelo pescoço, a modo de collar.

Quando medita etc. Este logar é imitado, ou quasi literalmente copiado do Eunuco de Terencio, onde Phedria expulso pela cantoneira Thaide — e sendo chamado de novo assim delibera comsigo

> Logo que hei de fazer? — ir la não devo:
> Nem inda agora, quando sou chamado
> De seu proprio querer? Ou por ventura

Comigo acabarei não soffrer antes
De mulheres mundanas as affrontas?
Lançou-me fóra em fim; torna a chamar-me;
Tornarei? não; ainda que me rogue.
(Traducção de Leonel da Costa.)

Eis o servo lhe diz: é o conselho de Parmeno no citado Terencio.

Senhor, aquella cousa, que não póde
Ter conselho, nem modo algum, mal podes
Governa-la, e rege-la per conselho.
No amor estão todos estes males,
Injurias, inimisades, suspeitas,
Treguas, guerra cruel, e paz de novo.
Se tu te persuadires fazer estas
Cousas, que são incertas, e inconstantes
Com razão firme e certa; nada certo
Mais farás do que se te persuadires
Endoudecer estando em teu juizo.
(O mesmo Leonel da Costa.)

Vê tambem Plauto — Cistella Scen. 4: e o nosso Jorge Ferreira na sua Ulysipo act. 1. Sc. 2. — O principal disto, diz elle, é fazer o coração largo, que cousas que em si não tem conselho, ou modo algum, certo não se pódem reger por elle, nem ter regra certa: è no act. 1. Scen. 4 — Esta negociação de amor (*do mar* diz a Ed. de 1787) tem grandes temporaes. Querer metter em ordem, e razão suas incertezas, não é menos que pôr diligencia em querer endoudecer, tendo juizo perfeito, e como dizem quebrar as pa-

redes com a cabeça. (*Quebrar a cabeça com as paredes* diz tambem a mesma edição com erro manifesto.)

Pisceno pomo: piscenis pomis — O territorio Pisceno comprehendia a provincia chamada hoje *Marca de Ancona*, e produzia excellentes fructas. *Poma* — é termo generico, mas designava tambem a maçã — que ainda hoje os Francezes chamão — *pomme* — Os amantes se entretinhão disparando com a pressão dos dedos as pevides, ou sementes da fructa, e era de bom agouro para elles se chegavão ao tecto. V. Pollux Onom. 9 — 128.

C'o palato annozo. Daru traduzio assim

> Et toi qui, de tes dents dejà privé par l'âge,
> Viens begayer l' amour, as tu plus de raison
> Que l' enfant qui bâtit un château de carton?

E observa que se apartou dos outros interpretes, que suppõe que o velho affecta de balbuciar fallando; e que lhe parecera mais natural atacar o ridiculo de um apaixonado, que por falta de dentes não póde fallar — e que a frase do P. se prestava, a seu ver, a esta explicação.

E revolvamos com a espada o fogo — Era proverbio grego, que queria dizer — tornar mais grave o caso — Doeringio entende que este fogo é o do amor — *A amante* — o P. lhe chama *Hellade* — que omittimos — não é conhecida, nem o seu assassino Mario.

Esquinas — compita — quadrivio, encrusilhadas de ruas —

Nestas esquinas erão adorados, por ordem de Augusto, os Deozes Penates — E' provavel que os christãos herdassem dos Pagãos este costume — e particularmente os Belgas, pois que não ha aqui em Bruges uma só esquina que não tenha um nicho de Sancto. (Esta nota foi escripta em Bruges em 1829, estando nós alli emigrado).

A não ser demandista: o vendedor do escravo devia declarar no acto da venda o vicio ou defeito intellectual delle, aliás podia ser obrigado a torna-lo a receber. V. Gellio L. 4. C. 22.

Menenios: Parece que a familia dos Menenios era uma familia de loucos — e não é natural que Horacio se refira á de Agrippa, assim por que era illustre por suas distinctas qualidades, como porque no tempo de Horacio só existia della um descendente; o que não concorda com a fecundidade que o P. attribue a esta geração.

Jejum: O jejum era decretado pelos Magistrados. Este costume deve ter passado aos Romanos dos Judeos, Caldeos, e Egypcios, que abundavão em Roma; todos elles, como hoje os christãos, se preparavão para as suas festas, com jejuns. Tertuliano, no seu Tractado do Jejum — descreve largamente o seu modo de jejuar, e falla tambem das suas romarias descalças — nudipedalia.

Se metterá no Tibre: Julgavão os pagãos, que com esta especc de baptismo se tornavão mais puros. V. Virgilio. En. 4 — Juvenal Saty. 6 v. 521 — Plinio L. 20. C. 15.

— *Impia Agáve*: mãy do infeliz Pentheo, que por ella foi morto em um accesso de loucura.

Um parvo, e mesmo um doudo — parvo — stultum — Parvo, nescio, observa Leonel da Costa, no seu commento de Terencio, (Andria act. 2 — Scen. 2), é aquelle que mais se chega á natureza dos brutos animaes, que é não sentir para discursar — *Doido*: é o que por algum accidente, ou paixão usa mal do seu juizo.

Dois pés de altura: Sivry toma á letra — o *moduli bipedalis* do P., e o declara anão, concluindo que mui grandes provas de valor devia ter dado Horacio para que Bruto confiasse o commando de uma Legião a tão pequena creatura. E' para rir tamanha simplicidade! Esta inferencia é igual á daquelles que declarão o P. um poltrão, e cobarde miseravel, por ter dito na Ode 7. L. 2 que largára o escudo na batalha de Philippo, e fugira. Antes de Sanadon imaginarão alguns que o P. quizera, com esta graciosa confissão, adular o Imperador, o que ainda seria mais vil; Algarotti na vida do P. não se demorou com este facto, e Galiani, com um cynismo descarado, o elogia por se haver curado da mania de bravura, tornando-se Poeta e poltrão. Ora a mesma maneira porque o P. falla desta fuga remove toda a idea de cobardia — *cum fracta virtus*, diz elle, quando o mesmo valor succumbia, *et minaces turpe solum tetigere mento*, e os bravos mordião o torpe solo — nem se mostra em parte alguma arrependido do seu comportamento — Se fugio, foi quando, perdida a batalha, não tinha mais que esperar.

Turbão — é desconhecido. *Tudo o que obrou Mecenas*: edificava então nas Esquilias o palacio e jardins sumptuozos, de que fallámos em as notas á Satyra 8. L. 1.

De rã ausente: Esta fabula não se acha entre as de Esopo, mas é de crêr que fosse delle. Phedro a narra de modo differente, L. 1. fab. 23: a maneira de Horacio é mais animada. Alguns dos nossos Poetas a imitarão: copiaremos as imitações de Bernardes, e Belmiro Transtagano, afim de que aquelles que não tiverem á mão as suas obras, possão comparar o estilo de cada um delles, e como se houverão nesta imitação. Bernardes cingio-se mais a Phedro, e diz assim (carta 14)

Mas que me dirás tu daquella rã,
Que vendo o Boy, no prado andar pascendo,
Chamou uma sua filha, ou sua irmã.
E disse-lhe eu espero, se me estendo,
De ser tamanha como este animal;
E começou de encher, e foi crecendo.
Amiga, inchares muito, pouco val,
(Respondeo a que veio), certa estou,
Que não lhe podes nunca ser igual.
A donda da resposta não curou,
Antes inchou, com tanta força, tanto,
Que não cabendo em si arrebentou.
As outras, em lugar de fazer pranto,
Rirão da presumpção desta sandia.

E Belmiro tom. 3 das suas Poesias.

Uma rã palustre, e imbelle,
Vio n'um certo prado um boy,
E tal sua inveja foi,
Que intentou ser maior que elle.
Inchando a rugosa pelle,
A's outras rans perguntou:
Já maior do que elle estou?
Ellas dizem-lhe que não;
Torna a inchar-se, e tanto em vão,
Que de estouro rebentou.

Entre os Francezes distingue-se a imitação do immortal Lafontaine · consulte-se a excellente traducção do nosso Filinto Elysio — Lafontaine tomou de Phedro a disposição e traça da fabula, e de Horacio o dialogo directo das suas rans —

Ora o retrato não differe em muito: haec a te non multum abludit imago — o *abludit imago* — tem uma graça intradusivel.

Competir comtigo: note-se a progressão crescente das respostas do Poeta — primeiramente não se dá por offendido da liberdade que toma Damasippo, mas vendo que se excede, lhe roga que não continue — *jam desine* — e como o philosopho insiste, lhe recommenda que olhe para si — e por fim vendo a sua pertinacia, perde a paciencia e procura desforrar-se. Uma das maiores bellezas deste ultimo verso consiste em parecer dar principio a um grande elogio, e acabar por uma affronta inesperada.

No vergonhozo amor etc. mille puellarum , puerorum mille furores — mais fiel —

Na paixão, no furor com que persegues,
A raparigas mil , a mil rapazes —

SATYRA QUARTA.

Esta Satyra é do genero semi-burlesco. Cacio , a cujo respeito se tem feito mil conjecturas , parece ter sido algum desses suppostos philosophos Epicuristas do tempo de Horacio , que se davão aos prazeres com grande apparato de philosophia. Esta Satyra devia agradar muito aos Romanos , que pela maior parte seguião a moral de Epicuro , que não era tão sensual e relaxada , como alguns pertendião. Para nós não tem o mesmo sal , e só nos póde interessar pelos usos e costumes antigos, que nos revela. Ha em Montagne um discurso de um velho mordomo do Cardeal Caraffa, que muito se parece com o de Cacio.

Sanadon e Dacier affirmão que o sentido desta Satyra é todo ironico , e que todas estas iguarias, de que falla Cacio , são detestaveis : mas se isto assim fora não terião Plinio , e Colomella repetido alguns dos preceitos , que aqui lêmos, e cuja verdade aliàs é incontestavel. O fim do Poeta era zombar dos falsos Epicuristas , que fazião da arte

de Cosinha ũm dos ramos mais importantes da sua philosophia : e porisso com alguns principios exactos , enovéla mil disparates , ou trivialidades , que Cacio inculca como verdades de alta monta , e descobertas maravilhosas.

Este Cacio: podia ser o philosopho Epicurista deste nome contemporaneo de Cicero , e que fazia consistir o summo bem no bom passadio. Quando este Cacio morreo teria o P. 21 annos; e póde ser que esta Satyra fosse composta por esse tempo.

Samio — Pythagoras. — *Reo de Anito*: Socrates , o mais sabio dos philosophos Gregos , que foi accusado de impiedade por Anito , rico cidadão de Athenas , que o fez condemnar a beber a cicuta. — Platão foi seu discipulo.

Por natureza ou arte: os antigos conhecerão que a memoria podia ser auxiliada pela arte : e desta fallárão , — Cicero (L. 3 da Rethorica) , e Plinio (Hist. N. 8 — 24) , que affirma que Aristoteles compozera um livro especial sobre este assumpto. Thomas Bradwardine , chanceller da Universidade de Oxford , e confessor de Eduardo 3.° foi , segundo parece , o primeiro restaurador da antiga mnemonica : — depois se escreverão em todas as linguas numerosos tractados sobre este assumpto , nos seculos 15 , 16 , 17 , mas fundados todos no systema topologico , e symbolico , que só pode convir a pessoas de viva imaginação. Nos fins do seculo 18 , adiantou-se alguma cousa com o Systema syllabico , e arithmetico. Emfim Fainagle , e Aimé Paris derão grande impulso a esta arte , juntando-lhe importantes melhoramentos e insistindo na associação logica das

ideas. Alguns Portuguezes, durante a emigração, a cultivarão com notavel proveito e distincção; citaremos os nomes dos Senhores Castilhos, que compozerão differentes opusculos, que correm impressos. Nós mesmos a ensinámos em França, e nas ilhas de Jersey e Guernsey, exforçando-nos tambem por adiantar alguma cousa: e tivemos a satisfação de contar numerosos discipulos, e entre elles Litteratos, Professores, e outras pessoas mui distinctas por sua condição social, e talentos. Quem desejar maiores esclarecimentos historicos sobre esta arte consulte as obras de Arétin — o Diccion de *Conversation* — art. *Mnemonie*, e as modernas Encyclopedias Franceza e Ingleza.

Ovos de figura oblonga: Plinio, e Columella dizem o mesmo. Entretanto está averiguado, que dos ovos redondos, e não dos oblongos, nascem os gallos, ou frangos, e se julgão porisso melhores. Esta mesma observação havia sido feita por Aristoteles na Hist. dos anim. L. 6., Avicena, Alberto Magno, e Celio Rhodiginio L. 27. C. 17.

Horta muito regada etc.; esta observação é confirmada por Plinio, e é exacta — *Falerno mosto*: os Romanos o conservavão todo o anno. Este preceito é tambem verdadeiro: o vinho ordinario, e o vinagre produzem o mesmo effeito.

Miscaro do prado: fungus — o tortulho ou cogumélo — e não o *morango*, como entendeo Francisco da Costa. Este asserto de Cacio é falso, segundo os entendedores; os melhores miscaros são os do monte, com tanto que não sejão dos venenosos, em cuja escolha deve haver a maior cautella. Com estes foi envenenado o imperador Claudio

*

por Agripina; e por esta razão lhe chamava Nero o *manjar dos Deoses*.

Aufidio: Marco Aufidio Tusco, grande gastronomo. —*Aguamel* — leni mulso — Francisco da Costa traduz *Aguajola* — talvez agua d'angeles? Outros querem que seja certa emulsão de vinho com mel — que Cardozo, Barboza, e Bento Pereira dizem — Crárea — Pode tambem traduzir-se assim.

Antes com branda crárea te conforta.

Plinio L. 22 e 29, Macrobio L. 7. C. 12. Dioscorides L. 5 C. 16 — louvão muito esta emulsão, que pouco differia do Hypocras, cuja receita se pode ver em Rebelais — Pentagruel L. 3. Cap. 33; e no glozario, que acompanha as abras do mesmo — Edição de Paris 1835 — p. 508. — *Coõs branco*: vinho branco de Cõos, uma das ilhas Sporades, hoje *Lango*. Esta receita se acha tambem em Celso L. 2. C. 29. Atheneo L. 3. C. 9. Plinio L. 32. C. 9.

Enche a Lua: era opinião geral dos antigos, e ainda hoje dos nossos pescadores; mas não é exacta. *Murice Bayano*: do termo *Murice* usa Camões C. 2. Est 99 — e nas rimas, Egl. 9. Antonio das Neves Pereira em uma sua memoria, entre as da Acad. tom. 5. p. 77 — o censura porisso. A razão guardou-a para si, nem é facil de atinar, nem imaginamos de que modo o poderia substituir, a não ser com algum circumloquio. Fernão Alvares do Oriente, Garção, e Antonio Ribeiro dos Sanctos tambem usarão delle. Huerta diz que este *murice* é o marisco que

chamamos *concha de Venus* — *Bayano* — de Bayas, cidade maritima da Campania.

Lucrino lago: entre Bayas e Puzzoles, na Campania, hoje terra di Lavoro. — *Circello* — Circeia, cidade que existio onde é hoje Civita-Vechia. *Miseno*: promontorio da Campania, não longe de Cannas, assim dito pela sepultura de Miseno, Piloto de Eneas. V. Virgilio En. 6.° v. 235.

Patúlas ameijoas: pectinibus patulis — pentens espalmados — Bento Pereira diz que é o peixe salteador ou voador: e Francisco da Costa — o linguado: mas com manifesto engano. *Vicati* diz que é uma especę de conchilio que os francezes chamão — *coquillage de s. Jean*; Dacier, Batteux, Jovency, Binet, Sanadon — o petoncle — petunculo: — e este ultimo author observa, que é o marisco que os Italianos chamão *Romia*, e se cobre com duas largas conchas estriadas, e que não ha em francez outro nome que melhor lhe quadre. Huerta nos seus doutissimos commentarios, já citados, diz que se chamão estes *pentens* em castella — *Veneras de Santiago*, por haver muitas no mar da Galliza, e porque de ordinario os Romeiros infeitão com ellas os seus chapeos: e Cornide, que na Galliza lhe chamão pente de Venus, pela semelhança que tem com o pente. São as nossas Vieiras — cujo nome, se parecer, pode substituir o de *ameijoas*.

Reanimar o hospede. Languidus in cubitum jam se conviva reponet—á letra—o convidado se recostará languidamente sobre o cotovello — Quer dizer começará a comer com pouco appetite — Os Romanos comião deitados, costume que

adoptarão dos orientaes, apoiando-se sobre o cotovello esquerdo. Não nos servimos da metaphora Latina, porque seria inintelligivel, para a maior parte dos Leitores. Entretanto pode dizer-se:

no cotovello
Se encostará, sem gosto, o convidado.

O Javali de Umbria — Umbria na Italia, hoje o Ducado de Spalato — *O Laurentino* — de Lourente, no Lacio perto de Ostia. Esta observação é tambem exacta. — *Das lebres os quadris*: armos — propriamente as espaduas — Pode traduzir-se mais fielmente, dizendo:

As espaduas da lebre escolhe o sabio —

A idade a condição: aetas — natura — aetas póde tambem significar a estação do anno, a sazão. *Sorrentino vinho* — Sorrento fica na extremidade meridional do Reyno de Napoles. *A gema ao decer* — Engana-se Cacio: a clara é que produz este effeito.

Açafrão de Coriça: Coriça, ou Coricia era uma montanha da Cilicia, na Asia menor, defronte de Chipre, em que se dava excellente açafrão. — *Venafra Oliva* — de Venafro, cidade da Italia no Vulturno: hoje tem o mesmo nome — celebre pelo seu exquisito azeite. — *Piscenas fructas*: V. as notas da Satyra 3 — *Tiburtinas* — de Tibur, ou Tivoli, a 24 milhas de Roma. — *Venucula* — a uva Venucula, ou numisiana, segundo outros, se conservava em vasos de terra — esta espece não é bem conhecida. Burgos

observa que este modo de conservar os cachos, ainda se usa em Hespanha, com algumas especes de uvas. V. Colomella L. 12, onde expõe largamente os differentes methodos de que usavão os Romanos [illegible]

De Alba os cachos — Alba — foi uma Cidade fundada por Ascanio Eurileo, e destruida por Tullio Hostilio: existem ainda ruinas della.

A fez e o arengue: faecem et halec — querem alguns que signifique a salmoura, ou moura com o seu sedimento ou lia — a salmoura por clarificar. — O mesmo que o *garum*; e *alec*, o arenque, ou alguma outra espece de peixe miudo proprio para conserva. Veja-se o Lexicon de Martini, e Isidoro L. 12, C. 6. — Plinio diz que o *alec* era uma espece de *moura*; e podia ser que se désse o mesmo nome ao peixe e á calda da sua conserva. Smart, e Francis traduzem o *Fex* por *Winelees*, fezes de vinho; e o *alec*, por *harring-brines*, moira de arenques — Emfim cada traductor, ou interprete vai para seu cabo, e não ha ver claro em meio de tanta divergencia. Só accrescentaremos em abono do sentido que adoptamos, que Gesner affirma que o *alec*, ou *halec*, segundo o testemunho de Jeronimo Colonna, ainda se chama *Halaccio* entre as Marselhezes, e era o *Shad* dos allemães, *matrem arengorum*.

Tres mil sestercios; terna millia sc. sestertium. V. a Tabella das Reducções p. 162, e a nota p. 189 — Entende grandes sestercios.

Esteiras e Sarralha: Lemos com Sanadon *mattes* — e não *mappis* — como seguem quasi todos. Entretanto bem se pode

conservar a lição vulgar, porque ainda que os Romanos não usavão de toalhas nas suas mezas, estas erão indispensaveis em um banquete para se limparem as mãos e o [illegible], e as proprias mezas, na mudança de cobertas, como se póde ver na Satyra 8.ª deste livro. *As toalhas* tambem se chamavão *mantelia*. V. Eneida 1. v. 702 — donde vem o nosso termo — mantens — *Sarralha* — scobe — costumava espargir-se pelo pavimento pór causa das nodoas do vinho, e gordura: varria-se no fim do banquete.

SATYRA QUINTA.

Esta Satyra é um dialogo no genero dos de Luciano. Homero no L. 11 da Odyssea representa Ulysses descendo aos Infernos para consultar Tyresias sobre os meios de voltar á Patria: Horacio imagina que esta conversa continua, revelando-nos de um modo engenhoso os artificios de que se valião alguns velhacos de Roma para arranjarem herdamentos. Burgos não póde tolerar a incongruencia com que o nosso P. aconselha a Ulysses, Rey de uma ilheta do mar Jonio, habitada por uns poucos de miseraveis pescadores, que se ponha a adular os velhos com tanta baixeza, e infamia. Esta censura porem é um disparate: Burgos toma em serio um discurso que não é mais que uma ironia, e

uma ficção encaminhada a outro fim mui diverso, que é censurar os costumes Romanos.

Presume-se que esta Satyra foi composta no anno 734 de Roma.

Que jamais mentir soubeste: Gil Vicente na Rubena — 2 — 31 — usa da mesma expressão.

O que disserdes hei de crer,
Porque vós nunca mentistes.

Importa pouco averiguar se o theatro desta conferencia foi o Inferno, segundo a Odyssea L. 11 — ou Ithaca, aonde o filho de Laertes evocou a sombra de Tyresias. Este adivinho era natural de Thebas, na Beocia; perdeo a vista, segundo alguns, por ter visto casualmente a Deoza Pallas no banho; segundo outros, por ter decidido contra Juno uma questão que esta teve com Jupiter, o qual para o indemnisar lhe outorgou o espirito profetico, Veja-se Ovidio Metam. L. 3 — na brilhante traducção do Snr. Castilho, Antonio. *Ulysses* Rey de Ithaca; todos sabem que depois da destruição de Troya andou errante pelos mares dez annos, e que em fim voltou pobre, e miseravel á Patria. Esta peregrinação faz o objecto da Odyssea. *Ithaca*, hoje *val di Compare*, é uma pequena ilha ao sahir do golfo de Lepanto. Voltar a Ithaça era o voto principal de Ulysses. Cicero no L. 1. de Oratore, diz com razão, — a patria nos encanta, e tal é a força do seu atractivo, que aquelle varão sapientissimo preferia á immortalidade a sua pobre Ithaca, que é como um ninho de aguias posto no piço de asperissimos rochedos. Esta comparação é

belissima e foi applicada ao convento da Penha pelo nosso Heitor Pinto, e ultimamente a lemos tambem na Historia de Portugal do Snr. Alexandre Herculano, cujo primeiro volume acaba de publicar-se com applauso, e admiração universal.

Procos: proci — os amantes e pertendentes de Penelope, mulher de Ulysses — *Procus*, vem de outra palavra grega que significa, dote, dadivas nupciaes — Mousinho usou desta palavra no seu Affonso Africano, e Diniz no seu Hysope.

> Por enganar, em quanto o charo espozo
> Da prolongada ausencia não volvia,
> Cançados rogos de importunos *procos* etc.

Solipso — sine gente — sem parentes, e neste sentido empregamos esta palavra — que inventou o Jesuita Melchior Inchofer para caracterisar os seus confrades — no seu livro *Monarchia solipsorum* — Sabe-se que os Jesuitas, ao entrar na ordem se consideravão desligados de todos os vinculos do sangue — O nosso Diniz no citado Hysope usou tambem desta palavra.

Parceiro exterior: comes exterior — quer dizer companheiro do lado exterior, inferior; ou que era mais perigoso ou incommodo. Em igualdade de circumstancias o lado esquerdo era entre os Romanos o inferior.

Mui grato é o prenome: Os Romanos usavão de prenome, nome, e cognome, ou appellido v. g. Marco, Tullio, Ci-

cero: O prenome era caracteristico dos homens livres, e de certa distincção — uma especie de Dom hespanhol — O nome designava a familia, que ordinariamente tinha desinencia em *ius*, como ja notámos. — O cognome ou appellido era derivado de alguma circumstancia, que distinguia o individuo, como o Africano de Scipião, o Cretico de Metello. Entre nós, e entre os hespanhoes a honraria consiste nos appellidos de familia — e quem se arrea com maior somma delles maior fidalgo se acredita — Um Antonio, um José, um Vicente, sem mais nada, não passa de um çapateiro. Entretanto é forçoso confessar que esta mania tem afrouxado desde certo tempo; ou porque ja não ha appellidos de familia que sejão privativos, sendo livre a cada um escolher os que bem lhe parecer, ou porque os attributos aristocraticos tenhão perdido muito do seu valor, com a suppressão dos seus privilegios. Somente as pessoas Reaes conservão ainda alguma cousa do costume Romano, enfiando uma extensa ladainha de nomes proprios, copiados de qualquer folhinha; esta multidão de nomes proprios produz o effeito maravilhoso de representar aquella pessoa como um feixe de trinta ou quarenta individuos, ou para melhor dizer um individuo, que vale outros tantos, ou mais do que todos os de que se compõe uma nação; os appellidos de familia são proscritos dos seus nomes, porque sendo a realeza a fonte e origem de toda a nobreza, não lhe póde convir appellido que seja commum a qualquer outra especie de individuos —

Crivar os olhos: eripiet oculos: Garção disse —

..... Que primeiro

Calado deixará vasar-lhe um olho
Que pregar-lhe um calote...

Furio: Bibaculo — Poeta empolado, contemporaneo de Cicero, e que havia cantado a guerra das Gallias — Este Poeta fallando do Inverno disse

Jupiter hybernas cana nive conspuit Alpes.

Quintiliano censura igualmente esta expressão de Furio no L. 8. C. 6. O nosso Candido Lusitano na sua Ep. 8 ridiculisa com muita força este vicio de metaphoras extravagantes:

De qualquer modo sempre emfim delira,
E diz que é Xerxes Jupiter dos Persas,
Animados sepulchros os abutres,
Que é saliva de Jove a neve Alpina,
E os astros furos do celeste crivo.

Na segunda regrinha: prima cera — é a primeira pagina do testamento — secundo versu — é a segunda linha, ou regra — Na primeira se escrevia o nome do testador, e na segunda o do herdeiro, ou herdeiros — *Quinqueviro*: nas colonias, ou cidades municipaes, havia cinco pequenos magistrados, encarregados das menores funcções judiciarias, chamados *quinqueviros*: d'entre elles se tiravão os escribas, notarios, tabelliães, que de ordinario erão mais habeis que os outros que não havião exercido aquelle emprego — *Boqui-aberto corvo*: allude á fabula do Corvo e da Rapoza. V. Phedro L. 1. fab. 23 — *Nasica, Corano*; não são conhecidos.

Laerciada: filho de Laërtes — Ulysses — *Tem ou não tem de ser*: aut erit aut non — Alguns interpretes tem regeitado o sentido obvio destas palavras, dando-se tractos aos miolos para as explicar sem a ambiguidade que encerrão — sem reflectir que nisto mesmo moteja o P. o estilo ordinario dos adivinhos e oraculos. Gil Vicente na Rubena 2 — 16 — introduz o Diabo a fallar do mesmo modo

O que ha de ser, ha de ser,
Por que será o que for.

No tempo em que: Em 734 de Roma: falla de Augusto que tinha então 43 annos, e podia chamar-se ainda joven — *juvenis*, mancebo.

Mocidade escassa: O Conde Daru vê nestas palavras um motejo contra Homero, que no L. 18 da Odyssea apresenta Penelope lastimando-se de que os seus amantes a não presenteassem.

Por um seitil — nummo — propriamente 32 réis — V. a tabella das Reducções.

SATYRA SEXTA.

Esta Satyra foi composta em 723 de Roma, no começo do outomno.

Filho de Maya: Mercurio protector dos Poetas, e dispensador das riquezas — *se a herdade mór não fiz*: assim Bernardes Cart. 31.

> Por ventura por meios infamados
> De moyos vou juntando grande somma,
> Para deixar meus filhos com morgados?

Por graça de Hercules: amico Hercule — Os lucros imprevistos se attribuião a Hercules, e os industriosos a Mercurio. V. Diodoro Siculo L. 5. C. 2 — Macrobio L. 13. C. 12.

Menos o engenho: entre os Romanos — engenho gordo — pingue — era o mesmo que boto, rombo. — *Acastellado*: Horacio considera a sua casa de campo, ou quinta como uma cidadella, ou fortaleza, aonde se refugiava dos cuidados importunos de Roma. Ferreira, Cart. 9. L. 2, disse quasi o mesmo:

> Em mim mettido, e forte em meu bom muro.

Da quinta Tusculana falla o P. Epodo 1. L. 1. — Epist. 16. L. 1. Ode 7. L. 2. Ode 18 — L. 3.

O sul pezado — plumbeus auster — pezado como o chumbo, que prostra e abate — *Doentio outomno*. — gravis: Lethifero lhe chama Juvenal — Metastasio traduzio assim estes versos:

> Ouve l'austro non piombe, ove timore
> Non v'é d'automno, all'atra Dea lucroso,
> A cui paga tributo agnun che muore.

Lucro a Libitina: porque sendo grande a mortandade nesta quadra, maior ganho tinhão os Libitinarios, os Lagoias daquelle tempo, que cuidavão dos funeraes. Por um estatuto de Servio Tullio erão registrados os obitos no Templo de Venus Libitina, mediante um *nummo* — 32 réis.

Pay da manhã: Jano presidia ao começo do dia — este Deos tinha muitos nomes, e davão-lhos todos juntamente na incerteza de qual lhe seria mais grato. — *Por Ley do fado*: assim Camões Eleg. 19

> Pelas partes que em ti ja conhecia,
> Ou decreto de cima, te escolheo.

Quer a quadra nevoza etc. seu bruma nivalem interiore diem gyro trahit — á letra — ou a bruma, o inverno, traga o dia nevozo pelo giro ou circulo interior — Este modo de dizer é tirado do curriculo — em que os coches giravão em torno de um centro ou meta — e dizia-se que o coche percorria o circulo interior, quando a rodeava de mais perto: e imagina o P. que o sol de inverno descreve um circulo menor em torno da terra, que considera como se fosse um centro ou meta. Este erro de physica celeste era commum no seu tempo.

Me é doce e grato: melli est — Burgos traduzio mais á letra:

> Esto me sabe a miel, y a que és negar-lo?

Lugubres Esquilias: atras — O monte Esquilino estava co-

berto de tumulos, e ossadas, como disse o P. na Satyra 8. L. 1.

Puteal — quando succedia cahir algum rayo em lugar descoberto tinhão os Romanos mu'to cuidado em fazer alli construir uma especie de bocal de poço, sobre o qual levantavão um coberto firmado em columnas ou pilastras: este alpendre era o que chamavão *Puteal.* Havia um na praça de Roma, perto da arcada Fabiana, e das Estatuas de Marsya e dos dois Janos. Em torno delle se reunião os onzeneiros, e ficava alli perto o Tribunal do Pretor. — *Os Secretarios*: da thesouraria, em que Horacio era empregado. *Faze que selle*: Mecenas era como chanceller de Augusto, e guarda-sellos.

O septimo anno: Horacio foi apresentado a Mecenas no começo do anno 716 de Roma — *E' de Syro par Gallina*: Syro e Gallina erão dois famosos gladiadores — pergunta Mecenas se Gallina pelejaria com Syro. — *A rota orelha*: — incapaz de segredo — que não é bahu de ninguem, como vulgarmente dizemos — Metastasio substitue-lhe outra metaphora:

Che possano fidar-se a un sacco roto.

Marcio campo. Campo de Marte — era uma esplanada ao longo do Tibre, em que a mocidade Romana se exercia em varios jogos gymnasticos — *Do Rostro*: Esporão — era a Tribuna oratoria, assim chamadas por causa dos esporões de galeras com que estava ornada. V. Tito Livio L. 8. Este rostro de que falla o P. era o de Libão — depois se construirão outros.

Daces: militarão no exercito de Antonio, derrotado em 723, e não estavão ainda pacificados. — *Com os Deozes*: assim chama o P. a Augusto e Mecenas.

Sicilia. Triquetra — assim chamada, ou Trinacria, por causa da sua forma triangular. No tempo em que o P. compoz esta Satyra fallava-se muito desta distribuição de terras, por que devia causar uma grande revolução na fortuna dos particulares.

Divinas ceas: V. Sá de Miranda, Carta a Antonio Pereira.

O' ceas do Paraiso,
Que nunca o tempo vos vença,
Sem falla trocada, ou riso,
Nem carregadas de siso,
Nem danadas da licença etc.

A fava de Pythagoras parenta: Este philosopho ensinava que as favas tinhão a natureza da carne humana — e para o provar dizia, que se mettessem em uma vasilha de barro, uma flor de fava, ou uma fava madura, e, bem tapada, a enterrassem, abrindo-se alguns dias depois, achar-se-hia convertida em carne ou sangue; e por isso prohibia que se comessem favas. Esta opinião de Pythagoras vem extensamente desenvolvida em Porphirio. Ora segundo esta opinião a fava devia ser não só parenta de Pythagoras mas do genero humano — mas o P. chamando-lhe somente parenta do philosopho o moteja graciosamente.

De insanas Leys: Nos festins e banquetes dos Romanos se elegia um Rey da meza, que devia regular os brindes;

— os decretos deste Monarca do vinho, e da glotonice, não se cumprião como as nossas Leys constitucionaes, mas com uma exação e pontualidade escrupulosa, posto que muitas vezes não merecem essa honra pela sua insensatez — por exemplo, quando se ordenava, que se bebessem tantos copos, quantas as letras do nome da pessoa brindada.

Lepos — chocarreiro de Augusto; excellente dançarino. —

Avelio: é desconhecido.

Contão: Esta linda fabula é invenção de Esopo. Posto que se não ache entre as suas obras, encontra-se comtudo em Babrias, que as poz em verso: mas os ornatos, e desenvolvimentos, que Horacio lhe deu, a tornárão propriedade sua. Phedro não ousou tractar de novo este assumpto, e Lafontaine limitou-se a da-la em resumo, como esmorecido de poder competir com o original. Veja-se a traducção de Filinto Elysio. Entretanto o distincto merecimento desta composição tem provocado os poetas, e litteratos de todos os tempos e nações a imita-la, e traduzi-la como á porfia, e competencia, (não fallando das traducções geraes do Poeta). Vejão-se os Estudos sobre Lafontaine, par Gaillard; e Ginguené nas suas Fabulas. Nesta especie de concurso universal podemos gabar-nos de possuir um ensayo, que se não sobrepuja a quanto se tem escripto, pode sem contradicção competir com o que temos visto de melhor: fallamos da imitação que desta fabula fez o nosso incomparavel Sá de Miranda, na carta a seu irmão Mem de Sá. Francisco Dias, (Mem. da Acad. tom. 4. p. 68) disse que nenhum d'entre os nossos Poetas podia ser como Sá de Mi-

randa um Lafontaine. A prova aqui a temos incontestavel; e é para admirar, que um critico tão erudito, fallando das imitações do nosso Poeta, desta se não lembrasse; e ouzasse affirmar que mui pouco havia imitado dos Gregos e Latinos, quando Miranda soube de tal maneira apropriar-se o espirito, e estilo de Horacio, que não conhecemos escriptor, que mais se pareça com elle — dir-se-hia, se admittissimos a transmigração, que Horacio, e Miranda não erão senão o mesmo Poeta, fallando diversas linguas. Sentimos que a extensão e volume que vão tomando estas notas, apesar do esforço que temos posto em tocar somente o que nos parece indispensavel, nos prive de poder enriquece-las copiando a imitação de Miranda, e tornando evidente, por uma miuda analyse, o juizo que delle temos feito — mas rogamos ao Leitor que lea, e compare os dois poetas, até para melhor avaliar o modo porque desempenhámos nesta parte a nossa missão; não se esquecendo que Miranda imitou com liberdade, e nós tresladamos, peados pela necessidade de sermos fieis traductores.

Rustico Leirão — em nossa linguagem ordinaria, Leirão é rato de leira, do campo — Bluteau lhe chama rato saloio, — arganaz — não é propriamente rato silvestre, como diz Moraes, mas sim um rato grande.

Perecedor espirito: mortales animas vivunt sortita — Este rato, como rato de cidade, era um famoso materialista, e seguia neste ponto a doutrina de Epicuro. Alguns interpretes para o salvar de ser queimado em estatua pela Inquisição disserão que *animas* aqui — significava o mesmo

que *fórma* , ou *corpo* : deve-se-lhe perdoar a parvoïce em attenção ás suas boas intenções.

Lorga — ou Lura: não se achão nos Diccionarios — mas é geralmente usado nas provincias — é o buraco, ou toca dos ratos do campo , de coelhos etc.

A colcha ardia — canderet — Neste sentido disse Almeno na sua traducção das Metamorphoses L. 3. — Os igneos olhos ardem — E Gallegos no Templo da Memoria,

Nos dedos a esmeralda , o rubi arde.

Mas o verbo arder é mal applicado á esmeralda , cujo brilho não tem semelhança com o do fogo. Gabriel Pereira de Castro imitou o nosso Poeta com mais felicidade Ulyssea C. 3. Est. 95.

Uma formoza alcova alli se via ,
Que ornão tapeçarias do oriente ,
Fadiga peregrina , aonde ardia ,
Com lavor Persio , a Tyria côr ardente.

Comtudo o *arder ardente* é pleonasmo , que não se pode tolerar, bem que necessitado pela força do consoante. O nosso Ferreira , levou ainda mais longe a metaphora do verbo *arder* , applicando-a a objectos incorporeos.

Esta (rima) deu gloria á Italiana gente,
Nesta primeiro *ardeo* cá o bom Miranda. (a)

Parece que teve em vista — o *flagret rumore malo* — do nosso P. na Satyra 4. L. 1. — mas em Horacio a metaphora, ou comparação, não é derivada do brilho do fogo, mas sim do seu effeito assolador, ou destructor, (queimar); e por isso usou aqui do verbo *flagrare*, e não do verbo *candere*, que significa alvejar, brilhar, luzir. Empregamos com tudo o verbo *arder*, apesar da sua ambiguidade, porque nos pareceo que exprimia com mais vivacidade a idea do Poeta, que os verbos *brilhar*, ou *lusir*, posto que mais se aproximem do latino *candere*.

Qual moço arregaçado: porque usavão de toga — figure-se o Leitor um frade de jornada, ou servindo azafamado no refeitorio no dia de festa do respectivo patriarcha.

E por melhor fazer de moço as vezes,
Do que lhe traz primeiramente prova: fungitur officiis verniliter etc. Juveney, Batteux, Sanadon, entendem — como bom cortesão, que de nada se esquece, e vai provando primeiro as iguarias para ver se estão nos termos: e accrescenta o ultimo destes authores — faz as vezes de certo official na meza dos Reys de França. Esta explicação é ar-

---

(a) Não quer dizer Ferreira que Sá de Miranda fôra o primeiro que introduzio entre nós a rima, que encontramos nos mais antigos monumentos da nossa Poesia, mas sim que foi o primeiro que deu voga em Portugal á rima Italiana — falla da oitava, e terceira rima.

rastadá pelos cabellos ; nem consta que a cortezia gastronomica assim o praticasse entre os antigos , nem póde attribuir-se a cortesania fazer de moço de serviço, e vir pelo caminho lambendo os pratos , como diz o P.. Em quanto a este costume real de que falla Sanadon , não existio somente em França , mas em todos os paizes. Entre nós tinhão a seu cargo provar as iguarias e liquidos o Vedor , e Copeiro, como se póde ver no Regimento que D. João 4.° deu aos officiaes da Casa Real. Com as revoluções constitucionaes tem variado muito a etiqueta palaciana — mas ainda no tempo de Luiz 18 , segundo escreve nas suas memorias uma Dama distincta, as iguarias erão conduzidas para a meza do Rey no meio de uma escolta de carabineiros , e de officiaes generaes — e os creados que as levavão devião ter sempre as mãos ambas occupadas com os pratos. Ouvindo-nos isto um sugeito , exclamou : que taes erão os creadinhos do Rey de França , que para não virem comendo os guisados pelo caminho era necessario rodea-los de bayonetas! Este bom homem nem pela imaginação lhe passava que os Reys podião ser envenenados , e que isto lhes dava mais cuidado que as chuchadeiras dos aulicos. Entre nós havia este mesmo estilo — Veja-se o citado regimento.

Corre, gira — cursitat — andejar , corricar — usamos daquelles dois verbos porque não achámos nenhum que em portuguez exprimisse cabalmente o latino. — *Molóssos* : espece de cães de fila , robustos e valentes como os da Molossia , no Epiro. Camões usou desta palavra : — *rabidos Molóssos*.

SATYRA SETIMA.

Mostra o P. que só o sabio é livre, porque a verdadeira liberdade consiste em ser superior aos vicios e paixões. Cicero tractou tambem este assumpto, Paradox. 5 — E Persio na Satyra 5.

Davo — por Daco, ou Dace — os Romanos tiravão d'entre os Daces e Getas a maior parte dos seus escravos. — *Do teu mez*: de Dezembro em que se celebravão as Saturnaes.

Prisco: Senador Romano, do qual se não acha outra noticia.

Tres anneis. Os anneis, segundo Plinio, forão inventados na Grecia. Não se achão mencionados no tempo de Homero. Segundo Macrobio L. 7. C. 13, o seu primeiro destino foi para servirem de sinete. Ao principio se fizerão de ferro, depois de oiro — Plinio e Gellio affirmão que primeiramente se trouxerão na mão esquerda, e no dedo minimo, pela correspondencia que suppunhão entre certo nervo delle e o coração. Plinio diz tambem que no seu tempo se ornavão com anneis todos os dedos, menos o do meio: (V. Alex. ab Alex. L. II. C. 9), mas tinha-se este excesso por affeminação.

Vertumnos — O Deos que presidia ás mudanças, e variações das cousas; era só um, mas o Poeta o multiplica tal-

vez em razão das varias formas em que era representado: nascer no desagrado desta divindade, era o mesmo que ser condemnado a perpetuas vicissitudes e transformações. Um Poeta Hespanhol imitou excellentemente este pensamento de Horacio, dizendo,

Que todos siete planetas,
Turbados y descompuestos,
Assistieron desiguales
A mi infeliz nascimiento.
La Luna me dió inconstancia etc.

Ora alargando ora encolhendo a corda. Segundo Dacier allude Horacio a certo jogo que os meninos usavão na Grecia, e em Roma, puxando entre si por uma corda, divididos em duas turmas — *Crucifero*: furcifer — furcifero — Donato observa, que se chamavão assim aquelles servos que por algum delicto de menos monta trazião uma forca ou uma cruz, pendurada ao pescoço. *Crucifero*, em linguagem moderna, era propriamente o nome que se dava aos Religiosos da Sancta Cruz, ordem fundada em 1160 pelo Papa Alexandre 3.° — e que foi extincta em 1650 —: tambem se chamavão assim os *Cruzados.*

Milvio: certo chocarreiro — Este mesmo nome dá Sá de Miranda a um truhão que introduz nos seus Velhalpandos — *Quinhentas drachmas*: a drachma Romana valia o mesmo que o *denario.* Veja-se esta palavra na Tabella das Reducções p. 162.

Tua colera refrea — stomachum teneto — á letra — *con-*

tem o sthomago — O *estomago*, por bilis, colera — daqui vem o dizerem os Latinos *stomachosus* por colerico, e o nosso povo *estamagado* (estomagado) no mesmo sentido — e estamagar-se (estomagar-se) por irar-se; e tambem o lemos em Jorge Ferreira.

O Equestre annel, o habito Romano — Augusto confirmou a Horacio o direito de trazer o annel de cavalleiro, e a *angusticlava*, que tinha adquirido sendo Tribuno Legionario nos exercitos da Republica.

E juiz: Horacio como cavalleiro era juiz em certos processos civeis, e crimes, sob o nome de Commissario.

E de pavor etc. — Gil Vicente disse tambem na Rubena,

Que tambem la ha peleja
Da razão com o appetito.

Imposta vara: chamada *Vindicta* — com que os Lictores tocavão a cabeça daquelle que o Pretor despedia em liberdade — *Subservo*: em cada casa havia um creado que regia os outros — chamava-se servo *atriense* — os outros chamavão-se *vicarios*.

Movediço automato — mobile lignum — querem uns que sejão os bonifrates, ou Titeres, com a authoridade de Platão, que no L. 1. das Leys disse, que as paixões fazem em nosso corpo o mesmo officio que os cordeis nos Titeres — Marco Aurelio repetio o mesmo — Outros querem que falle o P. do *peão*.

Cinco talentos: cinco talentos Atticos — V. a nota a p. 280.

Pintura Pausiaca: de Pausias, natural de Sicyone, contemporaneo de Apelles, pintor de flores mui habil — *Rotuba*, *Fulvio* — gladiadores — *Placidieno*: desconhecido. — *Com almagra etc.* Os gladiadores penduravão á porta do logar em que tinhão de combater, certo panno ou bandeira em que se via a pintura do combate. Esta pintura era feita grosseiramente com carvão, ou minio, almagra, que os Romanos havião em grande parte da Galliza — Daqui vem o termo *miniatura — illuminação*, como se dissessemos *illuminiação — Parado admiro*: contento poplite miror — admiro com o jarrete estendido — diz o P. — na attitude dos gladiadores — estatico — assim o entendem Binet, Daru, Batteux, Redi. Outros querem que o *contento poplite* — se refira aos gladiadores pintados.

Almofaça: strigilis — segundo Dussaulx era uma escova de banho, que elle descreve nas suas notas a Juvenal. Outros querem que seja a almofaça, que ainda hoje em Italia se chama *Stregghia*.

Estar comtigo: a mesma idea se acha em Bernardes C. 26.

> Se pelo largo mar hias comtigo.

E Sá de Miranda —

> Ando em busca de mim não sei por onde
> Em quanto esta alma tresvalia, e sonha.

Agro Sabino: Posto que Horacio falle de varios logares

deliciosos em que habitou, a sua casa de campo, ou quinta, era em *Ustica* no territorio Sabino, entre a Apulia, e a Lucania. Esta fazenda era de boa producção, e assás vasta, pois que nella empregava constantemente oito escravos, sem contar a sua creada Phylide, de quem falla na Ode 23 do L. 3. As outras quintas, em que passou algum tempo, erão de amigos seus — e isto prova cabalmente Capmartin na sua obra intitulada — *Decouverte de la maison d'Horace*: impressa em Roma em 1767, 3. vol. 8.° Depois de infinitas indagações pôde encontrar este erudito os vestigios desta quinta no *Valle de Licencia*, junto da Aldea de *Mandele*, na raiz do monte *Genaro*, outr'ora *Lucretile*, na margem da Ribeira *Licencia*, antigamente *Digentia*, no antigo paiz dos Sabinos, que agora faz parte da *Sabina* moderna. As ruinas da casa de Horacio jazem a cinco milhas de *Vico-Varo*, e a 14 de Tibur, hoje Tivoli — Antes de Capmartin de Chaupy tinha fallado desta quinta do nosso P. Nickerkens no 1.° vol. da sua obra — Notabilia — publicada em Groninga em 1765.

SATYRA OITAVA.

Nesta Satyra descreve o P. um banquete Romano: — para sua melhor intelligencia observaremos o seguinte — Depois da distribuição das taças servião-se as viandas, mui-

tas vezes misturadas em um só prato — mas de ordinario servião-se muitos pratos sobre uma especie de taboleiro, ou em mezas portateis — e isto se chamava a primeira meza, ou cuberta — Estas cubertas se multiplicarão depois, mas conservarão as denominações de primeira, e segunda meza. — Nos primeiros tempos de Roma a primeira meza compunha-se de ovos, salladas, vinhos mellados — vinhão depois as carnes cozidas, e assadas — A segunda meza compunha-se de fructas cruas, cozidas, e confeitadas, doces, pasteis etc. Não sabemos a data desta composição.

Desde o meio dia: os grandes jantares começavão mais cedo, contra o costume ordinario. Ja notámos como contavão as horas do dia, é só accrescentaremos que para esse fim se servião de relogios hydraulicos.

Alquervia — siser — assim o entendem os nossos Lexicographos, e igualmente os Hespanhoes — e Inglezes — E' o Sium sisarum de Linneo — ou pastinaca sativa, segundo Brotero — Alguns traductores Francezes dizem que o Siser é celery, que vem a ser o aipo — mas sem maior fundamento — *fezes coas* — de vinho de Côos — vinagre lhe chama Bento Pereira.

Salmoura de anchova — halec — ou de arenques, como notámos na Saty. 2. — *Com rodilha de grã*, gausape purpureo — Os Romanos não usavão de toalha de meza. *De bordo* — depois das mezas de *citro* erão as mais estimadas segundo Plinio L. 16. C. 15.

Hydaspe — os escravos tomavão o nome do paiz de que

erão oriundos — *Cecubo* — vinho de certo territorio do Lacio, assim chamado segundo alguns — mas Galeani sustenta que Cecubo nunca foi nome de territorio, mas somente do vinho que se colhia nas Collinas que demorão desde o logar que hoje se chama *Sperlonga* até ao molhe de Gaeta, por uma legua ou duas. Estes oiteiros erão chamados — *Colles formiani* — As vinhas *calenas* davão o falerno, e as *formianas* o cecubo.

O Chio que jamais os mares vira — o vinho de Chio, expers maris, diz o Poeta — ou por ser preparado na Italia, e não ter de estrangeiro senão o nome, como dizem Lambino, e Turnebo, ou por carecer de agua do mar que costumavão deitar-lhe, como consta de Colomella, Atheneo, e Plinio L. 23. C. 21.

Albano e Falerno: vinhos dos melhores de Italia — Nasidieno lhes chama misera riqueza, para exaltar os seus vinhos estrangeiros.

Fiquei no centro — Para intelligencia deste passo encommendamos ao Snr. Corrêa, moço que nos promette um distincto artista, a Estampa do Triclinio de Nasidieno, para a qual remettemos o Leitor. O logar mais distincto era o do centro de cada Leito: mas entre os Leitos havia tambem differença — o do centro era o mais graduado — e logo o da esquerda, e finalmente o da direita. Antes da segunda guerra Punica os Romanos comião sentados em bancos — e este parece ter sido o costume mais antigo, pois Homero na Odyssea L. 10, diz que se banqueteavão sentados — e Virgilio En. 7 v. 176 — Scipião Africano foi o

primeiro que introduzio em Roma estes Leitos ou Camilhas, que largo tempo se chamárão Punicas. Durante a Republica as mulheres não se recostavão á meza, mas comião sentadas nestes Leitos, porem desde os primeiros Cesares adoptárão o costume dos homens. Quem dezejar saber mais particularidades a este respeito lêa Lipsio L. 3 antiquit.

Visco — Thurino — de Thurio cidade da Calabria — V. a Sat. 10. L. 1.

Vario. V. a Saty. 5. — Vibidio, e Servilio Balatrão não são conhecidos — *Nomentano*: ja delle fallámos. *Porcio*: talvez o parente de Memmio, de quem se lembra Catullo.

Sombras — umbrae — dava-se este nome aos convidados que não erão rogados pelo dono da casa, mas pelos outros convidados. A Philippe pay de Alexandre Magno, se pegarão uma vez tantas destas sombras, que o hospede ficou assombrado porque não tinha feito prevenção para tantos: mas Philippe o livrou de padecer vergonha, mandando por um pagem dizer ao ouvido de cada um, que guardassem a fome para os ultimos pratos, por serem mais regalados. Com que todos por comerem mais, comerão menos, e bastou o pouco onde o muito não bastaria, ficando as sombras ás escuras, quando virão o engano ás claras. Bernardes, florest. tom. 2.

Pasteis — placenta — tortas — erão tidas em grande estima. V. Casaub. a Athen. L. 3 — C. 29.

De assado rodovalho: o P. diz que estas entranhas erão de Rodovalho e do peixe — chamado — *passer* — que se-

gundo Plinio só differe do Rodovalho em nadar sobre o lado esquerdo. Linguado lhe chama Huerta. Omittimo-lo em a nossa traducção por nos parecer desnecessario, para dar a entender o pensamento do P. — *Maçãs doces*; melimela — Bento Pereira lhe chama Barrosinhas — mas é nome generico, que designa toda a especie de maçã doce.

Copos Allifanos — feitos em Allifa cidade dos Samnites. *Emborcão*: o estilo exigia que se fossem pondo de boca para baixo os frascos que se despejavão — *Que os principaes*: os convidados mais distinctos — convivae lecti — Seguimos a lição vulgar. Veja-se Torrencio, Bond etc.

Squillas — lamprea: Squillis — na Sat. 4 — traduzimos Lagosta — Huerta observa que a Squilla (que os gregos chamão *carida*) posto que tenha a cauda como a Lagosta differe della em carecer de tenazes, ou mãos: que ha muitas especes dellas, e que as mais pequenas se chamão *Camarones* (Camarões) em Castella. E' provavel que o P. se refira aos Lagostins, ou Camarões — porque na verdade são proprios para o fim que indica. E' o Cancer Squilla de Linn., segundo Cornide. Bento Pereira lhe chama erradamente Caranguejola.

Lamprea: murena — que propriamente é a *Morea* — peixe mui celebre entre os antigos, que as conservavão em piscinas, ou viveiros, e as alimentavão com escravos que lhe lançavão, ás vezes, por castigo. Não é vulgar nos nossos mares, ainda que algumas vezes se pesca. Estando na Corunha as vimos alli em abundandia — é tambem vulgar na Ilha da Madeira. Linneo lhe chama *Ophys* pela semelhança

que tem com a cobra. Sanadon affirma que a Murena é a Lamprea, e com elle concorda Bento Pereira. E' difficil resolver a questão — Em quanto a nós, o termo *Murena* era generico, e comprenendia a Lamprea, e a Morea, posto que na realidade não sejão a mesma cousa. Veja-se Paulo Jovio no seu Tractado dos *Peixes Romanos*, e Huerta nos seus Comm. a Plinio L. 9.

Venafrano azeite: V. a Saty. 4 — *Salmoura de Hispanico chicharro*: garo de succis piscis iberi — : a este *garo* — chama Bento Pereira manteiga de arenque ou de chicharro. — Esta manteiga ou moura, era mui estimada entre os antigos. A criação deste peixe, (chicharro) diz Cornide, se chama em Galliza Macareu, e que della fazião os antigos a famosa salsa, chamada *garo*, diluindo-lhe a carne em azeite; e que a conservavão por largo tempo para adubar outros guizados: que Carthagena era celebre, pela abundancia que alli havia deste peixe, donde tomou a Ilha que lhe fica proxima, o nome de *Escombraria* — O mesmo author diz em outra parte, que ainda hoje se faz em Hespanha certa moura com as anchovas desfeitas em azeite, com um pouco de vinagre, e louro, que serve para o escabeche de outros peixes e faz as vezes do garo dos antigos, que, segundo Linneo, foi desterrado das cosinhas pelas anchovas. Em vista do que dizem a respeito do *garo* differentes authores — é para nós inquestionavel que se fazia de peixes differentes, segundo os diversos paizes, como por exemplo do Siluro no Egypto, (V. Celio Aureliano), e Belon assegura que os Turcos ainda hoje uzão delle não só em Constantinopla, mas em todo o Imperio (Obser. L. 1.

C. 7): o mais estimado era com tudo o de chicharro de Hespanha: V. Plinio L. 31, C. 8.

Mythymneas uvas: excellente vinagre feito com vinho de uvas de Mythimna, cidade da Ilha de Lesbos. — *Verdes urgas — erucas virides* — Urgas, ou rinchão lhe chama Bento Pereira, e Costa; e Brotero, eruga: *Enula* — de que ja fallámos Saty. 2 deste Livro. — Bento Pereira tambem lhe chama — ala — Estas ervas erão tão desagradaveis, e nocivas ao estomago, que só mui bem guizadas se podião comer.

O Pavilhão: aulaea — o docel — Entre os Romanos as sallas, e quartos erão forrados de tapeçarias, mais ou menos ricas: o que ainda se costumava entre nós no meado do seculo passado: alem destas tapeçarias havia um doçel sobre as mezas. Veja-se Petr. Ceacconio — no seu Tract. de Tricliniis.

Chapins — soleas — quando os Romanos se punhão á meza largavão os çapatos, e tomavão os seus pantufos, que tambem mettião debaixo dos Leitos em quanto comião — *Soleas* era propriamente uma especie de calçado que não tinha mais que a sola, ligada aos pés — Chapim entre nós é termo generico, que tem significado varias especes de çapatos segundo o tempo, e as modas. Consulte-se uma Dissert. de Boettiger sobre o calçado dos ant. no Magasin Encyclop. An. 7 tom. 1.

Largo trincho: magno mazonomo — uma grande travessa, como as de trinchar. Continha este prato o que chamamos uma *capirotada*.

FIM DO PRIMEIRO TOMO.

INDEX

Advertencia..... pag. VII

LIVRO PRIMEIRO.

		Saty.	Notas.
1	O Avaro..... pag.	1	145
2	O Adultero.....	10	171
3	O Amigo.....	17	186
4	Responde aos que o taxavão de Satyrico	25	201
5	A Jornada de Brindes.....	33	216
6	A verdadeira Nobreza	39	226
7	Os dois Litigantes.....	47	235
8	O Deos Priapo e as feiticeiras..	51	238
9	O Importuno.....	55	244
10	O Poeta Lucilio.....	61	248

LIVRO SEGUNDO.

		Saty.	Notas.
1	O Poeta Satyrico ..... pag.	67	257
2	A frugalidade.....	75	264
3	O Stoico.....	83	273
4	O Epicurista.....	107	289
5	O herdeiro astucioso.....	113	296
6	As delicias do campo	121	301
7	As Saturnaes.....	129	311
8	O Banquete.....	137	315

PORTO — *TYPOGRAPHIA COMMERCIAL.*

SATYRAS E EPISTOLAS

DE

QUINTO HORACIO FLACCO:

TRADUZIDAS E ANNOTADAS

POR

Antonio Luiz de Sealva.

TOMO SEGUNDO.

PORTO.

EM CASA DE CRUZ COUTINHO
Aos Caldeireiros.

MDCCCXLVI.

A ti leão, grão Flacco, apôs ti andem
Meus olhos, tras os que tambem te seguem.

FERREIRA.

AO

EXCELLENTISSIMO VISCONDE DA GRACIOSA

EM TESTEMUNHO DA MAIS CORDIAL E SINCERA AMISADE

D. O. e C.

Antonio Luiz de Seabra.

EPISTOLAS DE QUINTO HORACIÕ FLACCO.

LIVRO PRIMEIRO.

EPISTOLA PRIMEIRA.

A MECENAS.

Mostra que a virtude deve ser o objecto do mais serio estudo do homem, como origem e manancial da sua ventura.

Dei-te os primeiros sons da minha Lyra,
E teus seráõ seus ultimos accentos;
Mas porque tentas, inclito Mecenas,
Envolver-me outra vez na antiga arena,
Já visto assás, apozentado, e velho?
A idade é outra, o espirito diverso.

De Alcides nos umbraes dependo as armas,
Vejanio vai nos campos esconder-se,
Por não ter de implorar, a miudo, o povo
Na raya derradeira. Alguem me atrôa
Continuo o claro ouvido, — Se és sensato,
Ó Corcel, que descahe, disjunge a ponto;
Não vá, dando aos ilhaes, cahir de fraco,
Tornando-se de mofa, e riso objecto. —
Valha a lição: de parte os versos fiquem,
Fiquem folguedos: a verdade, o honesto,
Eis o que só me occupa, anhelo, e busco,
Provendo ao que de prompto me aproveite.
Qual o meu conductor, que Lar me escude,
Talvez perguntarás? — Eu fé não juro
Nas palavras de alguem — hospede vago
Por onde o vario temporal me esgarra.
Agil agora estou, e da virtude
Mantenedor, e rigido ministro,
Entre as ondas civis audaz me empego;
E lido porque as cousas me obedeção,
Não eu ás cousas; ora de Aristippo
Nos documentos me desliso a furto.
Qual ao amante illuso é longa a noite,
E' longo o dia a quem trabalhos deve;
Qual ao pupillo tardo o anno escôa,
Se o reprime da May custodia dura;
Assim me corre lento, e triste o tempo,
Que a tenção, que a esperança me embaraça

De fazer diligente, o que ap roveite;
Não menos do que ao pobre, aos abastados,
Não menos que ao mancebo, a velho idoso.
Mas releva que eu mesmo não desminta
Estes principios meus. — Se alcanças menos
Do que Linceo co' a vista, nem porisso
Curar desprezes teus doentes olhos.
Se do invicto Glicon haver não pódes
Os rijos membros, da nodosa gota
Não quererás teu corpo intacto e livre?
Dado nos é marchar té certo ponto,
Bem que avante passar vedado seja.
Sentes acaso referver-te o peito
Com misera cubiça, atra avareza?
Vozes, e termos ha, com que amacies
Tamanha lida; e que avultada parte
Desse morbo cruel minguar te possão.
C'o amor. do applauso estólido entumeces?
Ha certa expiação, que te alivie;
Puro livro, tres vezes, lê, medita.
E's assomado? um invejoso? um ebrio?
Inerte, ou amador? — Quem ha tão fero
Que não se abrande, se paciente ouvido
Accommodar a solidos avisos?
Virtude é ja fugir ao vicio torpe;
Bom saber evitar paixões insanas.
Vê com que afan de espirito e cabeça
Te esquivas ao que tens por males summos;

Desairosa repulsa, escassa renda!
Por fugir á pobreza, audaz mercante,
Atravez de volcões, rochedos, mares,
Vais demandar os Indios derradeiros!
Não te fôra melhor prestar o ouvido,
Acreditar o que melhor te ensina,
Que esse afan, que esse anhelo é estulto, e louco?
Quem pelejou na Aldea, ou bairro obscuro,
Desdenhará da grande Olympia as c'roas,
Se acaso lhe surrir fagueira esp'rança
De obter, sem grã poeira, a palma insigne?
Tanto menos que o ouro vale a prata,
Tanto mais a virtude vale que o ouro.
Mas Jano d'alto abaixo ensina e prégа:
„ Ouro, e mais ouro, cidadãos primeiro;
Após elle a virtude embora venha „
Velhos, e moços, co' a tabella, e bolsa
No esquerdo braço, este pregão repetem.
Tens genio, tens facundia, honra, e virtude,
Mas seis, ou sete, mil sestercios faltão
Para os quarenta mil; serás do povo.
Nos seus folgares os meninos dizem,
„ E' Rey quem acertar „ Bronzea muralha,
Seguro baluarte é uma alma pura,
Que remorsos não têm, que o crime ignora.
Qual é melhor, por vida tua o dize,
A Roscia Ley, ou a infantil cantiga,
Por Curios e Camillos entoada,

Que ao mais habilidoso o imperio off'rece?
Quem melhor te aconselha, o que te ordena
Que a todo o custo enriquecer procures,
Honrada ou torpemente, afim que possas
De Pupio ver de perto os tristes Dramas,
Ou quem te exhorta, e provido te escuda
Para que affrontes livre, e corajoso,
Da soberba fortuna os varios casos?
Mas se me perguntar de Roma o Povo,
Por que razão do seu pensar me aparto,
Não fujo o que elle odêa, ou sigo o que ama,
Partilhando os seus Porticos com elle!
Dir-lhe-hei o que outr'ora o Leão enfermo
A' matreira rapoza respondera;
„ Tremo de ver que todas as pegadas
„ Para lá se encaminhão, e não voltão. „
Alimaria é de innumeras cabeças!
Que hei de seguir? E a quem? Muitos anhelão
Rendeiros ser de publicos tributos:
Outros enlição velhos avarentos,
E armão as velhas, com pasteis com fructas
Para os introduzir em seus viveiros.
Com onzenas occultas médrão muitos.
E cada qual diversa esteira segue.
Embora. Mas acaso um só momento
Em seu querer persistirão constantes?
Se algum rico disser, onde ha hy porto
Que se aventage á deliciosa Bayas?

Presto a lagôa, o mar o gosto sente
Do affanoso senhor — Se novo agouro
Ao vicioso appetite acaso occorre,
A Theano ámanhã, trabalhadores,
Transportareis as vossas ferramentas.
Se o leito nupcial lhe adorna a salla,
Nada é melhor que de solteiro a vida;
E se delle carece, affirma, e teima,
Que é só para os casados a ventura.
Com que laços, e nós terei seguro
Este Protheo de cambiante aspecto?
E o pobre? Ah! ri-te — de fartadas muda,
Muda de leito, de barbeiro, e banho:
Do alugado batel tambem se enfada,
Como o rico da esplendida Trireme.
Se me encontras co' as repas mal cortadas
Por desigual barbeiro, dá-te o riso:
Se uzada camizola está surdindo
Por debaixo da tunica felpuda;
Se a toga mal traçada sobe, e desce,
Tambem te ris: — e que farás se vires
Em que refrega o espirito labuta?
O que anhelou despreza; quer de novo
O que inda, ha pouco, abandonára; estùa;
E em toda a ordem de viver discrepa:
Edifica, derriba, escolhe, e troca
Pelo quadrado o que traçou redondo:
Cuidas que insania communal me agita;

Não vês, nem crês que medico precize;
E com quanto meu guarda, e amparo sejas,
E não soffras no amigo, que somente
De ti depende, e para ti só olha,
Uma unha mal cortada, nem por isso
Julgas que um curador o juiz me deva.
No entanto só o sabio é rico e livre,
Formoso, bello, de amplas honras digno,
O Rey dos Reys, immediato a Jove,
E saudavel; maiormente quando
O não molesta um improbo defluxo.

EPISTOLA SEGUNDA.

A LOLLIO.

Prefere Homero a todos os philosophos moralistas — e recommenda ao seu amigo, que não diffira o estudo da sabedoria.

MAximo Lollio, em quanto oras em Roma,
O facundo escriptor da Troiã guerra,
Em Preneste reli; — melhor, mais facil
Que Crantor, ou Crisippo, elle me ensina
O que é util, nocivo, torpe, e honesto.
Se de ocio estás, em que me fundo escuta:
Esse canto em que a Grecia nos descreve
Co' a barbárie affrontada em longo duello,
De Páris pelo amor — estuosas vagas
Pinta de estultos Reys, de estultos povos.
Vóta Antenor se córte a causa á guerra:
E Páris? — que esse mal pensado alvitre

Seria a perdição do Reyno, e delle.
Nestor se empenha em atalhar contendas
Entre o valente Pélidas, e Atridas:
Este de amor, mas de ira ambos se abrazão,
E o delirio dos Reys flagella os Gregos.
Dentro dos muros de Illion, e fóra,
Dolos, motins, se tramão, odios fervem,
Reyna a lascivia, a iniquidade reyna.
Do que a virtude, e a sapiencia póde,
Em Ulysses nos dá proficuo exemplo;
N'esse varão, que Troya debellada,
Vio de muitas nações cidades, e usos,
Soffreu infindos, asperos revezes,
(Mas sempre á tôna das contrarias vagas)
Em quanto com os seus a Patria busca.
Das Sereas a voz, de Circe as taças,
Quem não conhece? — e que se acaso dellas
Bebera, com os seus, ávido, e insano,
Ficaria em poder da incasta maga;
E como cão nojento, ou porco immundo,
Que folga em lodações, cobarde e torpe
Alli vira rayar seu dia extremo.
Nós somos essa turba procreada
Só para devorar, os vís bargantes,
Galanes de Penelope, ou de Alcino
Os Jovens cortesãos, affadigados
Em somente amimar a propria pélle;
A quem apraz dormir té alto dia,

E provocar o demorado somno
Ao grato som de harmonico alaude.
Alta noite o ladrão improbo se ergue,
Afim de apunhalar um desgraçado;
E tu nem para resguardar-te accordas!
Se ora, que são estás, de ti te olvidas,
Ao menos, quando hidropico, te cura.
Se livro e luz ante-manhã não pedes;
Se ao estudo, ao honesto não te applicas,
Insomne moer-te-has de amor, de inveja.
Tiras do olho apressado um tenue argueiro,
E porque ao mal, que o animo te afflige,
O curativo de anno em anno espaças?
O que a obra encetou, venceu metade.
Affoita-te ao saber: — eia começa;
Quem do recto viver proroga o dia,
E' como esse aldeão, que louco espera
Que se despeje o rio: — as ondas correm,
E para sempre correráõ voluveis.
Com grande affan procura-se o dinheiro,
Rica espoza, que os filhos nos eduque;
Bravías selvas dóma o curvo arado:
Mas se o preciso tens, que mais dezejas?
Palacios, quintas, montes de ouro, e prata
Não removem do enfermo corpo a febre,
Nem da alma atribulada os pezadumes.
Cumpre que bem disposto se ache o dono,
Se dos havidos bens gozar pretende.

Que serve o quadro a quem dos olhos sóffre?
Mimos, affagos, ao gotoso afflicto?
A harmonia das Cytheras a orelhas,
De accumulada secreção doridas?
Melhor não goza o animo inquieto
Do seu thesouro, e esplendida fortuna!
O melhor vinho estraga impuro vaso.
Deixa as delicias, que delicias dannão
Se com magoas, e dôr mercadas forem!
Sempre indigente é o sordido avarento;
Reléva que ao dezejo um termo ponhas.
Co' a dita alheia mirra-se o invejoso:
Não descobrírão Sículos tyrannos,
Tormento mais cruel, que a negra inveja.
Terá de arrepender-se, ou tarde ou cedo,
O que cedendo a um impeto de sanha,
Violento apressou feroz despique.
A cólera é de insania um curto accesso.
O animo rege: — se um momento escapa
A' dura sugeição, despota impéra:
Sopea-o com grilhões; — impõe-lhe um freio.
Pela tenra cerviz bravío potro
Amansa o picador; — e assim caminha,
Por onde ao cavalleiro apraz guia-lo.
O cachorro de caça, que no côrro
Andou ladrando após cervina pélle,
Pelas brenhas milita. — Em quanto és moço,
Bons avisos no puro peito imprime,

Os melhores conversa; os sabios busca.
Por longo tempo a talha o odôr conserva
De que uma vez, em nova, imbuida fôra.
Quer me precedas, quer atraz te fiques,
Não mudarei jamais, constante, o passo.

EPISTOLA TERCEIRA.

A JULIO FLORO.

Pede-lhe noticias de Tiberio, e de seus companheiros — e o exhorta ao estudo da sabedoria.

No mundo em que paiz milita agora
De Augusto o enteado, o illustre Claudio,
Muito anhelo saber, ó Floro amigo!
Demóra-vos a Tracia, o Hebro frio
Em seus grilhões de gêlo sopeado?
O mar que estreitão as fronteiras Torres,
Ou da Asia os ferteis campos, e collinas?
Que obras ordena a estudiosa cohorte?
Quem assume escrever de Augusto os feitos?
Quem as renhidas guerras, e allianças
Divulgará aos pósteros tardíos?
De Ticio que será, Ticio que em breve

Entre nós voará de boca em boca;
Que sem mudar de côr, sem frio susto,
Arroyos desdenhando, e faceis fontes,
Na Pindarica enchente affoito bebe?
Tem saude? de nós se lembra acaso?
Estuda ás cordas ajustar Latinas,
Das Musas a prazer, Thebanos modos?
No tragico mister braveja, e trôa?
E de Celso que é feito? — E' meu conselho,
E deveis persuadi-lo, a que se empregue
Em cultivar suas riquezas proprias;
E que de parte emfim deixe os escriptos,
Que em si recolhe o Palatino Apollo:
Não lhe succeda como á gralha outr'ora,
Que pela grey das aves esbulhada
Da vistosa plumagem, que usurpára,
Objecto se tornou de mofa, e riso.
Tu mesmo, Floro meu, a que te affoutas?
Em torno de que flores leve adejas?
Não és de escasso espirito dotado,
Nem esse, como hirsuta brenha, inculto!
Quer nas demandas tua lingua afies,
Quer aconselhes civicos direitos,
Ou ja componhas deleitosos versos,
Ninguem primeiro de era vencedora
Se adornará co' a immarcessivel c'roa.
Mas se extirpar, ó Floro, emfim podesses
Todo o fomento de improbos cuidados,

Ninguem melhor que tu a luz seguira
Da verdadeira, e solida sciencia!
Eis o estudo, esta a obra em que devemos
De prompto cogitar, grandes, pequenos,
Se quizermos viver á Patria charos,
E no gozo de nossa propria estima.
Responde-me tambem, se por Munacio
A devida affeição te anima acaso?
Ou se como a ferida, em vão soldada,
Quebrou de novo o conciliado affecto?
Se o sangue ardente, e verde inexp'riencia,
Indomitos vos traz de cóllo altivo?
Onde quer que vivaes, (dignos por certo
De conservar a fraternal concordia),
Sabei, que á vossa vinda consagrada,
Cá vou criando nítida novilha.

EPISTOLA QUARTA.

A ALBIO TIBULLO.

Exalta o Poeta as suas bellas prendas, e o persuade a que não cogite do futuro.

Dos versos meus avaliador sincero,
Albio, que fazes na região Pedana?
Acaso estás delineando escriptos,
Que de Cassio os opusculos supplantem?
Vagas por entre as saudaveis selvas,
Dignos do sabio, esquadrinhando arcanos?
Um corpo sem espirito não eras;
Derão-te os Deozes gentileza, e meios,
E a arte de os gozar tambem te derão,
Vasto saber, loquela amena e facil,
Geral acceitação, bom nome e fama,

Firme saude, meza delicada,
Das Musas o favor; — que ama extremoza
Mores bens dezejára ao seu pupillo?
Eia pois; — ou te avexem mágoas, iras,
Esperança ou temor, ultima julga
A luz que te rayar; mais doce e grata
A hora inexperada se nos torna.
Rir-te-has do Porco da Epicurea vára!
Mas ver-me-has bem tractado, nedio, e gordo.

EPISTOLA QUINTA.

A TORQUATO.

Convida-o para lhe fazer companhia no seu jantar.

Se em Archiacos leitos, meu conviva,
Quizeres recostar-te, e não receias
Jantar comigo, em modica baixella,
De legumes quaesquer; em minha casa,
Ao pôr do sol te esperarei, Torquato.
Terás para beber vinho colhido
Entre Petrino e os bréjos de Minturno,
E desde o consul Tauro engarrafado.
Se tens cousa melhor rogar-me deves,
Se não, benigno o meu convite acceita.
Deixa de parte as leves esperanças,
De Moscho o pleito, e as brigas da riqueza:
O dia d'amanhã, natal de Cesar,
Festivo outorga placido repouso;
E impunemente prolongar podemos

Em pratica suave a estiva noite.
Que servem bens que disfructar não posso?
Raya em delirio por amor de herdeiros
Nimio parco viver, nimio severo.
Copos se esgotem pois, flores se espalhem,
Embora soffra de imprudente a nota.
E que não póde a affouta ebriedade?
O segredo recondito disséllа:
Em realidades esperança torna;
Aos combates o timido arreméssa;
De pesadumes livra animo afflicto;
Artes ensina; e que emperrada lingua
Facunda não volveo propicio copo?
Quem não remío de angustiada mingua?
Vigiarei disvelado, e complacente
Que não te enoje a sordida toalha,
Ou colcha indigna; — que mirar-te possas
Nos frascos, e baixella; — que não haja
Quem nossas confidencias assoalhe;
Que amigo, e amigo, iguaes, e iguaes se ajuntem.
Scepticio rogarei, Butra, e Sabino,
Se o não prender a amante, ou melhor cea:
— Para sombras tambem nos fica espaço,
Mas sabes que não é mui grato o cheiro
De apertado festim. — Escreve, e dize
Quantos viráõ comtigo; e surrateiro
Pela travéssa porta escapa, e illude
Os clientes, que o Portico te guardão.

*

EPISTOLA SEXTA.

A NUMICIO.

Somente a verdade é digna do respeito, e admiração do philosopho.

Quasi nada admirar, Numicio charo,
Eis o só meio de viver ditoso.
Homens ha hy, que, sem nenhum espanto,
Vêm o Sol, as Estrellas, vêm as quadras,
Que deslisando vão de ponto em ponto.
Mas que pensas das dadivas da terra,
E desse mar que os Indios derradeiros,
E os apartados Arabes adita?
Que pensarás dos variados jogos,
Premios, e applausos do Quirite amigo?
Com que semblante, e accordo ver-se devem?
Quem um azar em cousas taes receia,
E' como o que solicito cobiça;
Ambos aterra o subito accidente.
Anhelem, temão, folguem, ou padeção,

Sem discrepancia, a quanto lhes succede
Ou peor ou melhor, do que esperavão,
Arregalando espavoridos olhos,
Paralyticos d'alma e corpo ficão.
O mesmo sabio e justo, se a virtude
Com excessiva inquietação demanda,
De louco soffrerá, de injusto o nome.
Venéra agora os marmores antigos,
A prata, os bronzes, o artificio raro,
Admira as gemmas, as punicias côres;
Folga, quando oras, que olhos mil te fixem,
Na Tribuna solicito madruga,
Tardío a casa volta, porque um Muto
Maior copia de Trigos não recolha,
De seus fundos dotaes; e, (oh! cousa indigna!)
De pais somenos nado, se te antolhe,
Mais que tu proprio a elle, aventajado!
Tudo o que a terra no seu gremio occulta
Irá tirando a lume o andar do tempo,
E o andar do tempo enterrará de novo
Tudo o que agora apreciado fulge.
Quando o alpendre de Agrippa, e de Appio a via,
Melhor te conhecer, irás, sem falta,
A mansão partilhar de Numa e de Anco.
Se as ilhargas, se os rins a dor te apalpa,
Não buscas remove-la? Venturoso,
Não quererás viver? Quem ha que o negue?
Pois que esse bem só na virtude existe

A's delicias te esquiva; e affoito a segue.
Não crêas que de vãos termos disputo;
Que não passa de um bosque a sacra selva.
Mas se assim é, com ancia o porto occupa,
Vê não te escape o trafico rendoso,
Que a Bythinia, ou que Cybaris te off'rece;
Talentos mil apura, inda outro tanto,
Mais uma dóse e outra a somma quadrem.
Bem dotada mulher, credito, amigos
Nobreza, formosura, e gentileza,
Tudo, arbitro do mundo, o ouro outorga:
A mesma Deosa da Eloquencia, e Venus
Seus favores ao rico não recusão.
Pouco monta ser Rey da Capadocia,
Senhor de escravos mil, se o ouro falta.
Para o theatro um dia (assim se conta)
A Lucullo cem Clamydes pedirão:
— Te-las-hei? — Respondeo — verei comtudo;
E emfim lá mandarei quantas se encontrem. —
Pouco depois escreve, e participa
Que achára cinco mil — que parte, ou todas
Poderáõ vir buscar. — E' pobre a casa
Onde muito não ha, que o dono ignora,
Muito que se extravie, e roube a occultas.
Pois que só na riqueza encontrar pódes
Imperturbavel, solida ventura;
Seja esta a lida que primeiro encetes,
Esta a ultima seja, que abandones.

Porem se a graça popular te enleva,
Te aprasem distincções — escravo compra
Que os nomes te repita, a ilharga toque,
Te obrigue a dar a cada instante a dextra; —
— Este influe muito na Valeria Tribu,
Aquell'outro na Fabia. — Este a seu grado
Dispõe das varas, e do eburneo assento. —
Pay, ou irmão lhe chama, e gracioso
Adoptando-os irás conforme a idade.
Se o ser feliz em comer bem consiste:
Eis a luz: nosso guia a gula seja;
Pesquemos, e cacemos, mas ao modo
D'esse Gargilio, que ao romper da aurora,
C' os servos, com venábulos, e redes,
O Fóro atravessava, e o Marcio campo,
Para depois trazer, por entre o povo,
Como em triumpho, um javali comprado.
Sem curar do que bem, ou mal nos fique,
Sobre a comida, impando, ao banho vamos:
Dignos de entrar dos Cérites na lista,
Do Ithacense os remeiros imitemos,
Que a Patria por deleite vil trocárão.
Se julgas, com Mimnermo, que no mundo
Nada é suave sem amor, sem jógos;
Nos jógos, e no amor teus dias passa.
Adeos, e sê feliz. — Se outra doutrina
Melhor conheces, franco m'a revela;
Mas se a não sabes, desta te utilisa.

EPISTOLA SETIMA.

A MECENAS.

Desculpa-se Horacio de haver-se demorado no campo mais tempo que o promettido — reconhece os beneficios recebidos, e conclue antepondo a liberdade a todos os bens.

PROMETTI-TE que só por dias cinco
Estaria, Mecenas meu, no campo:
Todo o Agosto é passado, e inda me esperas.
Mas se robusto, e são queres que eu viva,
Em quanto as calmas, e os primeiros figos
De atros lictores o armador rodeão,
Em quanto pelo filho a may desmaia,
Em quanto officiosa diligencia,
O forense trabalho a febre accende,
E rompe o sello de ultimas vontades;
Outorga, eu t'o supplico, a meus receios,

A minhas sanitarias providencias,
A mesma escusa que ao enfermo déras.
Mal que a neve branqueie o campo Albano,
Teu vate á beira-mar se irá chegando:
Em commodo retrete agasalhado,
Passará na leitura a quadra esquiva;
E ver-te-ha (se o permittes), doce amigo,
Co' a andorinha, e co' zephiro primeiro.
Se rico me fizeste, nem por isso
Do hospede Calabrez o estilo adoptas,
Quando co' as peras suas insta, e roga —
— Comei, comei. — Assás comido tenho.
— Mettei-as na algibeira. — Agradecido.
— Aos meninos, sequer, levai algumas,
Dadivasinhas são com que se alegrão.
— Não mais me obrigarieis, se acceitasse.
— Como quizerdes; dar-se-hão logo aos porcos.
O prodigo, o insensato só reparte
O que ja não precisa, ou lhe aborrece.
Desta fertil semente ingratos nascem,
E nascerão cada anno. O bom, e o sabio,
Folga d'obsequiar, servir os dignos;
Mas discerne o que vai de ouro a tremóços.
Reléva pois, que me não mostre indigno,
Por honra do meu inclito patrono.
Mas se não queres que de ti me arrede,
Torna-me o forte peito, a negra coma,
Que me assombrava a pequenina testa,

Volve-me a doce falla, o rir com graça,
Aquelle suspirar por entre os copos
Co' a esquivança de Cynera proterva.
Um ratinho do campo, em certo dia,
Se introduzio, por uma estreita fenda,
N'uma ceira de trigo: — saciado
Por sahir, cheio o ventre, em vão lidava.
Doninha, que de longe o vê, lhe brada:
— Esse estreito, que magro atravessaste,
Magro o demanda, se evadir-te queres. —
Se este exemplo me quadra, de bom grado
Tudo resignarei: — nem, por saciar-me
De manjares opiparos, quizera
Ter que invejar do povo o grato somno,
Nem trocarei minha isenção, meu ocio,
Pelo mais rico Arabigo thesouro.
Vezes mil de modesto me has louvado;
Se na face meu Pay, meu Rey te chamo,
Não sou mais parco em meu dizer na ausencia.
Julga pois se com animo sereno
Restituir poderei teus donativos.
Prole do soffredor, do astuto Ulysses,
Não sem razão Telemacho dizia;
„ Não é para corceis de Ithaca o solo,
„ Nem é prodigo de ervas, nem se estende
„ Por longas esplanadas: — nobre Atridas
„ Dons, que mais te convem, conserva embora„
Aos pequenos pequenas cousas quadrão.

A tranquilla Tarento, a erma Tibur
Mais me contentão, que a soberba Roma.
Dos affazeres seus, ás duas quasi,
Recolhia Philippe, homem robusto,
Magnanimo, e letrado esclarecido;
E se hia lastimando de que o Fóro,
Em razão de seus annos avançados,
Ja longe das Carinas lhe ficava.
No entanto (dizem) vira um tosquiado,
Que de um barbeiro na deserta loja
Tranquillamente as unhas aparava.
— Demetrio vai, (este era o agil moço
Que de Philippe executava as ordens)
Pergunta, indaga, e sabe-me quem seja,
Seu pay e casa, seu patrono, e rendas. —
Foi, volta, e narra — que é Volteio Mena,
Pregoeiro, de modica fortuna,
Homem sem nota desairosa, ou torpe;
Que o repouso e as fadigas alternando,
A agencia e o gozo, findos os negocios,
Ou c'os socios, não muitos, se entretinha
Na propria caza, ou ja no Marcio campo
Ao publico espectaculo assistia.
— Tudo isso delle mesmo ouvir dezejo:
Vai dizer-lhe que venha cear comigo —
Não podia Volteio acredita-lo;
Maravilhado, e estupefacto fica.
Por encurtar — Beijo-lhe as mãos — responde.

— A mim se nega? — Nega! e ou te despreza,
Ou de ti se arrecea. — No outro dia,
Dá com elle Philippe, chatinhando
Em fato, e ferros velhos. — Prompto o aborda,
E affavel o saüda. — Mena allega
Co' as prisões do seu tracto, e dura vida;
Pede-lhe escusa de o não ver primeiro,
E ter faltado ao matinal cortejo.
— Perdoar-te-hei se vens jantar comigo.
— Ao teu dispor — Depois das tres te espero.
— Adeos; e estimarei que o lucro avulte.
Já posto á mesa, sem reserva disse
Quanto á boca lhe veio: — emfim, chegando
A hora do repouzo, em paz o envião.
Como ao cevado anzol corresse o peixe,
Matutino cliente, hospede certo;
Philippe o roga a que com elle ao campo
Vá distrahir-se nas Latinas ferias.
N'um garrano montado, não se cança
De exaltar o Sabino solo, e clima.
Observando-o Philippe dá-lhe o riso:
E como dezejasse espairecer-se,
Aproveitando a minima occorrencia,
Presenteia-o com sete mil sestercios,
E outro tanto de emprestimo lhe off'rece,
Com que possa mercar pequena herdade.
Comprou-se emfim. — E para não deter-te
Com prolixos rodeos, dentro em pouco

Tornou-se Mena um rustico perfeito:
Só de lavouras, só de vinhas falla;
Decota olmeiros, envilhece, mirra
Na ancia, na lida de augmentar seus predios.
Mas a fortuna se lhe mostra avessa:
Furtão-lhe a ovelha; a cabra lhe engafece;
Da seara malogra-se a esperança;
E, arando, lhe cahe morto o boi no sulco.
De taes perdas magoado, á meia noute,
Monta a cavallo, e irado se encaminha
Ao solar de Philippe. — Ao vê-lo o amigo
Tão abatido, guedelhudo, e immundo,
Parece-me, lhe diz, que em demasia
Te maltractas, Volteio, e te affadigas! —
— Por Pollux, antes infeliz me chama,
Se queres dar-me o verdadeiro nome:
Por ti, por teu bom Genio, e Deozes Lares,
Restitue-me, eu t'o rogo, o antigo estado. —
Quem conhecer que o bem que abandonára
Mais val que o preferido; sem detença
Torne atraz, e o deixado recupére:
Tanto é verdade o que o ditado ensina,
Que ninguem calce, e vista ao molde alheio!

EPISTOLA OITAVA.

A CELSO ALBINOVANO.

Mostra-se o Poeta doente de espirito e de corpo, e lhe aconselha que goze com temperança da sua boa fortuna.

De Nero ao companheiro, e Secretario,
A Albinovano retribue, ó Musa,
Os dezejados gostos, e venturas:
Se perguntar em que me occupo, dize,
Que ideando mil cousas grandiosas,
Nem sabiamente, nem gostoso vivo.
Não que a saraiva os pampanos quebrasse,
Mordesse o estio da oliveira o fructo,
Ou no campo longinquo o armento enferme;
Mas sim porque de espirito doente,
Mais que de corpo, nada ouvir me agrada,
Nada quero aprender, que o mal remova.
Dos medicos solicitos me offendo;

Inquietão-me os amigos, que se empenhão
Em tirar-me da infausta somnolencia.
Abraço-me c'o mal, ao bem me esquivo.
Vario, mais vario do que o proprio vento,
Em Tivoli de Roma o fausto anhelo,
E em Roma só por Tivoli suspiro.
Depois pela saude lhe pergunta;
Como a si mesmo, e os seus negocios rége:
Se apraz ao Joven, se a cohorte o estima.
Se aos votos meus te responder conforme,
Por mim o felicita; — e emfim no ouvido
Mansinho este preceito lhe insinüa;
— Como te houveres na ventura, ó Celso,
Assim nos portaremos nós comtigo —

EPISTOLA NONA.

A TIBERIO.

Recommenda-lhe Septimio.

Septimio unicamente, ó Claudio, sabe
O apreço em que me tens — pois que me pede,
Ou antes com mil supplicas me fórça,
T'o recommende c'o mais vivo empenho,
Como digno de entrar dos teus na lista,
Como digno do espirito de Nero,
Tão perspicaz em discernir o honesto!
Crendo-me assim teu intimo, de certo
O que eu posso melhor que eu mesmo entende.
Mil desculpas lhe dei — mas tudo embalde:
Finalmente receei que imaginasse,
Que apoucava o meu proprio valimento
Por converte-lo todo em meu proveito:
Assim, por evitar tão fea nota,
De urbana confiança o premio imploro.
Se em prol do amigo o atrevimento escusas,
Como probo, e exforçado á grey o ajunta.

EPISTOLA DECIMA.

A ARISTIO FUSCO.

Elogia a vida do campo, como mais conforme á natureza, e mais favoravel á Liberdade.

Da Cidade amador, a Aristio Fusco,
Eu do campo amador saude envio:
Quasi gemelgos no animo fraterno,
Somente nisto divergentes somos.
O que um refuza, o outro prompto o nega;
Concordes annuimos; velhos pombos,
Bem conhecidos, tu guardas teu ninho,
E eu dos amenos campos louvo o arroio,
O bosque, e as fragas, que reveste o musgo.
Nem te espantes; que eu só domino, e vivo,
Depois que abandonei o que aprecias,
O que aos astros, com tanto applauso, exaltas.

Como o servo, que foge ao sacerdote,
A fogaça regeito; e o pão singello,
Mais que amellados bolos, me contenta.
Se á natura accingido viver cumpre;
Se é necessario investigar primeiro
Assento em que a morada se levante;
Sabes sitio melhor que um lindo campo?
Onde é mais doce, e temperado o Inverno?
Onde mais grata viração modéra
Do Syrio, e do Leão a raiva ardente,
Quando os dardeja o Sol na propria estancia?
Onde é que menos ínvidos cuidados
Nos vem quebrar o placido repouso?
Recende menos, menos brilha o prado
Que as variegadas Lybicas pedrinhas?
Essa agua, que enrolado chumbo aperta
Nos bairros da cidade, mais mimosa
Será que a que trepída murmurando
No debruçado, e cristalino arroyo?
Lá mesmo vejo erguerem-se arvoredos
Entre as columnas, e applaudir-se a casa
Que dilatados campos discortina!
A natureza c'um forcado expulsas,
Mas verás que teimosa em breve torna,
E manso e manso te corrige, e muda
O depravado gosto, o injusto enojo.
O que inexperto não souber que os vélos,
Que embeberão de Aquino a rubra tinta,

Rivalisão co' a purpura Sydonia,
Certo não soffrerá tamanho damno,
Nem que mais pelo amago o trespasse,
Como esse cuja enuviada mente
Não discrimina o verdadeiro, e o falso.
Quem na dita se engolfa em demasia,
Na desgraça inda mais se afflige e abate.
Custa a largar o que de mais se estima.
Não te engode a opulencia; em tecto humilde
Pódes na dita aos Reys aventajar-te,
E atraz deixar os seus apaniguados.
Mais déstro e forte na peleja, o Cervo
O cavallo expulsou do commum pasto:
Este mais fraco na renhida lucta,
Péde ao homem soccorro, e o freio acceita:
Gozou plena vingança; mas debalde
Tentou depois subtrahir-se á rédea,
E depôr do costado o cavalleiro.
Não de outra sorte, quem, temendo a mingua,
Da liberdade, que mais val que ouro,
Nescio se priva, cavalgar se deixa
Por ímprobo senhor, e eterno escravo
Terá de ser, porque jamais do pouco
Saberá contentar-se a mente eivada.
Se nosso haver co' as precisões não quadra,
Assemelha o chapim; se é estreito trilha,
E se é largo de mais ao chão te arroja.
Se te comprazes c'o teu proprio estado,

Viverás sabiamente, Aristio charo:
Nem me deixes impune, se me vires
Incessante grangear mais que o preciso.
O ouro ou despota impera, ou serve escravo;
Mas ao seu natural melhor se ajusta,
Que supporte os bridões, e não que os reja.
Sem mais desgosto, que o de ver-te ausente,
Eis o que para ti dictava um dia,
Detraz do velho Templo de Vacuna.

EPISTOLA ONZE.

A BULLACIO.

Ensina que a felicidade do homem depende mais do estado de seu animo, do que do lugar em que vive.

Como te pareceo, Bullacio amigo,
Lesbos famosa, Chio, a illustre Samos?
Como Sardes de Cresc regia corte?
Que me dizes de Cólophon, de Smyrna?
Ao seu renome acaso correspondem?
Não seráõ todas sordidas, mesquinhas,
Apár do patrio Tibre, e Marcio campo?
Tua affeição tem penhorado alguma
D'entre as nobres Attálicas cidades?
Louvas Lêbedo, acaso aborrecido
Dos trabalhosos transitos, e mares?
Mas sabes o que é Lêbedo? — Uma aldea,

Mais deserta que Gabios, ou Fidenas!
E comtudo gostoso alli vivera
Sem me lembrar dos meus, nem ser lembrado;
Grato me fôra presenciar de longe,
Em terra firme, o pélago revolto!
Mas quem, de Capua regressando a Roma,
Assaltado se vio de chuva, e lama,
Acaso passaria alegre a vida,
Na triste venda em que abrigar-se fôra?
Quem de frio encolhido o banho busca,
Busca o brazído, entenderá porisso
Que o prazer da existencia é todo aquelle?
Se no alto mar um vendaval te accóssa,
Vendes logo o baixel, se o porto affêrras?
Mal soffres o gabão no ardor do estío,
As leves bragas com nordeste agudo,
No Tibre entrar no coração do Inverno,
Ou estar ao fogão no mez de Agosto,
Não de outra sorte, Mytilene, e Rhodes,
Bem que formosas, te seráõ se acaso
As vires são de espirito e de corpo.
Em quanto é tempo, e prasenteiro rosto
A fortuna te mostra, volta amigo,
E em Roma louvarás a terra estranha.
As horas que te outorga o Ceo propicio
Reconhecido acceita, e não deffiras
Para mais tarde o permittido gosto.
Só assim, em qualquer logar que existas,

Te poderás dizer ditoso, e lédo.
Ancias, cuidados extirpar do peito
Só é dado á razão, e nunca ao sitio,
Bem que domine a immensidão dos mares.
Por mais longinquas regiões que busques,
Mudas de clima, d'animo não mudas.
Agita-nos fadiga estulta, inerte;
Com navios, com rapidas quadrigas
A dita buscas; — e esse bem precioso
Aqui o tens, em Ulúbre, aqui mesmo
Se não careces de animo tranquillo.

EPISTOLA DOZE.

A ICCIO.

Sómente é rico quem sabe usar do que possue : recommenda-lhe o seu amigo Grospho, e dá algumas noticias de Roma.

Se bem sabes lograr-te, Iccio, dos fructos
Que rende a Agrippa o Síciulo terreno,
E tu recolhes, que maior riqueza
Doar-te poderia o Pay dos Numes?
Não te lastimes: pois que não é pobre
Quem gozar póde o necessario á vida.
Não te vai mal ao peito, aos pés, e ao ventre;
Que mais te déra Attálico thesouro?
Se agora, abstemio, escassamente vives
De ervas e ortigas, quando a sorte amiga
Deslizára por ti torrentes de ouro,
Não passáras melhor; ou porque tudo

Abaixo pões da solida virtude,
Ou por que o ouro a condição não muda!
Assombra-nos que os hortos, e campinas
Democrito abandone ao gado errante,
Emquanto seu espirito ligeiro,
Do corpo longe, peregrino vaga:
Que menos fazes tu? De um lado e de outro
Ter cérca a lépra, a contagião do lucro,
Mas de mão dando a futeis ninharias,
Em altos pensamentos só te engolfas;
Indágas que poder o occeano enfrea,
Qual o motor que as estações alterna?
Se os astros scintillantes érrão, vagão,
De proprio arbitrio, ou por estranho impulso?
Porque lúcido agora, agora opaco
Seu rosto orbicular descobre a Lua?
Como é que os elementos, sempre em guerra,
Ao mesmo fim concordes se encaminhão?
Se Stertinio, ou se Empédocles delira?
Mas inda quando, amigo, te persuadas
Que comendo cebollas, alhos, peixes,
Assassinas os teus, recebe a Grospho
Na tua intimidade: não lhe negues
O que elle te pedir: nem tu receies
Que dos favores teus jamais abuse.
Quando aos honrados o preciso falta,
A bom mercado amigos se grangeão.
Emfim para que saibas em que estado

Se achão as cousas do Romano Imperio; —
Succumbirão os Cântabros, e Armenios
Pelo exforço e valor de Agrippa, e Néro.
De joelhos o barbaro Phraates
De Cesar recebeo a Ley, e o Sceptro:
Pelo solo de Italia aurea abundancia
Seu plenc vaso dadivosa entorna.

EPISTOLA TREZE.

A VINNIO ASELLA.

Indica-lhe como deve entregar os livros, que remette para Augusto.

Como por tanto tempo, e tantas vezes,
Te instruí, Vinnio, quando te partiste,
Presentarás a Augusto os meus escriptos,
Se de saude, e satisfeito o acháres;
E emfim se t'os pedir. — Vê não te excedas
No empenho de servir-me, e tedio ao livro
Com mal cabido zelo me grangeies.
Se acaso a carga te molesta, e fére,
Mais val que no caminho, a tempo, a largues
Do que vás tropeçar, cahir com ella,
No sitio a que te envio; e assim convertas
Em objecto de riso o patrio nome,

E te volvas a fábula do povo.
Nos barrancos, nos rios, e atoleiros,
Das forças tira, e apenas triumphante
Alli chegares, vê de que maneira
Co' a carga te apresentas; — não succeda,
Que em feixe os livros sobraçados leves,
Como anho de aldeão, gôrro e chinelos
De familiar conviva, ou como leva
Os furtados novêlos a ebria Pirrhia.
Não divulgues tambem que encarregado
Vais de poesias, que talvez de Augusto
Olhos e ouvidos docemente occupem.
Eu t'o supplico; esméra-te o que possas:
Adeos, e parte emfim. — Não titubeies,
Ou minhas ordens desattento infrinjas.

EPISTOLA QUATORZE.

AO SEU CASEIRO.

Reprehende a sua inconstancia; pois que tendo desejado o campo, agora, que nelle se acha, suspira pela cidade.

Guarda dos meus montádos, e do campo,
Que tanto eu prezo, e agora te infastia,
Posto que cinco fogos o povôem,
E cinco bons varões a Varia mande;
Porfiemos a qual melhor arranca,
Se tu da terra, se eu do animo, os cardos.
Vejamos se ao terreno se aventaja
O proprio dono, em prospera cultura.
Prende-me aqui de Lamia o terno affecto,
De Lamia que prantêa inconsolavel
De um charo irmão a perda, e todavia
Ahi comtigo o espirito reside,

E anhela o coração romper os laços,
Que nos separão com distancia ingrata.
Julgo eu ditoso o que no campo habita,
E tu chamas feliz quem vive em Roma:
Quem dos outros a sorte inveja e louva,
Certo é que aborrecido está da sua.
Ambos iniquos, ambos insensatos,
Nossa innocente habitação culpâmos:
E o mal está no animo, que nunca
A si mesmo se esquiva. Em quanto em Roma
Infimos ministerios exercias,
Com prece occulta o campo demandavas;
Meu quinteiro te fiz, e ora suspiras
Pela cidade, pelo banho, e jogos!
Sabes que sou coherente: triste parto
Cada vez que me chama e traz a Roma
Odiado affazer. — São differentes
As nossas propensões; — eis donde pende
A divergencia que entre nós se encontra.
O que inhóspito, e horrido sylvedo
Se te affigura, ameno e aprasivel
Parecerá, a quem comigo odêa,
O que tu julgas deleitoso, e bello.
Da tua saudade a causa entendo;
Suspiras pelo alcouce, e tasca immunda;
Pois que esse meu cantinho antes daria
Pimenta, e incenso, que de Baccho os fructos:
Não vês a geito proxima taberna,

Que vinho te forneça; e não encontras
Gaiteira deshonesta, a cujo arruido
Pesado, e descomposto çapateies:
Mas tens que desbravar campos, que ha muito
Não rompera enxadão, cuidar te cumpre
Do Boy solto da canga, e repastallo
Com folhagem das arvores ripada.
Nem quando chóve repousar-te pódes;
Cumpre com marachões guiar a enchente
Por que não damne ao descoberto prado.
Ouve agora o que nosso accordo impéde:
Aquelle a quem prazião finas togas,
Lusidíos cabellos, e que immune
A' interesseira Cýnira agradava;
Que com tanta avidez, desde alto dia,
Saboreava o límpido Falerno,
Agora só modesta mesa estima,
Só folga de encostar-se em branda relva,
Junto á margem de placido regato.
Não me pejo de haver devaneado,
Mas pejo houvera se o fizesse agora.
Aqui ninguem meus commodos malogra
Com seu torcido olhar, nem os empésta
Com odio, ou solapada mordedura.
Ri-se o visinho de me ver lidando
C'os seixos, e torrões; e tu preféres
A ração partilhar do servo urbano;
Suspiras, morres por te unir com elle.

No entanto o lenhador sagaz te inveja
O governo da horta, gado, e matas!
O preguiçoso Boy chaireis dezeja,
O ligeiro cavallo a canga anhela;
Mas este é meu sentir; — que de bom grado
Cada qual o mister, que sabe, exerça.

EPISTOLA QUINZE.

A VALLA.

Tendo Horacio resolvido partir para os banhos de Velia, ou de Salerno, procura informar-se do clima e commodidades de uma e outra terra.

Que tal é de Salerno o clima, ó Valla?
Como em Vélia o inverno? como a gente?
A estrada que tal é? — Musa pretende,
Que em Bayas melhorar, debalde espero:
Mas ninguem soffrer póde, que de inverno
Vá mergulhar-me em agua regelada.
A aldea toda se lastima; e geme
De ver os seus myrtaes abandonados,
E em desprezo os seus banhos sulfurosos,
Celebrados, ha tanto, de efficazes
Para curar entorpecidos nervos:
Toda vê com despeito, que os enfermos

Vão submetter o estomago, e cabeça
A's nascentes de Clusio, e que prefirão
De Gabi os frios campos. — Mas de sitio
E' forçoso mudar: cumpre que a besta
Do alvergue conhecido avante passe.
Reluctará por certo; mas irado
Lhe direi, soffreando-a ao lado esquerdo;
Para onde empuxas? — Não caminho agora
Para Bayas ou Cumas! — Mas o ouvido
Do enfreado cavallo está na boca.
Qual dos póvos mais trigo lavra, e colhe?
Bebem acaso as chuvas recolhidas,
Ou de perennes fontes? — Quanto ao vinho,
Que produz o paiz, pouco me importa;
Na minha Quinta de qualquer me sirvo;
Só quando á beira-mar desço procuro
Do generoso, que affugente as magoas,
Que me côe no espirito e nas veas
Com ricas esperanças, que me acuda
C'os termos a proposito, e me inculque
De mancebo gentil á doce amiga.
Qual dos paizes mais javardos cria?
Mais de lebres abunda? Qual dos mares
De peixes, e mariscos é mais rico?
Releva-me sabe-lo, pois tenciono
Voltar, como um Pheáce nedio, e gordo.
Menio, depois que intrepido gastára
Quanto dos pays herdou, deo em tunante,

E feito chocarreiro, tolinando,
Sem mangedoura certa, divagava:
Se a fome o apertava, allucinado
Não distinguia o barbaro, e o Romano:
Sua lingua mordaz ninguem poupava.
Quanto podia haver, ao ventre o dava;
Era o destroço, o bárathro, e voragem
De quanto no mercado apparecia.
Mas se por fim de tudo nada obtinha
Dos fautores de sua iniquidade,
Ou dos que amedrontava, ia fartar-se
De nauseante mondongo, ou vil badana;
Mas comia por tres famintos ursos.
Mais rigido que Butío então dizia;
Que os regalões devião ser marcados
Sobre a pansa com lamina candente.
Mas se preáva cousa de chorume;
Depois de a reduzir a fumo, e cinza,
Não me espanta, por Hercules dizia,
Que alguns comão seus bens! — Que ha hi que exceda
O tordo obéso? Que ha mais delicado
Que a ventrecha de bem cevada porca?
Eis aqui como eu sou: — sem que esmoreça,
Louvo o meu pouco, se o melhor fallece.
Mas se me vejo a bem servida mesa,
Então, só quem possue, férvido exclamo,
Grande renda, e bellissimas herdades,
Vive com gosto, e sabiamente vive.

EPISTOLA DEZESEIS.

A QUINCIO.

Descreve o Poeta a sua Quinta, e mostra que a virtude consiste na pureza da consciencia, e que sem virtude não ha liberdade.

PARA que não perguntes mais, ó Quincio,
Quaes são as producções da minha herdade;
Se o dono com seáras alimenta,
Se co'a baga da oliva o enriquece,
Ou antes com seus prados, e pomares,
Com olmeiros de parras enleados;
Descrever-te-hei diffusamente o predio,
A sua posição, natura, e forma.
Cordilheira de montes imagina;
Por um sombrio valle divididos;
O Sol fere, ao nascer, o dextro lado,
E ao dispartir na rapida carroça,

Vaporoso o sinistro lado aquece.
A tempérie do clima seu louváras.
Ao ver os estrepeiros carregados,
Com melhor condição, do roxo abrunho,
De rubida cereja; ao ver as matas,
De enzinhos, e carvalhos, que recreão
Com mantimento copioso o gado,
E com sombra suave o proprio dono;
Poderias dizer que transportada
A mimosa Tarento alli frondeja.
De uma ribeira madre, a fonte accresce
De agua propicia ao estomago e cabeça,
Mais fresca, e pura do que o proprio Hebro,
Que a Thracia banha. — Eis o retiro ameno,
E aprasivel (se o crês), que pelo outomno
O teu amigo incolume conserva.
Bem viverás, ó Quincio, se podéres
Realizar o que de ti se conta;
Ditoso, ha muito, Roma te apregôa;
Mas não crêas a alguem mais que a ti proprio,
Sobre o que passa no intimo do peito.
Somente na sapiencia, e na virtude
Existir póde solida ventura.
Mil vezes o que o povo são proclama,
Dissimulando o mal que lavra occulto,
Vai recostar-se em festival banquete;
E vezes mil a convulsão funesta
Lhe vem tirar das mãos o ínvido copo.

E' mal cabido pejo, é summa insania,
A ulcera esconder, que atalhar deves.
Se os combates renhidos te narrarem,
Que por mar e por terra pelejaste;
E assim teus vãos ouvidos affagárem;
„ Jove, que pelo Imperio, e por ti véla,
„ Por longo tempo em duvida nos deixe,
„ Se o teu amor pelo Romano povo,
„ Excede o amor que Roma te consagra.„
Não reconhecerás de Augusto o encomio?
Mas se te appelidarem justo, e sabio,
Merece-lo-has melhor? — E quem não folga
De se ver, por tal modo, elogiado?
Mas esse povo que hoje me honra, e gaba,
A'manhã, se quizer, póde increpar-me;
Póde dizer-me, como quando as varas
Tira ao indigno, a quem as déra illuso;
— Larga, larga o que é meu. — E presto o largo,
E triste me retiro. — Mas se injusto
Me apodar de ladrão, devasso, e torpe;
Disser que estrangulei meu pay n'um laço,
Devo mudar de côr, devo ralar-me
Com tão falsas affrontas? Quem se enléva
De honrarias, e encomios mal cabidos,
Quem se aterra de immeritas calumnias,
Se não é impostor, se não culpado?
Quem é logo o varão prudente, e probo?
— O que os decretos do Senado acata;

Que o direito, que as leys pontual observa;
Que importantes, que innumeras demandas
Juiz imparcial resolve, acaba;
Cuja fiança, e cujo testemunho
Com respeito no Fóro é recebido.
— Mas a familia sua os seus visinhos,
Sabem que esta apparencia, e téz formoza
Um amago disfarça hidiondo, e torpe.
Se o servo me disser, nada hei roubado,
Não fugi ao senhor! — presto lhe volvo,
Bem pago estás, aos lóros escapaste.
— Assassino não sou! — De pasto aos córvos
Não servirás na cruz. — Sou bom, sou parco!
— Sabéllo, que o duvida, a frente abana.
Téme os fójos o lobo acautellado;
Téme o açor o suspeitoso laço;
E téme o gavião o anzol cevado.
Do crime foge o bom, porque ama o justo,
E tu não peccas, porque a pena, témes;
Mas se esperança de imbair te affaga,
Tudo confundirás, sancto, e profano.
Que importa que de mil somente um roubes?
Quem pouco furta, menor damno causa,
Mas o crime é igual, e sempre o mesmo.
Contempla esse varão, que tanto exaltas,
Que o Fóro, o Tribunal venera, admira;
Um boy, um porco aos Numes sacrifica,
Implora o seu favor — O' Jano, ó Phebo! —

Eis o que diz com voz distincta, e clara:
Mas os seus labios tremulos se movem,
Temem que o oução, e mansinho ajuntão —
— Pulchra Laverna! dá-me, dá-me ó Deoza,
Que a meu salvo enganar os homens possa,
Honrado lhes pareça, justo, e sancto!
Cérca os delictos meus de espessa treva,
Minhas traições de impenetravel sombra! —
Será mais livre do que o servo o avaro,
Que se abaixa a apanhar o asse que avista
No chão pregado? — Quem poderá crê-lo?
Sempre o temor anda á cubiça unido;
E homem livre, a meu ver, não é quem teme.
Quem por medrar em bens lida incessante,
Ou se deixa opprimir dos bens havidos,
Semelha o militar, que perde as armas,
E o posto de honra tímido abandona.
No entanto o prisioneiro teu não mates:
Vendê-lo pódes; póde utilizar-te;
Os gados apascente, os campos lavre;
Chatim navegue, e no alto mar hiberne;
Ajude a abastecer-nos, e transporte
Os cereaes, e os viveres precisos.
O varão sabio, e probo affoito exclama —
— Pentheu, de Thebas Rey, acaso pódes
Forçar-me a praticar, soffrer vilezas?

PENTHEU.

— Posso tomar-te os bens!

BACCHO.

O gado, as terras,
O jazigo, o dinheiro... E quem t'o véda?

PENTHEU.

Algemado, e com grossas ferropeas,
Posso entregar-te a deshumano guarda!

BACCHO.

No mesmo instante, em que o dezeje, um Nume
Virá dos teus grilhões alliviar-me. —
Penso, que á morte impavido alludia,
Pois que a morte é de tudo o ultimo asylo.

EPISTOLA DEZESETE.

A SCEVA.

Mostra que deve preferir se ao ocio uma vida activa ; que ha certa gloria no favor dos grandes, mas que este deve ser solicitado com prudencia , e precaução.

Posto que assás por ti, ó Scéva, attentes,
E saibas como cumpre usar c'os Grandes,
Inda tens que aprender; ouve o que pensa
O teu pequeno amigo: — ri-te embora,
De que um cego pretenda encaminhar-te;
Mas vê se no que digo acaso encontras
Cousa que de algum préstimo te seja.
— Se te apraz descançar, deleita o somno
Ao despontar do dia; se te offende
A polvorada, o estrépito das rodas,
A proxima taberna; busca, amigo,
A deserta Ferento; a paz, e a dita
Não é só para os ricos, nem mofino

E' sempre o que ignorado nasce, e morre.
Porem se aos teus aproveitar dezejas,
E tractar-te melhor; — pobre, indigente,
Deves aproximar-te aos abastados.
A Aristippo Diogenes dizia;
— Se os teus legumes supportar podésses,
Não buscáras a côrte e o regio trato.
E aquelle respondia: — se souberas
Viver na côrte, as versas te enjoárão. —
Qual dos dous tem razão? Resolve, dize?
Se não, ja que és mais novo, escuta amigo,
Por que prefiro de Aristippo o aviso.
E' fama que do Cynico mordente
Assim se descartava: — Emfim de contas,
Parasitas, farçantes, ambos somos;
Mas eu o sou de Reys, e tu da plebe:
Mais nobre, mais decente officio exerço.
Para ter um corcel que me transporte,
E bem servida meza, os Reys cortêjo:
E tu, que nada carecer presumes,
Aos somenos mesquinha esmola imploras.
Qualquer trajo, e fortuna, todo o estado
A Aristippo convem; se a mais aspiro,
Quasi que do presente me contento.
Porem tu, apesár da grossa capa
Em que te embuça rigida paciencia,
De caminho mudar jamais pudéras.
Não espero, que purpuras me tragão;

Em pobre, ou rico trajo affoito saio,
E atravésso os mais publicos lugares,
Sem que pareça descomposto, e torpe:
E tu evitas o Milézio manto,
Como se fôra serpe, ou cão damnado!
E se os andrajos teus te não volverem,
De frio morrerás! — Pois bem, deixai-lh'os:
E embora como um nescio viva, e morra.
Sabiamente reinar, e triumphante
Mostrar ao povo apresionadas hostes,
E' façanha immortal, digna de Jove:
Mas agradar aos Principes da terra
Não é por certo a infima das glorias.
Nem a todos é dado ir a Corintho.
Repousa quem receia adversos casos:
Embora! mas quem vence a dubia sorte,
Por ventura não é de applauso digno?
Eis onde bate o ponto. — Este aborrece
A carga, que seu animo acanhado,
E seu pequeno corpo não comporta:
O outro os hombros lhe mette, e audaz a tira.
Ou a virtude é nome vão, e esteril,
Ou justamente honroso premio exige
Quem fez provança de extremado exforço!
Mais, que o que pede, com os grandes lucra,
O que de suas precisões não falla.
O acceitar do extorquir differe em muito:
Principio é este capital, fecundo.

— Minha Mãy na indigencia afflicta vive,
Com que dotar não tenho a irmã querida,
Não me dá com que viva a pobre herdade,
Nem acho quem m'a compre; — o que assim falla
Bem claramente o necessario pede:
E não faltará logo, outro que exclame;
— Reparta-se entre nós o bolo, e a esmola. —
Se em silencio comesse o nescio corvo,
Na iguaria maior quinhão tivéra,
Menos invejas, menos desavenças.
Convidado, seguiste o rico amigo
A Brindes, a Sorrento: — se te queixas
Do frio, e chuva, e dos crueis caminhos,
Do roubado farnel, da rota malla;
A cantoneira astuciosa imitas,
Que amiudados furtos deplorava,
Das ligas, do collar, que emfim soffrendo
Um roubo verdadeiro, e dôr sincera,
Ninguem achou, que crédito lhe désse.
Quem uma vez se vio ludibriado,
Não mais cura de erguer, o que na estrada
Se lastíma de haver quebrado a perna;
Embora verta copioso pranto,
E pelo sancto Osyris o conjure;
— Acreditai-me! não é brinco ou burla!
Erguei, erguei, crueis, o pobre coxo. —
Porem quantos o escutão lhe respondem,
— A quem te não conheça, amigo, implora.

EPISTOLA DEZOITO.

A LOLLIO.

Mostra como se deve cultivar a amizade dos grandes, e bem viver.

Jamais, se não me engano, Lollio ingenuo,
Um vil adulador serás do amigo.
Quanto differe no seu trajo, e porte,
Da meretriz a dama recatada,
Tanto do lisongeiro o amigo dista.
Perto outro vicio está, talvez mais torpe;
Severidade agreste, rude, e tosca,
Que com pel sedeüda, e negros dentes,
Se recommenda, e quer que a preconisem
De franca liberdade, e alta virtude:
Mas entre os vicios se equilibra, e pende,
A igual distancia, a solida virtude.

Este somente a comprazer attento,
Do ultimo leito o convidado invéste;
E' do rico em tal modo o aceno espreita,
Repete os termos, e celébra os ditos,
Que semelha o menino, que decóra
Os termos que lhe vai dictando o mestre;
Ou bem o actor de secundarias partes.
Este armado de insipidas minucias,
Por um pello de cabra a miudo briga;
— Nem por dobrada vida! acceso exclama;
Sustentarei meu credito illibado! —
Ninguem melhor do que eu o entende, e sabe! —
E qual é da disputa o grave objecto?
Se Dólichos a Cástor se aventaja!
Se nos leva melhor, acaso, a Brindes
A estrada de Minucio, ou de Appio a via?
Aquelle a quem devassidão ruinosa,
A quem precipitado azar desnuda,
Aquelle, que a vangloria traja, enfeita
Melhor que os seus haveres comportavão;
O que ruim sede, e fome de ouro agita,
Ou a vergonha, e horror de vil pobreza;
E' do abastado amigo aborrecido,
Bem que mais vicioso, e torpe seja:
Se o não detesta, o rege e senhorêa;
E, como terna mãy, quer que em virtude,
Quer que em juizo o exceda. — E todavia
Não vai mui longe de acertar, dizendo;

— As minhas pósses (não m'o contradigas!)
Soffrem-me que doudeje: — e tu és pobre;
Modesta, e simples toga, se és sensato,
Te está melhor se em publico me segues.
Não te entremetas a hombrear comigo! —
Dava Eutrapelo ricos paramentos
A'quelle a quem fazer mal pretendia;
Pois co' este ornato crendo-se ditoso,
Concebendo mil planos, e esperanças,
As manhãs passaria entregue ao somno,
Trocára pelo torpe o honrado officio,
Engrossaria os capitaes alheios,
Té que a final se tornaria um Thracio,
Ou iria tanger, por tenue paga,
De um hortelão a azémola ronceira.
Os seus segredos devassar não tentes;
E, se t'os confiou, bem que amolgado
Pelo vinho, ou rancor, fiel os guarda.
Tuas occupações tambem não gabes,
Nem as alheias rigido censures.
Se acaso intenta devertir-se á caça,
Não te lembres então de entoar teus versos:
Desta arte se rompeo o terno laço
Que os dois gemeos, Amphião, e Zetho, unia:
Até que emmudecera a doce Lyra,
Odiosa ao desabrido; — pois se entende
Que ao genio fraternal Amphião cedêra.
Accurva-te do amigo ao brando imperio:

E sempre que elle conduzir ao campo
As buscas, e os sendeiros carregados
De Etolias redes, érgue-te ligeiro;
De inhumana Camêna o cenho despe;
E a refeição, que lidas merecêrão,
Lédo partilharás, junto ao seu lado:
Sempre foi entre nós usual a caça;
E' proveitosa á fama, á vida, aos membros,
Maiormente se estás sadío, e forte,
Se os caens pódes vencer veloz correndo,
E te atreves c'o valido javardo.
A isto ajunta, que ninguem te excede
No manejar galhardamente as armas:
Sábes, com que clamor te acolhe e applaude
A mó do povo nas campestres lides:
Emfim na flor dos annos militaste,
As campanhas Cantábricas soffreste,
Com esse Capitão, que ora dos Templos
Arranca ao Partho as triumphaes Insignias:
E se algum povo indomito inda resta,
A's Itálicas armas o adjudica.
Como te esquivarás? que ha que te escuse?
Todos sabem, que bem que nunca excedas
A mais sisuda temperança em tudo,
Tambem no patrio campo ás vezes brincas.
A tropas, as canôas se repartem;
E ao teu commando os moços representão,
Em semelhança hostil, de Accio a batalha;

Teu contrario é o irmão, é Adria o lago;
Té, que um dos dois a rapida victoria
Com sua rama triumphal corôa.
Quem te julgar aos gostos seus propicio,
De mui bom grado applaudirá teus jogos.
Tambem te advertirei (se é que de avisos
Necessidade tens), que attento vejas
O que dizes, a quem, e de quem fallas.
Ao perguntão impertinente foge:
Que um destampado fallador foi sempre:
Nem seus ouvidos pátulos, e rotos
O confiado segredo reter pódem;
O dito que uma vez dos labios soltas,
Corre, vôa, e jamais se recupéra.
Evitarás tambem, que a serva, ou pagem
Te fira o coração, dentro do solo
Do venerando amigo: não succeda
Que este indignado se te volva escasso,
E te amofine incommodo, e severo.
Se protéges alguem, olha o que fazes,
Não tenhas que soffrer por culpa alhea:
Muita vez embaidos abonâmos
Sugeito indigno: cumpre abandona-lo;
Embora a merecida pena soffra.
Mas se injusta arguição o opprime, e vexa;
Não lhe falleça generoso amparo;
Róe neste agora o Theonino dente,
Mas espérão-te cedo iguaes perigos:

Se a casa do visinho em chammas arde,
Não está livre a tua: abandonado,
Recresce o fogo, e indomito campêa.
Aos inexpertos é suave, é grata
A convivencia de potente amigo:
O exp'rimentado a teme, e se arrecea.
Olha não mude o vento, e retroceda
O baixel que enfunado os mares varre.
O alegre o melancolico aborrece;
O prasenteiro o pesaroso odêa;
O sotrançâo ao diligente pésa,
E peza o expedito ao preguiçoso:
Os que bebem o limpido Falerno,
Desde o meio do dia, não tolérão
O que recusa o copo offerecido,
Inda que jure que receia, enfermo,
Os nocturnos incommodos vapores.
Cumpre que a sobrancelha descarregues;
Passa mil vezes por sombrío o sério,
E o taciturno por acerbo, e rude.
Em todo o caso lê, pergunta aos doutos
De que arte passarás gostoso a vida:
Se cumpre que te avexe de continuo
Indigente avareza, ancíado anhêlo
De fantasticos bens, de bens mesquinhos?
Se virtuosos sômos pelo estudo,
Ou por inspiração da natureza?
Como os cuidados minorar se pódem?

*

Como ganhar-se póde a propria estima?
Onde acharás um placido repouso,
Se em gratos lucros, distincções, e honras,
Ou de ignorada vida em senda occulta?
E sabes tu que penso, ó Lollio, quando
Vou restaurar-me no retiro ameno
Aonde nasce a frigida Ribeira,
De que bebe Mandel, mesquinha aldea,
Que do nordeste agudo o sopro enruga?
Que imaginas que férvido depréco?
Conservar o que tenho, ou inda menos,
E viver para mim da vida o resto,
Se algum resto de vida o Ceo me outorga;
Ter boa copia de selectos livros,
E para o anno as provisões precisas,
Por não ter de fluctuar dependurado
Da esperança de uma hora duvidosa;
Toda a minha ambição, meu voto é este.
A Jove unicamente imploro, e péço
O que elle outorga ou nega, os bens, e a vida:
O mais de mim depende, e cuidadoso
Conservarei meu animo tranquillo.

EPISTOLA DEZENOVE.

A MECENAS.

Discorre ácerca dos Poetas do seu tempo, e de si proprio.

Se dás, Mecenas, credito a Cratíno,
Versos de bebedores de agua chilra,
Nem durão, nem por muito tempo agradão.
Depois que Baccho tresloucados vates
Associou com Satyros, e Faunos,
Não mais se envergonhárão as Camenas
De recender, desde manhã, ao vinho.
Pelos louvores, com que o vinho exalta,
Se vê quanto o presava o grande Homero;
E o proprio Ennio, tão sisudo, nunca
Se metteo a cantar abstemio as armas:
„ O Fóro aos que não bebem fique embora;

„ Mas não consentirei que a Lyra pulsem. „
Depois deste decreto, nunca os vates
Cessárão de beber de noute e dia.
Mas se imitas Catão no torvo aspecto,
Descalços pés, e curta, e grossa toga,
Outro Catão serás porisso acaso
Na rigida virtude, e sãos costumes?
Emquanto se exforçava, e pretendia
Discreto parecer, gracioso, urbano,
Emulando Timagenis na graça,
De estouro o triste Hiárbita rebenta.
Muita vez o exemplar induz em erro
A quem só póde copiar seus vicios.
Se por ventura palido me vissem,
Por desmaiar, cominhos beberião!
O' Servil gado, ó vis imitadores,
Quanta vez vosso affan tem provocado
A minha indignação, ou meu sorriso?
Desdenhando trilhar alheos passos,
Affoito devassei vereda intacta.
Quem não confia em si, reger não póde!
Introduzi no Lacio os Paríos jambos,
O espirito de Archílocho imitando,
Não as palavras, os crueis sarcasmos
Com que agitára a misera Lycambe.
Se não ousei mudar seu metro, e modos,
Nem porisso menor laurel me outorgues.
Pelo metro de Archilocho tempéra

A viril Sapho o harmonico alaude:
E por elle o seu canto Alcêo modula,
Mas com ordem diversa, e vario assumpto;
Nem com versos atrozes tisna o sogro,
Nem com famoso carme á triste espoza
Funebre laço deshumano tece.
Eu fui o que primeiro os seus accentos
Fiz ressoar na Cythera Latina:
E é grato para mim que o novo canto
Ingénuos olhos entertenha e prenda.
Mas o ingrato leitor que me ama em casa,
Fóra do limiar me invéste iniquo!
E sabes tu porquê? — Porquê não armo
A colher votos da ventosa plebe
Com fatos velhos, ou com franca meza:
Nem de illustres authores feito ouvinte,
Ou feito campeão, sigo as escolas,
As tribus dos Grammaticos frequento!
— *E daqui essas lagrimas procedem.* —
Se a alguem disser que hei pejo, e me acobardo
De recitar em publico theatro
Meus pobres versos, dando-lhe importancia,
Que de certo não tem; — presto responde,
Para que estás zombando? — Certamente
Para os ouvidos do Tonante os guardas!
De ti mesmo encantado, te persuades
Que só manão de ti Pierios melles.
Não querendo encrespar-me emfim com elle,

Não me fira o brigão co' as finas unhas;
Em outro sitio, exclamo, fallaremos;
E treguas lhe demando; — que os gracejos,
Produzem muita vez contendas, iras,
As iras troculenta inimisade,
Que em guerra de exterminio emfim rematta.

EPISTOLA VINTE.

AO SEU LIVRO.

Procura o Poeta retê-lo — e não o podendo conseguir, aponta-lhe os perigos a que vai expôr-se, e como deve conduzir-se.

PARECE-ME que estás olhando, ó Livro,
Para as Estatuas de Vertumno, e Jano!
Que apparecer em publico dezejas,
Dos Sosios pela pómes illustrado!
Odio tomaste ás chaves que te encerrão,
Ao segredo que o tímido contenta!
Lastimas-te de ser mostrado a poucos,
E o destino commum ignaro louvas.
Ora vai-te para onde tanto anhelas;
Mas olha que volver não mais te é dado!
— Que fui eu dezejar? que fiz mofino! —
Dirás, logo que alguem te offenda, e fira;

E bem sabes que os proprios amadores,
Ja saciados, languidos te enrolão.
Mas se por castigar a audacia tua,
O agouro me não falha — grato em Roma
Serás em quanto te não gaste a idade.
Quando, ensebado pelas mãos do vulgo,
Comeces a enjoar, ou taciturno
Alimento darás á traça inerte,
Ou buscarás em Utica um asylo,
Ou serás para Lérida mandado.
Rir-se-ha o não ouvido conselheiro,
Como o que irado despenhou da rocha
O jumento que em vão guiar tentára.
Se alguem se quer perder, perca-se embora!
Tambem, ó Livro meu, te está guardado
Outro destino — em arrebalde obscuro
Talvez te apanhe a ultima velhice
Feito mestre de trefegos rapazes!
Mas quando o Sol mais doce te rodeie
De bastantes ouvidos, dize ingenuo,
Que filho sou de um Pay que escravo ha sido;
Que nascendo com modica fortuna,
Azas móres que o ninho despregára;
E com virtudes me compensa, e pága
De quanto em nascimento me cerceares:
Dize, que tanto em paz, como na guerra,
Acceito hei sido aos Principes de Roma;
Que sou pequeno em corpo, aos sóes affeito,

A' colera propenso, porem facil
Tambem de apasiguar; que antes de tempo
As cans na frente alvejão; — e se acaso
Alguem te perguntar a idade minha,
Saiba que preenchi onze Dezembros
Quatro vezes, no mesmo anno em que Lollio
Por seu collega a Lépido tomára.

EPISTOLAS DE QUINTO HORACIO FLACCO.

LIVRO SEGUNDO.

EPISTOLA PRIMEIRA.

A AUGUSTO.

Elogia o Cesar, e discorre depois sobre a origem da poesia, e apreço em que se devem ter os Poetas.

QUANDO tantos negocios, e tão graves
Só nos teus hombros pésão; quando o Imperio
Com as armas solicito proteges
Com Leys corriges, co' a virtude illustras,
Contra o publico bem peccára, ó Cesar,
Detendo-te com prática prolixa.

Romulo, o padre Baccho, Pollux, Cástor,
Que no alcaçar dos Deozes recolhidos
Forão depois de assignalados feitos,
Emquanto policiavão terras, e homens,
Guerras compunhão, campos demarcavão,
Construião cidades, mal podérão
Gozar do justo, e merecido applauso!
O proprio que esmagára a feroz Hydra,
Que tantos debellou horridos monstros,
Na fatal lida, soube emfim que a inveja
Somente sobre o tumulo se applaca.
Aos somenos aggrava o que se illustra
Em qualquer arte; o seu fulgor os queima;
E só póde esperar que extincto o amem.
A ti porem, ó Principe, inda em vida,
Amplas e sasonadas honras dâmos,
Confessando que igual a ti no Mundo
Nem jamais nascerá, nem tem nascido.
Mas este povo teu, que sabio e justo
Te antepõe aos Heróes de Grecia e Roma,
As outras cousas estimar não sabe
Co' a mesma discrição, de igual maneira:
Tudo o enfastia, tudo lhe aborrece
Quanto não vê da terra segregado,
Com seu fadado circulo corrido.
De antigualhas fautor, assim proclama
Que essas tabellas, que os delitos védão,
E que outr'ora os Decemviros lavrárão,

Que dos Reys os concertos, ajustados
Com os Gabios, e rígidos Sabinos,
Que os pontificios Livros, que dos Vates
Os annosos volumes, pelas Musas
Tudo dictado foi no monte Albano.
Mas se porisso que na Grecia os Livros
Que mais antigos são mais se aprecião,
N'essa mesma balança pesar cumpre
Nossos authores, longo arresoado
Ocioso seria — é noz sem casca,
São azeitonas, que não tem caroço.
Ao summo da fortuna emfim chegámos;
Na pintura, na musica, na luta,
Sobrepujâmos o Achivo ungido.
Mas se o tempo melhores torna os versos,
Como torna melhor, mais puro o vinho,
Bem quizera saber que somma de annos
Do livro assélla o mérito e valia!
O escriptor, que ha cem annos fallecêra,
Ter-se-ha na conta de excellente, e velho,
Ou de novo e somenos? — Certo praso
Cumpre fixar, que a duvida resolva.
— E' velho, é guapo o que prefêz cem annos.
— E se lhe falta um anno, um mez lhe falta,
Entre quaes o poremos? Entre os velhos
Entre os insignes, ou dos vís na lista,
Que a nossa idade, e a póstera desprese?
— Um mez, um anno pouco faz ao caso;

Entre os antigos numera-lo pódes.
— Acceito o concedido; outro anno tiro,
Tiro mais outro; e assim continuando,
Como se escabella sse equina cauda,
Conseguirei, que o que recorre aos fastos,
Que pela idade o merito avalia,
E só louva o que a morte consagrára,
Qual montão que se escôa, em terra caia.
— A Ennio o forte, o sabio, esse outro Homero,
Como dizem os criticos, que importa
Que se não verifique o promettido,
O que em seus Pythagoreos sonhos vira?
E' certo que entre mãos Nevio não anda,
Mas de cór, como novo o sabem todos:
Tal é do antigo carme a sanctidade!
Cada vez que do merito se tracta
De uns, e de outros Poetas; — Tem Pacuvio
Fama de um douto velho, Accio de altivo;
Diz-se que Afranio outro Menandro fôra;
Que a exemplo de Epicharmo Plauto córre;
Que em arte, e correcção Terencio prima;
Prima Cecilio em gravidade e força;
Eis os que a grande Roma tem por Vates,
Desde o tempo de Andrónico até hoje;
Estes os que decóra, admira, e applaude
Nos estreitos theatros apinhada.
— O vulgo com acerto pensa ás vezes,
Mas ás vezes tambem desvaira, e erra:

Erra se entende que nada ha mais bello,
E nada que com elles se compare;
Porem se nelles reconhece, e nota
Expressões absolétas, muitas duras,
E muitas de rasteiro, e insulso estilo;
Acérta, está comigo; o mesmo Jove
Com maior equidade os não julgára.
Não direi que de Livio as poesias,
Que ouvi dictar na infancia ao duro Orbilio,
Se devão esquecer, lançar ao fogo;
Mas estranho que bellas, e correctas,
E quasi perfeitissimas pareção.
Porque uma frase, um verso ou outro, brilha
Mais elegante, e nobre, com' justiça
Terás na mesma conta o livro inteiro?
Mas o que mais me agasta é ver que argûem
Não o que é torpe e mau, mas quanto é novo;
E que para os antigos se requeirão,
Em lugar de indulgencia, egregias honras.
Basta em duvida pôr, se os Dramas de Atta
Flores, boninas, com razão passeão,
Para que os Anciãos em coro exclamem,
Que hei perdido o pudor, que ataco os dramas,
Que o douto Roscio, que o sisudo Esopo
Representárão com tão justo applauso:
Só o que outr'ora lhes approuve é bello,
Ou julgão que aos noveis ceder é torpe,
E velhos confessar, que esquecer devem

As cousas, que, inda emberbes, apprendêrão.
Quem o Carme Saliar de Numa applaude,
E affecta de que só percebe, e entende,
O que ignora como eu; não tanto exalta
Os fallecidos, como affronta os vivos,
E a nós, e o nosso, lívido detesta.
Mas se aos Gregos ingrata, insuportavel,
Bem como a nós, a novidade fôra,
Que houvera ahi, que antigo se dicesse,
Que entre o povo de mãos em mãos andasse,
E ja como por habito se lêsse?
Logo que a Grecia, apaziguada a guerra,
Começou a folgar, e para o vicio
A deslisar co' a prospera fortuna,
Varia nos gostos seus, mas sempre ardente,
Ora amou os Corceis, ora os Athletas;
Estimou os artifices, que o bronze,
O marmore, e o marfim afeiçoavão;
De um formoso painel pendia absorta;
Só a entretinha agora a frauta humilde,
A tragedia outra vez buscava anciosa;
E como o tenro e buliçoso infante
Que da ama no regaço folga, e brinca,
Saciada, assim, de prompto abandonava,
O que antes fervorosa appetecia.
Que odio ha hy, que affeição que eterna dure?
Eis o que traz comigo a paz, e a dita.
Longo tempo foi uso grato em Roma

Logo ao romper da aurora abrir-se a porta;
Os clientes instruir, e aconselha-los;
Emprestar com fiança cautelosa,
Ouvir os velhos, ensinar aos moços
Como a fazenda accrescentar se possa,
Possa diminuir-se a ruim cubiça:
Mudou de pensamento o instavel povo;
A paixão de escrever o aquece agora:
E tanto os moços, como o ancião severo,
De folhas de héra guarnecida a frente,
Se recostão á mesa, e versos dictão:
Eu mesmo, se disser que os não escrevo,
Mentirei impudente mais que um Partho;
Pois, inda antes que o Sol venha rompendo,
Pennas, papel solicito reclamo.
Quem nautica não sabe o leme evita;
Dar ao doente o abrótono receia,
Quem não conhece as Machaonias artes;
Só da musica os musicos se occupão;
E só do seu mister o artista cuida;
Mas versos faz a esmo o nescio e o douto.
E comtudo este abuso, e leve insania,
Virtudes tem que estimarás comigo:
Raramente acharás Poeta avaro;
Ama a poesia, e nada mais o occupa
Do servo a fuga, o incendio, e qualquer damno,
Cousas são essas de que ri tranquillo:
Ao companheiro seu não trama enganos;

*

Fraudes não tece ao infantil pupillo,
De pão de rala, e vages sobrio vive;
Posto que á guerra avesso, inerte, e fraco,
A' cidade aproveita, se me outorgas
Que ás grandes cousas as pequenas sirvão.
Regúla o vate a balbuciante lingua
Do tenro infante; e desde logo o ouvido
Lhe vai cerrando a praticas impuras;
Logo depois o coração lhe fórma
Com sã doutrina; amansa-lhe a rudeza,
E da inveja e da colera o corrige.
Os feitos dignos de memoria narra;
E com exemplos o vindouro illustra;
Présta consolações ao pobre, e enfermo;
D'elle a donzella, de marido ignara,
D'elle o casto mancebo o canto apprende:
Dos Numes o favor o côro implora;
E subito o favor dos Numes sente;
Pede as aguas dos Ceos, e os Ceos orvalhão;
Os p'rigos esconjura, a péste affasta;
A abundante colheita, a paz impétra.
Ao som da Lyra harmonica se applacão
Do Olympo os Deozes, e do Averno os Manes.
Nossos antigos lavradores, fortes,
E em sua medianía affortunados,
Mal que na tulha os trigos recolhião,
Com festas recreavão-se das lidas,
Que a esperança de um termo suavisava;

C'os charos filhos, nos trabalhos socios,
E co' a fida consorte offerecião
Uma porca á grã May, leite a Sylvano,
Lindas flores, e puro vinho ao Genio
Que nossa curta duração nos lembra.
Foi então que a Licença Fesceninna
Fez ouvir os seus rusticos dicterios
Em versos alternados. — Largo tempo
Docemente folgou; — té que o gracejo
Começou de voltar-se em raiva aberta,
De entrometter-se por honestas casas
Com desbocada, e impavida insolencia.
Doerão-se os feridos do ruim dente;
E os mesmos não tocados, receosos,
Ao interesse publico attendêrão.
Fez-se então uma Ley, e impôz-se pena
A todo o que infamasse em torpes versos.
E assim, forçados c'o terror das varas,
Os Poetas, largando a antiga usança,
De bem fallar, e deleitar cuidárão.
Domando o proprio vencedor a Grecia
Introduzio no agreste Lacio as artes.
Cahio o Saturnino horrido metro;
E o novo estilo as graças enfeitárão.
Mas do campo os vestigios longo tempo
Durárão, e inda alguns se encontrão hoje.
Tarde os Gregos escriptos folheámos:
Findára a guerra Punica; — tranquillo,

Foi então que o Romano estudioso
Quiz vêr se acaso alguma utilidade
Continha Eschylo, Sóphocles, e Thespis.
Trespassa-los tentou ao patrio idioma;
Aprouve-lhe o ensayo; — que o seu genio
E' de seu natural sublime, altivo;
Os seus attrevimentos são felizes,
E em seus modos o tragico respira;
Mas julga que emendar é torpe, e teme
De ver qualquer borrão em seus escriptos.
Crê-se que pouco affan custa a Comedia,
Por que assumptos ao tracto usual demanda;
Mas tanto é mais difficil, quanto menos
Póde contar co' a publica indulgencia.
Vê como pinta Plauto o amante imberbe!
De que maneira os caracteres traça
Do avaro Pay, do perfido mercante!
Quanto Dossêno abunda em parasitos!
Com que largos tamancos pisa o palco!
O seu fim é metter dinheiro ao bolso,
E tirado daqui, pouco lhe importa,
Que o Drama se mantenha, ou descomponha.
Mas aquelle que a gloria á scena chama,
Tanto co' applauso se entumece, e exalta,
Como c'o desfavor se desalenta:
Tão fragil é seu animo apoucado!
Vá de mim longe um tal devertimento,
Se me ha de entisicar negada palma,

Ou doada engordar-me em demasia.
Tambem muito affugenta, e assusta o Vate
Vêr que avultado numero, somenos
Em honras e virtude, indoutos, rudes,
Dispostos a pugnar c'os cavalleiros,
Se c'o seu parecer se não conformão,
Da récita no meio os ursos pédem,
Pédem brigões, com que a gentalha folgue.
Porem do mesmo cavalleiro o gosto
Passou do ouvido aos inconstantes olhos,
E de uteis para frivolos prazeres.
Por quatro horas ou mais descança o pano,
Emquanto fogem as montadas turmas,
E os batalhões de infantes se retirão.
Vem os vencidos Reys cu' as mãos atadas;
Vem navios, carroças, carros, coches;
Trazem-se os dentes do marfim cativo,
E a cativa Corintho emfim se ostenta.
Quanto não rira o Cynico se visse
Como entretem as attenções do povo
O monstro mixto de Camello e de Onça!
Como o branco Elephante absorto admira!
Onde achára espectaculo tão vario,
Como esse que lhe off'rece o vario povo?
Que outro ha hy tão jocoso e divertido?
Certo crêra que o misero Poeta
Ao asno surdo a fabula narrava.
E que vozes vencer o estrondo pódem,

Com que retumbão os theatros nossos?
Assim muge do Gárgano a floresta;
Assim bramão do mar Toscano as vagas!
Eis como aos espectaculos se assiste,
Se goza o artificio, a pompa estranha
Com que se orna o Actor, que entrou na scena,
E á direita, e á esquerda incerto vaga.
— E que lhe ouvistes? — Certamente nada.
— Que vos agrada pois? — A lã que tinta
No Tarentino succo a viola imita.
Mas para que não penses que envenêno
O encomio da arte em que escrever não ouso,
Quando com perfeição a exercem outros,
Direi, que não pequena gloria alcança,
Que póde sem maromba andar na corda,
O Vate, que bem como um nigromante,
Com fabulas o peito me atormenta,
Me irrita, ameiga, alegra, affiige, assusta,
A Thebas me transporta, ou léva a Athenas.
Mas se queres povoar de Apollo o Templo
De optimos livros, e prestar aos Vates
Forças com que demandem resolutos
O alto cume do Hélicon frondoso;
Eia, breve attenção concede áquelles,
Que antes querem soffrer leitor severo,
Que do suberbo expectador o enôjo.
E' certo que os Poetas muitas vezes
A si mesmos se ordenão graves damnos;

Como quando (na propria vinha córto!)
Nas horas do repouso, ou dos negocios,
Te vamos off'recer as obras nossas;
Quando não supportámos que um só verso
Reprehenda, e censure o douto amigo;
Quando, sem nos rogarem, repetimos
Passagens, que ja forão recitadas;
Deploramos, que não se reconheça
Do poema o finissimo artificio,
O trabalho, e vigilias, que ha custado!
Quando esperâmos, que no mesmo ponto,
Em que soubéres que Poetas sômos,
Nos chamarás de teu proprio talante,
Mandarás escrever, e generoso
Nos tirarás da misera indigencia.
Comtudo importa conhecer, ó Cesar,
Quem o Arauto será da alta virtude,
Com que na paz, na guerra te assignallas;
Reléva que de ti não seja indigno.
Foi Chérilo a Alexandre, o magno, acceito;
E com seus duros, e escabrosos versos
Bons Philippes colheo, real moeda!
Mas como a tinta çuja a mão que a toca,
Assim o author de squalida poesia,
Escurece as mais lúcidas façanhas.
O mesmo Rey, que, prodigo, mui caro
Poemas tão ridiculos pagava,
Por édito vedou, que afóra Apelles

Ninguem mais a pintallo fosse ousado,
E que afóra Lysippo, de Alexandre
Ninguem fundisse o venerando busto.
Mas se o criterio seu, feliz nas artes,
Para os livros, e Aonios dons chamasses,
Por certo affirmarias, que nascêra
Dos Beocios estupidos no clima.
A ti porem, ó Cesar, não deshonrão
Os juizos teus, as dadivas profusas,
Que com tanto louvor da mão que as déra,
Recebêrão de ti Virgilio, e Vario;
Vates que prézas, que extremar soubeste:
Muito melhor que o bronze exprime o rosto,
Exprime o canto dos varões illustres
Os dotes, e magnanimas virtudes:
E nem eu, se pudesse quanto anhélo,
Praticas taes, que pelo chão serpeão,
Preferira a escrever teus altos feitos,
A descrever as regiões, os rios,
As fortalezas, que as montanhas c'roão;
As barbaras nações, as guerras findas
Com teus auspicios por esse orbe inteiro;
As prizões em que Jano a paz nos guarda;
E Roma emfim, por ti, terror dos Parthos;
Porem não cabe no apoucado verso
A tua magestade, e o grave assumpto.
E minha timidez tentar não ousa
Empreza com que os hombros meus não pódem;

O indiscreto obsequio, o nimio zêlo
Muitas vezes tambem se faz pesado,
Mormente se recorre ao métro, ao canto:
Pois que melhor se apprende, e se decóra
O desvarío que nos move o riso,
Que aquillo mesmo que se approva, e estima.
Não curo de favores, que me offendem;
Dispenso que na cêra me afeiçoem
Mais feio do que sou; que em torpes versos
Engrandecer-me intentem; pois receio
Que o mofino presente me envergonhe;
Que, envolvido c'o meu author, n'um cesto
Me levem ao mercado, em que se vende
Incenso, cheiros, a pimenta, e quanto
Em inuteis papeis se envolve, e embrulha.

EPISTOLA SEGUNDA.

A JULIO FLORO.

Desculpā-se de lhe não ter escripto, e declara que mais vale tractar de regular a vida, que de fazer versos.

Lido amigo do bom, do illustre Nero,
Se quizerem vender-te, ó Floro, um moço
Entre os Gabios, em Tivoli, nascido,
Logo ouvirás dizer — é guapo em tudo,
Desde o topéte aos ultimos artelhos,
Não tem senão; — por oito mil sestercios
Teu será, se o quizeres; — bom crioulo,
Do Senhor ao mais leve aceno acode;
Tem seus laivos do Grego, idoneo a tudo,
Amolda-se melhor que humida greda.
Tambem te poderá cantar á meza
Com voz, se não methodica, suave. —

— Quando com tanto extremo se encarece
A mercancía que alhear se anhela,
O muito prometter se faz suspeito.
— Não vendo precisado; nada me insta;
Pobre sou, porem dívidas não tenho;
Não acharás um tanganhão mais franco;
Nem se espere que eu faça o mesmo a todos;
Uma unica vez o achei culpado;
Na subescada se escondeo, temendo
(Cousa vulgar!) as pêndulas corrêas:
Se não temes que fuja, venha o preço. —
E a coberto da pena have-lo póde,
Pois que avisado, como a Ley o exige,
Sciente mercaste o vicioso escravo.
E todavia o vendedor persegues,
O vexas com injusto, e longo pleito!
Para que não me arguisses desabrido,
Declarei-te, ao partir, quão preguiçoso,
Quanto era para officios taes remisso;
Mas que ganhei com isso? — se o direito,
Que proteger-me déve, não respeitas?
Tambem te queixas, que debalde espéras
Os versos, que te havia promettido.
De Lucullo um soldado grangeára
Com duro affan um modico peculio;
Mas emquanto, uma noite, lasso dorme,
Sem lhe ficar seitil, lhe tirão tudo.
Contra si mesmo, contra os inimigos,

Se volta furioso, e tudo assóla,
Como Lobo a que a fome o dente afia;
Emfim do alcaçar bem munido, e cheio
De amplas riquezas, o presidio expulsa.
Sem premio não ficou o eximio feito;
E uma somma avultada em dom recebe.
Dezejando o Pretor senhorear-se,
Pouco depois, de uma outra fortaleza,
Com palavras, que um tímido exforçárão,
Desta arte á nova empreza o concitava —
— Vai camarada onde o valor te chama;
Vai com ditoso pé, colher a grande
Recompensa a teu merito devida!
Que? Vacillas? — Mas elle que era astuto,
Se bem que um tanto rustico, lhe torna;
— Lá irá, lá irá, onde pretendes,
Aquelle que tiver perdido a bolsa —
Criado em Roma fui, lá me ensinárão
O mal que aos Graios fez a ira de Achilles.
Doutrinou-me depois a boa Athenas,
Ensinou-me a extremar do justo o injusto,
A investigar o verdadeiro, o honesto,
Entre os amenos bosques de Académo.
Mas arrancou-me do aprazivel sitio
Calamitoso tempo; e o civil ésto
Me arrastou, da milicia ignaro, ás armas,
Que havia de humilhar de Augusto o braço.
Cortou-me as azas de Philippo o ensejo;

Abatido me vi sem bens, sem patria;
Foi então que a indigencia emprehendedora
A versejar me compellio: mas hoje
Que tenho o que me basta, que cicuta
Poderia curar minha loucura,
Se inda por versejar perdesse o somno?
Tudo nos roubão, decorrendo, os annos;
A mim ja desabridos me levárão
Banquetes, terno amor, prazeres, jogos;
E tendem a extorquir-me a doce Lyra;
E que queres que eu faça? — E' vario o gosto;
E nem todos a mesma cousa admirão.
Tu folgas com a Lyra; este ama os jambos;
Outro o sal do Bioneo mordaz discurso;
São tres convivas de um padar diverso,
Que mui diversas iguarias pedem.
Como os contentarei? — Tu me refuzas,
O que um outro reclama, e o que te agrada
E' para os outros dois odioso, e ingrato.
Demais; crês que poetar eu possa em Roma
Entre fadigas, e cuidados tantos?
Este por fiador me chama; est'outro,
Que deixe tudo por ouvi-lo, exige;
Este no outeiro Quirinal habita;
E no extremo Aventino est'outro mora;
E no entanto é forçoso que ambos veja;
Não te parece commoda a distancia?
Mas acaso estarão limpas as ruas

Para que nada nos perturbe e estorve ?
Poderei meditando atravessa-las?
D'alli com mariolas, e com bestas
Insta, e se apressa o férvido empreiteiro;
Daqui possante machina levanta
Ora uma trave, ora uma enorme pedra;
Alem um triste saimento lucta,
E forceja romper por entre os carros;
Um cão raivoso deste lado assôma,
E rue d'est'outro um porco enlameado:
Ora meditem lá canosos versos!
Foge a cidade, e os bosques ama o Vate;
Fiel sequaz do Semeleio Nume,
Ama o doce repouso e a fresca sombra;
E queres, que entre a confusão ruidosa,
Que de noute e de dia aqui domina,
Cante, e dos Vates siga os lentos passos?
A' pacifica Athenas te recolhes,
Sete annos em seguido estudo empregas,
Com assiduas vigilias envelheces;
Assim mesmo se em publico te virem
Extatico, calado, e pensativo,
Apupado serás? — E como em Roma,
No meio deste mar tempestuoso,
Poderia ordenar, tecer palavras,
Que da Lyra aos accentos se ajustassem?
Houve em Roma um Rhetorico, e um letrado,
Ambos irmãos; os seus proprios louvores

De outrem não confiavão; — és um Graccho! —
E's um Mucio! este e aquelle assim dizião.
Não diversa mania avexa os Vates:
Odes componho, e faz este elegias;
Que rara producção! que obra pasmosa!
Das Aonias Irmãs lavor parece!
Mas vê primeiro o aspecto despeitoso,
O Cenho de importancia com que encarão,
Esse templo aos Romanos Vates franco?
E, se estás de vagar, de longe os segue,
E ouve como se tecem mutuas c'roas:
Succedem-se as reciprocas feridas,
Como em longo Samnitico duello.
Emfim um outro Alceo delle me aparto;
E, em paga, outro Callimacho o saûdo:
Mas se me parecer que a mais aspira,
Cresça dois furos mais, Mimnermo seja.
Quando escrevo previno-me primeirō;
E mil cousas supporto, porque applaque
Dos Vates a irascivel natureza,
E supplice do povo obtenha os votos;
Mas agora que pûz de parte a Lyra,
Que em mim tornei, bem posso impunemente,
Meus ouvidos cerrar a taes leitores.
Todo o mundo escarnece o ruim Poeta;
Assim mesmo escrever lhe é doce e grato.
Se o teu applauso, e estima lhe fallece,
A si proprio, feliz, se estima, e louva.

Mas quem versos de Ley compôr dezeja,
Co' a penna tome o animo sisudo
De imparcial Censor: affoito expulse
Todo o termo sem brilho, graça ou força,
Inda que violentado se retire,
E ao sanctuario de Vesta se soccorra.
Com bom juizo indague, e tire a lume
Preciosos vocabulos, que outr'ora
Entre os Catões, e Céthegos brilhárão,
E que hoje a solitaria antiguidade
Em montões de poeira ao povo esconde.
Mas não recuze de ajuntar-lhe aquelles
Que o uso, pay legitimo, formára.
Como fluente rio, claro, e puro,
Fertilize, enriqueça o patrio idioma.
Reprima o nimio viço, a nimia pompa;
As asperezas suavise, adoce;
O que achar sem vigor cerceie, extirpe;
Ja se contorsa, agora se requebre,
Como aquelle que os varios movimentos
Dos Satyros, e Cyclopes imita.
Mas eu antes, por certo, preferira
Passar por escriptor demente, inerte,
Se não visse ou amasse os proprios erros,
Que havido ser por ingenhoso, e douto
A troco de tão asperas fadigas.
Houve em Argos um certo homem distincto
Que em vasío theatro, extasiado,

Ouvir imaginava eximios Dramas,
E com estranho ardor os applaudia.
Em tudo o mais sensato se mostrava;
Suas obrigações cumprîa á risca;
Era um bello visinho, hospede amavel;
Com a propria mulher mui complacente;
Os seus escravos desculpar sabia;
Nem se punha em furor, se acaso o sêllo
De algum frasco de vinho lhe quebravão.
Em summa, tinha o necessario siso
Para evitar qualquer despenhadeiro.
Tractárão de o curar os seus parentes,
Sem olhar a despezas, nem fadigas:
E uma dose de helléboro mais puro
O mal co' a bilis viciada expulsa.
Tornado em si — por certo, amigos, clama,
Em vez de me curar me assassinastes;
Pois contra meu querer, de viva força,
De tão doce illusão me haveis privado.
Mas o mais acertado é pôr de partẽ
Ninharias e frivolos brinquedos,
Que mais quadrão co' a tenra mocidade.
E em vez de andar esquadrinhando vozes,
Que ao som da Lyra mudular-se possão,
Da honesta vida a norma investiguemos.
Eis porque assim comigo eu mesmo fallo,
Ou taciturno estas razões pondéro;
Quando te avexa insaciavel sêde

*

Sem mais detença ao medico recorres;
Mas se a tua ambição recresce, avulta,
Ao passo que a fazenda avulta e cresce,
Acaso a alguem desse teu mal te queixas?
Se da ferida tua não melhoras
Com a planta, ou raiz aconselhada,
Insistirás em te curar com ella?
Ouvirias dizer que o ceo benigno
Quando as riquezas dá, tira a sandice;
Mas se tu vês que te não cresce o siso,
Por mais que os teus haveres se accrescentem,
Porquê dos mesmos conselheiros usas?
Se as riquezas prudencia, e juizo déssem
A cubiça, o temor diminuissem,
Envergonhar-te com razão podéras,
Se avaro mór que tu no mundo houvesse.
Se é nosso o que o dinheiro nosso custa;
Se outras cousas tambem se fazem nossas,
Como o jurista diz, pelo uso e posse,
Teu é, por certo, o predio que te nutre:
E tem-te por senhor de Orbio o caseiro
Quando agrada, e prepára as sementeiras,
Que te hão de fornecer o pão preciso.
Pelo dinheiro, que lhe dás, recebes
O vinho, os ovos, o franguinho, a fructa,
E assim pelo miudo o campo compras,
Que uma somma grossissima custára.
Que mais importa (dize-me) que vivas,

Do que hoje dás, ou do que déste ha muito?
O que o campo Veiente, ou Aricino,
Comprára em outro tempo, cóme agora,
Sem o pensar, mercadas hortalices;
E com mercadá lenha, em noite fria,
Manda o fogo accender, que o banho aqueça.
No entanto diz que a propriedade é sua
Até ao sitio em que o frondente choupo
Serve de marco, e duvidas previne;
Como se proprio fôra o que n'um ponto
De hora fugaz, por doação, ou preço,
Por força, ou morte, de senhores muda,
E ao poder, e dominio de outrem passa!
Se de nada perpetuo gozo temos,
E uns a outros herdeiros se succedem,
Como ondas que na praia vem quebrar-se,
Que aproveitão casaes, graneis que importão,
Juntar ao Calabrez Lucanos pastos?
Grandes, pequenos, todos 'o Orco ceifa;
Nem mesmo o ouro apiada-lo póde.
Nem todos podem ter amplas herdades,
Pedraria, marfim, marmores, quadros,
Etruscos vasos, prataria, vestes
No Getulico múrice embebidas;
E outros ha que de have-las não cogitão.
Porque razão aos palmeiraes de Herodes
Este o luxo prefere, o ocio, os jogos;
E est'outro, inda que rico, infatigavel

Desde a luz da manhã té noite escura,
Com ferro, e fogo abranda o solo agreste?
Sabe-o somente o companheiro Genio,
Que nosso natalicio astro modéra,
Que o Numen é da natureza humana,
Branco ou negro segundo o vario rosto;
Que vive em nós, e que comnosco acaba.
Emquanto a mim do meu pequeno acervo
Irei sempre a meu gosto dispendendo,
Sem que me importe, que se queixe o herdeiro
Se não mais encontrar que os bens doados.
Mas não confundirei jamais, comtudo,
C'o avaro o parco, e c'o devasso o urbano.
Pois muito dista o prodigo furioso
Do que só constrangido o seu dispende,
Do que nem sempre agenceando lida,
Antes, como nas festas de Minerva
O estudioso alumno, algumas vezes
De suave repouso a furto goza.
Longe a pobreza! Longe a immunda casa!
E ou vá, de resto, em nau pequena ou grande,
Igual me vereis sempre, e sempre o mesmo!
Se não vogo com fresco norte em pôpa,
Tambem c'o vendaval não ando em luta;
Na saude, no engenho, em bens, em graça,
Virtude, nascimento, e dignidade,
Entre os primeiros o ultimo seremos;
E o primeiro entre os ultimos. — Se acaso

Avaro ja não és; — em paz te ausenta;
Mas que? — Com esse vicio os mais se forão?
De vaidosa ambição tens livre o peito?
Raivas não sente, não receia a morte?
Zombas acaso de aziagos sonhos,
De magicos phantasmas, de milagres,
De feiticeiras, Lémures nocturnos,
Dos famosos Thessalicos prodigios?
Acaso os teus nataes gostoso contas?
Sabes do amigo disfarçar as faltas?
E á medida que os annos teus recrescem,
Melhor te volves, mais humano, e affavel?
Se te pungir um centenar de espinhos,
Que alivio tens se um unico te arrancão?
Se viver, como cumpre, emfim não sabes;
Despeja, dá lugar aos mais peritos;
Tens bebido, comido, e assás folgaste.
Tempo é já de partir: não te escarneça,
Não te expulse por ter de mais bebido,
A folgasã proterva mocidade.

EPISTOLAS DE QUINTO HORACIO FLACCO.

LIVRO TERCEIRO.

EPISTOLA UNICA.

AOS PISÕES.

Sobre a arte poetica.

E humano rosto em collo de ginete
Pozesse algum pintor, e lhe ajuntasse
De varios animaes diversos membros,
De variegadas plumas enfeitados;
De fórma que, na frente linda moça,
Feiamente acabasse em negro peixe:

Não ririeis ao ver tal quadro, amigos?
Crêde, Pisões, ser-lhe-ha mui parecido
O livro em que se tracem vans especies,
Como sonhos de enfermo delirante:
Nem os pés, nem a frente ao todo ajustam.
De ousar quanto lhe apraz justa licença
Teve sempre o pintor, e sempre o vate:
Ninguem o ignora; e para nós pedimos,
E mutuamente venia concedemos;
Porem de geito, que jamais se enlace
Com o suave o rude, ou se emparelhem
Serpentes e aves, tigres e cordeiros.
A começos magnificos mil vezes
Se alinhavam de purpura remendos,
Que ao longe brilham, como quando os meandros
Da agua que gira pelo ameno prado,
De Cinthia o bosque, as venerandas aras,
O Rheno, ou o arco pluvial, se pinta:
Mas era do logar improprio o quadro.
Um cypreste fingir talvez tu saibas!
Isso que val, se o que te ajusta, e paga,
Quer que o pintes, co'a nau rota, nadando,
Descor'çoado, naufrago, e perdido.
Talha bojuda a affeiçoar começas,
Porque sae, volteando a roda, um jarro?
Em fim, por encurtar, no que escreveres,
Deves em tudo ser conforme, e simples.
Mas nós outros, os vates, quasi sempre

(Pai, e mancebos de tal pai condignos)
Co'a apparencia do bem nos illudimos.
Se breve quero ser, torno-me escuro:
O que affecta brandura é frio, e froixo;
E' tumido o que busca remontar-se;
E pelo chão serpêa o que temendo
Procellosa tormenta é nimio cauto.
Quem seu assumpto prodigiosamente
Pretende variar, entre arvoredos
Golfinhos pinta, e javalis nas ondas.
Se a arte nos falta, de um defeito a fuga
Em vicio não menor nos precipita.
Esse artista, que móra á Emilia Eschola,
Exprimir-te-ha no bronze, ao vivo, as unhas,
E dos cabellos a molleza, o mimo:
Mas não fará jamais obra acabada,
Porque a unidade conseguir não sabe.
Se escrevesse, não mais assemelha-lo
Quizera, que ostentar nariz disforme
A par de negra coma, e negros olhos.
Vós outros, que escreveis, tomai assumpto
Igual ás forças; meditai de espaço
O pêso com que vossos hombros podem.
O que escolher proporcionado assumpto
Elegancia terá, clareza, e ordem.
D'esta ordem, se bem penso, a graça, a força,
Consiste em ir dizendo a tempo as cousas;
Umas já, outras logo, e outras mais tarde;

Em discernir com delicado tacto,
O que empregar reléva, ou pôr de parte.
Escasso, e parco em engendrar palavras,
Fallarás com primor, se remoçares
Com ingenhosa liga usado termo.
Se é preciso exprimir novas idéas,
Pódes, com tento, excogitar palavras
Não ouvidas dos Céthegos cintados;
E credito teráõ se descenderem,
Não mui torcidas, da greciana fonte.
Que ha ahi que a Vario, ou a Marão deneguem
Romanos cidadãos, tendo-o outorgado
A Plauto, ou a Cecilio? E se-podérão
Ennio, e Catão ornar o patrio idioma
Com termos novos, porque acinte, e inveja
Tenues acquisições tolher me intentam?
Sempre licito foi, e o será sempre
Novas moedas emittir cunhadas
Co' o público sinete. E como as selvas
Em cada anno espirante as folhas mudam,
E cahem primeiro as que primeiro nascem;
Assim os termos envelhecem, morrem,
E nascem outros, que florescem, vingam,
Como gentis mancebos. Nós, e o nosso
Devemo-nos á morte: pelas terras
Seja Neptuno recebido, e abrigue
Dos vendavaes, obra real, as frotas;
Lagôa, longo tempo esteril, e apta

Só para o remo, sinta o ferreo arado,
E as cidades visinhas alimente:
Mude o rio o seu curso iniquo aos fructos,
Melhor caminho aprenda: Obras humanas!
Tudo perecerá. Nem da linguagem
Durará sempre acceita a mesma graça:
Renasceráõ mil decahidos termos;
E mil decahiráõ, hoje applaudidos,
Se o uso assim quizer, de cujo arbitrio
O jus e a norma da linguagem pende.
Homero nos mostrou em que harmonia
Cumpre escrever os feitos signalados
De reis e capitães, e tristes guerras:
Primeiro mágoas, e depois folguedos,
Em versos desiguaes forão cantados;
Mas quem os elegiacos exiguos
Inventára, os grammaticos debatem,
E pleito é que em juizo pende ainda.
Irado armou-se Archilocho do jambo:
Este o metro que os sóccos, e cothurnos
Adoptárão, como apto a alternas fallas,
A dominar o estrepito do povo,
E natural ao tráfego da vida.
A musa á lyra deu cantar os Deuses,
Os seus mimosos, o invicto Athleta,
O corcel no certame aventajado,
As solturas do vinho, o amor, e as graças.
Mas se eu discriminar não sei, nem posso

Estes matizes, e diversas cores,
Porque me hão de saudar como poeta?
E porque, com vergonha depravada,
Não curarei de corrigir meu erro?
Ledo assumpto não quer tragico verso,
Como ao festim sangrento de Thiestes
Não quadra o verso comico, e rasteiro.
Tudo tem seu logar proprio, e distincto.
Entretanto a comedia algumas vezes
A voz levanta, e assomado Chremes
Esbraveja com tumidas bochechas,
E em tom humilde o tragico prantea.
Quando Peleu, e Télepho, ambos pobres,
E desterrados ambos mover tentão
O coração do espectador, não usão
Termos sesquipedaes, e inchado estilo.
Não basta que um poema seja bello,
Cumpre que seja deleitoso, e prenda
A seu sabor o animo do ouvinte.
Ri com quem ri, e chora com quem chora
Dos homens o semblante. Se tu queres
Que eu pranteie, lastima-te primeiro;
Então me doeráõ teus infortunios.
Se vós, Peleu e Télepho, arengardes
Fóra do ponto, excitar-me-heis o riso,
Ou me fareis dormir. Tristes palavras
Demandão triste rosto; sérias, grave;
Ternas, ledo; assomadas, furibundo.

Dispoz-nos no interior a natureza
Para os varios aspectos da fortuna:
Alegra-nos; a ira nos compelle,
Ou tristemente nos abate, e prostra;
Permitte-nos depois que a lingua expresse
As varias commoções que o peito agitão.
Se os discursos não quadrão co'a fortuna
De quem falla, peões, e cavalleiros
Soltaráõ estrondosas gargalhadas.
Muito importa saber quem é que falla:
Se é um Deus, se um heroe, velho avisado,
Ou mancebo no ardor de floreos annos;
Rica matrona, ou ama desvelada,
Colcho, ou Assyrio, Argolico ou Thebano.
Segue a fama; ou se inventas, sê coherente:
Se o Homerico Achilles reproduzes,
Pinta-o sanhudo, ousado, turbulento;
Despreze as leis, e tudo á espada outorgue.
Inflexivel, feroz seja Medea,
Ixion traiçoeiro, Ino chorosa,
Melancholico Orestes, Io errante.
Se novo assumpto, ou personagem nova
A' scena commetteres, té ao cabo
Seja qual começou, nem se desminta.
E' difficil dar côres bem distinctas
A ignotas invenções; melhor farias
Argumento na Illíada escolhendo;
Teu o farás se não te detiveres

De um mundo vil e conhecido entorno,
Nem fiel traductor o copiares
Palavra por palavra, ou te metteres
Servil imitador em tal aperto,
Que voltar para traz te não permitta
O temor de um dezar, ou a lei do escripto.
Nem comeces qual Cyclico poeta —
„ Eu vou cantar de Priamo a fortuna,
„ E inclita guerra „ — De tamanho hiato
Que poderá sahir? Geme a montanha,
E veremos surdir mofino rato.
Quanto melhor procede este que nada
De insensato desenha — " Dize ó musa
„ O varão, que depois de Illião vencida,
„ Cidades e usos viu de varios povos. „
Não o verás tirar da luz fumaça,
Mas da fumaça luz — e nos enlêa
Co' os prodigios que vai depois narrando,
Scylla, Antypathe, o Cyclopa, e Carybdes:
A volta de Diomédes não deriva
Da morte de Meleágro, ou a troiã guerra
Dos gemmeos ovos; sempre ao desenlace
Caminha apressurado; e seus ouvintes
Por entre os incidentes arrebata,
Como se os conhecessem, despresando
Tudo o que a musa abrilhantar não póde:
E tão bem nos illude, e por tal arte
Sabe mesclar o verdadeiro e o falso,

Que o fim do meio, e o meio do principio
Não desliza, ou discrepa. O que eu e o povo
Queremos ouvi pois, se tens a peito
O espectador reter até que o panno
Desça, e o actor — vós applaudi — lhe diga.
Os costumes guardai de cada idade;
A maduro varão não quadrão modos
De voluvel mancebo: o tenro infante,
Que principia a articular palavras,
E a pôr seguro pé no chão, compraz-se
De brincar co'os iguaes, presto se agasta
Ou desagasta, e muda a cada instante.
Joven imberbe, apenas do aio livre,
Ama os cães, e os corceis; folga na relva
Do marcio campo; indocil aos conselhos,
Flexivel como a cera é para os vicios:
Do util se desleixa; é presumpçoso;
Tudo apetece e quer; ama de leve,
Mas o que mais amou em breve esquece.
Mudam co'a idade as propensões, e o homem
Ja feito, amigos, e riquezas busca;
As honras solicíta, e se acautella
De fazer cousa que pezar-lhe possa.
Ao velho mil incommodos rodeiam;
Se grangêa, miserrimo não ousa
Nos haveres tocar, servir-se d'elles;
Se administra, indeciso, vagaroso,
Timido, inerte, a tudo impece e damna;

Implacavel censor da juventude,
Lastimoso, difficil, louva apenas
O seu bom tempo ja passado. Os annos
Trazem-nos muitos bens, e outros nos tirão:
Papel de velho a um moço não commettas,
Nem ao menino o de homem: conservemos
Os charactéres de uma e de outra idade.
No theatro, ou se opéra, ou narra o facto:
Menos porem o ânimo commove
O que entra pelo ouvido, que o que fere
Nossos olhos fieis, e se relata
O proprio espectador. Comtudo á scena
Não tragas o que dentro passar deve;
Melhor é que o refira habil facundia.
Não venha assassinar Medéa os filhos
Perante o povo, nem Atreu nefando
Cosinhe á vista ensanguentados membros;
Ou se converta em serpe Cadmo, e Progne
Em veloz andorinha; o que dest'arte
Se me ostentar, incredulo o detesto...
Para ser dezejada, e repetida
Deve a acção encerrar-se em actos cinco:
Nem te soccorras a algum Deos se o caso
O não comporta; a quarta personagem
Deve apenas fallar: o côro exerça
O papel de um actor; nos intervallos
Não cante cousa que não venha a ponto,
E não prenda no assumpto; os bons deffenda;

Aconselhe-os ; tempére os irritados;
Folgue de assocegar os timoratos;
De parca meza louve as iguarias,
A saudavel justiça, as Leys, e o ocio
Da paz, que confiada as portas abre;
Guarde os segredos, e supplique aos Deozes,
Que dos suberbos a fortuna arredem,
E benignos aos miseros a outorguem.
Não era, como agora, a frauta unida
Pelo ourichalco, e émula da tuba;
Com mui poucos respiros, tenue, simples,
Sustinha, acompanhava o côro, e enchia
Com seu assopro a casa, aonde o povo
Economico, casto, e virtuoso,
Sem apertões, e raro concorria.
Depois que vencedor ampliou seus campos,
A cidade cercou de extensos muros,
E começou, nas festas, de entregar-se
Impunemente a libações diurnas;
Tornou-se o verso, e a musica mais livre:
E que modo teria um rude obreiro,
Ao largar da tarefa, baralhado
C'o cidadão polido, e circunspecto?
Foi assim que o Frautista á antiga usança
Addío lascivos gestos, e requebros,
Varrendo co'a comprida veste o palco:
Novas cordas a Lyra austera ornárão;
De novo estilo usou facundia inepta,

E a prudente moral, mestra da vida,
Se exprimio como o Oraculo de Delphos.
O que em tragico verso pleiteára
Por um vil bode, ousou despir em breve
Os Satyros agrestes, e no assumpto
Mais grave introdusio jocozidades,
Porque entreter cumpria expectadores,
Ao sahir de um festim mui bem bebidos,
E incapazes de alguma temperança.
Não empregues porem os petulantes,
Os maledicos Satyros, nem tornes
Em zombaria o serio, de maneira
Que o Deos, o Heróe que apparecera em scena
Cozido de ouro, e purpura, se exprima
Em termos de taberna, ou procurando
Fugir do chão, tente agarrar-se ás nuvens.
Taes leviandades a Tragedia engeita;
Se entre protervos Satyros fôr vista,
Algum pudor conserve, como a Dama
Que em dias festivaes dansa obrigada.
Se de assumpto satyrico escrevesse,
Nem só amára o rude e baixo estilo,
Nem do tragico tom fugira tanto,
Que pela mesma boca se exprimisse
Do infante Bacho o socio, e pedagogo,
O astuto Davo, e a despejada Pithias
Que o *talento* ao logrado velho empalma.
Minhas ficções poeticas fundára

Em conhecida historia; mas de modo
Que esperando qualquer fazer o mesmo
Muito suasse em vão, e em vão lidasse.
Tal é da ordem, e do nexo a força!
E de tal arte abrilhantar se póde
O objecto mais trivial! — Guardem-se os Faunos
(Este é meu parecer), deixando os bosques,
De requebrar-se em maviosos versos,
Como se forão cidadãos letrados,
Ou de empéstar a scena com immundos,
E vergonhosos ditos. — Se os que mercão
Nozes, torrados chicheros, o acolhem
De boamente, e lhe tributão c'rôas,
Os que tem pay, cavallo, e patrimonio,
Mal pódem tolerar taes demasias.
De breve e longa syllaba conjuncta
Consta o ligeiro pé, jambo chamado;
Delle jambêos os trímetros se dizem,
Posto que seis cadencias comprehendão,
Sendo a primeira á ultima conforme;
Não ha muito porem que de bom grado,
Para tornar-se emfim mais lento e grave,
O spondeo perfilhou, sem que porisso
Lhe cedesse o segundo, e quarto assento;
Mas é raro nos trímetros insignes
D'Accio e d'Ennio. — Se os versos teus ao palco
De spondeos carregados enviares,
Prova farás de extrema negligencia,

Torpe ignorancia, ou de excessiva pressa.
Ajuizar da metrica harmonia
Nem todos pódem; e aos Romanos vates
Immerita indulgencia se concede.
Mas deverei por isso desleixado
Livremente escrever, e os meus defeitos
Tranquillo expôr de todo o mundo aos olhos?
Censurado não sou; — mas nem porisso
Louvor mereço. — Os gregos exemplares,
Sem cessar, compulsai de noite, e dia.
— Mas os nossos avós elogiárão
Os dicterios, e os numeros Plautinos.
— Mas se eu, se tu discriminar sabemos
Dictos grosseiros de engraçados dictos,
Marcar c'o dedo, e ouvido o puro accento,
Forçoso é confessar que em taes applausos
Mais bondade que aviso revelárão.
Diz-se que Thespis o inventor ha sido
De uma estranha Tragedia, em que os actores
Desfigurados com vinosas fezes,
Pelas ruas, e praças, sobre um carro,
Accionando, e cantando, discorrião.
Depois de Thespis Éschylo apparece;
A mascara introduz e o manto honesto:
Com toscas tabuas um theatro ordena,
Dá-lhe o cothurno, e grandiosas fallas.
Succedeu-lhe a Comedia antiga, acceita
Com mui amplo louvor; mas deslizando

Em vicio a liberdade, foi preciso
Refrea-la com Leys: as Leys vingárão;
E emmudeceo emfim o torpe côro,
Do nocivo poder espoliado.
Nada ha que os nossos vates não tentassem;
E tem direito a não pequeno encomio
Por se haverem dos Gregos desviado,
Os domesticos feitos celebrando
Em tragicos, ou comicos poemas.
Nem menos claro se tornára o Lacio
Nas letras que nas armas e virtudes,
Se tanto não pezasse aos nossos vates
Da lima o ingrato affan. — Prole de Numa,
Não approveis o carme que não seja
Com disvelo revisto em longos dias,
E por dez vezes castigado á unha.
Porque entendeo Demócrito que o Genio
Valia mais que a miseravel arte,
E os avisados do Hélicon bannira,
Muitos jamais a barba, as unhas cortão,
Não vão ao banho, escusos sitios buscão;
E crêm que se a cabeça, a cuja cura
Nem mesmo as tres Antyciras bastárão,
Jamais a algum barbeiro commetterem,
Seráõ logo illustrissimos poetas.
Desastrado de mim, que a bilis purgo
Em cada primavera! nenhum outro
Mais sublimes poemas comporia!

Mas por tal preço a honraria engeito;
Serei qual pedra de amolar; não corta,
Mas serve de afiar; e sem que escreva
Do escriptor exporei o officio, e encargo;
Direi onde encontrar riquezas póde;
Como o vate se fórma, e se alimenta,
O que damno lhe causa, ou lhe aproveita;
Aonde o acerto, aonde o erro o leva.
Sem culta, e sã rasão ninguem se ufane
De escrever bem; doutrina-te nas obras
Da Socratica Escola; assim provído
Os termos proprios te viráõ sem custo;
Quem sabe o amor que á Patria, que aos amigos,
Que ao pay, ao irmão, ao hospede se deve;
Qual do Juiz, do Senador o officio;
Quaes de um cabo de guerra os attributos;
Este debuxará com grande acerto
Os varios caractéres. — Se pretendes
Imitar doutamente attenta os quadros,
O exemplar da vida, e assim te exprime.
A's vezes um enredo em que os costumes,
Os logares se pintão com verdade,
Bem que sem graça, dignidade, ou arte,
Deleita mais o povo, e mais o prende
Que versos ocos, e canoros nadas.
Aos Gregos, só da gloria ambiciosos,
Deu a Musa o talento, a eximia falla.
Os meninos Romanos só apprendem

A repartir com longos raciocinios
Um asse em partes cem. — Diga de Albino
O filho — quem de cinco uma onça tira,
Quantas lhe ficão? — quatro — optimamente!
Ja pódes governar-te, e os teus haveres.
— Junta uma onça; que somma? — Seis completas —
Quando esta lepra, esta avidez de lucro
Os animos infecta, que poesia
Se poderá compor que unção mereça
De oleo de cedro, e caixas de cipreste?
Deleitar ou instruir pretende o vate;
Ou uma e outra cousa ao mesmo tempo:
Quando instruires sê breve, e sê conciso:
Desta arte o animo docil, e de prompto
O preceito concebe, e fiel o guarda:
Se o encheres de mais revessa o peito.
Se queres que as ficções tuas comprazão
Da natureza muito não se arredem;
Fazer crer quanto quer não póde o Drama,
Como quando do estomago de Lamia
Arranca vivo o devorado infante.
Os anciãos não tolerão demasias;
Desdenha o Rhamne excelso o nimio austero.
Quem souber alliar o util, e o grato,
O leitor instruindo, e deleitando,
Terá todos os votos; eis o livro
Que os Sosios enriquece, os mares passa,
E assegura ao author longeva idade.

Mas faltas ha que desculpar devemos;
Nem sempre a corda vibra o som que anhela
A mente e a mão; ás vezes pede o grave
E o agudo ressoa; muitas vozes
Desvaira a seta do alvo que ameaça.
Quando as bellezas n'um poema avultão
Jamais me enojaráõ máculas poucas,
Filhas de incuria, ou que evitar não soube
A humana condição. — E isso que importa?
Se o copista avisado não se emenda,
E' digno de censura; o Cytharista,
Que sempre se equivóca, e desafina
No mesmo tom, ridiculo se torna:
O vate, que desvaira de continuo
E', a meu ver, o Chérilo, que rindo
Em dois passos ou tres admiro apenas,
Emquanto sinto que dormíté Homero:
Mas não é de estranhar que n'um poema
De longo folgo nos apanhe o somno.
A poesia á pintura se assemelha;
Cousas ha que de perto mais agradão,
Outras que ao longe: estas requerem sombra,
Aquellas clara luz, sem que receiem
De severo juiz a perspicacia:
Esta approuve uma vez; esta dez vezes
Repetida será, e sempre acceita.
Posto que pela voz paterna instruido,
E por ti mesmo sabio, ó tu, mais velho

D'entre os Pisões, ao que te digo attende,
E na memoria o guarda. — Ha certas cousas
Em que póde soffrer-se a medianía:
O jurista, o mediocre letrado,
Do facundo Messalla immenso dista,
Nem o saber possue de Aulo Cascellio;
Mas tem certo valor: meão poeta
Cousa é porem que as publicas estantes,
Homens, e Deozes supportar não pódem.
Discorde symphonia, o crasso unguento,
Dormideiras com sardo mel desprasem
Em festivo banquete; pois são cousas
Que muito bem podião dispensar-se;
Não de outra sorte os versos, inventados
Para recreio do animo, por pouco
Que deslizem do summo, o infimo tocão.
Aquelle que jogar não sabe a péla,
O Trocho, o disco, das campestres armas
Canto se abstem; — se á espessa mó que o cerca
Objecto não quer ser de impune riso.
Mas o ignorante a versejar se affouta:
Porquê não? — Não é elle ingenuo e livre?
As rendas não possue de cavalleiro?
Homem não é de todo o vicio isento?
Tu porem nada digas, nada intentes
De Minerva a despeito. Este criterio,
Esta tenção te creio: se comtudo
Alguma obra escreveres aos ouvidos

De Mecio, de teu Pay, aos meus a leva;
Nove annos a reprime: desta sorte
O afferrolhado escripto emendar pódes:
Que a voz que emittes, nunca mais reverte.
Douto, sagrado interprete dos Numes
Fez Orpheo com que os homens inda agrestes,
Um vil sustento, e o sangue aborrecessem;
Daqui veio o dizer-se que amansára
Bravissimos Leões, ferozes Tigres;
Que Amphião de Thebas construira os muros,
Que ao som da Lyra as penhas commovêra,
E onde quiz as levou com meigas preces.
Discreminar do publico o privado,
O sacro do profano, erguer cidades,
Coarctar a Venus vaga regulando
Os maritaes direitos, dar aos povos,
Em tabuas esculpidas, Leys prudentes;
Esta a sciencia foi do tempo antigo;
Foi assim que os poetas, e que os versos
Grande honra, e nomeada conseguirão:
Distinguio-se depois o insigne Homero,
E o famoso Tertêo, que ao Marcio jogo
Dos guerreiros o animo incitárão.
Fallárão os oraculos em verso;
Em verso regras de viver se derão;
Em verso os vates conseguir tentárão
Dos Reys a graça: — e emfim, por desenfado
De penosos trabalhos, soube a Musa

Inventar espectaculos diversos.
Não te envergonhes pois, presado amigo,
De cultivar poeticos estudos;
Polymnia amou a Lyra, e Apollo o canto.
Foi questionado se o poema eximio
Obra é da natureza, ou antes da arte;
A meu ver tanto vale o tosco ingenho
Sem arte, como essa arte sem talento:
Cousas são que se prestão mutuo auxilio,
E com intimo vinculo se enlação.
Quem tocar busca a dezejada méta,
Desde menino se exercite, e lide,
Trema de frio, de encalmado sue,
Abstenha-se do vinho, a Venus fuja.
O flautista, que entòa Pythios cantos,
Primeiro com severo mestre apprende.
Pouco importa dizer — „ sou vate insigne; —
„ Má peste mate o derradeiro; é torpe
„ Ficar atraz, e confessar que ignoro,
„ O que nunca apprendi, se outros o sabem! „
Qual o pregoeiro que appellida ás turbas
Para que vão comprar da veniaga;
Assim o vate em bens, em juros rico,
A si atrahe servís aduladores,
Que a mira põe somente em disfructa-lo:
E se dá boa mesa, affiança o pobre
A quem fallece o credito, e o retira
De um mau pleito, será grão maravilha,

Que extremar possa o bom do falso amigo.
Se algum presente a alguem tiveres dado,
Ou tencionares dar, não no convides
Na força da alegria a ouvir teus versos —
Bravo! bravo! excellente! então clamára;
De enternecido, dos amigos olhos
Um choveiro de lagrimas vertêra;
Ve-lo-hias pasmado, ou de contente,
Saltar, e çapatear: que assim como esses
Que por dinheiro vão carpir no enterro,
Inda fazem, e dizem mais extremos
Que os proprios angustiados; assim vemos
Que muito mais o imbaidor se agita,
Que o que louva com animo sincero.
Dizem que os Reys com vinho experimentão
Quaes os dignos de sua confiança:
Se versos fazes, olha não te enganem
Com vulpinas maneiras. — Se alguma obra
Se lia ao bom Quintilio, eia, dizia
Este passo corrige, emenda aquelle.
Confessavas have-lo em vão tentado
Duas tres vezes? — Supprimir mandava
O mal torneado verso, e que volvesse
Novamente á bigorna. Mas se acaso
Os teus erros teimoso deffendias,
Comtigo mais palavras não gastava,
Nem vão trabalho: e assim livre podias
Sem rivaes adorar teu proprio escripto.

O critico prudente sabio e justo
Reprehende os versos froxos, culpa os duros,
Os que graça não tem solinha, e nota;
Ambiciosos enfeites corta, engeita;
Manda acclarar o que de luz precisa,
Argue o amphibologico, e assignala
O que deves mudar; — outro Aristarco
Nelle terás; nem temas que te diga,
„ Por tão pouco offender não quero o amigo; „
Que esse pouco redunda em serio damno
Se te volver de mofa e riso objecto.
Quem tem juizo o vate insano evita,
Como evitára o que da lepra soffre,
Regio morbo padece, avexão furias,
E o rancor de Diana: — entorno delle
Verás somente o incauto rapasío,
Que de mil modos o persegue e agita.
Ah! se o vires cahir em poço ou cova,
(Como ess'outro que os melros espreitava)
Emquanto vaga, e os versos seus arrota;
Inda que por soccorro berre, e grite,
Deixai-o cidadãos; ninguem lhe acuda.
Mas se vir que a valer-lhe alguem se move,
Quem sabe, lhe direi, se esse mofino
Mui de pensado alli se arremessára;
E salvar-se não quer? — Então a morte
Referirei do Síciulo poeta;
Dir-lhe-hei como Epédocles querendo

Que o tivessem por Deos no Etna abrasado,
A sangue frio se arrojára. — E' justo
Que de morrer se dê licença aos vates;
Viver á força é bem peor que a morte.
Ja de outras vezes quiz assassinar-se;
E se agora o salvares, nem porisso
Cahiria em si mesmo, e abandonára,
O seu amor de estrepitosa morte:
Mal se póde ajuizar donde lhe veio
Seu poetico ardor! — se por ventura
Sacrilego insultou paternas cinzas,
Ou do rayo o sacrario violára:
O certo é que está doudo, e está furioso;
E, qual Urso que rompe a ferrea jaula,
Recitando seus versos implacaveis,
Ignorantes, e sabios affugenta.
Triste do que atracar; não mais o larga,
Sem que, lendo, o assassine: — é sanguesuga,
Que só farta de sangue desaférra.

FIM DAS EPISTOLAS.

SUPPLEMENTO.

TRADUCÇÕES DE DIVERSOS AUTHORES.

Satyra primeira do Livro primeiro por Candido Lusitano, ou Francisco José Freyre.

Onde virá, Mecenas, que contente
Ninguem vive do estado que professa,
Ou por justa razão, ou por destino,
Antes louva somente o que outros seguem?
Oh mercador feliz, diz o Soldado
De armas carregado, e ja sem forças:
O mercador pelo contrario, vendo
Dos Austros combattido o seu navio,
Diz: a guerra é melhor; vai-se á batalha,
E em breve espaço ou vem morte apressada,

Ou alegre victoria. A camponesa
Vida inveja o Legista, quando sente
Antes de amanhecer bater-lhe á porta
O que lhe vem pedir sabio conselho:
E o pobre camponez, se por fiança
Se vê na precisão de vir a Roma,
E arrancar-se do campo, por felices
Tem somente os que vivem na Cidade.
Disto ha tantos exemplos, que o conta-los
A Fabio o palrador estancaria.
Por não te ser prolixo, ouve o que eu quero
Inferir destas queixas: se dicesse
Um Deos a qualquer destes; teus dezejos
Quero satisfazer; a ti Soldado
Troco-te em negociante, e a ti Legista
Faço-te Lavrador: estaes mudados;
Fareis outra figura. — Olá, que é isso?
Não partis? Ja não querem ver cumpridos
Seus anciosos dezejos. E em tal caso
Porque não lhes diz Jupiter furioso,
Que facil não será para o futuro
Em dar gratos ouvidos a seus votos?
Não sei a causa: sei que este argumento
Trata-lo não convem com ar jocoso,
Inda que prohibido a ninguem seja
Gracejando dizer serias verdades,
Bem como o brando mestre que costuma
Seus meninos tentar com doces mimos,

Para que o Alfabeto logo aprendão.
Porem graças deixando, ao serio vamos:
Aquelle que abre a' terra aos duros golpes
Do arado, o mentiroso traficante,
O Soldado, o maritimo, que ousado
Sulca o mar, dizem todos que trabalhão
Para gozar ociosos em velhice
Descançada dos bens, que agora ajuntão:
Assim como a formiga pequenina
(De industria e de trabalho grande exemplo)
Acarreta co'a boca quanto póde
Para o seu celleirinho, e acautellada
Accrescentando o vai para o futuro.
Dizeis bem: porem tanto que entristece
Aquario o termo do anno, não sahe fóra
A formiga a comer, mas avisada
Do que antes ajuntára, se sustenta.
E vós fazei-lo assim? Não ha inverno,
Não ha verão, nem fogo, ou mar, ou ferro,
Que obstaculo vos faça; venceis tudo,
Para que outro em riquezas vos não vença.
Ora de que vos serve entre temores
Enterrar tanta somma de ouro e prata
Nas entranhas da terra? O meu dinheiro
Eu se gastar (dizeis) torna-se em nada.
Bem: e se o não gastardes de que serve?
Que utilidade ha nelle? Se colherdes
Cem mil moyos de trigo, nem por isso

*

Comereis mais do que eu: bem semelhantes
Aos escravos sereis, que por levarem
Grande carga de pão ás duras costas,
Nem por isso ração mais avultada
Comem, do que os que vão sem carga alguma.
Que importa ao homem sobrio ter de lavra
Cem, ou mil geiras? Oh! dir-me-heis que sempre
E' melhor ir tirar de um grande monte.
Mas se me concedeis que eu outro tanto
Posso tirar do meu, bem que pequeno,
Porque haveis de gabar vossos celleiros,
Mais do que as minhas tulhas? Justamente
Sabeis vós como é isto? Se tivesseis
Para fartar a sede um grande vaso,
Dir-me-hieis, melhor fôra ter um rio,
Donde beber, do que uma pobre bica?
E a taes insaciaveis que acontece?
Leva-los a corrente, quando bebem.
Pelo contrario aquelle que o preciso
Só busca, nunca bebe agua limosa,
Nem misero nas ondas perde a vida.
Mas da falsa cubiça hallucinada
Grande parte dos homens, diz que tudo
E' pouco para o trato: *tanto vales*,
Quanto tens. Que diremos a tal gente?
Deixemo-la ficar nessa miseria,
Já que está nella muito por seu gosto.
Como se diz que estava um rico, e avaro

Na cidade de Athenas, que do povo
As vayas desprezava respondendo:
„ Elles zombão de mim; pois eu me applaudo,
„ Em casa, contemplando no dinheiro
„ Que afferroulha a minha arca. „ Ardendo em sede
Tantalo leva á boca a fugitiva
Agua..... Que é isso? ris-te? olha, que falla
A Fabula de ti, mudado o nome.
Co' a boca aberta dormes sobre os saccos,
Que por todos os modos ajuntas-te;
Como cousa sagrada jamais nelles
Tocas; são para ti cousa pintada.
De que serve o dinheiro? Inda não sabes,
Qual uso deve ter? Pão, hervas, vinho
Compra com elle, e o mais tão necessario,
Que faltando, se queixa a Natureza.
Mas á vigia estar de noute, e dia,
Sempre a morrer de sustos, de receios,
Temendo, que ladrões, que fogo e servos
Te roubem de improviso, ou que te fujão!
Disto te hade servir o teu dinheiro?
De semelhantes bens eu te protesto,
Que ser quizera um misero mendigo.
Está bem (dirás tu); mas supponhamos,
Que te vem de repente frio e febre,
Ou outro qualquer mal, que a estar na cama
Te obriga; tens então quem bem te assista,
Quem remedios te dê, quem te consolle,

E medico te chame, que a saude
Com gosto de teus filhos e parentes
Te restitua. Enganas-te; teus filhos,
E tua mesma mulher tal não dezejão.
Todos os teus visinhos, conhecidos,
Té os mesmos rapazes te aborrecem.
Tu pasmas? Pois que esperas, estimando
Mais que tudo o dinheiro? Sem teu custo
Amigos sim te deo a Natureza
Nos teus parentes; mas deixou-te o encargo
De saber conserva-los: se imaginas
Que a firmar a amisade basta o sangue,
Perdes o tempo, como perde aquelle,
Que levar um jumento á picaria.
Ora a tanto adquirir emfim põe termo;
Tens riquezas que bastão, porque deves
A pobreza temer? Convem que cesses
Em tanto labotar. Não te succeda
A desgraça de Umidio (a historia é breve);
Era um homem tão rico, que media
O dinheiro, e tão sordido, que um servo
No traje parecia: em quanto a vida
Lhe durou, tudo nelle erão receios
De morrer á penuria; mas livrou-o
Do susto uma liberta mais que as filhas
De Tindaro animosa, pelo meio
Dividindo-lhe o corpo. Pois que querem?
Que eu seja como Menio, e Nomentano?

Não vês que a cahir vens (quando assim instas)
No vicio opposto? A sordida avareza
Condemno em ti, mas não para que sejas
Um prodigo, um perdido. Ha differença
Entre Tanais, e o sogro de Viselio.
Tudo o seu meio tem, tudo o seu termo;
Quem a elle não chèga, ou quem o excede,
Já não acha a virtude. Mas tornando
Ao ponto que deixei: como é possivel,
Que á maneira do avaro, ninguem viva
Da sua sorte contente? Que só louve
Quem outro estado segue, e que se rôa
De inveja, em ver que as cabras do visinho
Dão mais leite que as suas? Que não veja
Quantos atraz de si deixa mais pobres,
E só cuide em passar quem vai adiante?
E com tudo, por mais que corra, e sûe
Sempre um rico hade ter, que atraz o deixe;
Semelhante ao cocheiro, que em carreira
Despedida soltando a redea toda
Aos fogosos cavallos, não faz caso
Dos outros que atraz ficão, mas só cuida
Em passar os que vencem. Daqui nasce
Ser mui raro encontrar quem de si diga,
Que felice viveo, e que contente
Os seus dias acabe, como aquelle,
Que farto se levanta de um banquete.
Mas basta já: e para que não digão,

Quê roubei de Crispino (o ramelozo)
Os cadernos, não digo mais palavra.

Traducção da Satyra 4.ª por Antonio Diniz da Cruz, ou Elpino Nonacriense.

Eupolis, Aristophanes, Cratino,
E os mais authores da Comedia antiga,
Se alguem digno de nota na cidade
Por adultero, ladrão, por homicida,
Ou famoso por outro vicio havia,
Com muita liberdade o diffamavão.
Este foi de Lucilio todo o forte:
Estes seguio, mudando unicamente
Os numeros e os pés: elle por certo
E' jovial, agudo e penetrante,
Porem nos versos duro; nesta parte
Pecou em demasia. Muitas vezes,
Sem de um pé se mover, duzentos versos,
Como cousa estupenda, elle dictava;
E correndo enlodado, muitas cousas
Nelle acharás, que aproveitar tu possas.
Palreiro, e de soffrer o duro peso
De escrever incapaz; bem ja se entende,
Que sobre escrever muito nada digo.
Mas Crispino, mofando, eis me provoca,

Toma, me diz, se queres, papel toma,
Logar se nos assigne, tempo, e guardas;
E quem mais escrever possa vejamos.
Graças aos Ceos, Crispino! pois propicios
De animo me fizerão acanhado,
E pouco dizidor. Tu se quizeres,
Nos foles o encerrado vento imita,
Que não socega emquanto o duro ferro
O fogo não abranda. Seja Fannio
Embora afortunado, que seus versos
Em caixas de cipreste bem guardados,
E sem o pertender, vio sua Estatua
De Apollo collocar na Bibliotheca;
Emquanto ninguem lê os meus poemas,
Porque temo de ao vulgo recita-los:
Que nelle muitos ha a quem enoja,
Como indignos de serem conservados,
Esta especie de escriptos. Quem quizeres
D'entre esse povo tira: da avareza,
Ou misera ambição é combattido:
No torpe amor dos moços um se abraza,
Outro pelas casadas endoudece:
Da prata o resplendor este cativa,
De bronze Albio nas obras se embelleza,
Trabalhadas por mãos de antigos mestres:
Outro as mercadorias troca, e escamba
Desde onde o Sol se eleva, com aquelle
A quem a Plaga occidental aquenta:

E por perigos mil precipitado,
Qual pelo remoinho o pó unido,
E' levado, ou porque a somma adquirida
Diminuição não sinta, ou porque augmente
O patrimonio. Todos estes temem
Os versos, e os Poetas aborrecem;
Foge, que marra, dizem, para longe.
Com tanto que este o riso se provoque,
Não ha de perdoar nem ao amigo;
E aquillo que uma vez no papel borra,
Tractará de que o saibão inda aquelles
Que dos fornos se tornão, e dos rios,
Sem que lhe escapem velhos, e meninos.
Ora sus: poucas cousas em contrario
Ouve. Primeiramente eu me exceptuo
Do numero d'aquelles a que o nome,
De Poeta concedes: nem bastante
Para isso digas que é compor um verso:
Nem se algum, tal como eu, escreve em metro
Que á prosa se assemelha, por Poeta
O deves reputar: somente á aquelle,
Que feliz possuir um alto engenho,
A mente mais divina, e a voz bastante
A entoar cousas grandes e sublimes,
Poderás a honra dar-lhe deste nome.
Por esta causa alguns tem disputado
Se a Comedia é poema: pois lhe falta
No estylo e na materia a nobre força,

O espirito sublime, e só differe
Seu fallar do vulgar em ser medido.
Mas tem mão: na Comedia algumas vezes
Um Pay escandecido se embravece
Porque o filho, da amiga cantoneira
Abrasado no amor, o siso perde,
E corre inda de dia, oh! que deshonra!
Embriagado sacudindo os fachos.
Dizes bem: mas Pomponio por ventura,
Se o Pay inda vivera, menos que isso
Escutaria? não: logo não basta
Com palavras formar puras um verso,
O qual se desligares, qualquer outro
Da mesma arte tambem se enfadaria,
Que se enfada na farça o pay fingido.
Se a estes versos pois, que eu hoje escrevo,
E os que escreveo Lucilio n'outro tempo,
As medidas e numeros tirares,
No extremo logar pondo a que na ordem
E' primeira palavra, e as derradeiras
A's que estão antes d'ellas anteponhas,
Nelles não acharás como em est' outros,
Depois que espedaçou brutal Discordia
Da guerra as ferreas portas e postigos,
Se acaso os desfizeres, d'um Poeta
Os deslocados membros. Mas por ora
Deixemos estas cousas: n'outro tempo
Se é poema ou não disputaremos.

Só tractarei agora se com cauza
Esta especie de Escriptos te é suspeita.
Roucos com seus libellos Sulcio e Caprio,
Ambos dois de ladrões terror e espanto
Pela cidade vagão: mas quem vive
Como deve, sem susto ambos despreza.
Ora pois bem que a Celio e Birrho sejas
Semelhante, ladrões dos mais famosos,
Se em mim Caprio não vês, nem vês a Sulcio,
Que razão póde haver porque me temas?
Nenhuma loja tem, nenhuma tenda
As minhas obras: nem com ellas suão
As mãos do vulgo, e Hermogenes Tigello.
Eu excepto aos amigos as não leio,
E isso rogado, e não em toda a parte,
Nem diante de todos. Muitos se achão
Que no meio da Praça, que nos banhos
Os seus versos recitão, resoando
O cerrado logar suavemente;
Aos vãos porem somente isto deleita,
Que não pensão se o fazem com prudencia,
Se em tempo conveniente. Mas tu dizes
Que eu gosto de infamar, e que isto faço
Por má inclinação. Tem-te: onde foste
Tu encontrar quem isso te dissesse?
Foi por ventura algum dos com que vivo?
O que mofa do amigo e o não deffende
Quando outro o culpa, o que com seus dicterios

Causar riso procura nos mais homens,
E de motejador dezeja a fama;
Que finge o que não é, e que não póde
O segredo guardar, que lhe fiárão,
Este, Romano, é mau, delle te guarda.
Mil vezes n'um esplendido banquete
Onde a quatro se fartão em tres leitos
Os convidados, um verás que folga
De motejar de todos, salvo aquelle
Que a cêa dá; porem tendo bebido
Quando o vinho os fechados peitos abre,
Tambem delle pragueja. Este faceto,
Urbano, e deleitavel te parece
A ti que contrario és dos maldizentes,
Eu se brincando rio, porque cheira
A partilhas o simples de Rufillo,
Gorgonio a raposinhos, te pareço
Detractor e mordaz. Se de Petillo
Capitolino alguem narrar os furtos,
Estando tu presente, a deffende-lo
Tu logo sahirás, como costumas:
Capitolino foi desde menino
Meu commensal, e amigo: a meu respeito,
E por meu rogo obrou não poucas cousas;
Folgo de que elle viva são, e salvo
Em Roma; mas comtudo lá me admiro
De que livre sahisse do juizo.
Aqui da negra lula está o succo,

Aqui é o veneno, cujo vicio
(Se prometter eu posso alguma cousa)
Que longe sempre esteja de meus versos,
E inda mais do meu animo prometto.
Se mais livre dizeis alguma cousa,
Se mais jocosa, salva a tua graça,
Dar-me-has de faze-lo assim licença;
Meu pay me ensinou desde menino
Dos vicios a fugir com os exemplos:
Se a viver me ensinava frugalmente,
Olha dizia, como o filho de Albo
Vive infeliz, e Barro pobremente:
Exemplos para que ninguem se atreva
A dissipar o herdado patrimonio.
Se do sordido amor das meretrizes
Espantar-me queria, semelhante
A Scetano não sejas, me dizia;
Para fugir do vicio de adulterio,
Quando um licito amor gozar podia,
Olha, me repetia, de Trebonio
A má fama, que nelle foi achado —
Os sabios a rasão, e mais as causas
Do que buscar se deve ou esquivar-se,
Melhor te explicarão; a mim me basta
Se emquanto tu de guias necessitas,
A praticar te ensine os sãos costumes
De nossos bons maiores derivados;
E posso sãs, e salvas deffender-te

A vida, e mais a fama: quando a idade
For crescendo, e com ella juntamente
Nos membros fores e animo crescendo,
Nadarás sem cortiças. Desta sorte
Desde a infancia me foi instituindo;
E ou fazer-me mandasse alguma cousa,
Para assim o fazer tens bom exemplo
Elle dizia, e logo me apontava
Um dos Juizes mais graves, e sisudos:
Ou ja m'a prohibisse, desta sorte
Me instigava: que! ser isto mal feito,
Inutil, vergonhoso, tu duvidas,
Quando a fulano vês, vês a sicrano
Pelo obrarem de todos diffamados?
Bem como do visinho sohe a morte
Ao doente assustar, e com o medo,
Que della lhe resulta, se refrea
De quebrar a dieta regulada;
Assim os tenros animos dos vicios
Affugenta talvez o alheio opprobrio.
Assim eu desta forma são e salvo
D'aquelles, que estragar sohem os homens,
A vida vou passando; e se alguns tenho,
São mediocres, que tu escusar deves:
Quiçá que muitos destes vá tirando
A longa idade, um bom austero amigo,
A propria reflexão. Eu mesmo quando
Ou na cama me deito, ou me entertenho

Passeando nos Porticos, não deixo
De comigo pensar: é melhor isto,
Melhor vida terei assim obrando,
Aos amigos assim serei mais grato,
Alguns (porem não bem) est'outro fazem,
E serás tão sem siso que os imites?
Isto entre mim calado considero;
E se vago talvez algum instante
Tenho, escrevendo zombo, e me divirto:
Um dos mediocres vicios de que acima
Te fallei, é este: se o não perdoas,
De Poetas virá um grande bando
(Porque sem conto são) em minha ajuda;
E, assim como os Judeos, te obrigaremos
A entrar contra a vontade em nossa seita. —

Imitação da Fabula do Rato do campo, e do Rato da cidade (Satyra 6. L. 2) por Francisco de Sá de Miranda. (a)

Um rato usado á cidade,
Tomou-o a noite por fóra;
(Quem foge á necessidade!)
Lembrou-lhe a velha amisade
De outro rato que alli mora.

(a) Servimo-nos para esta copia da Edição de 1614, que differe muito da primeira feita em 1595, porque as

Faz um home' a conta errada
Muitas vezes, e acontece
Crescimento na jornada;
Diz, e entrando na pousada
Cidadão logo parece.

*

O pobre assi salteado
De um tamanho cortesão,
Em busca de algum bocado
Vai e vem sempre appressado,
Sem tocar c'os pés no chão.

*

Ordena a sua mesinha:
Poz-lhe nella algum legume;
Mesura quando ia e vinha;
Deu-lhe tudo quanto tinha,
Pede perdão por costume.

---

suas variantes são pela maior parte preferiveis, se bem que do prologo do Editor, Domingos Fernandes, não podemos bem colher a authenticidade que terião as copias de que se servio — que, segundo parece, forão as enviadas ao Principe D. João, filho de D. João 3.° — A Edição de 1595 foi reproduzida na Edição de 1804, e a Edição de 1614 na Edição de 1784 — mas com os mesmos erros typographicos, e alguns de novo. — Apontamos comtudo algumas emendas que nos parecerão menos felizes.

Diz, quem tal adivinhára,
Contra o cortesão severo,
Que tanto andára, e buscára,
Te que alguma cousa achára
A quem tanto devo e quero!

*

Cumpre porem nesta meza
Que haja mais fome que gula;
Tem-lhe a fogueirinha aceza,
Faz rosto ledo á despeza;
Vê-a o outro, e dissimula.

*

E dizendo está comsigo,
Que gente a d'entre penedos!
Quanto ha de Pedro a Rodrigo!
Que bem disse o sengo antigo, (1)
Que não são iguaes os dedos!

*

Ora depois de comer,
Jazendo detrás do Lar,
Começa o nobre a dizer,
Dous dias que has de viver
Aqui os queres passar?

---

(1) Que bem disse o exemplo antigo.

Na aspereza do deserto,
Que não sei quem o supporte !
De urzes e tojos cuberto,
Sendo tudo tão incerto,
Sendo só tão certa a morte.

*

Vive amigo a teu sabor,
Mais é que cousa perdida,
Quem por si escolhe o peor;
Vai-te comigo onde eu for,
Lá verás que cousa é vida.

*

E depois que ambas provares,
(Que eu de outrem não adivinho)
Quando te enganado chares,
Aqui tens os teus manjares,
Hi tambem tens o caminho.

*

Assi disse — eis o villão
Em alvoroço e balança;
Hia e vinha o coração,
Ora si, e ora não:
Venceo porem a esperança.

E que póde hi al fazer?
Vive com tanto suor,
E mal póde inda viver,
Mal póde o anno vencer,
Sempre a sayda é maior.

*

E diz, quem não se aventura
Não ganha, quem ha que o negue?
Escolherão hora segura,
Era (1) po-la noute escura,
Guia o rico, o pobre segue.

*

Entrão por paços dourados,
Cheirosos inda da cea;
Tristes dos casaes colmados!
Do sol do vento queimados!
Pobre e faminta da Aldea!

*

Vou-me por meu conto avante:
Mostra-lhe o cidadão tudo,
Que traz no bucho um iffante;
Quem quereis que não se espante!
Anda o villãosinho mudo.

(1) Forão.

Que tão somente em provar
Das cousas que mais lhe aprasem,
Ja começão a engeitar,
Fartos pera arrebentar,
Em lans estrangeiras jazem.

*

Nisto o dispenseiro chega,
(Que estes bens não durão tanto)
Vê-os, mas a pressa o cega,
Um tiro ou dous mal emprega,
Corre-os de canto em canto,

*

Os cães á volta se erguerão;
Ládrão, que é alto seráõ,
As casas estremecerão,
Todos juntos lá correrão;
Foi dita que os gatos não.

*

Sabia o da casa a manha,
Sabia o paço, e fugio;
O ratinho da montanha
Aos pés em pressa tamanha
O coração lhe cahio.

Emfim passado o perigo
Da morte que ante se vira,
O coitado só comsigo
Pollo seu repouso antigo,
Que mal deixára, suspira

*

Minha segura pobreza
Se chegarei a ver quando
A vós torne? e esta riqueza,
Mal que o mundo tanto preza
Fuja se poder voando.

*

Ai baldias esperanças!
Meu entendimento fraco,
Deixemos taes abastanças,
Taes riquezas, taes mostranças,
Deos me torne ao meu buraco.

Epistola 2.ª *do Livro* 2.°, *traduzida por Filinto Elysio, ou Francisco Manoel do Nascimento.*

Maximo Lollio, emquanto tu declamas
Em Roma, repassei eu em Preneste

Esse scriptor da guerreada Troya,
Que melhor que Crantôr e que Chrysippo,
E mais em cheio, diz o que é formoso,
O que é torpe, o que é util, ou nocivo.
Porque eu assim o entenda (a estares vago)
Dou meu motivo. O *conto* * em que se narra,
Que em lenta guerra, pelo amor de Paris,
Se travára c'os barbaros a Grecia,
Encerra éstos de stultos Reys, e Povos:
Vota Antenor que a causa á guerra atalhem:
Mas por salvo reinar, viver a gosto,
Que dirá Paris? — *Não podeis forçar-me...* —
Dá-se pressa Nestor a compor pleitos
Entre Achilles e o Atrida. Amor abraza
Este, e de mão commum a ambos ira.
Os Gregos pagão quanto os Reys delirão.
Motins, dólo, ruindade, ira, e cubiça
D'entro e fóra dos muros de Ilion alta
São culpas lá communs. — Mais: do que póde
A virtude, o saber, util transumpto
Em Ulysses nos põe. Depois que este houve
Domado Troya, sabedor previsto,
De muitos homens vio Cidades, usos;
E emquanto apresta a volta a si, e aos outros,

(*) Talvez seja erro de imprensa — e deverá ler-se *canto*.

Muitas penas soffreu pelo mar largo,
Sem que as ondas adversas dos trabalhos
O submergissem. Sabes que as Sereyas
Lhe cantão, que co' a taça o brinda Circe;
Que se sôffrego e parvo, como os socios,
Tal bebe agora torpe, e desjuizado,
Avassallado á meretriz jazera,
Qual cão immundo, ou porco affecto ao lôdo.
Nós só viemos a fazer quantia,
E a consumir searas; quaes amantes
De Penelope ruins, ou quaes os moços
De Alcino cortesãos, que se esmerávão
Em curar o carão mais do que é justo;
Dormir té meio dia caprichavão,
E pôr ás lidas cabo ao som da Cythera.
Ladrões se erguem de noute a matar homens;
Tu, por guardar-te, não é bem que accordes?
Se não corres emquanto tens saude,
Correrás quando hydropico; e se os livros,
E a luz não pedes, antes que abra o dia;
Se não fitas no estudo, e honestas cousas
O teu animo, apenas que despertes,
Tem de te dar tortura o Amor, a Inveja.
Se não dize; porque a tirar te apressas
O que te empece á vista, se demoras
Para alem do anno, o que a alma te consume?
Metade avança da obra o que a começa;
Arroja-te a saber. — Enceta. Aquelle

Que furta o corpo a melhorar de vida,
E' bem como o aldeão na aba do rio;
Que espera que elle escôe; e o rio corre
E correrá voluvel eras e eras.
Toda a mira se aponta em ter dinheiro;
Em ter mulher formosa, nobre, e rica,
Que lhe procrêe filhos; e a que o arado
Domestique maninhos e devezas.
Não queira mais quem tem sufficiente:
Não casas, não herdades, nem dinheiro
Despedem febres, salvão de cuidados.
Convem que o possuidor ande sadío,
Se intenta dar bom uso a seu grangeio.
A quem cubiça, e teme tanto valem
Casas, ou cabedaes, quanto pinturas
Aos olhos emplastados, ou á gôta
Fomentações, ou Cythara a ouvidos
Doridos das materias nelles pôdres.
Quanto deitas em çujo vaso azeda.
Despresa os appetites. Appetite
Que se compra com maguas é damnoso.
Sempre vive em pobreza o avarento.
Põe alvo abalizado a teus dezejos.
Definha-se o invejoso em vêr o estranho
Medrado em bens. Os Siculos tyrannos
Mór tormento que a inveja não traçárão.
Quizera o que não foi á mão á ira
Não ter feito o que fez, mal conselhado

Da dôr, da mente ruim, se prepotente
Se assomou no punir com odio inulto.
Insania breve é a ira. Tu modéra
A vontade, que se ergue c'o dominio,
Se a não trazem sujeita; esta soppêa
Com freio, com grilhões. Emquanto é docil
O potro, e a cerviz tenra, o mestre o adestra
A seguir o caminho, que lhe ensina
O cavalleiro. O caçador cachorro,
Dês que soube ladrar, na salla, á pelle
Do Veado, guerrêa pelas selvas.
Recolhe agora, ó moço, estas palavras
No peito, que ainda é tempo; e te offerece
A quem melhores saiba. Longos tempos
Conserva a infusa o cheiro, em que embebida
Foi, quando nova. E, ou fiques, ou brioso
Te adiantes; ronceiro não te aguardo;
Nem lido em me hombrear c'os que ante-correm.

NOTAS

AO LIVRO PRIMEIRO DAS EPISTOLAS.

EPISTOLA PRIMEIRA.

Esta Epistola é uma das ultimas composições de Horacio, como se vê do seu contexto: — alguns interpretes lhe assignão o anno 744 de Roma, em que Horacio contou 56 annos de idade.

Dei-te os primeiros sons etc. : Pedro de Andrade Caminha na sua Epistola 3 a D. Duarte imitou estes versos desta maneira

> Senhor de mim cantado nos primeiros
> Meus versos, de ti indinos, grão Duarte,
> Que cantado serás nos derradeiros.

Na antiga arena : ludo antiquo — falla o Poeta de si metaphoricamente, como se fosse um gladiador ja velho, e aposentado — *jam rude donatum*, que quer dizer á letra, ja premiado com o bastão, que se costumava dar ao gla-

diador quando se lhe permittia retirar-se da arena, ou por ter servido tres annos, ou por ter praticado algum feito de primor.

A idade é outra: Bernardes servio-se deste mesmo pensamento na Egloga 15

> Muda-se a idade, Delio, e se se muda
> Com ella a condição, nada me espanto;
> O gosto me ajudou, ja não me ajuda.

E Camões no Soneto 57.

> Mudão-se os tempos, mudão-se as vontades.

De Alcides nos umbraes etc. Entre os antigos cada profissão tinha seu Deos tutelar (como entre nós diversos sanctos) a quem consagrava ao retirar-se do seu exercicio, as insignias ou instrumentos della; e por isso Vejanio dedica as suas armas a Hercules, que era o protector dos Athletas, segundo Turnebo, do mesmo modo que Lays dedicou o seu espelho á Deoza do amor. Vejanio foi um Athleta famigerado, e presume-se, em razão do seu nome, que seria do territorio dos Faliscos, ou de Veios.

Na raya derradeira: do circo, junto ao *podio*, onde os gladiadores vinhão implorar á sua demissão.

Ha quem me atrôe: alguns interpretes querem que o Poeta se refira ao proprio animo, ou Genio particular, que segundo os antigos nascia com o homem, e lhe assistia até á morte, como o seu anjo da guarda.

O Corcel que descahe: Assim o nosso Garção na sua Epistola 2.ª

> Que ha de fazer um cisne desasado,
> Um cançado rocim, que ja não chega
> A' meta desejada, sem mil vezes
> Cahir, dando aos ilhaes, na lisa area.

Qual o meu conductor que lar etc. isto é, que philosopho tomo por guia, e que seita sigo —
A verdade o honesto: O mesmo disse Balthazar Estaço p. 177.

> Verdades busco, quero, extremo e canto
> Em ver quem fui, quem sou todo me emprego.

Agil agora estou etc. isto é — sigo a philosophia stoica, que segundo o nosso Poeta, era a mais propria do politico que, como cidadão de todo o mundo, deve occupar-se do bem geral — *Ora de Aristippo*: a philosophia de Aristippo, pelo contrario, era mais accomodada aos individuos que preferião uma vida socegada longe dos negocios publicos.

Lynceu. Veja-se a nota a p. 179 do 1.º vol. — *Glicon*: Segundo alguns commentadores era um philosopho, que á força de combater com os Athletas, chegou a adquirir uma robustez extraordinaria. Wieland pensa que seria algum Athleta do tempo de Horacio.

Vozes e termos ha: Muito antes (observa Wieland) que a Escola Hypocratica baseasso a arte de curar em principios rasoaveis, e ainda depois (por quanto a louçura foi sempre

uma doença natural ao homem) existio entre os Gregos e orientaes, e em todos os paizes do mundo, e tem existido até hoje, uma arte supersticiosa de curar com certas palavras misteriosas ou ensalmos: consideravão-se as molestias como obra de certos espiritos, ou divindades malevolas, ou irritadas, que só assim se podião applacar, ou esconjurar. Daqui vem as *rezas*, as *benzedellas*, e *exorcismos*, a que ainda hoje recorre o nosso povo. E' provavel que o Poeta tivesse em vista uma passagem da Phedra de Euripedes em que a ama compassiva diz o mesmo á namorada Rainha. — *Puro livro* — devia ser algum tractado philosophico e moral contra a ambição, avareza, e outros vicios.

Os indios derradeiros: No tempo de Horacio só uma parte da India era conhecida, e os mercadores não passavão para alem do Ganges: V. Strabão L. 15. Pedro Perestrello servio-se do mesmo pensamento. V. os Ineditos de Caminha p. 17.

> Leva por ondas a cubiça humana
> N'um pobre lenho, roto, e mal vedado,
> Milhares de homens, donde o sol se põe.
> Onde elle nasce;
> Por Scyllas, e Carybdes vão rompendo
> Ignotos mares, bravas tempestades,
> Perigos, e bulcões, que a morte féra
> Lhe põe diante.

De obter sem grão poeira: sine pulvere — tambem póde entender-se, absolutamente sem pó algum, não apparecendo

quem com elle quizesse combater, o que algumas vezes acontecia.

Jano de alto abaixo: veja-se a nota a p. 274 do 1.° vol; quer dizer, não se ouve outra cousa de um cabo a outro na praça de Roma.

Ouro e mais ouro: Veja-se o nosso Ferreira na Carta 9 do L. 2, onde imitou admiravelmente este logar:

> Este bom povo que a honra cá assi ama,
> Que assi de honra enche a boca, só proveito,
> Só doce ganho estima; este honra chama.
> Ouro primeiro (este é o seu preceito);
> Ouro; depois virtude; ouro honra dá,
> Ouro ao Rey faz, e aos homens ser acceito;
> Logo quem nada tem nada terá;
> Essa é cá a ordem, essa a regra, e meio,
> Logo a quem muito tem mais se dará.

Co' a tabella e bolsa· Vide a nota a p. 232 do 1.° vol.

Mas seis ou sete mil etc. O povo Romano estava dividido em 3 classes — quem não possuia quarenta mil sestercios não podia ser cavalleiro. — Sobre o valor do sestercio veja-se a tabella das reducções no 1.° vol. — Pedro de Andrade disse tambem na Ep. 5 a seu irmão.

> Quanto se tem se val, é o primeiro
> Em bondade, em saber, se o ouro falta,
> Bem te pódes contar por derradeiro.

Nos seus folgares etc. — Veja-se o nosso Ferreira Carta 9 L. 2.

Quanto é mais justo, quanto mais igual,
Dos meninos o jogo; será Rey,
Quem o melhor fizer, preso quem mal.

A Roscia Ley: Lucio Roscio Othão, tribuno do povo, fez sanccionar uma Ley que adjudicava os primeiros lugares no theatro aos que pagavão 400$ sestercios, e determinava alem disso que nenhum liberto, ou filho de liberto, podesse ser cavalleiro — e por tanto outorgava as dignidades ao nascimento e riqueza, e não á virtude e merecimento. *Curios*, e *Camillos* — allude a Curio Dentado, e Furio Camillo, bem conhecidos na Historia Romana.

De Pupio os tristes dramas: Este Poeta dramatico só é conhecido por esta passagem.

Temo de ver: allude o P. á fabula de Esopo, intitulada — o Leão doente — Sá de Miranda disse o mesmo na Carta a Pero de Carvalho.

Os dezejos são sem termo,
A esperança é saborosa,
Eu contentei-me deste ermo,
Polla razão que a raposa
Deo ao Leão, que era enfermo.

Meu Rey; meu senhor, Leão,
Olho cá, e olho lá,

Vejo pegadas no chão,
Que todas para lá vão,
Nenhuma vem para cá.

Alimaria. Horacio compara o povo com a Hydra Lernea ; a mesma imagem se acha em Ferreira L. 2. Carta 11.

Hydra de mil cabeças enganosa.
Pego de tantos ventos revolvido,
Não se vence, Senhor, com mão forçosa.

E na Carta 9 —

Besta de mil cabeças, eu me escondo,
Não dos trabalhos de honra, mas de ti,
Que cegamente estás pondo, e dispondo.

E armão ás velhas. Veja-se a Satyra 5 do L. 2.º, aonde o P. explica as artimanhas destes enliçadores.

Bayas, hoje Baya, um dos sitios mais apraziveis do mundo, entre Cumas e Napoles, na extremidade do Golfo de Pozzoles, e celebre pelos seus banhos. = *Theano* — Theano Sedicino, a mais bella cidade da Campania, perto de Capua : tinha o sobre nome de Sedicino para se differençar do Theano Appulhez — sobre o Fiento.

Improbo defluxo. E' um motejo do Poeta contrà os Stoicos, que sustentavão que o sabio era sempre feliz, ainda em meio dos maiores tormentos.

EPISTOLA SEGUNDA.

Sanadon crê que esta Epistola foi escripta no anno 725 ou 726 de Roma.

Maximo Lollio: filho de Marco Lollio Palicano; chama-lhe o Poeta *maximo* para o differençar de outro seu irmão mais novo, de quem se faz menção na Epistola 18.

Crantor e *Crysippo*. Crantor natural de Sales, cidade maritima da Cecilia, foi discipulo de Xenocrates, e um dos mais illustres philosophos Academicos. Cicero copiou nas suas obras muitos principios e maximas suas. *Crysippo*: era um philosopho Stoico: succedeo a Zenão, e foi um dos principaes ornamentos do Portico.

Esse canto: moraliza o Poeta os acontecimentos narrados na Illiada, que deve ler-se para bem se entender esta Epistola.

E provocar o *demorado somno*: seguimos a licção de Baxter, Sanadon, e outros — cessantem somnum — quem preferir a licção vulgar, póde dizer

E affugentar incommodos cuidados.

Mas na verdade não podemos bem comprehender que cuidados podião saltear estes baigantes, somente occupados de curar o carão, como diz Filinto Elysio.

Hydropico te cura: o texto diz — se não cuidas de ti em quanto tens saude terás de correr (*curres*) quando te vires hydropico — alludindo a que segundo Celso a hydropesia se curava andando, e mesmo correndo — multum ambulandum, currendum aliquando — L. 3. C. 24.

Bravias selvas dóma: assim Ferreira — L. 2. C. 9.

Antes c'o duro arado a terra dome.

Mas se o preciso tens: assim Ferreira L. 2. C. 9.

Quem dos Ceos um socego bom alcança,
Mais não dezeje; é livre, é Rey, é rico,
E tem da vida a bemaventurança.
Que aproveita o que ajunto, o que edifico,
Por agua, e fogo, pondo a vida a preço,
Se quanto ajunto mais, mais pobre fico.

E Bernardes Carta 27 —

Quem a póde lograr, qüe mais dezeja,
A que mando, a que mitra, a que corôa,
A que cousa do mundo tem inveja?

Cumpre que bem disposto etc. Assim Ferreira L. 2. C. 9.

Tudo se torna em bem no que está são,
O doce e o proveitoso amarga ao doente,
Erra com côr de bem o povo vão.

Mimos e affagos: mais á letra podemos dizer,

Fomentações ao misero gotoso.

O melhor vinho estraga: Ferreira L. 1.º C. 11

O estomago danado em mal converte
Qualquer que nelle bom liquor se deita.

EPISTOLA TERCEIRA.

Esta Epistola foi escripta em 735 de Roma, e indica o caminho que Tiberio seguio na sua expedição ao Oriente; e debaixo deste ponto de vista é um documento historico. Este Julio Floro só é conhecido por esta Epistola, e pela 2.ª do L. 2.º

Claudio — Tiberio Claudio Nero, filho de Livia, e enteado de Augusto. *Visinhas Torres*: Sestos e Abydos, cidades fortificadas do Hellesponto, famosas pelos amores de Hero e Leandro. — *Tício*: Tício Septimio a quem o P. dirige a Ode 6 do L. 2, e de quem faz menção na Epist. 9. — *Celso*: Celso Pedo Albinovano, Secretario de Tiberio, e Poeta de quem falla Ovidio: só nos resta delle uma elegia á morte de Mecenas, e uma consolatoria dirigida a Livia por occasião da morte de Druso.

O Palatino Apollo: a Bibliotheca Palatina, que Augusto formou entorno do templo de Appollo, no seu proprio Palacio. — *Munacio*: não é conhecido.

EPISTOLA QUARTA.

Dacier pretende que esta Epistola foi escripta depois da Ode 33 do L. 1.° tendo Horacio 40 annos de idade — mas Sanadon quer que o Poeta a escrevesse aos 31 annos de idade; 720 de Roma.

Albio Tibullo: o celebre Poeta, da familia Albia, que deo um Consul á Republica em 711. Segundo Dacier, e alguns outros, Tibullo, havendo dissipado a maior parte de seus bens, se tinha retirado a uma sua quinta no territorio da cidade de Pedum, entre Preneste, e Tivoli: mas Sanadon, e outros apaixonados deste Poeta, attribuem a perda de sua fortuna á batalha de Accio, em consequencia da qual muitas familias nobres de Roma forão privadas de seus bens. Tibullo morreo novo, e pobre. O nosso Ferreira na Carta 6 do L. 2 nos deu uma bella imitação desta Epistola:

Castilho de meus versos douta lima,
Que cuidarei que fazes lá escondido
Donde me não vem proza, nem vem rima?
Trabalhas por ventura que vencido
Fique o grão Ferrarez no doce canto,
Tequi com tanto gosto, e fama lido?
Ou n'um alto, sagrado, bosque sancto,
Andas quieto enchendo o peito puro
Do que socega o spr'ito, e vence o espanto;

Colhendo de mil flores o maduro
Fruito que a alma sustenta, e no perigo
Te ensina poder sempre estar seguro?
Eu te conheço bom spr'ito imigo
Naturalmente de ocio, só da gloria,
Só da virtude, e do saber amigo.
....
Ditoso aquelle que em si só se encerra,
E, estimando o thesouro que em si tem,
Pisa suberbamente toda a tērra,
Sempre o dia peor é o que vem;
Comece de viver á primeira hora
Quem podér, e a quem Deos quiz tanto bem.

Cassio: Ha aqui um motejo — porque Horacio não fazia grande cabedal do talento poetico deste escriptor. Veja-se a Satyra X do L. 1.°, e a nota correspondente.

Porco da Epicurea vara: ridiculisa Horacio em si mesmo a doutrina dos falsos Epicuristas, a quem os Stoicos assim denominavão.

EPISTOLA QUINTA.

Esta Epistola parece ter sido composta em 734.

Em Archiacos leitos: fabricados pelo marceneiro Archias:

isto é, mais modestos. Já notámos que os Romanos comião á maneira oriental reclinados em camilhas ou leitos.

Torquato: deve ser o mesmo a quem foi dirigida a Ode — *diffugere nives* — mas como havia nesse tempo em Roma varios individuos deste nome não é facil discrimina-lo.

Vinho colhido: Lambino e Cruquio suppoem que Horacio previne o seu amigo, de que o vinho, que tinha de apresentar-lhe não seria do melhor: Baxter e Gesner observão, com razão, que em todo o caso seria Falerno, que era o mais estimado da Italia — e tendo sido engarrafado no consulado de Statilio Tauro, isto é no anno de 728, devia ter pelo menos seis annos de idade.

Petrino: Aldea no campo de Sinuessa — *Minturno* ou Minturnas, era uma cidade dos Aurunços nos confins do Lacio.

Se não benigno etc. em seguida a este verso devem accrescentar-se no texto desta Epistola os dois seguintes, que por descuido forão omittidos na impressão:

Vem; que ha muito o fogão por ti flammeja,
E resplendem as nitidas alfaias.

De Moscho o pleito: segundo os antigos scoliastas este Moscho era um Rhetorico de Pergamo, que havia sido accusado de propinação de veneno: Torquato era o seu deffensor.

Scepticio — Butra: não são conhecidos; devião ser amigos de Tibullo — *Sabino* — era um Poeta elegiaco.

EPISTOLA SEXTA.

Esta Epistola deve ter sido escripta depois do anno 728 de Roma, visto que nella se mencionão os Porticos de Agrippa, que forão construidos naquelle anno. Horacio discorre aqui como Epicurista, e considera como fonte de erros, e mesmo da infelicidade do homem a admiração, e o amor desordenado das cousas. A ligação do raciocinio, e demonstração do Poeta não é bem clara, mas reduz-se ao seguinte — admirar mui poucas cousas é o unico meio de ser feliz; e se ha homens, que vêm sem espanto os objectos mais admiraveis da Natureza, como os astros e seu curso, muito menos nos devemos deixar preocupar de objectos somenos etc. Ferreira servio-se do mesmo pensamento Carta 9. L. 2.

Não esperas, nem témes nem te espantas.

Numicio: não é conhecido. *Quirite* — o Povo Romano.

Muto: certo homem ignobil que enriqueceo com o dote de sua mulher.

Alpendre de Agrippa: o portico de que falla aqui o P. é provavelmente a bella arcada com que Agrippa adornou o Pantheon em 728, um dos mais sumptuosos monumentos da antiga Roma. Esta praça, e a praça conjuncta, era o lugar publico em que se costumava reunir a gente mais po-

lida de Roma — A via Appia, de que ja fallámos em outro lugar, era um passeio igualmente mui frequentado dos nobres.

De Numa, e de Anco — Numa Pompilio, e Anco Marcio, Reys de Roma.

Não quererás viver: assim Sá de Miranda,

Ponhamo-nos, em razão,
Cousa é que verá um cego,
Queremos repouso ou não?
Queremos: todos diráõ,
E ninguem busca assocego.

Que Bythinia, ou que Cibyra etc. Cibyra era uma das mais importantes praças de commercio da Asia menor, e que juntamente com a Bythinia pertencia ás Provincias, cuja administração cedera Augusto ao Senado, e porisso se chamavão *Senatorias*. *Talentos*. Veja-se a nota correspondente a pag. 280 do 1.° vol.

Rey da Cappadocia: todos os povos da Cappadócia erão escravos e pobres — A Cappadocia foi um reyno da Asia menor, que subsistio até ao tempo de Tiberio, que o reduzio a provincia Romana — *Lucullo*: Licinio Lucullo, que foi Consul em 680, e triumphou em 691 de Mithridates Rey do Ponto, e de Tigranes Rey da Armenia; é mais conhecido pelo seu luxo e sumptuosidade.

Escravo compra: estes escravos, que devião saber o nome de toda a gente, chamavão-se — *nomenclatores* — era um

traste indispensavel na casa do Romano que dependia do favor popular.

Varas, eburneo assento — Varas, ou fasces, distinctivo da jurisdicção entre os Romanos — quer dizer do consulado, ou da pretura — *Eburneo assento* — a cadeira curul — que era ornada de marfim — nella se assentavão os principaes magistrados, taes como os consules, pretores, e os Edis — *Eis a luz*: lucet — aponta o dia — *Gargilio*: é desconhecido. *Cérites*: quer dizer dos maus cidadãos, porque os habitantes de Cére, pequena cidade da Toscana, hoje Cervétri, havião perdido o direito de cidadãos Romanos, e delles se formára uma relação especial. — *Ithacense* — Ulysses, Rey de Ithaca.

Mimnermo: Poeta erotico natural de Colophonia ou de Smirna, contemporaneo, e amigo de Solon.

EPISTOLA SETIMA.

Prometti-te: assim começa tambem o nosso Ferreira a sua Carta 4 do L. 2 a Diogo de Teive

> Prometti-te meu Teive á tua partida
> Mil prosas e mil versos etc.

De atros lictores: allude o Poeta ás febres malignas que grassavão em Roma no mez de Agosto, fazendo grande

mortandade. Chama o P. negros lictores aos officiaes que acompanhavão os armadores em razão do ministerio funebre que exercião.

Cynara proterva: Esta rapariga era daquellas que os nobres de Roma admittião á sua mesa quando querião passar alguns momentos agradavelmente. Horacio a amou com extremo, e lamenta a sua morte na Ode 13 do L. 4.

Telemacho dizia: refere Horacio a resposta, que segundo Homero no L. 2 da Odyssea, deu Telemacho a Menelau que lhe fazia um presente de certos cavallos.

A's duas quasi — octavam circiter horam. Por espaço de 480 annos não tiverão os Romanos outra divisão do dia mais que a de manhã, meio dia, e tarde. Foi somente no fim do seculo sexto de Roma que Scipião Nasica fez determinar as horas do dia por meio de um relogio publico de agua, dividindo-as em doze horas, que variavão segundo a estação do anno. Principiavão-se a contar ao romper do sol: a sexta cahia, como em outra parte notámos, ao meio dia, e a duodecima ao por do sol. A falta de relogios particulares era supprida, nas casas principaes, pelo ministerio de um escravo, que tinha exclusivamente a seu cargo, observar e annunciar as horas. A oitava hora vinha pois a ser ás duas depois do meio dia —

Philippe: Lucio Marcio Philippe, que foi consul em 693, e censor em 698. — Cicero elogia igualmente a sua eloquencia. A historia que o Poeta aqui narra mostra que Phi-

lippe era homem de bom humor, e a razão com que Cicero o louva de faceto.

Um tosquiado : adrasum — E' de notar que a palavra *tosquiado* — adrasum — significava entre os Romanos mais alguma cousa do que entre nós. A pag. 228 do 1.° vol. ja notámos que os libertos devião trazer o cabello cortado, como os escravos, e só se distinguião delles pelo barrete, symbolo da liberdade: assim pois a palavra *tosquiado* devia servir entre os Romanos para designar, em certos casos, um homem de pouca monta, um escravo, ou um liberto: era denominação vilipendiosa, como o foi a palavra chamorro, que os Castelhanos davão aos Portuguezes que seguião as partes de D. João 1.° (Veja-se Duarte Nunes na chronica deste Monarcha cap. 61) e que tambem quer dizer *tosquiado*. Desde a mais remota antiguidade o cabello comprido foi um emblema de força, nobreza, e liberdade — mas depois que a escravidão, propriamente dita, foi abolida tornou-se apenas o apanagio da nobreza, e o seu contraposto ja não designava o escravo, ou liberto, mas sim o homem plebeo, e ignobil, que os aristocratas não consideravão de muito melhor condição — assim quando os Hespanhoes nos chamavão chamorros, não era tanto por que effectivamente fosse geral entre nós o costume de trazer o cabello cortado, ou nos considerassem escravos, como por alardearem a sua prosapia gothica, e nos lançarem em rosto uma origem que elles tinhão por obscura e villã. Em 1826 tendo-se os Portuguezes dividido em partidarios da liberdade, e do absolutismo — fez-se reviver a palavra *chamorro* como um titulo de desprezo para aquelles — assim como forão

chamados em Inglaterra *cabeças redondas* os republicanos do tempo de Cromwel; mas com esta differença, que a denominação ingleza foi derivada da maneira porque os Republicanos cortavão o seu cabello — ao mesmo tempo que entre nós aquella palavra não tinha fundamento algum real, e só considerada historicamente poderia ter algum significado apropriado — Este sentido arbitrario, translato, e allusivo a circunstancias passageiras, que as palavras de uma lingua recebem momentaneamente, não só é intraduzivel, a não usarmos de digressões que desfigurão o texto, mas ainda muitas vezes se perdem nessas mesmas linguas — e daqui nasce que mal podemos hoje lisongear-nos de bem comprehender os antigos escriptores. Isto deve acontecer com especialidade nos escriptores satyricos, e naquelles sobre tudo que são dotados, como o nosso Poeta, de um finissimo espirito de ironia — e esta é tambem a razão porque muitas das suas passagens nos parecem hoje triviaes e insipidas.

Volteio Mena: Mena era nome de escravo — e *Volteio* o nome do senhor a quem pertencera.

Latinas ferias — Estas ferias erão moveis, e assignadas pelo Consul, para nellas se celebrarem no monte de Alba certas festas em commemoração do tractado de paz celebrado por Tarquinio, o soberbo, com os povos do Lacio. Duravão quatro dias.

Sete mil sestercios: veja-se a tabella das reducções no primeiro vol.

EPISTOLA OITAVA.

Esta Carta póde ter sido escripta em 734, antes que Tiberio, que então se achava em Samos, partisse para a Armenia.

Celso Albinovano: é o mesmo de quem falla o Poeta na Epistola 3.ª

Ou no campo longinquo: os Romanos mais abastados tinhão rebanhos de gado nos campos da Calabria, e da Lucania.

Ao Joven — Tiberio Claudio Nero.

EPISTOLA NOVE.

Esta pequena Epistola é do anno 733 — e foi escripta em favor de Septimio, quando Tiberio se estáva preparando para partir para o Oriente. O pedido do Poeta surtio o dezejado effeito — Septimio foi acolhido mui favoravelmente pelo Principe, e recebeo mercês do proprio Augusto. Este Septimio é o mesmo de quem ja fallámos na Epistola 3.ª

EPISTOLA DEZ.

Justifica o Poeta a paixão que tinha pelo campo; as razões que produz são tiradas da moral de Epicuro: esta carta foi escripta pelo Poeta em idade avançada.

Aristio Fusco: é o mesmo a quem o P. dirigio a Ode 22 do L. 1.°, e de quem falla no fim da Satyra 9 do L. 1.°

Bolos amellados: os escravos dos Sacerdotes erão regalados com estes folares que se offerecião aos Deoses.

Assento em que a morada etc. Assim Ferreira L. 2 C. 4.

Se vida temos para ser vivida,
Se chão se ha de escolher pera morada,
Onde melhor que em campo é escolhida?
.....
Pera a saude onde é mais temperado
O frio Inverno? Onde é do brando norte
Ou o Cão ou o Leão mais amansado?
.....
Onde estará mais sã, e mais segura
A alma innocente? Onde mais sem cuidado
De medos, de perigos, de ventura?
.....
Onde assi cheirão em Lybia as pedras? Onde
Resplandecem assi, como as cheirosas

Hervas, qu' o campo aberto a ninguem esconde?
Por ventura seráõ mais graciosas
As aguas, que cá os canos vão rompendo,
Qu' as que entre seixos correm saudosas?
Mas atadas aos marmores crescendo
Vão mil heras, jardins dependurados,
Que das altas janellas se estão vendo.
Artificios são como roubados
A' Natureza, que por mais que os forcem
Não podem longo tempo ser forçados.
Invejosos do campo assi em vão torcem
As vergas, e os arames, mas c'um vento
Ou quebrão, ou se seccão, ou se destorcem.
Leva ja a Natureza um movimento
A seus tempos contino sempre, e certo,
Que a arte imitar não póde ou instrumento.
Que gosto é ver do campo o Ceo aberto!
Tantos lumes, um corre, outro está quedo,
Um tão longe apartado, outro tão perto!
Quanto milagre alli! quanto segredo
Contemplarás naquelle livro escripto
De quanto cá acontece, ou tarde ou cedo! etc.

Veja-se a bellissima Canção de Balthazar Estaço — *do desprezo da vida da corte, e louvor da do campo* a fl 127: e Bernardes Carta 27.

Do Syrio e do Leão — Constellações; o Sol entra no signo do Leão no meado de Julho; é o tempo dos grandes calores.

Lybicas pedrinhas: falla do mosaico com que os Romanos mais ricos ornavão as paredes das suas salas.

De Aquino a rubra tinta: Os fabricantes de Aquino (cidade dos Volscos) sabião imitar mui bem a purpura de Tyro e Sidon; Vitruvio nos ensina no 7.° L. o processo de que se servião.

O Cervo: Esta fabula imitada por Phedro, Horacio, Lafontaine, e outros é de Stesicoro: foi dirigida por elle aos Hymerianos no momento em que estes querião conceder a Phalaris, seu general, um corpo de guarda especial.

Nem me deixes impune se me ouvires etc. Ferr. Cart. X. L 1.

> Visse eu do que desejo sancto effeito,
> Com saude com livros, com meam vida,
> Com ter de mim, em minha alma, bom conceito;
> S'ella mais dezejar não seja ouvida.

O ouro ou despota impera etc. Sá de Miranda Carta 5.ª

> Hia-me enjoado assi
> Ao som por onde os mais andão,
> Olhe bem cada um por si,
> Que estes bens falsos daqui,
> Se não são mandados mandão.

Velho templo de Vacuna; Vacuna era uma Deoza dos Sabinos, Victoria entre os Romanos, segundo Varrão em

Acrão. Este templo estava no campo Sabino perto da quinta de Horacio.

EPISTOLA ONZE.

Esta Epistola é do anno 725, segundo Sanadon.

Bullacio: só é conhecido por esta Epistola.

Lesbos: *Samos*: Lesbos, hoje Métélin, e Samos, hoje Samo, são ilhas do Archipelago — De Chio, ou Scio, temos fallado em outros logares — *Sardes* — era a capital da Lydia junto ao Pactolo, e a pequena distancia de *Smirna*, cidade hoje mui conhecida pela sua importancia na escala do Levante, e que no tempo de Horacio era uma das mais formosas povoações da Asia menor — *Colophon* — cidade maritima da Jonia, situada na embocadura do Haleso. A cavallaria desta cidade passava pela melhor da Asia — *Attalicas cidades* — em alguma das cidades da Myssia, em que reinou Attalo — *Lebedo* — outra cidade maritima da Jonia; nella se juntavão todos os comicos dos paizes circumvisinhos, em certo tempo do anno, para celebrarem festas em honra de Baccho. No demais tempo estava deserta.

Gabios — pequena villa entre Roma e Preneste: *Fidenas* — villa do territorio Sabino. — *Rhodes* e Mitylene — ilhas celebres do Archipelago — *São de espirito e de corpo*: in-

colomi — Rhodes e Mitylene, pelos seus bons ares, erão procuradas pelos enfermos — *Ulubre* — aldea insignificante perto de Velitra, cidade em que foi educado Augusto Octaviano.

EPISTOLA DOZE.

Esta Epistola mostra claramente ter sido escripta em 734.

Iccio — Este Iccio é o mesmo a quem Horacio dirigio a Ode 29 do L. 1 — nada mais se sabe a seu respeito.

Que vende a Agrippa etc. parece que depois da reducção da Sicilia Augusto déra a Agrippa extensas propriedades, que Iccio trazia de renda ou administrava.

Abstemio — quer dizer *abstinens temeti*, que não bebe vinho.

De ervas e ortigas. herbis et urtica — Cruquio observou que tendo o P. fallado em ervas genericamente seria ridiculo accrescentar-lhe depois uma espece dellas — como se dicesse *caça e perdizes — peixe e rodovalho* — e consequentemente suppõe que neste logar a palavra *ortigas* não significa a erva deste nome, mas um pequeno peixe mui vulgar nas aguas da Sicilia, chamado *Colisanes* em Turquia, *Cubaseaux* em Guienna, e *urtigos* em Provença,

segundo Sanadon, que segue a opinião de Cruquio. A maior parte dos commentadores entendem comtudo que o P. falla da *ortiga*, erva. Siga cada um o que lhe parecer.

Democrito philosopho de Abdera que se ria de todas as extravagancias humanas — *Stertinio* ja fallámos deste philosopho em outro logar — *Empedocles* — philosopho Pytagorico, e Poeta natural de Agrigento, na Sicilia. Compoz varios poemas em que explicava por meio de um systema de sympatias, e antipatias o modo por que se neutralisavão as qualidades oppostas dos elementos.

Assassinas os teus — Dá aqui Horacio de passagem um chasco á doutrina da transmigração das almas, ensinada por Pitagoras.

Grospho — Pompeio Grospho — é o liberto de Pompeo a quem Horacio dirigira a Ode 16 do L. 2.

Succumbirão os Cantabros e Armenios: Agrippa subjugou os Cantabros em 734, e no mesmo anno entronisou Tiberio a Tigranes no reyno da Armenia, que ficou sugeito ao Povo Romano — e Phraates foi reconhecido por Augusto como Rey dos Parthos.

Seu pleno vaso: a Cornucopia.

EPISTOLA TREZE.

Esta Epistola tem a mesma data que a precedente.

Vinnio: Este Vinnio Asella é sem duvida um dos cinco pays de familia de quem falla o P. na Epistola seguinte. O appellido de *Asella* — jumento, ou jumenta, era mui frequente em Roma, mesmo em familias nobres, como na dos Sempronios, Claudios, Anianos — e delle se aproveita o P. para gracejar com o seu amigo.

Ebria Pyrrhia: é o nome de uma creada que em certa comedia de Titinio, intitulada — *fullones* — furtava uns novelos de lã.

Familiar conviva — conviva· tribulis — entre os individuos de uma mesma tribu havia ás vezes banquetes de camaradagem, para assim dizer, e os convidados levavão debaixo do braço o seu gorro e chinelos; os chinelos para delles se servirem na casa do festim — como ja notámos á Satyra 8. do L. 2. — e o gorro para com elle se cubrirem na volta.

EPISTOLA QUATORZE.

Esta Carta, como a decima, é um elogio da vida do campo. Horacio devia estar entrado em annos quando a escreveo, visto que falla da sua mocidade como de um tempo affastado.

E cinco bons varões a Varia mande: Por este verso sa-

bemos que Ustica dependia de Varia (cidade dos Sabinos entre Tivoli e a quinta de Horacio), e que as communas de cada cantão erão compostas de Pays de familia, que em certas occasiões concorrião ás cidades para deliberarem sobre os negocios publicos.

Se eu do animo os cardos — spinas animo ne ego etc. Assim Ferreira Cart. 9. L. 2.

> Antes c'o duro arado a terra dome,
> E della as más espinhas arrancando,
> Do meu trabalho sancto exemplo tome.
> Alma de maus dezejos apartando,
> Nella e na terra suas raizes plante,
> Que vão fermoso fruito levantando.

Lamia: Estes dois irmãos se chamavão Lucio Elio, e Quinto Elio Lamia — não se sabe qual foi o que sobreviveo.

Immune — quer dizer sem ser obrigado a comprar com dadivas o seu affecto — sine munere.

EPISTOLA QUINZE.

Horacio havia recorrido muitas vezes, por causa da sua molestia de olhos, aos banhos quentes de Baya, mas inutilmente — e Antonio Musa, medico de Augusto, lhe acon-

selhou que fosse tomar os banhos frios de Clusio, e de Gabios — mas, como achasse este pays mui frio e incommodo de inverno, resolveo ir tomar banhos de mar em sitio mais temperado: antes porem de fixar a sua escolha escreveo ao seu amigo Numonio Valla, que ja conhecia os banhos de Velia, e de Salerno, pedindo-lhe informações ácerca destes logares. Não se sabe com exactidão em que tempo esta Carta foi escripta, mas conjectura-se que foi antes do anno 729 de Roma; porque depois do funesto accidente que aconteceo com o Joven Marcello, que aquelle medico matára com os seus banhos frios, é de crer que o Poeta não fosse tão prompto em seguir as suas receitas. Este systema de medicina acaba de ser resuscitado na Allemanha com o nome de *Hydropathia.*

Vala — Numonio Vala é o mesmo que 30 annos depois, sendo lugar-tenente de Quintilio Varo, contribuio em parte para a derrota do exercito Romano.

Musa — Antonio Musa, medico de Augusto, irmão de Euphorbo medico do Rey Juba — como tivesse a felicidade de salvar Augusto de uma grave molestia por via de banhos frios, deu voga á medicina entre os Romanos, e obteve muitos privilegios para os medicos, e entre elles o de serem havidos por cidadãos, e cavalleiros; mas com a morte de Marcello decahio muito de credito.

Salerno — cidade dos Picentinos, existia em um monte immediato á cidade, que tem hoje o mesmo nome.

Velia: cidade maritima da Lucania, que, segundo se diz,

fôra fundada pelos Phoces — *Bayas* — ja fallámos desta cidade.

Vão submetter o estomago etc. os banhos de Gabios, e Clusio erão de emborcação. — *Gabi* fallamos desta cidade á Ep. 11 — *Clusio* — a cidade de Clusio ou Clusia, existe ainda com o nome de *Chiusi*, na Toscana.

Cumas: foi a primeira cidade que os Colonos Gregos fundarão em Italia nas prayas da Toscana.

Marisco — echinos, diz o Poeta ouriços de mar — vêde a nota correspondente á Satyra 4. L. 2. — *Pheace* — os Pheaces passavão uma vida regalada — veja-se o que diz o Poeta dos cortesãos de Alcino na Ep. 2.

Menio: é o mesmo de quem falla o P. na Satyra 1.ª do L. 1.° — *Bestio*: — este Bestio parece ter sido um homem austero, que não cessava de declamar contra os excessos da gula.

Ventrecha: era para os antigos uma iguaria muito estimada, e que sabião preparar de um modo especial. Vide Plinio L. 8. C. 51 e L. 11 C. 37.

EPISTOLA DEZESEIS.

O nome de Augusto, que se acha nesta Epistola, prova

que é anterior ao anno 726 — mas não se póde especificar a sua data.

Quincio: Segundo Dacier é o mesmo Quincio Hirpino a quem é dirigida a Ode 11 do L. 2 — e segundo Sanadon T. Quincio Crispino, que foi consul em 745, e banido em 752 por suas devassidões com Julia, filha de Augusto.

A fonte accresce: é a fonte de Bandusia á qual o Poeta dirige uma das suas Odes — e nascente da ribeira Digencia.

As varas — fasces, de que temos fallado, emblema da authoridade e jurisdicção. — *Sabello* — com este nome se designa o Poeta a si mesmo, ou algum seu visinho.

Que importa que de mil etc. O Poeta diz, de mil *modios de favas*: omittimos, em favor da concisão, esta circunstancia, que não é necessaria para se entender o seu pensamento.

Do crime foge etc. podiamos dizer tambem,

Por amor da virtude o bom não pecca,
E tu somente por que a pena temes.

Pulchra Laverna: era a Deoza que invocavão os ladrões e todos aquelles que desejavão que os seus planos e designios não fossem descobertos. Veja-se a Fabula.

O asse no chão pregado: os rapazes se divertião então, como hoje pelo entrudo, pregando moedas de pouco valor no chão para zombarem dos que se abaixavão a apanha-las.

Penthen etc. Esta passagem é tirada das *Bacchantes* de Euripedes.

EPISTOLA DEZESETE.

Ignora-se em que tempo foi escripta esta Epistola — que pelo seu contexto parece ter sido uma das ultimas composições do Poeta.

Sceva — o sobrenome Sceva era commum a muitas familias Romanas, taes como a Junia, e Cassia, e significa o mesmo que *lœva* — a mão esquerda, e designa o que nós chamamos canho ou canhoto: — e porisso não é facil determinar quem fosse este individuo — alguns se persuadem que seria algum filho do Cassio Sceva que Julio Cezar elogia de varão forte.

Por ti... attentes: Ferreira imitou assim o principio desta Epistola — (Cart. II. L. 1.°)

> Inda que assás conselho tens comtigo,
> Ouve porem, em quanto soffre a idade,
> O que te lembra, amigo, um teu amigo. etc.

Tudo o que se segue é maravilhoso, e cheio dos mais proficuos documentos.

Ferento: cidade da Toscana, havia outra mais populosa e frequentada no paiz Latino.

A Aristippo etc. Diogenes reprehendia a vida dos cortesãos; este dialogo é referido por Diogenes Laercio, 2—68 — Aristippo viveo na corte de Dionisio de Syracusas.

Milesio manto: de lã de Mileto, cidade da Jonia, que era excellente. Diodoro Siculo 4. 26.

E triumphante mostrar etc. — Assim Ferreira Cart. 9 L. 2.

Levantar os spr'itos a grandezas,
Entrar cidades, e mostrar vencidos
Imigos mil, queimando as fortalezas,
Ser de principes grandes conhecidos,
A Reys acceitos, á gente espantosos,
Ou por temor, ou por amor seguidos;
Duros trabalhos fizerão famosos
Alexandres, e Julios, Scipiões,
Não os bosques sombrios, saudosos etc.

Nem a todos é dado ir a Corintho: este proverbio grego teve origem no alto preço que Lays punha aos seus favores, e que porisso nem todos podião alcançar. — Assim disse Sá de Miranda Cart. 6.

Escrevem que um philosopho famoso,
Tentado dessa Lays, por quem se chama
O porto de Corintho perigoso,
D'essa a quem todos ver vinhão, por fama

De sua fermosura, ficou tal
Que vencedor tornou, vencida a dama.

Repousa quem receia etc. Assim Ferreira L. 2. C. 9.

Nem cõm dita cada um sua sorte tenta.
Sentou-se o que temeo; mas quem ousou
O rosto e o peito ter firme á tormenta,
Co' generoso spr'ito ao fim chegou.
Isto me diz o povo. Eu lhe respondo:
Vá, quem sua leda sorte alto chamou etc.

O nescio corvo: allude ao apologo do Corvo e da Rapoza — Veja-se Phedro L. 1. Fab. 13.

Brindes, *Sorrento* — ja fallámos destas cidades — *Cantoneira astuciosa*: — Plauto na Scena 1 do *Troculento* refere as astucias de que usavão as meretrizes para chofrar os seus apaixonados.

Sancto Osyris: Este Deos dos Egipcios foi principalmente adorado pelo povo Romano, e por elle jurava.

EPISTOLA DEZOITO.

Os interpretes discordão sobre a data desta Epistola. Dacier pretendé que é do anno 742, e Sanadon de 734.

Lollio ingenuo: — Dacier sustenta que é o mesmo Lollio a quem o P. dirigio a Ode 9 do L. 4 — e Sanadon que um filho delle,

Mas entre os vicios etc. Assim Sá de Miranda Carta 4.ª

O bem todo está no meio
O mal todo nos extremos.

Se Dolichos a Castor se aventaja — erão dois gladiadores famosos daquelle tempo — *A estrada de Minucio — ou d' Appio a via* — Havia dois caminhos de Roma para Brindes — um era a via Appia, de que ja fallámos, ao longo do mar Toscano; outro era a via Minucia, que atravessava a Sabina, e o Samnio. A primeira foi construida em 441 por Appio, a segunda pelo Consul Minucio em 448.

Eutrapelo — Volumnio Eutrapelo, intimo amigo de Cicero, e assim o chamarão por causa do seu genio mordaz e gracejador.

Engrossaria os capitães alheios: nummos alienos pascet — com as usuras que pagaria dos emprestimos. — *Um Thracio*: — um gladiador, que ordinariamente erão deste paiz.

Amphião e Zetho: dois gemeos filhos de Jupiter e Antiope, de genio e inclinações inteiramente oppostas, Amphião era excellente musico, e de um genio docil e affavel — e Zetho era pastor, duro e feroz — Amphião para comprazer com elle abandonou a sua Lyra.

Etolias redes: redes de caça — a que chama Etolias alludindo a Meleagro, rey de Etolia, celebre por haver caçado o Javaly Calydonio — Vêde a Fabula.

Campestres lidas — quer dizer do campo Marcio aonde se

exercia a mocidade Romana. — *Campanhas Cantabricas*: V. a nota correspondente á Ep. 12. Cantabros se chamavão os povos da Biscaya. — *Triumphaes insignias* — que os Parthos havião tomado aos Romanos na derrota de Crasso e conservavão nos seus templos — *De Accio a batalha* — Augusto instituio jogos em memoria deste acontecimento, que lhe havia assegurado o imperio: mas Lollio o festejava mais ao natural com esta peleja no lago da sua quinta, que lhe servia de mar Adriatico.

O dito que uma vez — At semel emissum volat irrivocabile verbum — O mesmo disse o P. na Epistola aos Pisões — nescit vox emissa reverti — Assim Ferreira Cart. 12 L. 1.°

> A palavra que sahe uma vez fóra,
> Mal se sabe tornar.

Theonino dente — Theon, segundo alguns, foi um Poeta Satyrico mui virulento, e segundo outros, um calumniador de profissão. O antigo Scoliasta diz que foi um liberto mui desbocado, e maldizente — o certo é que *dente Theonino* designava em Roma qualquer maledico, ou calumniador.

Se a caza do visinho em chammas arde. Assim Ferreira L. 2. Carta 12.

> Quem não diz fogo, fogo, se a casa arde?
> Mas fique tudo a Deos que vê bem tudo,
> E sempre dá o remedio ou cedo, ou tarde,
> Entretanto é melhor ser cego e mudo.

Mandel: Mandela — aldea na proximidade da Quinta do Poeta, hoje Poggio Mirteto.

E viver para mim etc. Assim Bernardes Carta 12.

> Pelo que rogo ao Ceo, que inda me veja
> Onde possa viver com liberdade
> O pouco que da vida me subeja.

E Ferreira Carta 9. L. 1.

> Queria um bom estado, meão, igual
> Em todo o tempo, uma fortuna honesta,
> Que bastasse livrar-me de obrar mal.
> O que convem á vida é o que presta,
> Mau sempre, ou perigoso o que sobeja,
> Que logo torce á via deshonesta etc.

EPISTOLA DEZENOVE.

Esta Epistola podia ser uma Satyra: Horacio tinha em Roma emulos, e imitadores: os primeiros procuravão desacredita-lo, e os segundos desfiguravão as suas obras copiando-as ineptamente — responde a uns e outros. A data desta Epistola é desconhecida.

Cratino: ja delle fallámos na Satyra 4 do L. 1. Este Poeta era tão apaixonado do vinho que Aristophanes na sua

Comedia, intitulada — *a Paz* — diz que morrera de pena por se lhe ter vertido uma amphora de vinho.

O grande Homero; podem ver-se os louvores que Homero consagrou ao vinho na Illiada — 6 — v. 261 — Odyssea 14 — v. — 463 e seguintes.

O proprio Ennio: — Ennius ipse pater — o mesmo padre Ennio — diz o P. — por ser um dos Poetas Romanos mais antigos. *Se metteo a cantar as armas*: isto é — a segunda guerra Punica sobre a qual compoz um poema epico. — *O Fóro* — forum puteal que libonis — deixo o Fóro, e o puteal de Libão aos que não bebem — omittimos esta segunda circunstancia, que nos pareceo desnecessaria para dar o pensamento do Poeta — Veja-se o que era este *puteal* nas notas da Satyra 6 do L. 2.

Catão — pouco importa averiguar aqui se este Catão, de quem falla o Poeta, era o de Utica, que andava muitas vezes descalço e sem tunica, ou Catão o censor vis-avó daquelle, que foi tambem summamente austero — Basta saber que se tracta de um homem illustre mais difficil de imitar em suas virtudes, que no seu desalinho, e pouco aceio.

Timagenis: foi um rhetorico de Alexandria, que sendo levado a Roma cativo por Gabinio, recebeo deste a liberdade, e se tornou mui acceito a Cezar, que a final o expulsou do seu Palacio por causa do seu genio caustico e maligno.

Hiarbita — mouro de nação segundo o antigo Scoliasta anonimo, Acron e Porphirio.

Cominhos beberião : os antigos acreditavão que os cominhos bebidos em vinho produzião palidez.

Os Parios jambos : os versos jambos são chamados Parios pelo Poeta por terem sido inventados por Archilocho, natural de Paros, uma das ilhas Cycladas. Horacio imitou o metro e espirito do Poeta grego, porem com certa moderação, ou com menos fél. Archilocho tractou com tanta despiedade a Lycambe, que depois de lhe haver promettido sua filha Neobule a deu a outro, que o desgraçado se enforcou de pura desesperação.

A viril Sapho : Esta poetisa nasceo em Metelin capital da ilha de Lesbos, e deu seu nome aos versos Saphicos. — *Alceo* — foi um dos Poetas Lyricos mais distinctos da Grecia — e inventou os versos chamados Alcaicos — *O Sogro* — Lycambe.

Ventosa plebe : mobil — ventoinha — O nosso Ferreira usou do mesmo epitheto com summa graça, em outro sentido, na sua maravilhosa comedia — Bristo — *Sou por ventura como estes parvos ventosos que querem cobrir o ceo com uma joeira ?*

E daqui essas lagrimas etc. Expressão proverbial — que se acha tambem em Terencio — na Andria act. 1: scen. 1.ª, Hinc illae lacrumae, que Leonel da Costa traduzio,

..... daqui procedem
Aquellas tão sentidas lagriminhas.

As iras etc. Assim Ferreira L. 2. Carta X.

Ira a guerra pario, ira armas gera,
Ira chamou á boa razão fraqueza.

EPISTOLA VINTE.

Horacio collocou esta Epistola em frente de uma collecção de versos, que publicou aos 44 annos de idade, 733 de Roma.

Estatuas de Vertumno e Jano: no fim da rua Toscana havia uma estatua de Vertumno, e outra de Jano: esta rua era a do Commercio, e nella havia tambem livreiros. — *Sozios*; dous irmãos, livreiros os mais celebres de Roma: estes livreiros erão vendedores, e ao mesmo tempo encadernadores, se nos podemos servir desta palavra, sendo mui diverso o modo porque arranjavão os livros, como ja notámos a pag. 208 do 1.° vol.

Utica: os livreiros mandavão para as Provincias os livros que não podião vender em Roma — Utica era uma cidade litoral da Africa propriamente dicta, celebre pela morte de Catão: foi capital da Africa depois da destruição de Carthago. Os Arabes lhe derão o nome de Benzert, e os Italianos de Biserta — *Lerida* — Ilerda — cidade da Catalunha, celebre pela victoria que Cezar alcançou dos Pompeanos. — *Despenhou da rocha* — allude a uma fabula antiga, segundo a qual certo homem zangado com a obstina-

ção do seu jumento, que teimava em aproximar-se de um precipicio, o arrojou nelle.

Feito mestre etc. nos arrabaldes de Roma havia escolas para os rapazes do povo — e os livros de menor preço erão comprados por estes pobres mestres para o ensino dos seus discipulos.

O sol mais doce — isto é quando começar a refrescar a tarde, que era a hora em que os literatos se reunião para ouvir ler as obras novas.

No mesmo anno: Augusto foi nomeado consul em 733 e como recusasse esta dignidade, Lepido e Silano começarão de intrigar para consegui-la. Informado disto o Cezar os chamou á Sicilia, onde se achava, e então Lollio, que havia sido eleito com Augusto, ficou senhor do campo, e fez que Lepido fosse eleito seu collega. Como Horacio havia nascido em 8 de Dezembro de 689 de Roma, veio exactamente a prefazer 44 annos em Dezembro de 733.

Lollio: gozou longo tempo grande consideração na corte de Augusto, mas vinte annos depois do seu consulado perdeo no Oriente toda a sua reputação — *Lepido*: foi primeiramente triumviro com Octavio e Antonio, mas foi despojado desta authoridade e morreo summo Pontifice.

NOTAS

AO LIVRO SEGUNDO DAS EPISTOLAS.

EPISTOLA PRIMEIRA.

Esta Epistola póde ser dividida em quatro partes: na primeira compara Horacio os Poetas antigos, e modernos, e o seu juizo é exacto e seguro: na segunda sustenta que o espirito de novidade é origem das bellas artes, e sobre tudo da poesia — na terceira tracta da poesia dramatica e das suas difficuldades; na quarta sustenta que os Principes devem proteger, e animar os Poetas, por que só elles podem eternisar a memoria dos homens illustres — e termina, como começára, pelos bem merecidos elogios de Augusto. A data desta Epistola é de 744.

Quando etc. — havia ja 17 annos que Augusto governava soberanamente o Imperio Romano. Veja-se Dion L. 53. Quasi todos os nossos Poetas classicos imitarão o principio desta Epistola — é curioso, e instructivo ver como nisso se houverão. O primeiro foi Sá de Miranda na Carta a D. João 3.°

Rey de muitos Reys, se um dia,
Se uma hora só mal me atrevo

Occupar-vos, mal faria,
E ao bem commum não teria
Os respeitos que ter devo.

*

Que em outras partes da sphera,
Em outros ceos differentes,
Que Deos tegora escondera,
Tanta multidão de gentes
Vossos mandados espera,

*

Que sois vós tal, que elles sós,
Justo e poderoso Rey,
Ou lhes desdais os seus nós,
Ou cortais, por que entre nós
Vós sois nossa viva Ley. etc.

*

E na Carta septima

Hercules tão fallado pollo mundo,
Que trabalhos venceo? Porem a dura
Madrasta não cançou té ver-lhe o fundo.

Ferreira L. 2. Carta 2.ª ao Cardeal Iffante D. Henrique, Regente.

Entre tantos negocios e tão graves
Hora da fé, que tu tão bem sustentas,

C'o grão poder, que tens das sanctas chaves,
Hora do Reyno, em que nos representas
Em tudo o sancto Irmão, emquanto a idade
Do tenro Rey não soffre taes tormentas;
Com o teu sancto exemplo a Christandade
Reformando, e este povo, e o do Oriente
Conservando em justiça, e em liberdade;
Contrario ao bem commum serei, se tente
Com meus versos, Senhor, pejar-te uma hora
De tempo, de que pende tanta gente.
Ouve antes a viuva que te chora,
Ouve o que pede o orphão desherdado,
Se lhe has de dar despois, antes dá agora.
Ouve o que vem de tão longe arrastado,
Que tremendo se chega, e não se atreve
Queixar-se de quem é tyrannisado.
Lê o que Africa, Arabia, India te escreve,
Nisto a manhã comece, a tarde acabe,
O tempo repartindo, a quem se deve;
Ama e rege este povo, que bem sabe,
E assi o affirma, e crê, e só nisto acerta,
Que outro asseuto maior te espera, e cabe.
No mais não tem a opinião tão certa,
Nem das letras recebe mais que aquellas,
Que ao doce ganho tem a porta aberta etc.

E na Carta 1.ª do L. 1.° — continua

O nome e a honra que aos bons Reys passados
Com amor damos, vivo ja te damos.
Esses Heroes antigos, e Monarchas

Vencendo, edificando, accrescentando
Imperios, repartindo grossos campos,
Julgando justamente, e deffendendo
Seus povos com amor, com Leys, e armas,
Chorárão de não ver os iguaes premios
A seus merecimentos em suas vidas:
Romulo, Baccho, Castor, Pollux, Brutos,
Decios, Scipiões, Fabios, e Julios,
Depois de suas façanhas increiveis,
Uns forão recebidos nos vãos Templos
De sua idolatria, outros honrados
Como Heroes illustres: até aquelle,
Que a grande e cruel Hydra matar póde,
De tantos seus trabalhos rodeado,
Veio a crer, que com a morte se vencia
A inveja, que espanta, e queima sempre
Aquelles que vencidos, cegos ficão
Co' resplendor de quem os céga, e vence:
Mas morto se ama mais, mais se dezeja.
Alcança tu só Rey o que nunca outro
Em vida mereceo: crê que assi ja
Nos é grande teu nome, brando e doce
Como o poderá ser em toda a idade.

E Camões—nas Oitavas a D. Constantino de Bragança quarto filho do quarto Duque de Bragança D. Jaime.

Como nos vossos hombros tão constantes
(Principe illustre e raro) sustenteis
Tantos negocios arduos, e importantes,
Dignos do largo Imperio, que regeis,

Como sempre nas armas rutilantes
Vestido, o mar e a terra segureis
Do Pyrata insolente, e do tyranno
Jugo do potentissimo Othomano.

E como com virtude necessaria,
Mal entendida do juizo alheio,
A' desordem do vulgo temeraria,
Na sancta paz ponhais o duro freio;
Se com minha escriptura longa e varia
Vos occupasse o tempo, certo creio,
Que com vagante, e ociosa fantasia,
Contra o commum proveito peccaria.

E não menos seria reputado
Por doce adulador sagaz, e agudo,
Que contra meu tão baixo e triste estado,
Busco favor em vós, que podeis tudo,
Se contra a opinião do vulgo errado
Vos celebrasse em verso humilde e rudo.
Diráõ que com lisonja ajuda peço
Contra a miseria injusta que padeço.

Porem por que a verdade póde tanto
No livre arbitrio (como disse bem
Ao Rey Dario o moço sabio, e sancto,
Que foi reedificar Hyerosalem)
Esta me obriga a que em humilde canto,
Contra a tenção, que a plebe ignára tem,
Vos faça claro a quem vos não alcança,
E não de premio algum vil esperança.

Romulo, Baccho, e outros que alcançárão
Nomes de Semideozes soberanos,
Emquanto por o mundo exercitárão
Altos feitos, e quasi mais que humanos,
Com justissima causa se queixárão
Que não lhes respondêrão os mundanos
Favores do rumor justos, e iguaes
A seus merecimentos immortaes.

Aquelle que nos braços poderosos
Tirou a vida ao Tingitano Anteo,
E a quem os seus trabalhos tão famosos
Fizerão cidadão do claro Ceo;
Achou que a má tenção dos invejosos
Não se dóma senão depois que o véo
Se rompe corporal: porque na vida
Ninguem alcança a gloria merecida.

Pois logo, se Barões tão excellentes
Forão do baixo vulgo molestados,
O vituperio vil das rudas gentes
E' louvor dos Reaes, e sublimados etc.

Inda em vida — Augusto foi considerado como Deos antes mesmo da sua morte; teve templos e altares, e fazião-lhe sacrificios. Existem ainda muitas inscripções e medalhas com esta letra — *Deo Augusto*.

Que essas tabellas etc. As doze Tabulas — Veja-se Livio — 3—34 — Dionisio de Hallicarnasso X — 57 — 58. — *Dos Reys os concertos* — foedera regum — de Romulo com os

Sabinos, e de Tarquinio Suberbo com os Gabios — V. Livio — 1, 13 e 54 — Chama aos Sabinos *rigidos*, por serem fortes e belicosos. — *Pontificios Livros* — os annaes que os Pontifices escrevião — e se chamavão *Annales maximi* — Veja-se Cicero Orat. 2—12. *Dos vates os annosos volumes* — os versos Sybillinos, e de outros Poetas antigos. — *Tudo dictado foi* etc. parece que Horacio allude, segundo Doeringio, na palavra *Musas*, á Nympha Egeria com quem Numa fingia entender-se no Monte Albano. — *Ociosó sería* — como se quizessemos provar que a azeitona não tinha caroço, ou que as nozes não tinhão casca.

Na pintura etc. Horacio menciona áqui as tres artes que os Gregos mais aperfeiçoárão, a pintura, e musica, e a gymnastica; e com os quaes os Romanos nunca poderão hombrear. Chama aos Gregos *ungidos*, porque introduzirão o costume de ungir-se para luctar.

Equina cauda — Allude ao que Plutarcho e Valerio Maximo escrevem de Sertorio — que para instruir e desenganar os seus soldados lhe poz diante dos olhos este exemplo do que póde a perseverança, e a astucia ainda contra o mais forte.

O montão que se escôa: — é o raciocinio chamado em grego *Soriten* — e que significa montão: esta argumentação tem difficil resposta. Cicero diz nas *questões Academicas* que esta difficuldade nasce da nossa ignorancia ácerca dos limites das cousas. Entretanto ha nesta argumentação do Poeta um sophisma, que só póde ser desculpado em presença do absurdo que seus adversarios sustentavão.

A Ennio: Este lugar não é bem claro, e tem sido entendido por diversos modos. Em nosso entender o Poeta quer dizer — Ennio certo ja da sua gloria, em razão da sua antiguidade, pouco deve importar-se com que se verifiquem, ou não, as suas promessas, e os seus pythagoricos sonhos. — Allude Horacio ao que Ennio disse no principio dos seus Annaes — isto é, que a alma de Homero tinha passado para o seu corpo, segundo a doutrina da metempsycose, que Pythagoras ensinava.

Nevio: Este Poeta foi natural da Campania, e escreveo comedias: sendo desterrado de Roma, falleceo em Utica pelos annos 520 da fundação de Roma. E' louvado por quasi todos os Escriptores do tempo de Augusto.

Pacuvio: neto de Ennio, nasceo em Brindes, ou Brindizi, e morreo em Tarento quasi nonagenario no anno 600 de Roma. Escreveo Tragedias.

Accio: 50 annos mais moderno que Pacuvio, tambem escreveo Tragedias — *Afranio*: escreveo comedias togadas, assim chamadas em razão de tratarem assumptos Romanos — em contraposição as *paliatas*, cujo assumpto, e personagens erão gregas. Afranio esmerava-se em imitar Menandro. A'cerca de Menandro veja-se a nota correspondente na Satyra 3. L. 2.

Plauto: Marco Accio Plauto, natural da Umbria, região de Italia, morreo no anno 570 de Roma — existem delle vinte comedias. Varrão diz que se as Musas se quizessem exprimir em latim, fallarião pela boca de Plauto.

Epicharmo — Poeta grego de Syracusas ; floreceo no tempo de Pythagoras, e de Servilio Tullio, Rey de Roma — Horacio louva a rapidez com que corria a acção nas suas comedias, e nas de Plauto.

Terencio: *Cicilio* : estes dois Poetas florecerão pelos annos 590 de Roma. Leonel da Costa traduzio as primeiras quatro comedias de Terencio: e em nossa opinião é a melhor das suas traducções.

Andronico: Livio Andronico foi o primeiro que poz comedias em scena no theatro de Roma, no anno 514. Segundo Cicero não merecerão a honra de serem repetidas — foi liberto de Livio Salinator. — Veja-se Tito Livio 6 — 1 — e Gellio 17 — 21.

Orbilio — foi mestre de Horacio — demasiadamente severo, e por isso lhe chama o Poeta — plagosum — espancador — que nós traduzimos *duro* — que certamente não diz tanto — mas quem traduz em verso nem sempre póde dizer tudo quanto quer. Era natural de Benevente, e veio para Roma no anno em que Cicero foi Consul. Veja-se Suetonio de Illustr. Gram. C. 9.

Atta: Quincio *Atta*, assim chamado porque era cocho, compoz comedias, como Afranio, e falleceo dez ou doze annos antes do nascimento de Virgilio. Segundo Scaligero allude Horacio (na expressão *recte perambalet*) ao defeito phisico de Atta — sendo assim deveriamos traduzir desta maneira —

Com pé firme mimosas flores calcão —

os Romanos costumavão espalhar flores pelo theatro, e borrifa-lo com aguas de cheiro, em cuja composição entrava o açafrão.

Roscio: *Esopo*: forão os melhores actores que se conhecerão em Roma até ao tempo de Horacio. Esopo declamava no tragico com grande vehemencia, e Roscio representava no comico com grande naturalidade. Este ultimo escreveo uma obra muito erudita sobre a eloquencia theatral. Ambos elles fizerão grande fortuna — Este Esopo é o mesmo de cujo filho fallámos na Satyra 3 do L. 2.

Carme Saliar: Cicero confessava que não entendia os versos Saliares; e antes delle tinha escripto Varrão que Elio Stilo, o homem mais sabio do seu tempo, e que fizera um extenso commentario a estes versos, tambem não entendera muitos passos desses mesmos versos. Quintiliano diz que os mesmos Sacerdotes apenas os entendião. No tempo de Numa, e depois delle por espaço de mais de quinhentos annos, a lingua que em Roma se fallava era uma algaravia, ou enxacoco composto de palavras gregas, e barbaras, que nem era o latim, nem o grego. Por exemplo dizião *pa*, por *parte*, *po* por *populo* — *agnas impennatos* — significava espigas sem barba — *pesciana*, barrete de pelle, *seropia* assentos etc. Assim diz Polybio que quando escrevia a Historia Romana, apenas pôde achar em Roma dous ou tres cidadãos que entendessem, e lhe podessem explicar os tractados que os Romanos tinhão feito com os Carthaginezes, e que se achavão escriptos na lingua que então fallavão.

O mesmo tem acontecido em todas as outras linguas no seu principio. *Este Carme Saliar* era uma canção, que os Salios, Sacerdotes de Marte instituidos por Numa, cantavão dansando ao som de uma frauta.

Logo que a Grecia: aqui começa a segunda parte da Epistola.

Amou os Corceis.. os Athletas: o povo Grego foi mui apaixonado das carreiras de cavallos, e de todos os jogos Gymnasticos, que levou a grande perfeição.

Frauta humilde: quer dizer a comedia em que se usava da frauta. *Tragedia*: na infancia do theatro Grego dava-se este nome a qualquer obra dramatica em que entravão personagens, ou figuras mais distinctas. Veja-se Scaligero Poetica, L. I. C. 6.

Impudente mais que um Partho: Os Parthos havião enganado e atraiçoado a Crasso — e os Romanos não toleravão esta especie de stratagema: este facto, e alem disso o seu modo de combater simulando retiradas — é o que deve ter dado origem este proverbio latino.

Abrotono: é a *artimisia abrotonum* de Linneo: ou *abrotono macho*, segundo Brotero: por outro nome, *erva Lombrigueira*, *aurone* em francez. Os nossos Lexicographos confundem esta planta com o *asphódelo*, abrotea, ou *gamão* — em francez *asphodele*. Veja se Brotero compendio de Botanica — e a Pharmacopea Dogmatica de Fr. João de Jesus Maria Tract. 5 — O *Abrotono* é um arbusto vivaz que

vegeta facilmente em nossos Jardins: tem um cheiro forte, e um sabor amargo, picante e um pouco nauseabundo: é recommendado como anthelmintico, detervivo, e sudorifico.

É so do seu mister o artista cuida etc. Ferr. Carta 12 L. 1.

Quem não sabe do officio não o tracta,
Dos que sem saber screvem o mundo é cheio.

E Bernardes Carta 27

Está tão mal a um pastor de cabras
Tractar de astrologia, e medicina,
Como a um grande Rey de gado, e lavras.

Machaonias artes — o Poeta diz — nisi qui didicit, só ousa dar o abrotono aquelle que apprendeo a receita-lo — ou é instruido nas artes Machaonias, a medicina.

Que as grandes cousas as pequenas sirvão: Assim Ferreira Carta 2 L. 2.

Tem tambem seus principios as grandezas
E as cousas grandes pequenas ajudão.
Boas letras, senhor, não são baixezas.
Pera o publico bem tambem estudão,
E cantão os bons poetas, deleitando
Ensinão, e os maus affeitos em bons mudão.
E ás vezes aos Reys vão declarando
Mil segredos que então só vêm, e sabem,
Mil rostos falsos, linguas más mostrando.
Em poucas bocas as verdades cabem

Teráõ ás vezes a culpa os ouvidos,
Os versos ousão e em toda a parte cabem.
(Veja-se o mais que se segue.)

Regula o vate: Os meninos apprendião a ler nas obras dos Poetas, cujas sentenças e passagens mais notaveis decoravão.

Os feitos dignos — O mesmo Ferreira na citada carta,

Mais geraes, mais constantes pregoeiros
São os bons versos, que contino fallão,
E durão té os dias derradeiros.
Nem as victorias, nem as grandezas calão
Dos clarissimos Reys de gloria dignos,
E o passado ao presente tempo igualão.

O Coro — falla o Poeta dos Hymnos sagrados cantados por meninos e donzellas — O seu *Carme secular* é deste genero.

Nossos antigos lavradores — O nosso Ferreira imitou assim esta passagem;

Os pastores primeiro em festa, e em jogo,
De espigas coroados em suas canas,
Seus Deozes invocavão a seu vão rogo.
D'alli vem Nimphas, Faunos, e Dianas,
Musas, Graças, Venus, e os Amores;
Crescem c'o tempo as invenções humanas.
Eis despois capitães, e Imperadores,

Entre armas, e estandartes tão cantados,
Eis publicos theatros ós cantores:
(Veja-se o que se segue)

Uma porca á grão May: os antigos sacrificavão á Deosa Terra (a grão mãy) este animal, por causa da sua fecundidade, segundo Arnobio L. 7. *adversus gentes* — ou por que se entendia que este animal a offendia revolvendo-a com o focinho, segundo Catão de *Re rustica cap.* 34 — *Leite a Sylvano*: Sylvano era o Deos das florestas, e dos Pastores, e lhe offerecião Leite. Veja-se o mesmo Catão Cap. 38.

Licença Fescennina — Escreve Tito Livio no L. 7, que por occasião da peste que grassou em Roma no anno 392, se instituirão jogos scenicos afim de se applacarem os Deoses: que se mandárão vir de Toscana certos bailarinos que dansavão ao som de frautas, mas sem cantigas algumas — *sine carmine ullo*: e que então começarão os moços Romanos a invectivar-se em versos grosseiros, imitando estes bailarinos: e que este foi o começo da Comedia Latina. O nosso Poeta affasta-se desta opinião, e crê que a invenção destes versos é mais antiga, e teve nascimento nestas festas rusticas; o que parece mais exacto, e é conforme com o que nos diz Aristoteles ácerca da origem da poesia grega. — *Fescennina Licença* — porque estes versos livres e petulantes forão inventados pelos habitantes de *Fescennia*, cidade da Toscana, hoje *Cittá Castellana*. Depois que a Comedia se polio, e aperfeiçoou — este nome de *versos*

Fescenninos ficou servindo para designar todo e qualquer poema grosseiro, indecente, e obsceno.

Fez-se então uma Ley — A Ley das doze Tabuas, de que fallou o P. na Satyra 1. do L. 2. — que assim se exprimia — *Siquis accentassit mala carmina, sive condidisset, quod infamiam faxit, flagitiumque alteri, capital esto.*

Co terror das varas: que era o castigo que se impunha ao author de versos diffamatorios.

Saturnino horrido metro: Festo observa que os versos antiquissimos em que Fauno cantára os destinos dos homens, se chamavão Saturninos — nós entendemos porem que o epitheto *Saturnino* está aqui como synonimo de antiquissimo.

Findára a guerra Punica: A datar do anno 514, depois da primeira guerra Punica, Livio Andronico, Grego de origem, introduzio em Roma a leitura dos Poetas Gregos, mas este gosto só dominou pelos annos de 608, depois da terceira guerra Punica — *Thespis* — Este Poeta Grego floreceo no tempo de Solon; foi o primeiro que introduzio nos córos personagens que cantassem as proezas de algum Heroe. *Eschylo* — *Sophocles* — Eschylo appareceo 26 annos depois de Thespis — introduzio o dialogo na Tragedia accrescentando uma segunda personagem ao côro. *Sophocles* — Atheniense, foi o primeiro que revestio a Tragedia de toda a sua dignidade. Compoz 120 Tragedias, das quaes só restão sete.

Plauto — Plauto e Dosseno vem aqui para mostrar que

*

ainda os melhores Poetas dormitão na Comedia. *Dossenо* (Fabio) foi um Poeta comico estimado no seu tempo. Fallão delle Seneca, e Plinio. — Horacio nota pouca variedade nos seus caracteres.

Tamancos — socos diz o P. — o socco era um calçado baixo e humilde, proprio dos actores de Comedias, em que se representavão acções plebeas, e domesticas: usamos da palavra *tamancos* não porque fossem exactamente a mesma cousa, mas por dar-mos de um modo aproximado a idea do Poeta.

Mas aquelle que a gloria á scena chama — Quem tulit ad scenam ventoso gloria curru — aquelle a quem a gloria trouxe á scena no seu carro ventoso — Horacio quiz significar com esta metaphora a vaidade e inconstancia da gloria theatral. Poderiamos dizer mais fielmente

Aquelle a quem a gloria ao tabolado
Em seu voluvel carro conduzira etc.

Tanto c'o applauso se entumece etc. Assim Bernardes Carta 2.

O louvor traz comsigo desatino,
Altera e cega a quem é cubiçoso,
Delle, por tal respeito, mais indigno.

Os ursos pedem: parece que no tempo de Horacio tinha ja degenerado o bom gosto scenico, pois que os mesmos cavalleiros começavão a preferir o apparato material ao interesse moral das representações dramaticas.

Pedem brigões: pugiles — homens que jogassem o pugilato, ou travassem pelejas no theatro.

Descança o panno: premuntur aulaea — quer dizer está corrido o panno do theatro. Os Romanos quando começavão as suas representações descião o panno ou os siparios — premebantur aulaea — e quando as acabavão levantavão-no de novo — tollebantur aulaea — Ovidio explicou de um modo admiravel este mecanismo do theatro Romano no L. 3. das Metamorphozes fallando dos homens armados que nascerão dos dentes de Cadmo:

> Sic ubi tolluntur festis aulaea theatris,
> Surgere signa solent, primum-que ostendere vultus;
> Coetera paulatim, placidoque edocta tenore
> Tota patent, imoque pedes in margine posunt etc.

Eis aqui a traducção não menos bella do Snr. Castilho:

> Taes quando em festival Ausonia scena
> Para entorno a vestir se elevão paunos,
> Pintados nelles ao principio rostos
> Assomão, vem depois surgindo o resto,
> Té que na extrema barra os pés se avistão etc.

O Snr. Castilho entendeo as expressões de Ovidio *tolluntur aulaea*, com os interpretes que vimos, pela acção de levantar os pannos para revestir em torno o theatro — mas em nossa humilde opinião Ovidio refere-se ao levantamento do panno da boca do theatro, no encerramento do drama, ou da representação.

Montadas turmas: as representações theatraes erão ordinariamente dadas ao povo pelos Pretores, e Edis, que rivalisavão entre si a qual as daria com mais pompa, e magnificencia: muitas vezes apparecião sobre a scena legiões inteiras, esquadrões de cavallaria, galeras, e navios armados. Cicero queixa-se, como o nosso P., deste abuso na Carta 1.ª do L. 7 dirigida a Mario — Os Jesuitas introduzirão entre nós, no seculo 17, estas peças de apparato, e deitarão a barra adiante dos Romanos, como se póde ver consultando a famosa Tragicomedia representada a Philippe 2.º de Portugal na sua vinda a Lisboa em 1619.

Carroças, *carros*, *coches*: esseda, pilenta, petorrita = differentes especes de vehiculos francezes, e Belgas, que acompanhavão as pompas triumphaes Romanas. Veja-se Schoeff. de ré vehicul.

Cativa Corintho: — Doeringio pensa que com esta expressão designa o Poeta as preciosidades tomadas nesta cidade — inclina-mo-nos a crêr antes que serião alguns retabulos em que essa cidade apparecesse pintada.

O monstro mixto etc. a Girafa, *Camelo pardalis*, ou Camello Leopardo. Diz Plinio que Cezar foi o primeiro que trouxe a Roma um animal destes, e o fez apparecer nos jogos circenses, que deu sendo Dictador.

Branco Elephante: os Elephantes brancos erão mais admirados pela sua raridade.

Ao asno surdo: era uma expressão proverbial entre os Romanos — *fallar a um burro*, ou *fallar a um surdo*.

Gargano: monte na Apulia coberto de arvoredo que com o embate do vento mugia com grande estrondo.

No Tarentino succo: Os vestidos de Lã, fabricada, e tinta em Tarento, que era de côr de violeta, ou de jacintho.

Na propria vinha corto: expressão proverbial — que queria dizer *nem a mim mesmo perdoo.*

Quem o Arauto etc. O P. diz *Aedituos* — que erão os sacristães ou capelães dos Templos, e que por isso devião estar bem instruidos nas ceremonias do culto, e na doutrina que devião ensinar ao povo. Horacio considera os Poetas que devião celebrar as virtudes de Augusto, como sacerdotes de uma Divindade.

Cherilo: Houve pelo menos dois Cherilos; este de que falla Horacio vivia no tempo de Alexandre Magno. Aristoteles e Quinto Curcio conformão-se com o juizo que delle faz o nosso Poeta.

Bons Philippes: moeda cunhada com a effigie de Philippe Rey de Macedonia, que valia 72 sestercios menores.

Apelles: natural de Côos é considerado como o maior pintor da antiguidade. Floreceo 300 annos antes de Christo — *Lysippo*: celebre escultor natural de Sicyone na Achaia, vivia no tempo de Alexandre Magno.

Beocios: os antigos attribuião a estupidez dos Beocios á espessura dos seus ares — Cornelio Nepote, reconhecendo a sua grossaria, e ignorancia, a attribue á falta de educação.

Muito melhor que o bronze etc. Assim Ferreira Carta 8. L. 1.

> ..... versos dão vida
> Ao digno de memoria, e o accrescentão.
> As Musas cantão : dellas é sabida,
> Não de metaes, de cedros, de esculpturas,
> A fama aos claros feitos concedida :
> Caem as estatuas, gastão-se as pinturas;
> Aquelle brando canto é só mais forte
> Contra o tempo que ferro, ou pedras duras :

Se podesse quanto anhelo : Ferreira Carta citada

> Não posso o que dezejo, o que só posso
> Te digo: está este tempo todo em preço;
> Não póde um engenho já, Musas, ser vosso.

As prisões em que Jano etc. Claustraque custodem pacis cohibentia Janum — Desde o anno 732, em que Augusto abrio o Templo de Jano pela segunda vez, teve sempre differentes guerras que só lhe permittirão que o tornasse a fechar em 744. A expedição contra os Parthos terminou em 734. Em os nove ou dez annos seguintes occuparão-se os Romanos com a Africa, Cantabria, Panonia, Gallia, Germania, e outros povos.

Magestade. Este titulo de magestade foi dado, durante a Republica, ao povo collectivamente, e aos principaes magistrados — donde se disse — *majestatem minuere*, quando se queria exprimir uma offensa feita ao Estado, ou aos seus ministros. Depois que o poder passou para as mãos de um

só, foi lhe adjudicado esse titulo — *majestas Augusti*, *majestas divinae domus*. Entretanto Augusto nunca se arrogou esse titulo, supposto o não regeitasse. Plinio louva Trajano por ter-se contentado com o titulo de *grandeza*, e censura asperamente os Principes que se arrogárão o de magestade. A lisonja, observa Achaintre, de mãos dadas com uma ignorancia verdadeiramente gothica, inventou em breve outros titulos tão ridiculos como falsos — taes forão o de *serenissimo*, *tranquilissimo*, *eterno*, *clementissimo* que se davão a Principes que mui longe estavão de possuir taes qualidades; mas nós (accrescenta) ainda fomos além dos seculos barbaros, prodigalisando a gente ordinariamente indigna os titulos de *excellencia*, *grandeza*, *eminencia*. — Carlos 5 foi o primeiro que introduzio em Hespanha o titulo de Magestade, e dos Philippes passou, entre nós, aos Reys que se lhes seguirão — antes disso contentavão-se os nossos Monarchas com a simples *alteza*, e mesmo com uma simplicissima mercê.

Em inuteis papeis: Assim Bernardes, Carta 27

> Os versos destes taes sorve o Letheio;
> Ou vem a embrulhar drogas de tenda;
> Como tambem dos meus inda receio.

*

Esta Epistola acha-se traduzida em verso pelo Presbytero secular, Thomaz José de Aquino, mais conhecido pela sua Edição de Camões; sahio á luz em 1796, Lisboa, 4.° — E' difficil de reconhecer neste transumpto mortecer alguma das feições caracteristicas do nosso Poeta — aqui poremos os primeiros versos da sua traducção, que não são

os peores, para que o Leitor possa fazer uma idea da insipidez do seu estilo.

Como tu só sustentes, e a teu cargo
Cousas tão graves se achem commettidas,
Como são segurar co' as fortes armas
O Imperio Romano; ennobrece-lo
Com polidos costumes, e emenda-lo
Com justas Leys; ó Cezar, farei damno
Grave ao commodo publico, se o tempo
Te tomar co' um discurso dilatado etc.

EPISTOLA SEGUNDA.

A data desta Epistola póde fixar-se no anno 732, tempo em que Tiberio se achava na Dalmacia, ou na Thracia.

Floro — é o mesmo Julio Floro a quem o Poeta dirigio a Epistola 3.ª do L. 1. — Floro havia acompanhado Nero em todas as suas expedições.

Logo ouvirás dizer — ao tanganhão, ou mercador de escravos: esta linguagem *mutatis mutandis* é a de que se servem ainda hoje todos os mercadores.

Oito mil sestercios — dos pequenos; veja-se a tabella das reducções.

Bom crioulo — verna: os escravos nascidos em casa do senhor erão mais estimados — *Tem seus laivos de grego*; os antigos mandavão instruir os seus escravos nas artes liberaes, não só para delles se servirem, como para os vender depois por maior preço. Esopo, Terencio, e Phedro são provas decisivas desta boa diligencia e cuidado.

Tanganhão: mangonum — negociante de escravos — assim o traz Cardozo no seu Diccionario.

Na subescada se escondeo: in scalis latuit metuens pendentis habenae — assim o entendemos com Gesner e Doeringio, tendo em vista aquella passagem da Orat. pro Milone C. 5, em que Cicero diz de Clodio — qui fugiens in scalarum tenebris se abdit — Outros entendem — *se escondeo com temor das disciplinas, ou do chicote pendurado no fundo da escada.*

E a coberto da pena etc. o vendedor era obrigado a declarar ao comprador os vicios que conhecia no seu escravo, ou a resalva-los expressamente, aliás podia ser forçado a torna-lo a receber, ou a reparar o prejuizo pela *acção redhibitoria*, que só prescrevia no fim de seis mezes.

De Lucullo um soldado — esta historieta é referida diversamente pelos historiadores — Plutarcho a attribue a um soldado de Antigono e pretende que este soldado dezejoso de acabar com a vida, para livrar-se de uma molestia chronica que padecia, se lançava nos maiores perigos, mas que sempre sahia delles victorioso; mas como curasse, e enriquecesse quiz o seu general exigir delle os mesmos ser-

viços — e teve a resposta que aqui refere o Poeta. E' de crêr que esta anedocta fosse apenas um apothegma entre os antigos.

Uma avultada somma — o Poeta diz — bis dena sestertia — vinte sestercios grandes ou vinte mil pequenos — veja-se a tabella das reducções.

La irá etc. Lampridio refere um dito de Alexandre Severo que exprime o mesmo pensamento — *miles non timet nisi vestitus, armatus, calceatus, et satur et habens aliquid in zonula* — o soldado só teme quando se acha bem vestido, bem armado, bem calçado, bem farto, e com algum dinheiro no cinto.

A bolsa — zonam — diz o P. — o cinto em que os soldados trazião o dinheiro, como inda hoje acontece.

O mal que aos Graios — quer dizer o Poeta que havia lido em Roma, nas Escolas, a Iliada de Homero, por onde os moços ordinariamente começavão os seus estudos — costume que se conservou por muito tempo ainda depois do apparecimento do Christianismo, como se vê de uma passagem de Theodoreto, referida por Heinsio.

Doutrinou-me depois a boa Athenas — em Roma só se ensinavão humanidades — os moços ião depois apprender em Athenas a Geometria, a Philosophia etc.

A extremar do justo o injusto — Curvo dignoscere rectum — Alguns interpretes querem que estas palavras se refirão ao estudo da Geometria — nesse caso poder-se hia dizer

Ensinou-me a extremar rectas, e curvas.

Bosques de Académo: era um parque povoado de um formoso arvoredo, cercado de Templos, porticos, e estatuas, que pertencia a um certo Academo, ou Echedemo. Foi alli que ensinou Platão — e daqui veio o nome de Academia, que se deu á sua seita. Academo, que a posteridade considerou como um Heroe, viveo no tempo de Theseo. Longo tempo depois havendo os Lacedemonios invadido, e assolado toda a Attica, respeitárão o parque da Academia, em honra de Academo, e em gratidão ao serviço que este prestára a Castor e Pollux, descobrindo-lhe o logar em que havião escondido sua irmã.

A investigar o verdadeiro etc. note-se que o P. não diz a achar — mas a investigar a verdade (*quaerere verum*) porque effectivamente os Academicos fazião profissão de procurar a verdade, sem se ufanarem de a terem descoberto.

Calamitoso tempo: as guerras civis que produzirão o assassinio de Cezar. Nesse tempo estudava Horacio em Athenas, contando vinte e dois annos de idade. Oito ou nove mezes depois, passando Bruto para a Macedonia, o levou comsigo, assim como ao filho de Cicero, o Joven Pompeo, Varo, e outros mancebos.

Cortou-me as azas de Philippo o ensejo — Horacio perdeo com a rota de Philippo o seu cargo de Tribuno — e vendo-se reduzido á miseria metteo-se a Poeta — mas não devemos porisso entender que não houvesse composto versos alguns antes daquelle fatal acontecimento — a Satyra 4 do Livro 2.° parece anterior, como alli notámos.

A's armas que havia de humilhar etc. as armas de Bruto e Cassio que Augusto derrotou na batalha de Philippo.

Que cicuta etc. Muitos interpretes não podendo crêr que a Cicuta podesse ser um remedio, lerão *cyciae* em vez de *cicutae* — cycia — era uma especie de ventosa de que os medicos se servião para attrahir o sangue : — mas Dacier provou com evidencia que tal correcção era inutil, porque a cicuta tomada em certa doze, e misturada com outras substancias, longe de ser perigosa, é salutar, e refrigerante. Veja-se Plinio Cap· 13. L. 25, e Dioscorides L. 4. C. 74.

Tudo nos roubão decorrendo os annos — Ferreira Carta 7. L. 1.

> Passão os annos leves vem as cans,
> Morrerão os prazeres, vem tristezas,
> Contentes estão sempre as almas sans.

O sal do Bioneo discurso : — quer dizer Satyras violentas como as que escrevia Bion Boristhenes — Poeta e philosopho Cyrenaico — Vêde Laercio 4 — 46 e 58. Cicero refere um dito seu ácerca da desesperação com que Agamemnão, em Homero, arranca os cabellos — este parvo, dizia elle, arranca os cabellos, como se os calvos sentissem menos as dores, e afflicções.

Não te parece commoda a distancia? A pergunta é ironica porque do monte Quirinal ao monte Aventino, nas duas extremidades de Roma, havia uma legua de distancia — o monte Quirinal chama-se hoje — *monte Cavallo* — por

causa de dois cavallos de marmore, que alli se vêm, e que se dizem de Phidias, e Praxiteles — O monte Aventino estende-se desde a porta *Trigemina* até a porta Capena.

Mas acaso estarão etc. Alguns interpretes imaginão que o Poeta introduz neste logar uma terceira pessoa que lhe diz — no entanto as ruas estão despejadas, e em quanto passas por ellas pódes ir versejando — Neste caso cumpriria dizer na traducção

Mas em quanto essas ruas atravessas
Bem pódes sem empacho ir meditando.

Parece-nos comtudo incrivel que o Poeta imaginasse uma objecção que lhe não podia ser feita em Roma, e por quem conhecesse o immenso bolicio da grande cidade.

Dalli com mariolas, e com bestas etc. Os nossos Poetas tem imitado esta passagem sobre os embaraços da cidade — Bernardes na Carta 27 — fallando do campo em contraposição á cidade diz o seguinte;

Ahi não encontraes com mariola
Que depois, que vos móe vos diz, guarda;
Nem anda o pé por lamas, em que atolla etc.

Veja-se toda esta Carta que é uma das mais bellas do nosso Bernardes — E o nosso Antonio Ferreira, na Carta 4 do L. 2.°

Mas em tão chea, em tão grão cidade, (*)
Onde o spr'ito, e a vista leva a gente,
Quem póde ser senhor da sua vontade?
Mora um lá fóra alem do grã Vicente,
Outro cá na Esperança; e ey de ver ambos,
Foge inda o dia ao muito diligente,
Pelas ruas mil cambos, mil recambos,
Cargas vem, cargas vão, mil mós, mil traves,
Um arranca, outro foge, e encontro entr'ambos.
Vai hora então compondo versos graves,
Versos doces e brandos, quaes mereção
Parecer ao meu Teive lá suaves?

E Garção na Epistola 1.ª

Temo de sahir fóra, desta banda
Me empurra o aguadeiro, e dest'outra
Me atropéla o Saloio c'o seu macho;
Um vem á redea solta no rabão,
Outro corre no coche á desfilada;
Para esta parte fujo, eis que de cima
Sobre mim vem a çuja caldeirada,
Os confusos, os vagos pregoeiros
Os ouvidos me atroão com seus gritos,
Um „ quem as flores merca „ outro os polvilhos etc.

Os bosques ama o Vate etc. Ferreira Carta 4. L. 2.

Onde os louvores onde as heras cresção,
Lá nos cerrados bosques, brandas fontes

(*) Falla de Lisboa.

As Musas co' as capellas versos teção.
Amão as castas Deozas altos montes,
Valles sombrios, não cidades cheas
De homens, em que tão poucos ha, que apontes:
Lá livres abrem suas ricas veas,
Lá suas doces Lyras encordoão,
Ao brando som tecendo immortaes teas.

Semeleio Nume — O Deos Baccho, filho de Semele.

Houve em Roma — Heinsio, e Claude Boivin accreditárão que os cincoenta versos latinos que aqui começão pertencião á Epistola antecedente, e se achão aqui deslocados. Este erro foi refutado por Dacier, e Sanadon. — Não ha na realidade a falta de ligação, que notárão, no raciocinio do Poeta, posto que a transição não se ache mui clara. A profissão do Poeta, diz Horacio, é sempre desgraçada — se são maus poetas, por mais que reciprocamente se elogiem, são sempre desprezados, e escarnecidos — e se querem sobresahir na sua arte a que tormentos se não vèm sugeitos? Collocado neste dilemma antes preferira ser como os primeiros, que se persuadem ter feito maravilhas, do que ter de andar em continuos tormentos por agradar ao publico — mas em ultima analyse o melhor é deixar de fazer versos etc.

Graccho — Tinha havido dois grandes oradores deste nome: Tiberio, e Caio Graccho, ambos filhos da famosa Cornelia filha de Scipião — Tiberio era considerado como maior orador — *Mucio* — foi um dos fundadores do Direito Civil

Romano — sobre o qual nós deixou dez volumes — Cicero o elogia como um dos maiores Jurisconsultos de Roma.

Esse templo — a Bibliotheca de Apollo, de que ja fallámos em outro logar.

Longo Samnitico duello — Havia em Roma uma espece de Gladiadores chamados *Samnitas*, em razão das armas de que usavão, que erão alugados para combaterem nos festins — os seus duellos erão longos porque combatião com floretes, em vez de armas offensivas: talvez traduzissemos melhor dizendo

> Os seus botes reciprocos succedem
> Como em longo Samnitico duellos.

Alceo — Ja fallámos deste Poeta — *Callimacho* — este Poeta era natural de Cyrene e viveo no tempo de Ptolomeo Philadelpho — Compoz muitos Hymnos, e Elegias, de que restão mui poucas. — *Mimnermo* — vêde a ultima nota á Epistola 6 do 1.° L.

A si proprio feliz se estima e louva: Ferreira Carta 4 L. 2.

> Comtudo alguns ha cá que se corôão
> D'outras heras, contentes de si s'amão,
> Tambem Musas invocão, Apollos chamão:
> Outra Mantua povoão, outra Athenas,
> Outros novos Parnasos por cá affamão,
> Voão cobertos de mil novas pennas

De aves nunca cá vistas, e formosos
A si mesmos se vão entre as Camenas.

Imparcial censor — os Censores quando devassavão do corpo dos cavalleiros, riscavão o nome daquelles que se comportavão mal — um author deve fazer o mesmo com as suas obras — deve ser um censor severo de si mesmo.

Affeito expulse — os preceitos, que o Poeta aqui expende sobre a escolha dos termos, e correcção do estilo são de eterna verdade — e tem sido reproduzidos por alguns Poetas nossos — Bernardes disse na Carta 2.

Inda que sei que pouco ou nada val
Natureza sem arte, e sem doutrina,
Que póde com amor parecer mal?
Se tal razão em tal materia é dina
Bem te podem meus versos parecer,
Pois mo's inspira amor, pois mo's ensina.
Ha nelles que cortar, ha que estender,
Vão como parto de Ussa, busção vida,
Outra forma melhor um novo ser.

E na Carta 12 a Antonio Ferreira

E por te devei mais, se á luz do dia
Te parecer que saião meus escriptos,
Na tua penna está sua valia.
As faltas, os sobejos, duros ditos,
O não guardar decoro em pranto, em rogo,
Emfim erros que seráõ infinitos;

Emenda, corta, abranda, sintão fogo
Da tua ardente Musa, em que se apurem,
E sendo dignos d'outro dá-lho logo:
Ou acabem por ti, ou por ti durem;
Seu fim ou seu louvor por ti os siga,
De mim mais não esperem nem procurem.

E Ferreira na Carta 12 L. 1 em resposta ao mesmo Diogo Bernardes

Corta o sobejo, vai accrescentando
O que falta, o baixo ergue, o alto modera,
Tudo a uma igual regra conformando;
Ao escuro dá luz, e o que podera
Fazer duvida aclara, do ornamento
Ou tira, ou põe, c'o decoro o tempera.
Sirva a propria palavra ao bom intento;
Haja juizo e regra, e differença
Da pratica apressada, ó pensamento.
Damna ao estilo ás vezes a sentença;
Venha tudo tão igual, e tão conforme,
Que em duvida estê ver qual delles vença.
Mas diligente assi a lima reforme
Teu verso, que não entre pelo são,
Tornando-o, em vez de orna-lo, então desforme.
O vicio que se dá ao pintor, que a mão
Não sabe erguer da tábua, fuge; a graça
Tirão, quando alguns cuidão que a mais dão.
Roendo o triste verso, como traça,
Sem sangue o deixão, sem spr'ito, e vida;

Outro o parto, sem forma, traz á praça.
Ha nas cousas um fim, ha tal medida,
Que quanto passa, ou falta della é vicio;
E' necessaria a emenda bem regida;
Necessario é, confesso, o artificio,
Mas affeitado; empece á tenra planta
O muito mimo, o muito beneficio,
A's vezes o que vem primeiro tanta
Natural graça traz, que uma das nove
Deozas, parece que o inspira e canta.
(Veja se o mais que segue.)

E na Carta 8 do L. 1 a Pero de Andrade:

Andrade eu vou seguro despresando
Ingenhos mal criados, a um só certo
Juizo, bom e fiel, sempre me atando,
Juizo que conheça ao longe e ao perto;
Que saiba comparar á boa pintura
O bom poema, em tudo vivo, è esperto.
A fria allegoria, a má figura,
A historia, ou mal tocada ou mal seguida,
A fea affeitação, sentença dura,
Sentença boa, porem mal trazida,
Palavras muito novas, muito antigas,
Arte ou demasiada, ou esquecida,
O decoro que quer que uma cousa digas,
Outra cales, em outras vãs detendo
O Leitor, isto fujas, isto sigas.
De quem me isto apontar irei pendendo,
Ou me louve ou reprehenda gente cega,

Nem os estimo, nem me vão movendo etc.

E ao sanctuario de Vesta etc. quer dizer, ainda que o Poeta conserve os seus escriptos na sua gaveta não deve cessar de os corrigir — Compara o gabinete do Poeta ao sanctuario de Vesta em razão do segredo em que alli conserva as suas obras ainda não publicadas — Ninguem podia entrar no sanctuario de Vesta a não ser o seu grão Sacerdote.

Indague e tire a lume etc. Horacio quer que os Poetas fação reviver as boas palavras antigas: Cicero, e Quintiliano são da mesma opinião — *sed utendum modo nec ex ultimis tenebris repetenda* — o caso está em que sejão necessarias, e expressivas.

Entre os Catões e os Cethegos etc. falla de Marco Cornelio Cethego, e do velho Catão — o primeiro foi Consul com Publio Sempronio Tuditano, no tempo da segunda guerra Punica, anno de Roma 549 — cem annos antes do nascimento de Horacio — Catão era então questor. A lingua latina era nesse tempo muito imperfeita, e grosseira — e fallando da linguagem de Catão diz Cicero nas suas Orações, *antiquior ut hujus sermo, et quaedam horridiora verba.* Sallustio foi censurado por ter usado na sua Historia de certas palavras obsoletas.

Ja se contorsa, agora se requebre etc. ludentis speciem dabit et torquebitur — quer dizer agora se mostre brando, e suave, agora energico, e forte — como quem imita a dansa dos Satyros, e dos Cyclopes.

Houve em Argos — o que Horacio diz deste maniaco de Argos, é attribuido por Aristoteles a um outro de Abydo — o que importa pouco. Esto homem chamava-se *Lycas*.

Quando te avexa — o raciocinio que o Poeta aqui forma era o mesmo de que se servia Aristippo, segundo Plutarcho no seu Tractado sobre a avaresa.

Orbio — era um rico proprietario que vendia todos os annos muitos alqueires de trigo.

Campo Veiente ou Aricino — de Veios na Toscana, ou de Aricia, pequena Villa perto de Alba-Longa — hoje *Rizza*.

Diz que a propriedade é sua — O nosso Ferreira serve-se tambem deste argumento na Carta 7 L. 1.

O' quantos vão voando sem a sua
Mina de ouro, deixada ao ingrato herdeiro;
Como pódes dizer uma cousa tua?
Quem confia pois ja no que vê? quem
No mór seguro não se está temendo?
Quem debaixo do Ceo póde estar bem?
De quantas cousas ha se está bem vendo
Uma roda continua, successiva
Em que uns estão morrendo, outros nascendo.

Juntar ao Calabrez Lucanos pastos: — A Calabria, e a Lucania, Provincias visinhas, nos confins da Italia — hoje pertencem ao Reyno de Napoles — os Romanos possuião alli largos montados, em que trazião numerosos rebanhos.

O Orco ceifa — Orco — é o mesmo que Plutão; dava-se tambem aquelle nome, á Lagôa Stygia, ao Acheronte, ao barqueiro Charonte, e mesmo ao Cão Cerbero.

Pedraria — gemmas — *marfim, marmore* — marmor, ebur — alfaias de marfim e de marmore — *Etruscos vasos* — Tyrrhena Sygilla — outros entendem *estatuas Etruscas* — e Dacier ajunta que falla o P. de certas estatuas de argilla, ou de cobre dourado, que se fazião na Toscana, e que servião para ornar o frontespicio dos Templos, segundo Vitruvio L. 3. C. 2 — *Prataria* — ou argentaria — baixella e outras alfaias de prata — *Vestes* — com esta palavra designa o Poeta não somente o que chamamos vestidos — mas toda a espece de pannos de ornato.

Getulico murice — murice apanhado nas praias de Africa. — A Getulia era uma parte da Lybia interior, e está aqui metonimicamente por toda a Africa.

Palmeiraes de Herodes — o territorio de Jericó era o mais fertil da Judea; alli se achava o Palacio de Herodes. Strabão no L. 16 nos dá a explicação deste logar do nosso Poeta, dizendo-nos — *que Jericó na Palestina, estava rodeada de montanhas em amphitheatro, tinha perto um bosque de cem stadios de extensão, todo povoado de arvores fructiferas, e particularmente de Palmeiras.* O mesmo Strabão accrescenta que este Principe tinha no seu jardim arvores de Balsamo, que não se encontravão em outra parte e que por isso se tornavão mais preciosas. Herodes, Rey de Judea, em cujo tempo nasceo o Salvador, obteve este

reyno de Augusto e do Senado Romano em 713 de Roma, por intervenção de Antonio. Reynou 39 annos.

Genio — Os antigos imaginárão que cada homem tinha o seu *genio*, uma especc de Anjo da guarda, que nascia, e morria com elle: que regia o seu *horoscopo* (*astrum natale*); e que era tão differente como os rostos dos homens.

Que os bens doados — uma parte dos bens que Horacio possuia lhe havião sido dados por Mecenas: e por sua morte os deixou todos a Augusto.

Como nas festas de Minerva: — Estas festas duravão cinco dias: começavão a 19 de Março e acabavão aos 23 do mesmo mez. Era propriamente a festa dos estudantes, e o tempo em que levavão a seus mestres uma certa retribuição chamada *Minerval*, que nem sempre chegava inteira ás suas mãos, segundo observa Ovidio.

Entre os primeiros o ultimo seremos etc. Assim Ferreira Carta X L. 1.°

> Não quero ser contado entre os primeiros:
> Disto só me contento, a isto chegasse,
> Que o primeiro fosse eu dos derradeiros.

Aziagos sonhos: Horacio como Epicurista era um pouco incredulo — não accreditava em sonhos, em milagres, em almas do outro mundo — que chama *lemures*, como se dissesse *remures*, alludindo a Remo, que depois de morto vinha atormentar Romulo. Este Principe para applacar os manes irritados de seu irmão instituio a festa chamada *Le-*

muria — Eis aqui a sua descripção, segundo Dacier — Esta festa, diz elle, durava tres noutes — aquelles que se vião vexados com as visitas de espiritos de finados, erguião-se pela meia noute, descalços, e punhão-se a dar estalos com o polegar e terceiro dedo, como para os affugentar — depois lavavão, por tres vezes, as mãos em agua de fonte, enchião a boca de favas, que lançavão para tras das costas, dizendo nove vezes, sem voltar a cabeça — *com estas favas me resgato, e aos meus* — e persuadião-se que as almas do outro mundo virião sem falta apanhar aquellas favas. Tornavão-se a lavar na mesma agua, e punhão-se a tocar em uma bacia de arame, repetindo por outras nove vezes — *sombra de fulano vai-te embora* = então ficava consummado o sacrificio, e podião voltar a cabeça — Veja-se Ovidio no L. 5 dos Fastos e Festo na palavra *faba*.

Thessalicos prodigios: = os habitantes da Thessalia erão mui versados na sciencia dos venificios, e encantamentos.

NOTAS

AO LIVRO TERCEIRO DAS EPISTOLAS.

EPISTOLA UNICA.

As breves notas, de que temos acompanhado a nossa traducção das Satyras, e Epistolas, nos parecerão indispensaveis assim para facilitar a intelligencia do texto, como para poupar ao Leitor o trabalho de compulsar os commentadores em linguas estrangeiras, pois que em Portuguez nada se havia escripto neste sentido. Não acontece porem o mesmo com esta Epistola, vulgarmente conhecida com o titulo de *arte Poetica* — Não só possuimos muitas traducções della em proza e verso, mas ainda differentes commentarios, igualmente em lingua vernacula, em que se acha compilado tudo o que os sabedores e criticos tem excogitado de melhor na explanação do sentido e doutrina do texto. Poder-se-hião consultar os trabalhos de Candido Lusitano, Soares Barbosa, Pedro José da Fonseca, e Joaquim José da Costa; mas attendendo, a que nem todos os terão á mão, e muitos se enfadarião de ver-se obrigados a recorrer a cada instante a diversos livros, para bem entender o nosso; resolvemos ajuntar-lhe, seguindo sempre o mesmo systema de concisão, e brevidade, as notas que nos parecerão indis-

pensaveis afim de tornar desnecessario qualquer outro estudo e leitura.

Este poema é um dos monumentos literarios mais preciosos que nos deixou a antiguidade. Todos os criticos, exceptuando apenas Scaligero, são conformes em exaltar o seu merito. Ignora-se a data desta Epistola. Daremos uma idea geral do seu assumpto.

Havia na Asia, na Grecia, na Macedonia, e Egypto, desde tempo immemorial certas assembleas de homens instruidos, que se occupavão em examinar as obras de poesia e eloquencia que hião apparecendo. Querendo Augusto, que a Italia não ficasse atras da Grecia, e dos Estados mais florecentes, poz todo o seu empenho em excitar a emulação dos Escriptores com premios, e distincções, e estabeleceo igualmente em Roma uma espece de Sociedade Literaria, e lhe outorgou a Bibliotheca de Apollo, para que alli celebrasse as suas sessões. Se dermos credito a Theodoro Marcilio esta espece de Academia Romana se aventajou a todas as outras, pelo menos em numero, porisso que em vez de cinco ou sete censores, como tinhão ordinariamente, esta contou vinte membros, cujos nomes refere, sem que nos diga comtudo, aonde bebeo taes esclarecimentos. Eis aquí esses nomes — que por certo não forão mal escolhidos — Virgilio, Vario, Tarpa, Mecenas, Plocio, Valgio, Octavio Fusco, os dois Viscos, Furnio, Tibullo, Pisão, o Pay, e Horacio — literatos que se achão todos mencionados nas obras do nosso Poeta, e particularmente no fim da Satyra X do L. 1.° — O mesmo critico accrescenta, que foi por occasião desta instituição, e como Academico, que Horacio se propoz reunir nesta Epistola

todas as regras, e preceitos adoptados nas suas conferencias. Dacier não dá grande peso a esta conjectura, e a nosso ver com rasão, porque não se mostra abonada com authoridade alguma coeva. O certo é que o fim do Poeta foi instruir os Romanos nos preceitos da Poetica, aproveitando-se resumidamente dos escriptos de Aristoteles, Criton, Zenão, Democrito, Neoptolemo de Paros: e ha mesmo quem affirme, com o testemunho de Porphirio, que a sua obra é toda extrahida da poetica deste ultimo. Como Horacio, accrescenta Dacier, não trabalhava seguidamente nesta obra, e lançava mão das ideas segundo se lhe offerecião casualmente quando examinava differentes escriptos, resultou daqui a pouca travação que se nota no seu decurso — mas esta falta não deixa de ter seus encantos, pois que os preceitos devem ser expostos, com força e energia — O methodo, diz Voltaire, é sem duvida um merito, uma belleza, nos poemas didaticos — mas este falta em Horacio; não o censuramos comtudo, porisso que o seu poema é uma Epistola familiar aos Pisões, e não uma obra regular como as Georgicas — Horacio falla quasi sempre naquelle tom livre, e familiar, de que usa nas suas Epistolas: mostra um gosto, e tacto fino; os seus versos são felizes e cheios de sal; muitas vezes porem carecem de travação, e algumas vezes de harmonia. A sua obra é excellente — mas a de Boileau a excede.

Varios criticos, taes como Riccobono, Daniel Heinsio, Pedro Antonio Petrini, Bouhier, Breitengere, e Oudin, não podendo persuadir-se que esta falta se deva attribuir ao Poeta, tem procurado dar ao seu trabalho uma nova ordem transformando-o em um tractado systematico. Emquanto a

nós, não vemos que Horacio, como Poeta, ganhe cousa alguma com este supposto serviço: e estamos mui longe de partilhar a opinião daquelles criticos sobre este transtorno accidental do texto, reconhecendo francamente, que essa falta de ordem e ligação é um dos defeitos mais vulgares nos escriptos do nosso Poeta.

Não obstante, diremos com Dacier, depois da Poetica de Aristoteles, não conhecemos dos antigos obra alguma de critica superior a esta Epistola, e de que possa tirar-se mais proveito — Todos os seus preceitos são de uma verdade e exactidão admiravel — o seu estilo é quasi sempre energico, conciso, e brilhante — as cousas ainda as mais insignificantes e aridas se fecundão, se animão, se engrandecem debaixo do seu pincel; e finalmente, ainda hoje, por acaso poderá dar-se obra alguma poetica, que mereça attenção, se for de encontro á doutrina que nos ensina.

Vulgarmente intitula-se este poema — Arte Poetica — não ha certeza de que Horacio lhe désse este titulo — mas attendendo ao objecto de que tracta, e ao que nos diz Quintiliano, não ousaremos reprova-lo.

Se humano rosto etc. Desde este verso até ao verso *Escasso e parco* etc. discorre o Poeta sobre a unidade, simplicidade, e conformidade do assumpto, e do estilo — Dacier conjectura que Horacio poderia tomar a idea do monstro que aqui figura, do retrato que a Fabula fazia de Scylla, e póde ver-se em Virgilio L. 3 — ou na traducção de Barreto

O rosto de homem tem, e de donzella

Mostra fóra o formoso, e brando peito;
Emfim figura humana só te áquella
Parte, que esconde o natural respeito:
Tem os mais membros, e remate della
Da Pristice marinha, e o fero aspecto:
E para que agil pelas aguas entre,
A cauda de Delphim, de Lobo o ventre.

Candido Lusitano aponta como exemplo de semelhante monstruosidade poetica a *fillis* do Fonseca, o *Viriato Tragico*, o *Fenix da Lusitania*, e a *Insulana* etc.

Pisões — Era uma familia illustre de Roma, cujo tronco fôra Calpo, filho d'ElRey Numa, e daqui lhe veio o appellido de *Calparnios*. Falla o Poeta especialmente dos Pisões, filhos de Pisão, chamado *Cesonio*, descendente do Censor Lucio Pisão, pay de Calpurnia, mulher de Julio Cezar: foi Consul com Druso Libão no anno 738, e teve grande valimento com Augusto, e Tiberio.

De Cinthia o bosque. Segundo Theodoro Marcilio, não falla aqui Horacio de qualquer bosque, ou de qualquer altar de Diana, mas determinadamente do bosque e altar consagrado a Diana *Aricina*, ou *Nemorense*, que era o assumpto ordinario, assim como o Rheno e o Arco Iris, das descripções dos Poetastros Romanos. " Como se parece isto, observa Candido Lusitano, com as prolixas descripções do nosso Manuel Thomas, não menos na sua *Insulana*, que no seu Fenix da Lusitania, occupando oitavas, e oitavas em descrever cousas, que apenas merecião quatro versos! "

Rheno — O rio Rheno era tambem objecto de frequentes

descripções — veja-se a nota correspondente á Satyra X do L. 1.°

Um Cypreste fingir — a pintura de um Cypreste podia ser feita por qualquer, como cousa de pouca monta — mas não assim o quadro de um naufragio — alem disto, e este é o pensamento principal do Poeta, seria um mau pintor aquelle, que tendo de pintar um naufragio se entretivesse com objectos inteiramente disparatados, e alheios do seu assumpto — em summa não basta attender á perfeição dos objectos pintados, é necessario não faltar igualmente á sua unidade: — no mesmo caso está o Poeta.

Co' a apparencia do bem etc. Ferreira Carta 2. L. 1

Desta sobra onde tudo anda encuberto,
Quem da verdade vê mais que a figura?
Quem seu passo direito leva, e certo?
Uns falsos longes de uma vã pintura
Com sua côr ao parecer lustroza,
Quantos detem co' a falsa formusura?

Se breve quero ser etc. Veja-se o que sobre este ponto escreveo o Poeta na Epistola 2.ª L. 2.°, e a passagem do nosso Ferreira apontada em a nota correspondente.

E' tumido etc. quando pertendemos fallar (nota Candido Lusitano) com termos sublimes, é summamente difficil não cahirmos em expressões inchadas — porque a affectação é o vicio que está proximo á grandeza no dizer — Jacintho Polo, celebre fautor da viciosa grandiloquencia, nas suas

Academias chamou *Aguia* ao Girasol; e *pensamento dos montes* appellidou Anaya ao Gamo — porem o Principe de Ligne, no Panegirico a ElRey D. Pedro, ainda disse mais chamando-lhe *pensamento com pelle*. Quem tem licção dos Poetas do seculo passado, bem sabe quanto é nelles vulgar chamar-se ao Sol *ardente coração do Ceo*, e um rio *serpente de prata* etc.

Esse artista que móra á Emilia Eschola — O Poeta designa um certo Estatuario que morava no fundo do Circo, junto ao lugar chamado *Eschola de Emilio* — porque alli tinha a sua aula de Esgrima um certo Emilio Lentulo.

Meditai de espaço — O mesmo preceito se acha em o nosso Bernardes Carta X.

Não passarei daqui; temo que affronte
Indo adiante mais; forças não tenho
Que bastem a subir tão alto monte.
Materia digna só de teu engenho
E' esta, que tocava; tu a trata,
Eu com agreste frauta bem me avenho.
Mil vezes cahe quem se não precata;
Quem a tudo o que cuida solta a penna,
Muitas cousas enfeixa e poucas ata etc.

E Ferreira na Carta 13 respondendo ao mesmo Bernardes

Cada um pera o seu fim busca seu meio,
Quem não sabe do officio não o trata,
Dos que sem saber screvem o mundo é cheio.

Escasso e parco etc. Passa o Poeta a fallar dos dotes, e qualidades da locução e do estilo, que compete aos diversos assumptos. Veja se o logar paralello na Epistola 2.ª do L. 2 pag. 98.

Cethegos cintados — cinctutis Cethegis — Horacio chama Cethegos aos antigos Romanos, alludindo a Marco Cornelio Cethego, celebre orador, de quem ja fallámos em outro lugar: o epitheto *cintados* vem aqui para exprimir a sua antiguidade, e severidade. Observa Sanadon, que sendo os Gabios surprehendidos pelo inimigo, estando a celebrar um sacrificio — e não tendo tempo para despir as togas, que os podião embaraçar no combate, as cingirão, ou traçarão á pressa, crusando as suas abas ao tiracollo e atando-as uma á outra sobre o peito — que esta maneira de traçar a toga se chamava *cinto Gabino*; e que os Consules, e Pretores della usavão no exercicio das funcções de seu cargo.

Da greciana fonte etc. Horacio considerava a lingua grega como a fonte de que os Romanos devião derivar os termos de que precisassem — mas quer que estas derivações sejão naturaes, e não violentadas — isto é, guardadas as analogias respectivas.

Vario — Marão — Por estes dois Poetas dezigna Horacio os escriptores modernos, e por Cecilio e Plauto os antigos. — Se os antigos, diz elle, tiverão licença para innovar em linguagem porque a não teráõ os modernos, não sendo estes menos talentosos, menos illustres? Ja fallámos em outros lugares de todos estes escriptores.

Seja Neptuno recebido etc. Allude ao porto Julio; Augusto fez romper uma porção de terra que separava do mar o Lago Lucrino, formando o porto a que se deu aquelle nome. Veja-se Suetonio. Octav. Cap. 16.

Lagôa longo tempo etc. allude ao desecamento da Lagôa Pontina, executado por Cornelio Cethego, sendo Consul, no anno de Roma 593 — Esta obra foi ordenada por Julio Cezar. Veja-se Tito Livio L. 4.

Mude o Rio etc. allude ás construcções de encanamento do Tibre, ordenadas por Augusto. Veja-se Suetonio, onde falla das obras deste Principe.

Homero nos mostrou etc. Mostra o Poeta que o metro não deve ser o mesmo para todos os assumptos — e qual convem melhor a cada um delles.

Em versos desiguaes etc. quer dizer em *Hexametros*, e *pentametros* — *Elegiacos exiguos*: o verso pentametro e propriamente o verso elegiaco; o Poeta lhe chama *exiguo* por ter um pé menos que o Hexametro. Os grammaticos não estavão de accordo sobre quem fosse o seu inventor; uns o attribuião a Archiloco, outros a Terpandro, outros a Callinoo etc.

Archiloco do jambo etc. Ja fallámos deste Poeta em outro lugar. Archiloco não foi propriamente inventor do verso *jambo*, alguns o attribuem a certa mulher chamada *Jambe*; mas foi quem lhe deu maior celebridade, pelo fel satyrico que nelles desenvolveo.

Soccos e Cothurnos = pela palavra *soccos* entende-se a comedia e pela palavra *cothurnos* a Tragedia, em razão do calçado, assim chamado, de que usavão os actores nas duas especes de Dramas. Horacio diz que os jambos erão o metre proprio da Comedia, e da Tragedia por ser o mais facil e natural, e tanto que quasi se não póde fallar em latim sem que formemos insensivelmente alguns versos desta espece. Veja-se Cicero L. 3 de Orat. Os mesmos succede com os nossos versos chamados de arte menor. Mas porque diz o Poeta que este metro era mais proprio para dominar o estrepito do povo? Entre mil explicações que se tem dado a que parece mais natural é — que isto aconteceria em rasão de ser mais accomodado á clareza, e perspicuidade da locução.

A Musa á Lyra deu etc. Falla da Poesia Lyrica, que comprehende os poemas Lyricos, panegiricos, as Nenias e Dytirambos.

Festim sangrento de Thiestes: falla dos assumptos tragicos. Atreu deu a comer a Thiestes, seu irmão, os filhos que este tivera de Merope, mulher daquelle.

E assomado Chremes etc Chremes é um velho que Terencio introduz na sua Comedia *Heautontimorumenos*, o qual percebendo os amores de Clinia e Bacchides, gasta quasi todo o quinto acto em enfados e reprehensões, algumas vezes em estilo um pouco mais elevado.

Peleu e Telepho: Peleu e Telepho erão duas Tragedias de Euripedes, cujo assumpto nos é desconhecido. Uma destas

Tragedias, o Telepho, parece ter sido posta em scena por Ennio, e Nevio. Aquelles dois principes tendo sido expulsos do seu reyno apparecião como mendigos, implorando o soccorro dos gregos.

Termos sesquipedáes: — sequispedal, de pé e meio — quer dizer palavras empoladas.

Não basta que um poema seja bello
Cumpre que seja deleitoso — Quer dizer, que o poema deve ser ornado não só com as bellezas do estilo, mas tambem com movimento de affectos e paixões — Deste ultimo requisito essencial á Poesia fallou ja o Poeta na Ep. 2 do L. 2 a p. 84 — e com elle disse o nosso Ferreira — Carta 11. L. 1.

Deleita suavemente, amansa a ira,
Compõe nossos affectos; move, abranda,
Inspira altos conceitos, baixos tira.

Começa o Poeta neste logar a tractar dos costumes, e caracteres poeticos.

Muito importa saber quem é que falla — O mesmo preceito nos deu Bernardes na sua Carta a D. Gonçalo Coutinho

Aquella é mais formosa e rica Musa,
Que sempre nas figuras, e palavras,
Conforme ao sugeito, e uso usa.
Está tão mal a um pastor de cabras

Tractar de Astrologia, e Medicina,
Como a um grande Rey de gado, e lavras.

Rica matrona etc. E' de crer que o Poeta tivesse em vista o *Hypolito* de Euripedes, em que Phedra, e a sua ama, fallão em mui diverso estilo — Veja-se tambem como falla a matrona Nausistrata no *Phormião* de Terencio, e Euriclea, ama de Telemaco, na Odyssea. Depois do verso que começa — *Rica Matrona* — deve accrescentar-se o seguinte, que escapou na composição

Traficante, ou cultor de pobre campo.

Colcho ou Assyrio etc. Nota o antigo Escoliasta que o Colcho deve pintar-se cruel, o Assyrio astuto, o de Argos destemido, e o de Thebas indouto — Aristophanes soube observar excellentemente estes diversos caracteres.

Segue a fama etc. Passa o Poeta a tractar dos caracteres, das personagens poeticas — e ensina que se estas são conhecidas deve conformar-se com a fama que dellas corre, e se são de pura invenção, que haja unidade e coherencia na pintura. *Achilles* — Exemplifica o seu preceito em Achilles, cantado por Homero — *Desprese as Leys* etc. Achilles pretende na Iliada, que as Leys não forão feitas para elle — e não reconhece outro direito senão o da sua espada.

Medea — Veja-se como esta princeza é representada na *Argonautica* de Apollonio de Rhodes, em Euripedes, e Seneca. — *Ino* — Refere-se o Poeta provavelmente a uma Tragedia de Euripedes que se perdeo — Eschilo havia descripto

o caracter de Ixion em uma Tragedia, que tambem não chegou a nossos dias — *Orestes* — Veja-se o Drama de Euripedes.

Io: A vida errante de *Io* foi igualmente assumpto de outra Tragedia de Eschilo, que tambem não existe. Veja-se a Fabula ácerca de todas estas personagens.

E' difficil dar cores bem distinctas
A ignotas invenções: — Difficile est proprie communia dicere — Este lugar tem atormentado os interpretes, que o tem entendido de varios modos — conformamo-nos com a interpretação de Jacob Falcão, nas suas notas Latinas á Poetica, publicadas pelo nosso insigne Fr. Luiz de Sousa, que diz assim — é difficil tornar propria, isto é formar de novo, uma personagem do commum, ou que por ninguem foi ainda descripta.

Se não te detiveres etc. Quer dizer o Poeta, se não nos enganamos, que não devemos reproduzir o enredo da mesma forma que o achamos traçado em o nosso modello; assim o entenderão tambem Luisino, Dacier e outros — *Nem fiel traductor* — nem devemos, em quanto á locução, reproduzir os pensamentos, como um servil traductor.

Cyclico poeta — Chamavão-se poemas *Cyclicos* aquelles em que se seguia a ordem natural, e historica dos acontecimentos, em vez de se tomar por assumpto um facto unico, como nas Epopeas. As *Metamorphozes* de Ovidio, a *Achilleida* de *Stacio*, a *Theseida*, a *Thebaida*, erão poemas

Cyclicos. Não é possivel determinar quem fosse o *Poeta Cyclico* a que Horacio se refere.

Dize ó Musa etc. E' a proposição da Odyssea. *Scylla e Carybdes* — duas voragens do mar de Sicilia, summamente perigosas, de que falla Homero na Odyssea L. 12 ; os Poetas as representavão sob a forma de dois monstros. Veja-se a Fabula. *Antypathe* — Rey dos Lestrigões, homem cruelissimo, que devorou um dos companheiros de Ulysses. Veja-se a Odyssea L. X. — *Cyclope* — Polyphemo — Veja se como Ulysses pôde salvar-se, com os seus, da Caverna em que o monstro os retinha para os devorar, no L. 9 da Odyssea. *Diomedes* — Horacio neste lugar allude a Antimaco, que no seu poema sobre a volta de Diomedes, começa a contar os acontecimentos desde a morte de Meleagro — cuja historia se póde ver em qualquer livro da Fabula. — *Dos gemmeos ovos* — Falla dos celebres ovos de Leda, de que nascerão Castor, Pollux, Clytmnestra e Helena, que foi causa da guerra de Troia.

Despresando etc. Este preceito encerrou o Infante D. Luiz nos seguintes versos referidos por Faria nos Comm. das Rimas de Cam. Sonet. 3.

> Muito vence o que se vence ;
> Muito diz quem não diz tudo,
> Por que a um discreto pertence
> A tempos fazer-se mudo.

O que eu e o Povo etc. Passa Horacio a fallar dos costumes, que o Poeta deve observar escrupulosamente.

Até que o panno desça — O Poeta diz *aulaea manentis* — isto é, até que se levante o panno — por que este se levantava, em vez de se descer, como entre nós, no fim do Drama — Era forçoso que exprimissemos a idea do Poeta, segundo os nossos usos, para sermos entendidos.

E o actor, vós applaudi — O Poeta diz *cantor* porque o histrião, ou actor que proferia aquellas palavras o fazia em certo tonilho.

Os custumes guardai de cada idade. Assim disse Camões — Redondilh. 19

Porque mudando-se a vida
Se mudão os gostos della;
Acha a tenra mocidade
Prazeres accommodados;
E logo a maior idade
Ja sente por pouquidade
Aquelles gostos passados.

Ao velho mil incommodos etc. Veja-se a pintura que faz Gabriel Pereira de Castro do velho Adrasto na Ulyssea Cant. 8 — Est. 47.

Lá no vigor da verde mocidade,
Eu partia um Leão, eu só prostrava
Um touro, onde ninguem na agilidade,
Na força, e na carreira me igualava.
Tudo leva comsigo a longa idade,
Té o animo, que os membros governava;

Na pezada velhice a triste vida
E' de seu proprio dono aborrecida.

Veja-se tambem o velho de Camões no fim do 4.° Canto dos Lusiadas, e note-se como desempenha o preceito do nosso Mestre.

No theatro ou se opera etc. Até ao verso — *Para ser desejada* etc. ensina que ainda que commovão mais as cousas que se vêm, do que aquellas que nos são referidas, nem tudo se deve pôr em scena. Este preceito é confirmado com o exemplo dos melhores tragicos antigos: Euripedes não sacrifica no theatro Polissena — mas faz que Talthibio venha noticiar a Hecuba este lastimoso successo: Sophocles não põe em scena Edipo arrancando os olhos — Ha com tudo alguns exemplos em contrario: mas Aristoteles os reprehende, mostrando que os casos atrozes produzem melhor effeito sendo vivamente narrados. Os modernos tem-se apartado desta doutrina cobrindo a scena de sangue e de horrores — não podemos deixar de convir que este novo estilo é fundado, até certo ponto, na diversa disposição dos espiritos, e para assim o dizer no *materialismo* do tempo.

Para ser desejada etc. Até ao verso — *Não era* etc. dá o Poeta alguns preceitos sobre a organisação do Drama. Horacio julga que nenhum Drama poderá agradar se não comprehender cinco actos — este requisito podia ser entre os antigos uma necessidade de convenção — mas é fóra de toda a duvida que a distribuição material do Drama nada tem de commum com o seu merito intrinseco.

Nem te soccorras a algum Deos etc. O emprego de meios e machinas sobre-naturaes — revelão pobreza de invenção, e são hoje ainda menos admissiveis do que entre os antigos, que se podião apoiar nas suas crenças populares. Veja-se uma Dissertação de Boettingere impressa em Vimar em 1800, sobre o uso destas machinas na scena antiga.

A quarta personagem etc. Quer o Poeta que quando appareção em scena quatro personagens, a quarta falle pouco para que não haja confusão.

O Côro exerça etc. O Côro era uma turma de actores que representavão as personagens do Drama, e tomavão parte nelle. As suas funções consistião — 1.° — em fazer as vezes de uma personagem, e fallava pelo seu Corypheo no decurso do Drama: 2.° — em discriminar com os seus cantos os intervallos dos actos. Estes cantos erão divididos em Estrophes, e Antistrophes, e devião desenvolver o assumpto, e contribuir para o seu progresso, e solução.

Não era como agora etc. Desde este verso até ao que começa — *O que em tragico verso* etc. discorre o Poeta sobre as alterações que com o tempo se introduzirão no estilo, musica, e maneiras do Côro.

Ouricalcho — Metal ja desconhecido no tempo de Platão, Aristoteles e Plinio. *Unida* — refere-se provavelmente á união de duas frautas, ou *tibias* — Note-se porem que a *Tibia* dos antigos não era o mesmo que a nossa frauta moderna: Veja-se Gaspar Bartolino — *de universa tibiarum ratione*

Outros querem que o Poeta se refira á união dos canudos de que a frauta se compunha.

Poucos respiros — foramine pauco — isto é — não tinha senão tres furos; um para o som grave, outro para o agudo, outro para o circumflexo. Acron allega com Varrão L. 3. da lingua latina — que se perdeo — que no Templo de Marsyas vira uma destas frautas antigas com quatro furos; porem o mesmo commentador diz, que outros seguem, que não passavão de tres, de cuja opinião é Porphirio, um dos antigos interpretes de Horacio — O erudito Mattei pretende porem — que se deve ler — *foramine parvo* — como se acha em alguns codices — e ajunta que o maior ou menor numero de furos nada podia contribuir para que a frauta se fizesse ouvir melhor, mas sim a cavidade mais larga do tubo, e que desta é que falla o Poeta.

Baralhado c'o cidadão etc. para evitar esta confusão determinou depois L. Roscio, Tribuno do povo, os lugares que devião occupar os nobres, e os plebeos, como lêmos em Cicero na oração pro Muraena.

Se exprimio como o oraculo etc. Bernardes fallando do estilo obscuro dos poetas do seu tempo disse tambem na carta 27 —

> Nunca de escuros versos fiz estima:
> Sempre, por que me entendão, fallo claro,
> Prese-se quem quizer de ser enima.
> Queria a poucas voltas dar no faro
> Da sentença, que jaz no verso inclusa,

Que o muito rastejar custa-me caro.

E mais abaixo

Eu li ja versos que para entende-los
Cumpria ser Merlin, ou Negromante,
Ou andar com Apollo aos cabellos.

O que em tragico verso etc. até ao verso — *de breve e longa* etc. passa o Poeta a fallar do estilo do Drama Satyrico. — Segundo Dacier, falla o Poeta, não de Thespis, a quem se attribue a invenção da Tragedia, mas de um certo Pratinas, que appareceo cerca da septuagesima Olympiada, pouco depois da morte de Thespis, e que depois de ter disputado o premio da Tragedia, compoz Dramas Satyricos. Alguns interpretes pensárão erradamente que o Poeta queria fallar da Satyra do genero das de Lucilio, Horacio, Persio etc.: mas allude evidentemente ás scenas chocarreiras, e satyricas que os antigos introduzirão nos Dramas ainda os mais serios. Destes Dramas satyricos, afóra algum fragmento, não chegou até nós, senão o *Cyclope* de Euripedes. — *Vil bode:* era o premio que se dava ao Tragico Satyrico — e querem alguns que delle tomasse a Tragedia o nome — pois que em grego *tragos* — significa o bode.

Despir em breve etc. Isto é introduzío no theatro um côro de Satyros núa, guiados por Sileno.

Do infante Baccho o socio e pedagogo: Sileno, veja-se o seu retrato no 4.° L. das Metamorphozes de Ovidio — *Astuto Davo* — E' um escravo que Terencio introduz nas suas Comedias: representa aqui qualquer escravo — *Pithias*

— creada comica, que em um Drama de Lucilio apanha um talento ao velho *Simão* — O *talento*, moeda — veja-se a nota a pag. 280 do 1.° vol.

Tal é da ordem e do nexo a força: tal é o effeito da sabia e ingenhosa disposição, e nexo das partes da Fabula.

Guardem-se os Faunos etc. quer dizer, guardem-se os authores Satyricos de attribuir aos seus Faunos e Satyros esta linguagem.

Se os que mercão nozes etc. isto é a plebe — *Os que tem pay cavallo e patrimonio*: falla dos patricios, ou Senadores, Cavalleiros e homens ricos.

De breve e longa etc. Passa a fallar do metro, e particularmente do verso jambo. — *Ligeiro pé*: assim chama ao jambo em relação ao Spondeo, que é mais tardo por se compôr de duas longas — *Os trimetros*: verso trimetro é o que tem tres medidas — mas a natural presteza do pé jambo fez com que se désse ao verso jambo o nome de trimetro, posto que ao principio constasse de seis pés.

Este verso — Delle jambeos os trimetros se dizem — deve ser substituido por este —

Porisso os jambos trimetros se dizem

Seis cadencias: Senos ictus — os antigos batião o compasso com os pés ou com os dedos para medirem os versos — Veja-se Quintiliano L. 9. C. 4.

Sendo a primeira á ultima conforme — quer dizer — sendo todos os seis pés iguaes — e todos jambos.

Sem que porisso lhe cedesse o segundo e quarto assento: quer dizer, não admittindo spondeos na segunda e quarta casa.

Mas é raro etc. Segundo Vossio quer dizer o Poeta que Ennio e Accio raramente deixárão de empregar o spondeo ainda na segunda e quarta casa — Parece-nos porem que o Poeta se refere em geral ao jambo melhorado com a acertada mistura do spondeo, de que vinha fallando, como bem se colhe do que diz em seguida. Já fallámos em outro lugar daquelles dois Poetas.

Numeros Plautinos — quer dizer a metrificação desleixada de Plauto.

Diz-se que Thespis etc. Tendo o Poeta fallado da Tragedia, e de suas diversas partes — discorre agora ácerca da Comedia, principiando pela sua historia.

E o manto honnesto — pallaeque honnestae — Querem alguns que a *palla* — seja uma espece de toga, ou vestido magnifico — e que era de duas especes — a *gallicana*, de que falla Marcial, e que chegava aos quadris, e a *Latina* que chegava ao chão.

Succedeu-lhe a Comedia antiga: A antiga Comedia succedeo á Tragedia, não por que della procedesse, pois que estes poemas forão ambos uma só cousa na sua origem, mas sim

por que só largo tempo depois da perfeição da Tragedia, é que a Comedia principiou a receber alguma forma privativa. Horacio não falla da Comedia *media e nova*, que muito differião da antiga. Na Comedia velha os argumentos não erão fingidos — punhão-se em scena pessoas e factos verdadeiros com uma audacia tão desaforada, que attrahio a attenção dos Magistrados, que tractárão de a reprimir, prohibindo que se nomeassem os individuos cujas acções se representavão. Pouco porem se remediou com esta providencia porque a malicia dos Poetas se vingou amplamente, pintando o caracter das suas personagens de forma, que ninguem as podia desconhecer — Esta foi a Comedia *media* — e tanto desta como da antiga ha algumas, nas obras de Aristophanes. Depois que Alexandre venceo os Thebanos, introduzio-se a Comedia *nova*, que não tinha outro argumento se não as acções da vida civil, sem nomes de pessoas nem descripção de caracteres conhecidos, mas somente os vicios communs, e acontecimentos fantasticos. Deste modo cessou a petulante mordacidade do theatro, e desta ultima mudança é que falla o Poeta quando diz — *e emmudeceo emfim o torpe coro* — isto é prohibio-se inteiramente o côro da Comedia *media*, o qual nas suas *parabazes* cortava pelas acções dos homens conhecidos e pelas providencias do governo. E com effeito não havia este côro nas Comedias de Menandro, Plauto, e Terencio — que pertencião ao genero *novo*.

Em tragicos ou comicos poemas: — praetextas vel togatas — em Dramas em que se tratava de pessoas de alta gerarchia que usavão da pretexta, ou de pessoas que usavão da toga simples, isto é do commum do povo.

Da lima o ingrato affan. O mesmo recommenda o nosso Ferreira na Carta 12 L. 1.°

Vejo teu verso brando, estylo puro,
Engenho arte, e doutrina ; só queria
Tempo, e lima, da inveja forte muro.
Ensina muito, e muda um anno, e um dia,
Como em pintura os erros vai mostrando
Depois o tempo, o que o olho antes não via.
Corta o sobejo, vai accrescentando
O que falta, o baixo ergue, o alto modéra,
Tudo a uma igual regra conformando.
Ao escuro dá luz, e ao que pudera
Fazer duvida aclara; do ornamento
Ou tira ou põe: c'o decoro o tempera.
.....
Quem d'olhos tanto lido, quem julgado
De tanto imigo ás vezes ha de ser,
Convem tempo esperar, e ir bem armado.
.....
Deixa só madurar o doce fruito
Um pouco: deixa a lima contentar-se ;
Inventa, escolhe então o melhor do muito.

E na Carta 3

Doutrina, arte, trabalho tempo e lima,
Fizerão aquelles nomes tão famosos
Por quem a antiguidade se honra e estima.

E Sá de Miranda no Soneto 3.°

Tardei e cuido, que me julgão mal,
Que emendo muito, e que emendando dano:
Ah! senhor, que hei grão medo ao mau engano
Deste amor, que a nós temos desigual!
Todos a tudo o seu logo achão sal,
Eu risco, e risco, vou-me de anno em anno.

Castigado á unha: metaphora tirada dos Escultores que passavão a unha sobre a sua obra para examinarem se estava bem polida.

Porque entendeo Democrito etc. Tendo o Poeta sustentado a necessidade da arte, previne agora a objecção que lhe poderião fazer com a authoridade de Democrito — Este philosopho affirmava, segundo Cicero de *Divinatione*, que não podia haver grande Poeta sem *furor* — mas os máos Poetas de Roma, interpretando erradamente a sua asserção, pensavão que affectando certas maneiras singulares, e extravagantes, ou mostrando-se adoidados, adquirião direito a serem considerados como grandes Poetas.

Tres Antyciras — Veja-se a nota correspondente á Satyra 3 do L. 2 — Quer dizer o Poeta, que ainda mesmo que houvessem tres Antyciras (pois só erão duas) não bastaria todo o seu helleboro para curar estas cabeças.

A algum barbeiro — o Poeta diz — Tonsori Licino — ao barbeiro Licino — Este barbeiro foi liberto de Augusto Cezar, que o fez Senador por se haver declarado contra Pompeo — E' o mesmo a quem se fez o seguinte epigramma:

Marmoreo tumulo Licinus jacet, at Cato nullo,
Pompeius parvo. Quis putet esse Deos!

*

Licino jaz em tumulo pomposo,
E jaz Catão sem elle; pobre louza
Cobre Pompeo. — Quem póde crer nos Deozes?

Que a bilis purgo — quer dizer que procuro curar-me de toda a loucura.

Sem culta e sã razão etc. Mostra que requisitos são precisos ao verdadeiro Poeta. A mesma doutrina ensina Ferreira na sua Carta 12 L. 1.

Muito, ó Poeta, o engenho póde dar-te,
Mas muito mais que o engenho, o tempo, e estudo,
Não queiras de ti logo contentar-te.
E' necessario ser um tempo mudo;
Ouvir, e ler sómente; que aproveita;
Sem armas, com fervor, commetter tudo?
Caminha por aqui, esta é a direita
Estrada dos que sobem ao alto monte,
Ao brando Appollo, ás nove irmãs acceita.
Do bem screver saber primeiro é fonte.
Enriquece a memoria de doutrina,
Do que um cante, outro ensine, outro te conte.

Nas obras da Socratica Escola: Recommenda Horacio de preferencia a doutrina de Socrates, ou a philosophia Aca-

demica, como aquella que melhor podia habilitar os Poetas a conhecer a verdade, adquirir bons costumes, e bem entender as obrigações da vida civil.

O amor que á Patria: — Assim disse o nosso Ferreira na Carta 3. L. 1.

> O que, entre a antiguidade mais se havia,
> Por infamia, era desprezar a terra
> De que um era filho, e em que vivia.
> Contra a qual não somente se diz, que erra
> O que a desamparar, trahir vender,
> Ou lhe mudar a boa paz em guerra;
> Mas quem com quanto dizer, e fazer
> Em seu proveito póde, o não fizer,
> Ou seja com bom braço, ou bom saber.

Ao hospede se deve: A hospitalidade tinha entre os antigos seus direitos particulares, trahir um hospede era o mais feio dos crimes.

Do Juiz, do Senador o emprego: — quer dizer de todos os que julgão e governão a sociedade — a este respeito é admiravel o seguinte lugar do nosso Ferreira na Carta 1. L. 2.

> Elegeo Deos pastor á sua grey,
> Vio tambem a razão necessidade,
> Eis aqui eleito um Rey, eis outro Rey.
> Conforme e junto o povo n'uma vontade,
> N'um só, por bem commum, pôz seus poderes,

Promettendo obediencia, e lealdade:
Obrigárão suas vidas, seus haveres,
Prometteo o bom Rey justiça, e paz,
E remedio e soccorro a seus misteres.
D'alli sugeito ao Rey o povo jaz,
D'alli sugeito o Rey á boa razão,
Da mesma Ley, que em si esta força traz.
A quem todos seus bens, e vidas dão
Polos livrar d'injuria, e de violencia,
Se lhas elle fizer, a quem se iráõ?
Seja juiz a justa consciencia,
E aquelle sancto, e natural preceito;
— Deve á Ley o que a fez obediencia —
Quem o caminho ha de mostrar direito
Se torce d'elle, e segue a falsa estrada,
Como terá seu povo á Ley sugeito?
Poz Deos na mão do Rey a vara alçada
Para guia do povo errado e cego,
Mas não foi só á sua vontade dada.
Como destro piloto no alto pégo,
C'o leme guia a náu, hora a uma parte,
Hora á outra a desvia do vau cego:
Alli não valem forças, val só arte,
Arte vence do mar a ira espantoza,
Arte vence, e encadea o bravo Marte.
Hydra de mil cabeças enganosa,
Pego de tantos ventos revolvido,
Não se vence, Senhor, com mão forçosa.

Não menos cabe aqui o que disse o nosso Camões nos Lusiadas 8, 54.

O' quanto deve o Rey, que bem governa
De olhar que os conselheiros, ou privados
De consciencia e de virtude interna,
E de sincero amor sejão dotados?
Porque como estê posto na superna
Cadeira, póde mal dos apartados
Negocios ter noticia mais inteira
Do que lhe der a lingua conselheira.

E Corte Real no seu Poema do Naufr. de Sepul. Cant. 16.

Conselhos imprudentes, ou malvados,
Ou fundados em só vivo interesse,
Grandes provincias, reynos, e cidades.
Assolárão ja lá no tempo antigo.
Successos desastrados sempre vimos
Ter aquelles, que mal se aconselhárão:
Diga o grão Roboão, diga Rodrigo
O dano que lhes fez falso conselho!
Se o que aconselha tem fraco juizo,
Que conselho dará, que tenha força?
E o que animo dobrado mostra em tudo,
No aconselhar será pouco singello.
Ai da triste republica sugeita
A cega condição, a duro intento,
E a um zelo contumaz; que esta tem certo
Consumir-se, e acabar-se sem remedio.

E ainda o nosso Ferreira na Tragedia Castro act. 2 Sc. 2.ª

Isto faz os Reys grandes, dignos sempre

De memoria immortal; soffrer trabalhos
Polo publico bem, quebrar a força
Do sangue e proprio amor; fazer-se exemplo
De todo o bem ao povo; atalhar préstes
O mal em seu começo, antes que impeça.

Sobre os deveres do Juiz disse o mesmo Ferreira na Carta 2 do L. 2.

Qual respeito o Rey tem quando promulga
A ley igual em publico proveito,
Que com prazer do povo se divulga,
Tal a tenha o juiz d'entro em seu peito,
Na justa execução constante, e forte;
Nisto consiste a Ley, nisto o direito.

E em outra parte

Aquella sancta, aquella igual justiça,
No bom zelo só está, não em livros mudos,
Que zelos maus a tornão injustiça.

Quaes de um cabo de guerra os attributos: eis aqui como os descreve o Principe dos nossos Poetas — Cant. 8. E. 89.

Tal ha de ser quem quer c'o dom de Marte
Imitar os illustres, e iguala-los;
Voar c'o pensamento a toda a parte;
Adivinhar perigos, e evita-los;
Com militar ingenho e subtil arte
Entender os imigos, e engana-los;

Crer tudo emfim; que nunca louvarei
O capitão que diga — não cuidei.

Os meninos Romanos so apprendem etc. Dá a razão por que os Romanos não podião competir com os gregos — e era o seu afferro ao ganho, e interesses materiaes. A esta mesma causa attribuem vulgarmente os Poetas o despreso das boas letras — Assim disse Gil Vicente

Toda a gloria de viver
Das gentes é ter dinheiro,
E quem muito quizer ter,
Cumpre-lhe de ser primeiro
O mais ruim que puder —

E o nosso immortal Camões X — 145

Não mais Musa, não mais; que a Lira tenho
Destemperada, e a voz enrouquecida;
E não do canto mas de ver que venho
Cantar a gente surda, e endurecida;
O favor com que mais se accende o engenho
Não o dá a Patria, não; que está mettida
No gosto da cubiça, e na rudeza
De uma austera, apagada, e vil tristeza.

E Fernão d'Alvares do Oriente L. 1. fl. 65 da sua Lusitania Transformada.

Divina Poesia a quem os reaes
Peitos antigamente estancia derão,

Valída entre os que então valêrão mais;
Agora ja que os tempos vís se encherão
De inveja, de suberba, e de cubiça,
Em si dar-te nenhum lugar pudêrão.
Este fogo infernal, que sempre atiça
Assopro vão no coração humano,
Imigo da razão, e da justiça,
Consumio o teu preço suberano
No mundo, antes do mundo o desterrou,
Que fazer-lhe não póde outro mór dano.

Um asse: Vide a nota a pag. 158 do 1.° vol.

De Albino o filho: Querem alguns que este Albino fosse o famoso usurario, que Floro menciona, e Cicero na Philippica 6 — o certo é que este filho de Albino representa aqui qualquer menino Romano.

Deleitar ou instruir. Passa o Poeta a indicar os fins da Poesia, e como se podem conseguir.

Do estomago de Lamia etc. Os antigos imaginárão que havia em Africa uma rainha antropophaga chamada *Lamia* — Diodoro diz que Ophallas, Rey de Cyrene, indo ver Agathocles, que guerreava os Carthaginezes, passou por um valle profundo, em que vira uma vasta caverna coberta de hera e legação, em que se dizia estar a Rainha *Lamia* — Os Romanos, converterão esta mulher em uma espece de bruxa que comia crianças. Horacio condemna aqui sem duvida algum Poeta do seu tempo, que em algum Drama representou a scena de que faz menção.

O Rhamne excelso. Rammes celsi — Os Rhamnes, ou Rhamnenses erão uma das tres decurias em que Romulo dividio os Cavalleiros. V. Tito Livio — 1—13 — As outras duas chamavão-se *Taciense* e *Lucera*. *Sosios* — Livreiros de Roma — Veja-se a nota á Ep. 20 do L 1. *Os mares passa* — Veja-se a nota a pag. 194 — *Utica* etc. *Chérilo* — veja-se a nota a pag. 215.

Posto que pela voz etc. Mostra o P. que em Poesia se não soffre a mediocridade, e que o Poeta se não deve confiar somente no seu proprio juizo.

Meão poeta etc. O mesmo preceito repete o nosso Ferreira na Carta 3 L. 1.

> Não soffrem as altas Musas meãmente
> Serem tractadas, tanto que do extremo
> Um pouco desço caio baixamente.

Messalla — falla de Valerio Messalla Corvino, famoso orador — Vide a nota á Satyra 10 L. 1.° — *Aulo Cascellio* — Insigne Jurisconsulto. Vide Valerio Max. 8—12.

Publicas estantes — Columnae — as columnas junto ás quaes tinhão os Livreiros de Roma as suas estantes. Confere a nota correspondente á Saty. 4 L. 1.

Crasso unguento: unguento coagulado ou rançoso: os antigos costumavão ungir-se com essencias aromaticas.

Dormideiras com sardo mel: Diz Plinio H. N. 19—8— que havia tres especes de dormideiras —e que uma d'ellas era

a *branca*, cuja semente torrada, e misturada com mel, servião os antigos na segunda meza. O mel de Sardenha, e da Corsega era de pessimo gosto.

A péla — Veja a nota correspondente á Saty. 2 do L. 2 p. 264.

O Trocho: O trocho era propriamente um circulo de ferro de cinco ou seis pés de diametro, todo cercado de aneis do mesmo metal, que fazião grande estrondo; e consistia o jogo na força e destreza com que se conduzia este circulo a determinada parte com uma vara de ferro. Delle falla Marcial.

Mas o ignorante etc. Assim o nosso Bernardes Carta 27

> Eu sei alguns, que por mostrar doutrina,
> Sem guardarem decoro se desvião
> De quanto a experiencia, e arte ensina:
> Estes, e os que de si tanto se fião,
> Que não admittem bom juizo alheio,
> O castigo de Marsyas merecião.
> Os versos destes taes sorve o Letheio
> Ou vem a embrulhar drogas de tenda,
> Como tambem dos meus inda receio.

Ingenuo e livre — nados de pays livres e nobres. *As rendas não possue de cavalleiro*: quatrocentos mil sestercios.

Mecio — Spurio Mecio Tarpa, um dos maiores criticos do tempo de Horacio, de quem ja fallámos em outro logar. O mesmo aconselha o nosso Ferreira Carta 12 L. 1.

Não mude, ou tire, ou ponha sem primeiro
Vir a orelhas de prudente e experto
Amigo, não invejoso, ou lisongeiro;
Engana-se o amor proprio falso, e incerto;
Tambem se engana o medo de prazer-se;
Em ambos erro ha quasi igual, e certo;
Porisso é bom remedio ás vezes ler-se
A dous, ou tres amigos; o bom pejo
Honesto, ajuda então melhor a ver-se;
Alli, como juiz, então me vejo
Sinto quando igual vou, quando descaio,
Quanto de outra maneira me dezejo.

E Bernardes, Carta 14

Ah! quanto se aventura (isto direi
Primeiro) quem escreve sem receio,
Fazendo de si mesmo sua Ley.

E na Carta 27

Quem se teme de si, quem soffre emenda,
Não tem de que temer, nem dá motivo,
Que n'elle ache a malicia que reprenda;
Deixa depois de morto nome vivo,
E orna seus escritos de brandura,
Com ser contra si mesmo duro, e esquivo.

Nove annos a reprima: Ferreira na Carta 12 L. I.

Ensina muito, e muda um anno e um dia,

Como em pintura os erros vai mostrando
Depois o tempo, o que o olho antes não via. etc.

E Bernardes, Carta 27

O tempo o máo descobre, o bom apura,
Umas cousas reprova, outras inventa,
O que vai de vagar mais se segura.
Quem tanto de seus versos se contenta,
Que cuida, que não ha que emendar nelles,
Affronta ás suas faltas accrescenta.
A' porta punha o celebrado Apélles
Do seu ingenho raro os partos bellos,
Não fiando de si a emenda delles.

Que a voz que emittes etc. O mesmo disse o Poeta na Epistola 18 L. 1. — Vide a nota a pag. 190.

Douto, sagrado interprete etc. Depois de ponderar as difficuldades com que tem de luctar os Poetas, procura Horacio animal-os com os louvores da Poesia. — Alludindo a este lugar do nosso Poeta disse Ferreira, Carta 8 L. 1.

Levavão pedras, levantavão muros,
Amansavão Leões os doces cantos,
Agora os homens sós lhes são mais duros.

Orpheo — Filho de Apollo e de Calliope, grande Poeta e insigne musico — As poesias que correm com o seu nome não são delle mas sim de Onomacrito. O Poeta lhe chama *interprete dos Numes* por ter sido sacerdote, e vati-

cinador. *Vil sustento* — raizes e boleta e outros fructos silvestres de que os homens se nutrião em principio.

Amphião: filho de Jupiter e de Antiope; murou e fortificou a cidade de Thebas, que Cadmo havia fundado 1300 annos antes de J. C., segundo os Marmores de Arondel.

Discriminar do publico o privado — porque em principio não havia *meu* nem *teu* — tudo era commum e não havia outro direito mais que o da força.

Esta a sciencia foi etc. Os Poetas forão os primeiros sabios e legisladores.

Tyrtéo, que ao marcio jogo etc. Ambos os Escoliastas, seguindo a Platão, e outros, concordão em que Tyrtêo fôra Atheniense: mas Grifolo com a authoridade de Strabão, mostra haver sido natural de Erinéa, cidade da Dorida na Achaia — Escreveo elegias, e cantos marciaes — Ferreira na Carta 7 L. 2 disse semelhantemente

> As Musas ouve sempre, accendem fogo
> Nos altos corações, e o mór perigo
> Te fazem parecer prazer e jogo.
> Tanto mais forte irás contra o imigo
> C'o espr'ito acceso em doce som de gloria,
> Quanto das Musas mais fores amigo.

Em verso as regras de viver se derão et vitae monstrata via est — Alguns interpretes querem que neste lugar se refira o Poeta aos segredos da natureza e sciencias phisicas,

dizendo que a palavra *vita* significa o mesmo que *natura* — Não vemos porem necessidade de forçar assim o sentido natural, e obvio do texto.

Emfim por desenfado etc. Veja-se o que sobre a origem do Drama disse o Poeta na Epistola 1.ª do L. 2.

Foi questionado etc. Ferreira Carta 12 L. 1.

> Questão foi ja de muitos disputada,
> Se obra em verso a arte mais, se a natureza,
> Uma sem outra val, ou pouco, ou nada.
> Mas eu tomaria antes a dureza
> D'aquelle que o trabalho, e arte abrandou,
> Que de est'outro a corrente, e vã presteza.

Quem tocar busca etc. — Assim Camões Lusiad. X— 154

> — Que nenhum bem se alcança
> Sem grandes oppressões, e em todo o feito
> Segue o temor os passos da esperança,
> Que em suor vive sempre do seu peito.

E Bernardes — Flores do Lima. —

> Querem trabalho e tempo as altas Musas,
> Nem se descobre sempre a luz de Febo,
> Pouco a pouco se mostra o bom caminho,
> Por entre as brenhas do serrado monte.

Pythios cantos: Dacier e Sanadon entendem que Horacio toma este simile dos Flautistas chamados *Pythaules*, que

tocavão nos intervallos dos Dramas, quando o côro cessava de cantar os canticos, a que davão o nome de *Pythios* ou *Pythicos*, por serem semelhantes aos hymnos dedicados a Apollo, que se intitulava *Pythio*, por ter morto a serpente Python. Estes canticos se entoavão a uma só voz, e o flautista, chamado *Pythaules*, acompanhava somente as letras que se cantavão — Estes flautistas erão os mais insignes, e por isso tirou delles o Poeta a semelhança, e não dos chamados *Cheraules*, que acompanhavão o côro, quando cantava em chusma. Ao principio tanto uns como outros não tocavão fóra do theatro, e fazião parte das companhias de comediantes; porem depois separarão-se, e tocavão em toda a sorte de divertimentos.

Pouco importa dizer etc. O nosso Ferreira disse tambem na Carta 8 L. 1.

> Doutrina, arte, trabalho, tempo, e lima,
> Fizerão aquelles nomes tão famosos,
> Por quem a antiguidade se honra, e estima:
> Ah! quem soffre uns Cherillos tão pomposos
> Aquelles altos nomes ir tomando,
> Que forão, aos que os ganhárão, tão custosos!

E Bernardes na Carta 27

> Eu, senhor, ja pudera ter bisnetos
> Depois que comecei a fazer trovas,
> E ainda bem não caio nos Sonetos.
> E vejo muitos que inda as pennas novas,
> Com que sahem do ninho não mudárão,

E querem de Poetas fazer provas:
Porisso nas emprezas que tomárão,
Tão fraca, e friamente procederão,
Que em vez de honra ganhar se deshonrárão.

E ainda o nosso Ferreira na Carta 8, L. 1.

Quem esprito me dá? Como não tremo?
Como ouso tentar tanto? Vós sabeis,
Musas, quanto vos amo, quanto temo.
Suberbas confianças não soffreis,
Humilde imitação is levantando,
De juizos vãos, leves, não pendeis.

Má peste mate etc. Allude a certo jogo de crianças, em que assim se yituperava o que ficava atrazado na carreira.

Servis aduladores etc. Quanto seja necessario ao Poeta ouvir amigos imparciaes, e não aduladores, ponderou excellentemente o nosso Ferreira na Carta 3 do L. 1.

Andrade eu vou seguro despresando
Engenhos mal creados, a um só certo
Juizo, bom, fiel. sempre me atando;
Juizo que conheça ao longe, e ao perto,
Que saiba comparar á boa pintura
O bom poema, em tudo vivo, e esperto.
A fria allegoria, a má figura,
A Historia ou mal tocada, ou mal seguida,
A fea affectação, sentença dura,
Sentença boa, porem mal trazida,

Palavras muito novas, muito antigas,
Arte ou demasiada, ou esquecida;
O decoro que quer, que uma cousa digas,
Outra cales, em outra vás detendo,
O Leitor, isto fujas, isto sigas.
De quem me isto apontar irei pendendo,
Ou me louve, ou reprenda gente cega,
Nem os estimo, nem me vão movendo.

E João Rodrigues de Sá no Cancioneiro de Resende fl. 125 col 1.ª

Pois minhas obras erradas
Quereis ver, será razão
Verde-las com condição,
Que m'as mandeis emendadas,
E não, Senhor, como vão.

O bom do falso amigo etc. Sobre a raridade de sinceros e verdadeiros amigos disse tambem Garcia de Resende no Canc. fl 130

Quão poucos fallão verdade,
E a quão poucos se crê,
A quão poucos homens vê
Usar rasão, nem verdade:
Quão poucos tem amisade
Verdadeira com ninguem;
Se a mostrão é a alguem
De que tem necessidade.

Carpir no enterro — Entre os Romanos havia certas pessoas (carpideiras) que se alugavão para acompanharem os funeraes com seus prantos, e lamentações. O mesmo costume existio entre nós.

Ao bom Quintilio etc. Depois de ter feito a pintura do lisongeiro, descreve agora o verdadeiro amigo na pessoa de Quintilio Varo. Assim Ferreira na Carta 12 do L. 1.°

> Quando eu meus versos lia ao meu Sampaio,
> Muda (dizia) e tira; ia e tornava;
> Inda, diz, na sentença bem não caio.
> O que mais docemente me soava,
> O que me enchia o espr'ito por máu tinha,
> O que me desprasia me louvava.

O critico prudente etc. Assim Bernardes;

> E o que sobre tudo mais me offende,
> E' tractar com Poetas, que me pedem
> Que suas obras veja, e lhas emende;
> Que mude, ou risque os versos que procedem
> Sem arte, e sem medida livremente,
> Que poder para tudo me concedem;
> Sendo a sua tenção mui differente;
> Que não querem emendas, mas louvor;
> Que de emenda não ha quem se contente.

Culpa os duros etc. Assim o mesmo Bernardes Carta 27,

> — Tão pesados que Atlante
>
> *

Não poderá soster sós dois tercetos,
E com tres não dará passo adiante.

O que graça não tem: Assim Miranda Carta 4;

As Musas me não deffendem
(Deixemos as demasias,
Que a todo o são peito offendem)
Mandão rir de cousas frias
De alguns, que agudezas vendem.

Manda aclarar etc. Assim Bernardes Lima Carta 27;

Nunca de escuros versos fiz estima,
Sempre, porque me entendão fallo claro,
Preze-se quem quizer de ser enima.
Queria a poucas voltas dar no fáro
Da sentença, que jaz no verso inclusa,
Que o muito rastejar custa-me caro.

Aristarco: Grammatico de Alexandria, judicioso e severo censor.

Regio morbo: a itiricia, a que se chama *morbo regio*, porque (segundo Celso) se curava com um modo de vida, e dieta propria de Principes.

E o rancor de Diana: — porque os doudos, chamados *Lunaticos*, soffrem mais nas mudanças da Lua.

Ah! se o virdes cahir etc. — Allude á historia que se conta de Thales de Mileto, que andando a contemplar os astros cahio em um poço — V. Laercio na vida de Thales etc.

Do Siculo Poeta. — Empedocles poeta e philosopho de Agrigento, na Sicilia, que se despenhou nas chammas do Etna para fazer crêr que havia sido elevado aos Ceos; floreceo quasi 500 annos antes de J. C., e escreveo um poema sobre a natureza das cousas.

Insultou paternas cinzas — utrum minxerit in patrios cineres — se ourinou sobre as cinzas paternas — o que era um grave attentado entre os antigos.

Ou do rayo o sacrario — bidental — Vide a nota a p. 304 do 1.° vol. O lugar em que cahia o rayo chamava-se bidental, á *bidente*, por causa da ovelha que os sacerdotes vinhão logo alli sacrificar para applacar os Deozes, que suppunhão irritados.

Sobre algumas traducções desta Epistola, feitas em verso.

Alem de varias traducções portuguezas em proza, entre as quaes se distinguem as de Pedro José da Fonseca, e Joaquim José da Costa e Sá, conhecemos sete em verso. Não obstante não duvidámos tentar ainda outra — porque todas essas traducções, em nosso entender, pouco ou nada tem de poeticas, e tem sobre tudo o defeito de não reproduzirem feição alguma do estilo, e tom caracteristico do author traduzido. Diremos alguma cousa ácerca de cada uma dellas em geral, e sem entrarmos em pormenores, que nos levarião mui longe.

O Doutor Miguel do Couto Guerreiro traduzio esta

Epistola em oitava rima — foi impressa a sua traducção na Regia Officina Typographica, em Lisboa, no anno de 1772. Segundo Joaquim José da Costa e Sá, no seu Prefacio ou Carta ao Leitor se explicão com discreta erudição muitos dos lugares do nosso Poeta, que pela sua difficuldade tem sido objecto de mil especulações filologicas. Não podémos encontrar um só exemplar desta traducção nas livrarias publicas, e particulares desta Cidade: mas basta-nos o conhecimento que temos de outras obras poeticas deste Escriptor, e de alguns extractos da sua traducção, para affirmar-mos, sem receio de errar, que não preenche o fim que se propoz. Miguel do Couto é um mero rimador de proza, é um desses metrificadores enfadonhos, que não podem ser contados entre o numero dos Poetas.

O Professor Regio Bartholomeu Cordovil, debaixo do nome supposto de sua mulher D. Rita Clara Freire d'Andrade, publicou em Coimbra, na officina da Universidade em 1781, outra traducção em versos rimados á Franceza; — Esta traducção tem bastante merecimento — tem animação e espirito poetico, mas desgraçadamente é forçado o traductor, a cada passo, a sacrificar ao futil tonilho da rima os pensamentos do author, ora supprimindo, ora accrescentando ideas e palavras que o desfigurão. Se Cordovil se não tivesse manietado com a rima, ter-nos-hia dado uma excellente traducção da arte poetica; assim mesmo é superior a todas as outras.

Candido Lusitano, ou Francisco José Freyre, da Congregação do Oratorio — fêz a sua traducção em verso sol-

to, e foi impressa pela primeira vez em Lisboa na officina de Francisco Luiz Ameno em 1758 — 4.° — e teve já 3.ª reimpressão. O seu estilo é prosaico, sem vivacidade, sem brilho, e sem alguma das qualidades que caracterisão o estilo do Venusino: mas as suas notas, e commentarios são curiosas, instructivas, e dignas de se lerem.

Jeronimo Soares Barboza, Lente jubilado de Eloquencia e Poetica na Universidade de Coimbra, publicou a sua traducção na Typographia da mesma Universidade em 1791. — Esta traducção é indigna de um Professor de Poetica: — as suas regrinhas, rimadas á Franceza, nem o nome de versos merecem. As suas notas e explicações são comtudo mui doutas e instructivas.

Thomaz José de Aquino publicou a sua traducção em verso solto, em Lisboa — na Regia Officina Typographica, no anno de 1796 — conjunctamente com a traducção da Epistola 1.ª do L. 2 — de que ja fallámos. Thomaz de Aquino seguio na sua traducção a nova ordem que Pedro Antonio Petrini havia dado ao texto do Poeta Latino. A sua metrificação e estilo encerram os mesmos defeitos, que arguimos á traducção de Candido Lusitano — accrescendo varios hyperbatos, e latinismos, que a tornão ainda mais insuportavel.

D. Leonor de Almeida Portugal, Marqueza d'Alorna, conhecida entre os Poetas pelo nome de Alcipe, publicou tambem em Londres em 1812 uma traducção da arte Poetica, conjunctamente com a traducção do Ensaio de Pópe sobre a critica — Esta traducção pecca no mesmo achaque;

é prosaica, languida, e em nada se parece o seu estilo com o estillo do nosso Poeta.

O Snr. Antonio José de Lima Leitão deu-nos finalmente uma outra versão, impressa em Lisboa no anno de 1827 — Este traductor quiz affectar de conciso e tornou-se duro, e empeçado — abunda em hyperbatos, e transposições — em termos e phrases improprias — e sua metrificação é em geral pouco feliz.

Da nossa traducção diremos unicamente, que reconhecemos que leva desigualdades, e alguns defeitos, que poderiamos emendar se tivessemos paciencia e vagar para nos occupar-mos com ella por mais tempo.

FIM.

INDEX.

LIVRO PRIMEIRO DAS EPISTOLAS

		Epistola		Notas
1	A Mecenas.....	pag. 1	pag.	155
2	A Lollio	8		162
3	A Floro	13		164
4	A Albio Tibullo.....	16		165
5	A Torquato.....	18		166
6	A Numicio	20		168
7	A Mecenas.....	24		170
8	A Celso Albinovano.....	30		174
9	A Tiberio	32		174
10	A Aristio Fusco	33		175
11	A Bullacio.....	37		178
12	A Icio.....	40		179
13	A Vinnio Azella.....	43		180
14	Ao seu Caseiro	45		181
15	A Valla	49		182
16	A Quincio.....	52		184
17	A Sceva.....	58		186
18	A Lollio	62		188
19	A Mecenas.....	69		191
20	Ao seu livro.....	73		194

LIVRO SEGUNDO.

1	A Augusto	pag. 77	pag.	197
2	A Julio Floro.....	92		218

LIVRO TERCEIRO.

Unica — Aos Pisões..... pag. 105 ..... pag. 235

SUPPLEMENTO.

Traducção da Sat. 1 do L. 1 por Candido Lusitano pag. 130
Traducção da Sat. 4 do L. 1 por Elpino Nonacriense pag. 136
Imitação da Fabula do Rato do campo e do Rato da Cidade, por Francisco de Sá de Miranda pag. 144
Traducção da Epistola 2 do L 2 por Filinto Elysio pag. 150

ERRATA.

Pag.	*Erros*	*Emendas*
3	aproveite	aproveita
—	a velho	ao velho
4	ver. 13 — vale	val
5	provido	próvido
—	as velhas	ás velhas
6	fartadas	furtadas
19	esperança	esperanças
22	Cybaris	Cibyra
22	Cynera	Cynara
41	ter cerca	te cérca
47	Cynira	Cynara
51	Butio	Bestio
65	A tropas	As tropas
70	a misera Lycambe	o misero Lycambe
81	E velhos	E em velhos
83	mais o occupa	mais o occupa;
111	a ira	á ira
124	Terteo	Tyrtêo
127	se o vires	se o virdes
128	salvares	salvardes

Não se emendão os erros de pontuação e orthographia, e outros, que o Leitor poderá facilmente corrigir.

LISTA

DOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

Adriano Fortunato Jordão	2	Tentugal
Antonio Maria Themudo	1	Estarreja
A. X. A. Pires..	1	
A. L. T. P. de Sousa..	1	
A. A. de Paula Pinto	1	
A. Thomaz d'Albergaria	2	
Dr Albino Augusto Garcia de Lima..	1	Bragança
Antonio Soares Mascarenhas	1	
de Sá Pereira..	1	
Anonimo..	1	
Abbade de S. Paio de Guimarei ..	1	Guimarei
Antonio José Ferreira	1	
Monteiro Barbosa Carneiro ..	1	
Pereira d'Azevedo	1	Amarante
Coelho Bragante Junior ..	1	Porto
Thomaz Ferreira de Macedo P.	1	
Xavier Rodrigues Cordeiro ..	1	Coimbra
Augusto Carlos Cardoso Bacellar ..	1	
Antonio Maria Cortes	1	
D. Antonio da Costa Sousa Macedo ..	1	
Antonio Teixeira de Mello	1	
Nunes Franco Machado ..	1	Castello Branco
Agostinho José Fevereiro	1	

Antonio Caetano Soares da Fonseca..	1	Castello Branco
Agostinho Nunes da Silva Fevereiro..	1	Fundão
Antonio de Sampaio	1	Castello Branco
Correa da Silva Sampaio ..	1	
Anacleto José Moreira Esteves (Parocho)	1	Ferradoza
Antonio Baptista Fernandes (Parocho)	1	Estevaes
A. J. M. da C. Rodrigues (Bacharel)..	1	Chacim
A. J. X. V. (Parocho)..	1	Lumbade
Antonio Julio de Sá Vargas	1	Lombo
Mendes Diniz..	1	Lagares
Albano de Miranda Lemos	1	Porto
Antonio da Costa Paiva (Dr.).. ..	1	
Joaquim Simões	2	
de Gouveia Ozorio Mello e V.	1	Penamacor
Agostinho Francisco Velho	1	Porto
A. J. Xavier Pacheco	1	
Antonio Xavier Pinheiro	1	
Bernardino de Carvalho ..	1	
José Pereira Leite (Dez.) ..	1	
de Lemos T. d'Aguillar (Dez.)	1	
de Mattos Pinto	1	
d'Oliveira Guimarães.. ..	1	
A. R. dos Santos Junior	1	
Antonio José Alves da Silveira ..	1	
da Cunha Vasconcellos (Dez.)	1	
de Sousa Brito	1	
Augusto Pereira Barbedo	1	
Antonio Joaquim Martins Guimarães ..	1	
José da Silva Machado ..	1	Ponte do Lima
Alberto de Sousa Miranda ..	1	M. do Lima
José de Sousa Brandão ..	1	Bertiandos
Joaquim Cerqueira da Silva ..	1	
José da Cunha (Reitor) ..	1	S. Comba do L.
José Martins	1	Ponte do Lima
José de Freitas Guimarães ..	1	Pardelhas
Joaquim de Quadros	1	Salreu
do Amor Divino e Cunha ..	1	Arcos de V.
A. T. de Queiroz	1	
Antonio Luiz Ribeiro da Silva.. ..	1	Vianna

Antonio Cerqueira Lima (Reverendo)..	1	Vianna
Alexandre Loureiro	1	
Agostinho da Costa e Sousa Rebocho..	1	
Alberto de Sousa Neves..	1	Coimbra
Antonio de Sousa Pinto de Barros ..	1	
Augusto José Gonçalves de Lima ..	1	
Alexandre Antonio Ribeiro de Lemos..	1	
Alexandrino Almeida Coutinho e Lemos	1	
Antonio Augusto Soares da Silva Cirne	1	
Simões Coelho	1	
José da Fonseca Oliveira ..	1	
Adriano de Moraes Pinto d'Almeida ..	1	
Antonio d'Oliveira e Silva	1	
Joaquim Neuton	1	Pereira
Pereira Pimentel P. Couceiro..	1	
Adriano Ferreira Carneiro	1	
Amaro Carvalho..	2	Montemor o N.
Antonio da Rosa Revisco d'Andrade ..	1	
Alexandre Augusto Freitas	1	
Albino Simões de Carvalho	1	
Antonio de França Campos	1	
dos Santos Carneiro	1	Goes
Maximo Branco de Mello ..	1	Condeixa
Zeferino Tavares de Carvalho..	1	
Pedro Henriques d'Azevedo ..	1	
Adriano E. K. Bandeira	1	
Antonio Joaquim da Silva Mascarenhas	1	Cadima
Pessoa Amorim (P.).. ..	1	
Maria d'Andrade	1	
Pinto de Melio Fontes ..	1	Avô
Benicio de Figueiredo (P.) ..	1	Penafiel
José C (Prior)	1	Penha Garcia
Joaquim de Portugal	1	Midelim
A. J. de Castro Silva Junior	1	Porto
A. J. da Silva	1	
Antonio Gomes dos Santos	1	
José Gonçalves Lima.. ..	1	
Augusto S.	1	
Joaquim Leite Basto.. ..	1	

A. M. de M. F. de V. S.	1	Montemor o N.
D. A. J. Botelho de V.ios de M. e M. N.	1	
Antonio José Amaral Infante Gromicho	1	Arraiolos
do Amaral Teixeira Sousa Pinto	1	
José d'Azevedo Guimarães ..	1	Porto
Maria Pinheiro	1	Braga
A. M. C. d'A. Gentil	1	Lisboa
A. J. Candido da Cruz	1	
Antonio de Roboredo	1	
José Torres Pereira	1	
Albano da Silveira	1	
Anselmo de Sousa Medeiros C. e Mello..	1	
A. Herculano	1	
Antonio Manoel da Cruz Rebello ..	1	
A. S. Carvalho	1	
Antonio Ladislau Dique	1	
A. J. do C. Ricci	1	
Antonio Joaquim Gomes d'Oliveira ..	1	
Augusto Peixoto	1	
A. R. d'Azevedo	1	Idanha a Nova
Antonio Germano d'Oliveira	1	
d'Andrade Pissarro	1	
Felisberto da Silva e Cunha..	1	Villa Real
Botelho d'Azevedo Carneiro..	1	
Julio da Silva..	1	
José Alvares Pinto Lobato ..	1	
Alexandre da Cunha Ozorio	1	Villa Real
Antonio Ozorio de Sousa Castro ..	1	Lisboa
Alexandrino de Moraes e Sousa	1	Cintra
Alexandre José da Silva Campos ..	1	
Antonio d'Araujo Alvares Pinto ..	1	Mogadouro
Manoel Trigo Carneiro ..	1	
Caetano Alvares d'Almeida ..	1	
Bernardino Teixeira de Macedo	1	
Teixeira de Sousa Pinto ..	1	Resende
Claudino d'Oliveira Pimentel..	1	Moncorvo
Joaquim Ferreira Pontes ..	1	
A. M. da F. Abreu Castello Branco..	1	Guarda
Antonio Simões Moreira	1	Covelha

Antonio Rodrigues	1	Paredes
José da Silva Pereira.. ..	1	Valença
Ascencio José dos Santos	1	
Alexandre Maria de Campos	1	Coimbra
Agostinho de Moraes Pinto d'Almeida..	1	
Abilio Affonso da Silva Monteiro ..	1	
Agnello Gaudencio da Silva Barreto..	1	
Antonio Joaquim de Campos	1	
Agostinho Julio Coelho d'Araujo ..	1	Campello
Antonio Maria Branco	1	Lisboa
Alexandre Pereira de Carvalho Botelho	1	Meda
Adelino B. Pinheiro Pimentel	1	Montemor
Antonio Guerreiro Faleiro	1	Castro Verde
Roberto Oliveira Lopes Branco	1	Lisboa
Albano Caldeira Pinto d'Albuquerque..	2	Coimbra
Antonio Maria Correia	1	
Marques Rocha	1	
Augusto Cezar de Sousa	1	
Antonio José d'Oliveira Pena	1	
A. Z. de S. H. S. (Dr.)..	1	
Antonio Xavier Cerveira e Sousa ..	1	Cantanhede
Joaquim da Costa Freitas (P.)	1	
Lopes Valente..	1	
de Magalhães Coutinho ..	1	
Alexandre Assis de Leão	1	
A. A. Coelho de Magalhães	1	Aveiro
Antonio Ferreira Novaes	1	
José Barbosa Junior.. ..	1	Arouca
Teixeira de Brito	1	
Soares de Brito	1	
Felix d'Azevedo e Motta .	2	Braga
Joaquim da Costa Carvalho .	1	Porto
Cardozo Pereira Ferraz ..	1	
Bernardo de Brito	1	
Joaquim Correia Meirelles ..	1	
Cardoso e Silva	1	
José Ferreira d'Almeida ..	1	
A. J. d'O. F. Lobo	1	
Antonio José Dias Magalhães.. ..	1	

Antonio	Thomaz de Negreiros.. ..	1	Porto
A. S.	Povoas	1	
Alexandre	Fortunato Villaça	1	Vianna
Antonio	Vaz Lobo d'Abreu . ..	1	Villa do Conde
	José Martins Giesteira ..	1	
	Francisco da Silva	1	
	José de Sousa Junior.. ..	1	
	Augusto Mendes Velho ..	1	Ponte do Lima
Aristides	R. Abranches Castello Branco	1	Vousella
Antonio	da Trindade Vianna	1	Beja
	Manoel Carneiro d'Abreu ..	2	
Alexandre	Maria Duarte	1	Pocarissa
Antonio	Maria Duarte	1	
	Joaquim de Carvalho Pinho e S.	1	Porto
	de Gouveia Vasconcellos ..	1	Penamacor
	Pinto de Sant'Anna	1	Cintra
	Corrêa Botelho Teixeira Rebello	2	Mont'Alegre
	Emilio da Fonseca	1	Boticas
	Manoel de Goes	1	
Adriano	Martins Pereira do Carmo ..	1	Alemquer
Antonio	Cardoso de Figueiredo e M..	1	Castro d'Aire
	de Mello Borges e Castro ..	1	
	Joaquim d'A. e Silva.. ..	1	Vizeu
	Gaspar Tavares de Carvalho..	1	
	Francisco Lourenço Leitão ..	1	
	de Sousa de Figueiredo ..	1	
	d'Almeida Tovar e Menezes..	1	
	Lopes dos Santos	1	
	de Faria do Amaral Pimentel	1	
A. Teixeira	de Carvalho Sampaio ..	1	
Alexandre	Corrêa de Lemos	1	
Antonio	Cardoso de Faria Pinto ..	1	Lousã
	Joaquim de Campos	1	Santa Combadão
	de Campos Mallo	1	Coimbra
	Corrêa Godinho	1	
A. da C	P. da Gama Souto Maior ..	1	Guarda
Antonio	Ferreira de Carvalho	1	Villa Real
A. J.	de M. Pimentel	1	T. de Moncorvo
Antonio	Pereira Ferraz	1	V. N. de Fam.

Antonio José de Barros e Sá.. ..	1	Chaves
A. J. P. Mira	1	
Antonio Leite de Castro..	1	Guimarães
A. J. da Graça..	1	
Antonio Alves Carneiro..	1	
de Sequeira Varejão	1	Pezo da Regoa
Ferreira da Motta	1	
Alexandre José Rodrigues Cardoso ..	1	
Antonio Augusto Rodrigues Pinheiro..	1	
Joaquim de Lima Lisboa ..	1	
H. de Andrade Torrezão ..	1	Lisboa
A. J. Coutinho Junior..	1	
Antonio Martyr Fernandes	1	
Joaquim d'Oliveira	1	
A. Duprat	1	
Antonio José de Andrade Figueiredo..	1	
da Fonseca Mimoso Guerra..	1	
Fernandes Coelho	1	
Alexandre Ferreira de Seabra.. ..	1	Anadia
Agostinho Rodrigues Soares Cancella.	1	
Antonio Joaquim Rebello	1	Alijó
de Castro Corrêa de Lacerda..	1	
M. Constantino Ferreira Alves	1	Murça
José Alves	1	
Luiz da Rocha Pinto.. ..	1	Figueira da Foz
Lopes da Silva	1	
Manoel Alvares	1	Braga
Ribeiro da Silva	1	
Vieira d'Araujo	1	
A. J. da C. Pereira Suecia	1	
Antonio José Pinto da Costa	1	
Victorino da Fonseca Froes ..	1	Alcobaça
Joaquim de Carvalho.. ..	1	Santa Cruz
Coelho Ribeiro Alves.. ..	1	
Pinto dos Reis	1	
Abilio Maria Mendes Pinheiro	1	Benavente
Antonio Joaquim Dias Monteiro ..	1	Lisboa
Pinto Machado	1	Villa Real
Ludovico Guimarães	1	

*

Antonio Alves de Aguiar	1	Villa Real
Bernardo José Pinto de Quadros ..	1	Salreu
de Lemos Teixeira de Aguilar	1	Porto
José Vieira da Motta ..	1	
Teixeira de Moraes Leite Velho	1	Coimbra
Bento Xavier Rodrigues de Magalhães	1	Aveiro
Augusto de Moraes Sarmento ..	1	
de Menezes Castro Cardoso ..	1	Coimbra
Boaventura Roballo	1	Castello Branco
Barão de Oleiros..	1	
Bonifacio José de Brito Coelho de Faria	1	S. V. da Beira
Bento Antonio de Medeiros Pereira ..	1	Mont'Alegre
Bernardino Antonio de Lacerda Pinto..	1	Castro Daire
Barão de Prime..	1	Vizeu
Bento Antonio d'Oliveira Cardoso ..	1	Guimarães
José Ferreira Porto	1	
Barão de Villa Pouca	1	
Bento José Rodrigues X. de Magalhães	1	Aveiro
Bernardo José de Moraes	1	
B. Teixeira d'Almeida Queiroz.. ..	1	
Bernardo Luiz Fernandes Alves ..	1	Porto
B. M. d'Oliveira Borges	1	Lisboa
Bartholomeu da Nobrega Baldaque ..	1	
Bernardino de Sena	1	
Ferreira Rocha	1	Montemor
Bernardo Joaquim S. de Carvalho ..	1	Coimbra
Bernardo de Serpa Pimentel	1	
Pereira d'Oliveira	1	Fermozelhe
Bento José d'Oliveira	1	Lavarrabos
Bernardo Joaquim Seabra	1	Anadia
José Pereira de Carvalho ..	1	Figueira da Foz
Amaral	1	Alcobaça
Bispo do Algarve	1	Faro
B. S. M. Cunha	1	
Carlos Antonio Gamboa..	1	Porto
Joaquim da Cunha Lima e Sampaio	1	Ponte do Lima
Custodio José Vieira	1	Coimbra
Carlos da Silva Maia	1	Porto
Casimiro Barreto Ferraz..	1	Aveiro

Calisto Luiz de Abreu	1	Aveiro
Caetano de Pinho e Silva	1	Avanca
Candido Augusto Pimentel	1	Bragança
Carlos Augusto de Almeida	1	Alfandega da Fé
Cezar Augusto Monteiro Castello Branco	1	Lagares
Cassiano Sepulveda Freire	1	Leiria
Cezar Ribeiro A. Castello Branco ..	1	Soure
Carlos Borromeu Pereira da Silva ..	1	Porto
Custodio Teixeira Pinto Basto.. ..	1	
Carlos G. Wehber	1	
Conde de Thomar	2	Lisboa
de Santa Maria..	1	
Carlos Mascarenhas (D)	1	
Bento da Silva	1	
Casimiro Maria Parrella	1	
Custodio Rodrigues Gaspar	1	Villa Real
Caetano Francisco Peixoto C. de Mello	1	S. L. do Bairro
José da Costa	1	Valença
Carlos José Cardoso Pimentel	1	Poço do Canto
Caetano José Pereira	1	Cedavim
Gomes Leite	1	Ourique
Cezario Augusto de Azevedo Pereira ..	1	Coimbra
Constantino Luiz Simões Ferreira ..	1	
Carlos Pimentel	1	Fermozelhe
Constantino Januario de Carvalho .	1	Soure
Caetano da Silva Amaral	1	Porto
C. B. de Souza Fonseca..	1	Lisboa
C. O'Donnell	1	
Carlos Morato Roma	1	
Caetano Xavier Pereira Brandão ..	1	
Christovão d'Almeida Soares F. e Andrade	1	Louzada
Constantino Teixeira de V. L. Pereira..	1	Santa Cruz
Camillo José de Gouvêa	1	Faro
Claudio Joaquim dos Santos	1	Lisboa
David Pinto de Sousa Guimarães ..	1	Porto
Domingos José da Silva Vasconcellos..	1	B. dos Peans
José Affonso	1	Vianna
David Thomaz Pinto	1	Castello Branco
Diogo Augusto Pinto	1	Villa Flor

Domingos Lazaro de Sá..	1	Villar Chão
Dias da Costa	1	Mont'Alegre
Rodrigues	1	
Bernardino Barrozo Pereira..	1	
Manoel P. de Carvalho d'A.	1	Povoa de L.
José Vieira Ribeiro	1	Chaves
Cardoso de Macedo	1	Guimarães
José de Sá Pinto	1	Agueda
Ribeiro de Faria	1	Porto
de Serpa Azevedo	1	Lisboa
Diogo Antonio Correia S.	1	
José d'Oliveira S. Carneiro ..	1	
Correia Sampaio..	1	Idanha a Nova
D. J. de Sousa Magalhães	1	Coimbra
Deziderio Anastacio Amado	1	Pereira
Dionizio Antonio das Dores	1	Montemor o V.
David Ubaldo da Silva Leitão.. ..	1	Penacova
Domingos Jorge Leitão (P.)	1	Agoas
José de Sá Barbosa.. ..	1	Lisboa
Diogo Maria da Silva Campos ..	1	Murça
Delfim Antunes de Sousa	1	
Daniel Augusto da Silva	1	Lisboa
Eugenio Dionizio Mascarenhas Grade..	1	Porto
Estevão Falcão Cotta	1	Braga
Eduardo Augusto Allen	1	Coimbra
Emigdio Simões..	1	Porto
José da Silva	1	Figueiró dos V.
E. Tavares	1	Porto
Emilio Achilles Monteverde	1	Lisboa
Fernando Antonio de Sousa Pimentel..	1	Porto
Filippe José Pereira Brandão	1	Estarreja
Feliciano Joaquim da Silva A. e Mello	1	Braga
Frederico d'Oliveira Maia	1	Porto
Fernando Maria d'Almeida Pedroso ..	1	Coimbra
Felisberto do Espirito Santo T. Ribeiro	1	Alfandega da Fé
Frederico Carlos Ferreira Franco e Freire	1	Castello Branco
Fiel Pereira d'Almeida..	1	Porto
Felisberto Narcizo de Gouvea Durão..	1	Cintra
Feliciano Antonio de Vasconcellos ..	1	Arouca

Frederico	Augusto Pereira de Moraes..	1	Montemor o N.
Fonseca	Telles	1	Lisboa
Felix	Antonio Xavier	1	
Frederico	Carlos Agnello Talone ..	1	
	Augusto Martha	1	Figueira
Fructuoso	Ferreira das Neves.. ..	1	Coimbra
Fernando	de Sousa	1	Fermozelhe
Felix	Fernandes Pereira	1	Alijó
Fernando	Cabral de Lemos Calheiros..	1	Benavente
Francisco	Ferreira França	1	Coimbra
	Manoel da Guerra	1	
	Rodrigues Ferreira Cazado..	1	Castello Branco
	de Mattos Carvalho.. ..	1	
	Tavares d'Almeida	1	
	Rebello de Albuquerque M..	1	
	Alves..	1	
	d'Oliveira Pinto	1	
	José Dias d'Oliveira.. ..	1	S. Vicente da B.
	Leite Pereira d'Almeida ..	1	Villa Flor
	do Bom Jesus Rodrigues (P.)	1	Sendim da Serra
	Maria de Azevedo . ..	1	Alfandega da Fé
	Manoel da Silva Carvalho ..	1	Perêdo
	Xavier de Sá..	1	Valle Pereiro
	Manoel Diniz	1	Sambáde
	Antonio Sequeira	1	Saldanha
	Antonio Gonçalves	1	
	José de Moraes	1	Agrobom
	M. da Guerra Bordallo ..	1	Mont'Alegre
	Antonio Barroso Pereira ..	1	
	da G. Magalhães	1	
	José da Costa Guimarães ..	1	Boticas
	de Paula Franco	1	Castro Daire
	Antonio A. M. de Vasconcellos	1	Vizeu
F. A.	da Fonseca e Brito	1	Coimbra
Francisco	Raimundo da Silva Pereira .	1	
	de Lemos	1	Condeixa
	Ignacio de C. Mello e Castro	1	Chaves
	José de V. e Castro ..	1	
	José Ferreira dos Santos ..	1	Guimarães

Francisco	Leite Pereira da Costa ..	1	Guimarães
	Martins da Costa	1	
	José da Silva Basto.. ..	1	
	Gomes Carneiro	1	Pezo da Regoa
	Cerdeira	1	
	d'Almeida Navarro Junior..	1	Porto
	José Lopes da Fonseca ..	1	
	Marques d'Oliveira	1	
	José Coutinho	1	
	d'Almeida Pinto (P.).. ..	1	
	Antonio Fernandes	1	
	d'Assis Pereira Lopes (Prior)	1	Refoios do Lima
	Boaventura Barreto (P.) ..	1	Cabração
	Manoel Justiniano Pereira ..	1	Esturãos do L.
	Pereira Sanches de Castro ..	1	Villa Nova da C.
	Xavier da Silva Peixoto de F..	1	Correlhã do L.
	Xavier da Guerra	1	Santo Estevão
	de Mello Barreto	1	
	José de Mattos Prego ..	1	Ponte do Lima
	Joaquim Brandão (P.) ..	1	Pardelhas
	Antonio de Amaral e Cirne	1	Salreu
	José Bandeira	1	
	Lopes de Azevedo	1	Braga
	Fortunato Leite	1	Porto
Fr. Diogo	Salgado	1	Arcos de V.
Francisco	de Paula A. Albuquerque ..	1	Vianna
	de Paula Rego	1	Coimbra
	Joaquim Maia	1	Porto
	Antonio de Rezende.. ..	2	
	Lourenço de Almeida ..	1	Aveiro
	Antonio de Moraes	1	Bragança
	de Assis Ledesma de Castro	1	
	José Alves Vicente	1	Braga
	José Gonçalves	1	Porto
	José Pereira Palha.. ..	1	Coimbra
	Manoel Ferreira de Carvalho	1	
	da Costa P.	1	Cantanhede
	Coelho de Sousa Sampaio ..	1	
	Antonio Alves de Carvalho..	1	Porto

Francisco	Moreira dos Santos.. ..	1	Porto
	Luiz Vieira	1	
	José Mendes..	1	Pombal
	Pinheiro Sanches	1	Pucariça
	Manoel de Campos	1	Setubal
	José Fernandes Dourado ..	1	Porto
	Cramp	1	
	Joaquim da Costa e Silva ..	1	Lisboa
	de Paula e Mello	1	
	de Sá Mello	1	Idanha a Nova
	Pereira da Silva	1	
	Antonio de Carvalho ..	1	Villa Real
	Taveira de Azevedo.. ..	1	
	Gomes de Azevedo	1	
	Pereira Cabral	1	
	Lourenço de Mattos.. ..	1	
	Antonio dos Santos.. ..	1	Cintra
	Joaquim Ribeiro de Abreu ..	1	Mogadouro
F. Cazimiro de M. Carvalho Machado		1	
Francisco	de Paula Mendonça.. ..	1	Guarda
	de Paula e Sousa Pegado .	1	Valença
	Fernandes da Costa.. ..	1	Coimbra
F. A. Rodrigues de Azevedo ..		..	1
	Monteiro Guedes M. Brito..	1	Porto
	Maria de Brito Caldas ..	1	Montemor
	Xavier de F. Cardoso ..	1	
	Maria de Gouveia	1	
	Xavier Leotte	1	Ourique
	Antonio Diniz	1	Coimbra
	Barreto Chichorro	1	Pereira
	Joaquim Guedes	1	Montemor o V.
	Antonio da Veiga Senior ..	1	Goes
	Antonio da Veiga Junior ..	1	
	Ferreira Gaspar	1	Condeixa
	de Sousa Machado	1	Porto
	de Sena Fernandes	1	Lisboa
	José Ferreira de Mendonça..	1	
	Romano Gomes Meira ..	1	
F. G. Loureiro..		1	

Francisco	Crillanovich	1	Lisboa
	Ribeiro da Cunha	1	
	Teixeira Basto	1	
	de Paula Aguiar Ottolini ..	1	
	Fernando d'Almeida Madeira	1	Chamusca
	Luiz de Macedo	1	Alijó
	Julio d'Araujo Mansilha ..	1	
	Almeida Moreira de Barros..	1	
	José de Sousa Cabral ..	1	
	d'Assis M. C.	1	Murça
	de Castro Correia Saraiva..	1	Alijó
	Xavier Ferreira	2	Braga
	José Peixoto Vieira	1	
	José Ferreira Carmo ..	1	
	Xavier de Carvalho	1	Alcobaça
	Antonio Jardim	1	
	de Vasconcellos (P.) ..	1	Santa Cruz
	Xavier de Araujo e Cunha..	1	
	José Monteiro Tavares ..	1	Benavente
	d'Assis Barreto	1	
	Botto Pimentel de Mendonça..	1	Lisboa
Gonçalo	Antonio da Silva Torres ..	1	S. Comba do L.
Gaspar	Pereira Peixoto F. Sarmento ..	1	Correlhã do L.
Gonçalo	de Barros L. de A.	1	Seara
Gaspar	de Azevedo Araujo e Gama ..	1	Arcos de V.
	Teixeira Pinto Guedes ..	2	Lamas de O.
	Leite de Azevedo e Araujo ..	1	Arcos de V.
Germano	Lopes Freire	1	Coimbra
Gaspar	Leite Ribeiro e Silva	1	Valença
Guilherme	José de Lima Basto ..	1	Porto
Guilhermino	Julio Teixeira de Moraes..	1	
Gonçalo	Lobo Pereira Caldas de Barros	1	Covas do Douro
Gualberto	Antonio d'Andrade.. ..	1	Santa Cruz
Gregorio	Pessoa Tavares d'Amorim ..	1	Castello Branco
G.	Croft	1	Lisboa
Gaspar	Antonio Gomes Suzana.. ..	1	Guimarães
Gonçalo	Tello de Magalhães Collaço ..	1	Porto
Genero	José d'Araujo	1	Vizeu
Gabriel	Francisco Ribeiro	1	Porto

Guilherme Offley	1	Porto
Francisco d'Almeida Silva..	1	Lisboa
G. D. S. Robim	1	Cintra
Gaspar Leite Ribeiro e Silva	1	Valença
da Graça Correia de Lacerda	1	Soure
Hermenegildo Gomes da Palma ..	1	Aveiro
Henrique José Ferreira de Lima ..	1	Bragança
Oneill Junior..	1	Coimbra
de Mello Lemos Alvellos ..	1	Castello Branco
H. José Pereira..	1	Coimbra
Heitor Pereira de Barbedo	1	Penafiel
Henrique Monteiro	1	Lisboa
Hermano Eduardo da Costa	1	Idanha a Nova
Henrique da Cunha da Gama	1	Provezende
da Apresentação Moreira (P.)	1	Couvelha
Ignacio de Albuquerque P. T. C. B. ..	1	Ervedal
Innocencio Teixeira do Amaral Cirne..	1	Castro Daire
Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento..	1	Chaves
Cabral A. da S. Barros ..	1	Estarreja
Fernandes Coelho	1	Figueira
Gomes Cravo	1	
Izidoro José da Costa.. . ..	1	Coimbra
Ignacio Raimundo Alves Sobral ..	1	
Antunes de Miranda	1	Condeixa
Jeronimo Rodrigues Guimarães ..	1	Porto
Januario Peres Furtado Galvão ..	1	
Jeronimo Candido da Costa	1	Valença
Jacintho José de Sá Lima	1	Bragança
Jeronimo Joaquim Bartholino de Araujo	1	Villa Real
Jaime Antonio da Motta (P.).. ..	1	Santa Cruz
Jeronimo José Manzarra Franco ..	1	Castello Branco
Jacob José Pinto Barbosa	1	Villa Flor
J. C. A. de Campos	1	Coimbra
J. M. S. de Paula	1	
J. C. A. V. L...	1	Povoa de L.
Jeronimo José de Meirelles Guerra ..	1	Guimarães
J. da Silveira de Lacerda	1	Pezo da Regoa
Julia Justa de Castro (D.)	1	Agueda
J. de Mello e Freitas	1	Aveiro

J. Ferreira da Cunha Gomes	1	Aveiro
Jeronimo Leite Cabral	1	Arouca
Julio Cezar de Seabra	1	Cantanhede
J. M. de Avellar	1	Lisboa
J. J. Coelho de Campos	1	
J. A. de Moraes Ribeiro	1	
J. A. G. de Castro	1	
J. V. da Silva	1	
Jacintho da Silva Mengo	1	
J. M. da Silva	1	
J. M. Guerreiro de Amorim	1	
Jesuino Esequiel Martins	1	
J. M. d'Abreu Castello Branco ..	1	
Jacintho Antonio Crespo da Cruz ..	1	Guarda
Maria Pereira Menezes Durão	1	Portalegre
J. M. Dias Vieira	1	Coimbra
Jeronimo Dias de Azevedo	2	Vizeu
J. A. Aldosser Callerpy	1	Lisboa
J. G. Posser	1	
J. Romano	1	
Jeronimo Ribeiro Machado	1	
Elias dos Santos	1	
Julio Gomes da Silva Sanches	1	
Cezar Augusto de Mendonça ..	1	Anadia
J. Anselmo da Silva Soares	1	Figueira
João Baptista Machado	1	Porto
Alvares de Moura	1	
M. Vieira de Carvalho Antas d'A...	1	Souto de L.
Rafael Mendes Santiago	1	Rebordoins
Antonio de Araujo	1	Ponte do Lima
Antonio de Mattos (P.)	1	S.P.d'A. do Lima
da Costa Carneiro	1	Correlhã do L.
José Joaquim Pereira d'Oliveira ..	1	Estarreja
Borges Pacheco	1	Braga
Nuno Silverio	1	Arcos de V.
Ferreira de Aragão (Abbade) ..	1	Avellada
José de Vasconcellos	1	Porto
José de Carvalho	1	Vianna
Paulo da Motta Leal	1	

João de Lemos Seixas Castello Branco	1	Coimbra
Pereira Ramos de Carvalho	1	
Carlos do Amaral Ozorio	1	Aveiro
Custodio da Silva	1	Veiros
de Figueiredo Sarmento	1	Vinhaes
Ferreira da Silva Oliveira	1	Porto
Xavier d'Oliveira Barros	1	
Caetano da Silva Campos	1	Coimbra
Agostinho Villas Boas Vasconcellos	1	
Carlos Nogueira	1	Certãa
José da Conceição e Silva (P.)	1	Gouvaens
de Figueiredo e Lemos	1	Lisboa
Damazo da Silva	1	
Rodrigues d'Azevedo	1	Benavente
Maria da Silva Correia	1	
Antonio da Costa Soares	1	
Antonio de Brito e Sá	5	Arcos de V.
Antonio da Silva	1	Castello Branco
José Roballo	1	
Pereira de Carvalho	1	S. Vicente da B.
de Menezes Madureira Machuca	1	Villa Flor
Firmino da Silva Moraes Pinto	1	Valverde
Manoel Ferreira	1	Ferradoza
Bernardo de Sá Aragão	1	Castro Vicente
José Durães e Silva	1	Porto
Antonio Alves	2	
da Fonseca Coutinho e Castro	1	Castello Branco
Henriques d'Almeida	1	
Filippe d'Almeida Teixeira	1	Penamacor
Antonio Rebello Guimarães	1	Mont'Alegre
Antonio Rodrigues (P.)	1	Boticas
José de Souto Rodrigues	1	Leiria
Herculano Sarmento	1	Coimbra
Antonio Alves de Carvalho	1	Villa Real
Antonio Rodrigues de Miranda	1	Torres Novas
Baptista de Sousa	1	Chaves
de Freitas Costa Brandão	1	Guimarães
Teixeira de Araujo	1	
Antonio de Oliveira Cardoso	1	

João Ribeiro da Rosa e Magalhães	..	1	Agueda
Rodrigues Pereira Coelho..	..	1	
Baptista Gomes de Sousa	..	1	Figueira
Ferreira de Oliveira ..	..	1	
José da Costa	..	1	
Maria de Salerno Jordão..	..	1	
Pedro Fernandes Thomaz Pippa	..	1	
Antonio Coelho	..	1	Porto
Baptista da Cunha Ferreira	..	1	
Eduardo da Cunha Soares	..	1	
Joaquim Pinto	..	10	Beja
Telles Tinoco de Menezes	..	1	
Coelho d'Almeida Junior..	..	1	Porto
Dias de Mattos	..	1	
de Brito e Mello	..	1	Montemor o N.
Manoel Alvares	..	1	
Lourenço Ferreira Braga	..	1	Porto
Elias da Costa Faria e Souza	..	1	Braga
Sabino Vianna	..	1	Lisboa
de Vasconcellos e Sá ..	..	1	
Caetano Pato Infante ..	..	1	
de Figueiredo Castiço ..	..	1	Idanha a Nova
Gregorio Lobo	..	1	
Chrisostomo Freire Correia Falcão		1	
Esteves da Cruz	..	1	
Pedro d'Almeida Pessanha	..	1	Villa Real
Cardoso da Cunha Araujo	..	1	Lisboa
Rebello da Costa Cabral..	..	1	
Portugal da Silveira (D)	..	1	Vizeu
Cardoso de Sousa Pinto ..	..	1	Mogadouro
Carlos de Oliveira Pimentel	..	1	Caldas da R.
Anselmo da Silva Soares..	..	1	Figueira
Ferreira de Mello... ...	..	1	Mogôfores
Antonio Rodrigues.. ...	..	1	Valença
M. Mendes Pinheiro ..	..	2	Montemor
Maria de M. R. P. de Almeida	..	1	Fermozelhe
de Mello Ramalho ..	..	1	
Thomaz de Brito	..	1	Coimbra
de Freitas Guimarães Junior	..	1	

João Ribeiro da Silva Araujo ..	...	1	Coimbra
de Sande Magalhães Mexia Salema		1	
Cardoso Guimarães.. ..	...	1	
Francisco de Paula Martins	...	1	Pereira
Paulo da Silva	...	1	Fermozelhe
Carlos de Mello S. e Vasconcellos		1	Soure
Antonio Martins Pinheiro..	...	1	Semide
Pereira de Oliveira ...	...	1	Montemor o V.
Pedro Dias..	...	1	Villa Secca
Raimundo de Oliveira Neves	...	1	Ançan
Borges	...	1	Marmeleiro doB.
Alvares Moreira Brandão	...	1	Paredes
José Teixeira Leal.. ...	...	1	Lisboa
Pinto da Fonseca	...	1	
Gualberto de Pina Cabral..	..	1	
Melchior Pinto de Macedo...	...	1	Murça
Pedro Fernandes Thomaz..	...	1	Figueira
Barbosa da Fonseca A. Pereira	...	1	Arganil
Pereira Pinto de Magalhães	...	1	Braga
Custodio Freire	..	1	Alcobaça
Paes do Amaral e Costa ..	...	1	Vizeu
Victorino de Sousa Albuquerque	...	2	
Baptista Faria da Fonseca..	...	1	Lisboa
Joaquim José de Freitas ..	...	1	Porto
Pinto da C. Magalhães Junior		1	
Teixeira de Castro ..	..	1	
da Gama Araujo Azevedo	..	1	Ponte do Lima
M. do Amaral Cardoso	...	1	Estarreja
Clemente de Almeida Homem	...	1	Pardelhas
Luiz Ribeiro da Silva	..	1	Arcos de V.
Rodrigues Lima ..	...	1	Vianna
Euzebio de Moraes ..	..	1	
José Figueiredo da Guerra	..	1	
Urbano Ribeiro ..	...	1	Coimbra
Antonio da Costa Lima	..	1	
Pedro Alvares Mello..	..	1	Eixo
Manoel Rodrigues Valle	...	1	Valença
Callisto da C. Couto e Mello		1	Estarreja
José da Costa Freitas..	...	1	Bragança

Joaquim de Mello Sampaio ..	...	1	Amarante
Maria Ferreira.. ..	...	1	Porto
Eduardo Salgado ...	...	1	
Antonio da Motta e Silva	...	1	Castello Branco
Maria Taborda Falcão..	...	1	
Trigueiros Martel ..	...	1	
Antonio Simões ..	..	4	Porto
G. Moreira Pinto da V. e Mello		1	Santo Thirso
Rodrigues de Figueiredo Rocha		1	Castro Daire
Augusto Cardoso de Amaral ..		1	Vizeu
Manoel Pereira da Costa ..		1	Leiria
José Nogueira Pimentel . .		1	
José da Roza	...	1	
Miguel de Araujo Pinto	...	1	Coimbra
Silvestre de Sousa ..	..	1	Guimarães
Correia da Fonseca ..	...	1	Pezo da Regoa
Ladislau de Moura Pereira	...	1	Agueda
da Silva de S. e Vasconcellos		1	Cantanhede
de Magalhães Coutinho	...	1	
Antonio Candido de Almeida	...	1	
da Cruz Freire ..	..	1	
Basilio Cerveira e Sousa	...	1	
Antonio Pinto de Magalhães ..		1	Arouca
Fernando Jorge ..	..	1	Estarreja
José Coelho de Sequeira	...	1	
José de Oliveira Coelho	...	1	Porto
Travassos Valdez ...	...	1	Villa do Conde
Gonçalves de Azevedo	...	1	Moreira
Romão de Araujo Pereira	...	1	Pombal
Manoel Freire de Andrade	...	1	
Carvalho de Miranda ..	...	1	Porto
Antonio Pinto de Sá Passos ..		1	
Lopes Tavares... ...	...	1	Montemor o N.
José da Costa.. ..	...	1	
Eduardo Pereira da Silva	...	1	Porto
Manoel Constancio ..	..	1	Lisboa
José de Torres ..	..	1	
Marques Cordeiro ..	..	1	Idanha a Nova
Antonio de Magalhães	...	1	Lisboa

Joaquim Antonio de Aguiar	1	Lisboa
José Teixeira	1	Mogadouro
de Barros Pinto	1	S. L. do Bairro
Cardozo de Carvalho e Gama	1	Arcos de V.
Gomes da Silva	1	Braga
Maximo da Cunha Vasconcellos	1	Campello
Pinto de Carvalho	1	
Xavier Pinto da Silva ..	1	Coimbra
Augusto Simões de Carvalho..	1	
José de C. Novaes	1	
Pereira d'Oliveira Junior ..	1	Fermozelhe
D. da Cunha	1	Montemor o V.
Maria Lopes	1	Ançan
d'Albuquerque Caldeira Leitão	6	Alpedrinha
Honorato Ferreira	1	Lisboa
Antonio Martins d'Almeida ..	1	Anadia
Rodrigues de Campos.. ..	1	Lisboa
José Teixeira de Vasconcellos	1	Murça
da Silva Soares	1	Figueira da Foz
Elizeu Pedroso	1	Alcobaça
Manoel Teixeira dos Santos..	1	Lisboa
José Francisco da Costa Guimarães..	1	Porto
Duarte Reis	1	
Antonio Alvares de M. Guimarães	1	
Ribeiro Caldas	1	
Rodrigues Cantarino	1	Villa Nova
Albino Dias de Castro	1	Porto
Alves de Mariz Coelho	1	
Vicente Teixeira (Abbade) ..	1	
Bento da Costa Real	1	
Pereira Reis	1	
Ernesto d'Almeida	1	
de Sousa Bandeira	1	
Narciso M. de Aguiar	1	Ponte do Lima
Pereira Pinto do Lago	1	S de Rebordões
Francisco de Amorim Lima ..	1	Beiral do Lima
Joaquim Teixeira	1	Calheiros do L.
de Sá Souto Maior	1	Correlhã do L.
Joaquim Gonçalves Pereira ..	1	

José Joaquim Pinho Fortuna	1	Ponte do Lima
da Silva Passos	1	Porto
Antonio Marques e Silva (P.) ..	1	Salreu
d'Almeida Barbas (Abbade) ..	1	Arcos de V.
Maria Forte Gato..	1	Vianna
Thomaz de Sousa Guimarães ..	1	
da Purificação (D.)	1	
Pereira de Castro Pessanha ..	1	
Caetano de Amorim Felgueira ..	1	
Antonio Ferreira da Silva Vianna	1	
Mendes Ribeiro	1	
da Costa Dourado..	1	Coimbra
Innocencio Luiz do Rego.. ..	1	
Fructuoso A. de Gouveia Ozorio..	1	
Pereira	1	
Ribeiro de Carvalho Possidonio ..	1	
de Menezes Parreira	1	
da Costa Mattos Torres.. ..	1	
Bento Pestana da Silva	1	
Antonio de Rezende	1	Aveiro
Maria Placido	1	
Pereira de Carvalho e Silva ..	1	Eixo
Maria de Sousa Pimentel ..	1	Valença
Caetano Dias	1	
M. C. de Quadros Corte Real ..	1	Estarreja
Antonio Dias de Castro	1	Bragança
Coelho de Sá	1	
Antonio de Sá	1	
Antonio Fernandes Braga.. ..	1	
de Magalhães Faria Carvalho ..	1	
Bernardo Jorge da Rocha ..	1	Braga
da Rocha Veiga	1	
Antonio Vieira Velloso	1	
Lopes Monteiro	1	Amarante
Pinto Martins	1	
Guedes Cardoso da Motta ..	1	
J. B. dos Santos	1	Porto
José Joaquim de Mendonça Junior ..	1	
Pinto Gonçalves	1	

José Gomes Ribeiro Galvão	1	Porto
Augusto Pereira Palha	1	Coimbra
J. M. C. do Cazal Ribeiro	1	
J. de M. Almeida Pessanha	1	
José de Sá Carvalho Junior	1	
Luiz Alves Feijó	1	
Henriques de Almeida	1	Lisboa
Maria Eugenio de Almeida ..	1	
Isidoro Guedes	1	
Maria de Avellar	1	Benavente
Rodrigues de Azevedo	1	
Xavier Pereira de Macedo ..	1	Faro
M. de V. Correa de S. Monteiro	1	Santa Cruz
Justino Pinto de Carvalho ..	1	
de Mesquita Costa e Mello ..	1	
Victorino Mendes..	1	
Nunes Geraldes	1	Castello Branco
Marques Leite	1	
Henriques Froes	1	
Maria Ferreira Baptista (P.) ..	1	
Joaquim de Azevedo Ochoa ..	1	Alfandega da Fé
Antonio da Costa..	1	
Antonio de Miranda	1	
Manoel Cordeiro	1	Villar Chã
Joaquim Alves Chaves	1	Lisboa
Joaquim Duarte Carneiro Junior..	1	
Pereira da Fonseca	1	Porto
Baptista da Silva Guimarães ..	1	Villa N. de Gaya
Maria de Sousa Rodrigues ..	1	Santo Thyrso
Simões Junior	1	Porto
Maria de Santiago	2	
Maria de Moura	1	S. Vicente da B.
de Pina Machado Borges Ferraz	1	Penamacôr
Joaquim Godinho (P.)	1	
Joaquim Ferreira Caldas.. ..	1	Mont'Alegre
Adão dos Santos Moura.. ..	1	
Xavier de M. A. Mello	1	Boticas
Augusto Cardoso do Amaral ..	1	Vizeu
Maria de Mattos	1	Guarda

*

José	Maria de Liz Teixeira	1	Vizeu
	Maria Henriques de Azevedo ..	1	Leiria
	Manoel Pereira da Costa.. ..	1	
	Lopes Vieira da Fonseca ..	1	
	Carlos dos Guimarães Moreira ..	1	
	Ricardo Pereira de Figueiredo ..	2	Coimbra
	Ribeiro Rozado	1	
	Pinto de Magalhães	1	
	de Moraes Pinto	1	
	Rodrigues da Silva	1	Tondella
	Bernardo Pinto da Cunha ..	1	Monsão
	Joaquim Rodrigues	1	Chaves
	Joaquim d'Oliveira	1	Guimarães
	Maria dos Reis	1	Villa F. de Xira
	Francisco Cerdeira	1	Peso da Regoa
	Teixeira de Azevedo	1	
	Jacintho Henriques	1	
	Maria Guedes Amorim	1	
	Vaz Pinto Guedes O. da Fonseca	1	
	Maria Mendes Diniz	1	Cantanhede
	Maria Guedes Pinto	1	
	Pinheiro Forte Junior . ..	1	
	Pinto	1	Arouca
	Caldeira P. d'Albuquerque Leitão	1	Estarreja
	Maria de Sousa N. da Fonseca e S.	1	
	Ribeiro da Silva Araujo.. ..	1	Porto
	de Azevedo Pereira e Silva ..	1	
	de Araujo Machado	1	
	Maria de Sousa Guedes Vieira..	1	
	Botelho Pinto	1	
	Alves Pinto da Cunha	1	
	Velloso da Cruz Junior	1	
	Estanislau de Barros	1	
	Duarte Coelho	1	
	Joaquim de Sousa Felgueiras ..	1	
	Ferreira Guimarães Cardoso ..	1	
	Ferreira Cardoso..	1	
	Joaquim Novaes	1	Villa do Conde
	Cypriano Moreira..	1	

José	Fernandes Thomé da Silva ..	1	Villa do Conde
	Ferreira Peixoto de Freitas (P.)	1	
	Faria da Gama	1	Pombal
	d'Aguiar Moraes	1	
	Ignacio da Roza e Costa ..	1	
	das Neves Gomes Elizeu . ..	1	Beja
	P. de Mello Henriques Doria ..	1	
	Pedro de Carvalho e Sousa ..	1	
	Pessoa Monteiro	1	Cantanhede
	Joaquim Lopes da Silva.. ..	1	Gouvêa
	Teixeira Pinto Basto	1	Porto
	Patricio de Azevedo e Silva ..	1	
	Guerreiro da Rocha Lima ..	1	
	Antonio Mendes Guimarães ..	1	
	Luiz Gomes Sá	1	
	Maria do Valle Lobo	1	Montemor o N.
	M. de Vasconcellos	1	
	Gregorio Feio Pereira Roza ..	1	
	James Forrester	1	Porto
	Borges Pinto	1	
	Pinto Soares da Silva Passos ..	1	
	Pereira Pessoa	1	Lisboa
	Caetano Dias	1	
	Maria Correia de Lacerda (D.)..	1	
	de S. Mendes Leal Junior ..	1	
	Joaquim da Costa Carvalho ..	1	
	Augusto Correia Leal	1	
	Joaquim Gomes de Castro ..	2	
	de Mello Geraldes..	1	Graciosa
	Maria da Silva Pinto	1	Idanha a Nova
	Nicolau Correia de Sampaio ..	1	
	Antonio da Cruz Campello ..	1	
	Lopes Xisto	1	
	Pinto Lucas de Sequeira.. ..	1	
	Pinheiro de Azevedo e Almeida..	1	Provezende
	Antonio Ribeiro Machado ..	1	Villa Real
	Bernardo da Silva Cabral ..	1	Lisboa
	Maria da S. Estrella	1	
	Alves	1	Mogadouro

José Antonio Pegado d'Oliveira ..	1	Mogadouro
Maria de Magalhães Felgueiras..	1	
Bernardo Esteves Pereira.. ..	1	
Manoel Chrispiniano da Fonseca..	1	Rezende
Henriques de Castro e Solla ..	1	Guarda
Pinto Vianna	1	Figueira
Narciso d'Almeida	1	Oys do Bairro
de Noronha Castello Branco ..	1	
de Menezes (P.)..	1	
de Sousa Oliveira Sobrinho ..	1	Figueira
Joaquim Vicente	1	
Avelino da Silva e Mattos ..	1	Portalegre
Antonio da Silva Veiga	1	Valença
Bernardino da Costa	1	
Freire de Serpa	1	Coimbra
Joaquim D. P. B. de Castro (P.)	1	Campello
Pereira Sanches Castro	1	Lisboa
Polycarpo de Seixas	1	Poço do Canto
Cypriano Pinto	1	Mêda
Antonio de Sousa	1	
d'Aquino de Sousa Gomes ..	1	Montemor
Jacintho da Cunha Rivara ..	1	Ourique
Maria de Andrade	1	Odemira
Francisco de Vilhena	1	Ourique
da Silva Soares	1	Figueira
Antonio Videira	1	Porto
Joaquim Jorge	1	Arganil
Joaquim Figueiredo de Faria ..	1	Braga
Maria Cordeiro	1	
de Faria Machado	1	
Dias Pereira Costa	1	
do Amor Divino	1	Alcobaça
Ferreira da Costa	1	
d'Almeida..	1	
Maximino da Silveira	1	Vizeu
Joaquim Pereira d'Almeida ..	1	
Thomaz Pereira d'Almeida ..	1	Santa Combadão
Maria da Costa e Silva	1	
Joaquim Lobo	1	Lisboa

José	Apolinario Dantas.	1	Lisboa
	Bernardo da Roza	1	
	Alexandrino de Moraes Sousa ..	1	Anadia
	Caetano Rebello	1	Famelicão
	Caetano de Campos	1	Lisboa
	Francisco d'Assis e Andrade ..	1	
	da Conceição	1	Alvorge
	Correia de Brito Valles	1	Avô
	Joaquim dos Santos	1	Cadima
	Francisco de Noronha	1	
	Pereira Fagundes	1	Soure
	de Mello Gouvêa.	1	Coimbra
	Ribeiro Machado Guimarães ..	1	
	Maria Mendes Fragoze	1	
	F. Macedo Pinto	1	
	Duarte Nazareth	1	
	Jacintho da Silva	1	
	Ignacio Soares	1	Pereira
	d'Ave Maria	1	
	de Vasconcellos Sousa e Napoles .	1	Figueiró
	Paulo da Silva	1	Pereira
	Maria Pimentel Nogueira (P.) ..	1	Santo Varão
	Antonio Ribeiro	1	Fermozelhe
	Joaquim Madeira (P.)	1	Alfarellos
	Cardoso Ribeiro (P.)	1	G. do Ulmeiro
	Marques Patricio (P.)	1	Medelim
	de Freitas Oliveira	1	Lisboa
	Gomes	1	
	Maria Rodrigues de Bastos ..	1	
	Fortunato Freire Themudo ..	1	
J.	D. da Cunha.	1	Montemor o V.
J.	Romano	1	Lisboa
J.	M. de Vasconcellos Azevedo e Silva	1	
J.	T. de S. Nobre	1	Pereira
J.	L. T. da Paixão e Sousa (Prior) ..	1	
J.	A. A. da Guerra	1	Mêda
J.	V. da Fonseca Frias	1	Alcobaça
J.	dos Santos Libino	1	
J.	Rodrigues de Seabra (P.)	1	S. L. do Bairro

J. Nunes Fragoso (P.)..	1	Oys do Bairro
J. J. d'Almeida...	1	Castro Daire
J. da Luz Fernandes	1	Leiria
J. Francisco Leitão	1	
J. R. Macedo da Camera	1	Agueda
J. Bruno de Cabedo e Lencastre ..	1	
J. A. da Silva	1	Porto
J. J. D. Lopes de Vasconcellos ..	1	Lisboa
J. de Sousa Pinto de Magalhães ..	1	
J. B. P. Leal	1	Porto
J. Vieira de Magalhães...	1	Porto
J. A. S. Pinto	1	
J. L. S. Souto e Freitas	1	
J. J. da Silva Guedes (P.)	1	Sinfães
Luciano Simões de Carvalho	1	Porto
Luiz Baptista Pinto de Andrade ..	1	
Vital Monteverde..	1	
José Antas Abreu e Sousa ..	1	Ponte do Lima
de Sousa Castro A. de Azevedo	1	Moreira do L.
Lourenço José de Moraes Calado ..	1	Salreu
Luiz Antonio	1	Moronho
Maria de Carvalho Saavedra ..	1	Coimbra
Cypriano Coelho de Magalhães..	1	Aveiro
Francisco Ramires	1	Bragança
Cardoso Lucena Coutinho ..	1	Coimbra
José Bento	1	Benavente
Coelho de Queiroz Mesquita ..	1	Santa Cruz
Antonio Henriques d'Almeida ..	1	Castello Branco
Antonio Botelho	1	Coimbra
Monteiro Soares d'Albergaria ..	1	
de Mello Pereira Sampaio ..	1	Guimarães
Maria Lucio	1	Pezo da Regoa
de Miranda Esteves	1	Arouca
Teixeira de Brito	1	
José da Silva	1	Porto
Lino Lider Lopes do Valle	1	Pombal
Luiz da Fonseca Salgado da C. Leitão	1	Montemor o N.
Antonio de Brito..	1	
José Ribeiro	1	Lisboa

Luiz Augusto Rebello da Silva ..	1	Lisboa
L. J. de Sousa Lara	1	
Luiz Malheiro de Mello	1	Figueira
Raphael de Cerqueira Brandão..	1	Valença
Lourenço de Sousa Cabral	1	Campello
Luiz Antonio Pinheiro..	1	Alverge
José Pinto	1	Avô
Lucio da Costa Vasconcellos Coutinho	1	Soure
Lazaro Cardozo Amado	1	Coimbra
Luiz Guedes de Carvalho Menezes ..	1	
Antonio de Figueiredo Barreto..	1	
da Silva Matozo	1	Santo Varão
Antonio Adão (P.)	1	Figueiró
Antonio Leitão (P.)	1	Agoas
de Sousa Fonseca Junior ..	1	Lisboa
Pinho de Campos	1	
Pinto Alberto (P.)	1	Sinfães
Manoel Ribeiro Guimarães	1	Porto
Lopes Ferreira Guimarães ..	1	
José Alves da Costa	1	
Joaquim Gomes Guimarães ..	1	
José da Motta..	1	
da Silva Barros	1	
Pereira V. de S. Magalhães ..	1	
de Mattos Prego e Sousa ..	1	Ponte do Lima
de Moraes Sarmento	1	Refoios do Lima
da Cunha Leitão Soutomaior..	1	Fontão do Lima
Joaquim Gomes Carvalhaes ..	1	Correlhã do L.
Augusto Pereira	1	Ponte do Lima
do Amor Divino (P.).. ..	1	
Ribeiro da Silva	1	Estarreja
Luiz da Silva	1	Salreu
José Villela	1	Arcos de V.
da Silva Passos..	1	Santarem
Joaquim Pimenta	1	Lisboa
Antonio Rodrigues Cunha ..	1	Bertiandos
Marques Peres...	1	Estarreja
M. J. Fernandes Ramos	1	Vianna
M. F. Carneiro	1	

Manoel Messias Moreira Passos	..	1	Vianna
Martins Barbosa	.. ..	1	Coimbra
Ribeiro Dias Guimarães	..	1	Aveiro
Carlos Pereira ..	.. ..	1	Valença
Maria de Saldanha	.. ..	1	
Maria Ribeiro ..	.. ..	1	Estarreja
B. Pinheiro de Lacerda	..	1	Bragança
José Ribeiro ..	.. ..	1	
Joaquim Gomes da S. B. Manso		1	Braga
Rodrigues da Cruz	.. ..	1	Porto
Thomaz de Sousa Azevedo	..	1	Coimbra
da Guerra Tenreiro	.. ..	1	
Maria da Silva Bruschy	..	1	
José Leitão ..	. ..	1	Lisboa
Antonio Ferreira Tavares	..	1	Faro
Joaquim d'Almeida Junior	..	1	
de Sá Pereira do Lago	..	1	Santa Cruz
José Dias Guimarães ..	..	1	
Rodrigues Namorado	.. ..	1	Castello Branco
Ribeiro do Rozario	.. ..	1	S. V da Beira
Mourão (Dr.)	.. ..	1	Castello Branco
Manoel Mendes de Abreu	.. ..	1	
Antonio d'Abrunhoza ..	..	1	
Maria de Moraes Sarmento	..	1	Cerejaes
Ignacio Martins	.. ..	1	Peredo
Fernandes Chaves	.. ..	1	Lisboa
Joaquim C. Castello Branco	..	1	
Nicolau d'Almeida Coutinho	..	1	
Joaquim P. Ribeiro da Rocha	..	1	Travanca
Alves da Costa Paiva ..	..	1	Porto
Alves Souto ..	.. ..	1	V. N. de Gaya
Fernandes dos Santos ..	..	1	Santo Thyrso
Nunes de Proença Godinho	..	1	Penamacor
Pinheiro Ramos	.. ..	1	
Cardoso Correia	.. ..	1	
Antonio Lopes Carneiro	..	1	Mont'Alegre
Pinto de Sousa Machado Alvim		1	Castro Daire
Augusto Cardoso do Amaral	..	1	Vizeu
Duarte da Fonseca	.. ..	1	Trancoso

Manoel José de P. Soares d'Albuquerque	1	Leiria	
Antonio Pimentel	1	Coimbra	
José da Cunha de Novaes ..	1		
Teixeira de Figueiredo.. ..	1		
Bernardino de Araujo.. ..	1	Guimarães	
Antonio de Lima Peixoto ..	1		
Pinto Junior	1	Pezo da Regoa	
Antonio..	1		
Pereira da Cunha e Costa ..	1	Agueda	
José de Sá e Mello	1		
de Campos Costa	1	Cantanhede	
Pessoa da Fonseca	1		
Joaquim d'Almeida Corte Real	1		
de Magalhães Coutinho ..	1		
Maria de Mattos Pinto ..	1	Estarreja	
Alvares Lopes Fonseca ..	1		
Gomes Ferreira..	1	Porto	
José da Silva e Freitas ..	1		
Gonçalves da Costa Pinto ..	1	Penafiel	
Antonio Pereira	1	V. do Conde	
Francisco da Silva	1	Povoa de Varzim	
Bernardino Mendes Velho ..	1	Ponte do Lima	
Bernardes d'Abreu e Lima ..	1	Beja	
Jacintho de Sousa Vidal ..	1		
Gomes Palma	1		
Damazo B. Cid..	1		
Francisco Pereira de Sousa ..	2	Porto	
Gomes dos Santos	1		
Thomaz Ferreira (P.)	1		
M. J. F. da Cunha Soares	1		
Manoel Antonio Guerreiro Lima ..	1		
José da Silva e Freitas ..	1		
Carlos de Castro Figueiredo ..	1		
Rodrigues da Rocha	1		
Rodrigues Cruz Guimarães ..	1		
José da Motta	1		
Joaquim Coelho	1	Montemor o N.	
Carlos Simões	1		
Venancio Moreira de Carvalho .	1		

M. P. de Alcantara Fonseca e Costa..	1	Porto
Manoel Joaquim Pereira da Silva ..	1	
Fermino da Trindade	1	Lisboa
José d'Oliveira Lima	1	
de Vasconcellos	1	
Gaudencio de Azevedo ..	1	
Antunes d'Oliveira Guimarães	1	Villa Real
Gonçalves da Motta	1	
Antonio V. C. Castello Branco	1	Lisboa
Duarte Leitão	1	
d'Almeida Carvalhaes	1	Rezende
Ferreira de Moura	1	Guarda
José da Encarnação Bastos ..	1	Oys do Bairro
Joaquim Pinheiro	1	Valença
M. Marques de Figueiredo	1	Coimbra
Manoel Pinheiro d'Almeida e Azevedo	1	Braga
M. J. Marques Murta..	1	
Manoel Lopes Peres	1	Vizeu
M. F. de Moura Cabral	1	Lisboa
Manoel Antão Barata Salgueiro.. ..	1	
Maria d'Aguiar..	1	
Maria da Silva G.	1	Cadima
Joaquim de Azevedo	1	
da Costa Teixeira	1	
Ignacio de Jesus e Andrade..	1	
Joaquim de Paula	1	Goes
José de Brito Caldas	1	Montemor o V.
d'Oliveira Rocha	1	
M. A. Simões de Carvalho	1	Coimbra
Manoel da Costa Delgado	1	Pereira
Joaquim Cardoso Dable ..	1	Fermozelhe
Pires Taborda Leitão	1	Medelim
Cardoso dos Santos	1	Lisboa
M. J. Rodrigues Feital	1	
M. G. da Costa S. Romão	1	
M. Gonçalves Lopes Macieira ..	1	
M. Lopes	1	
Cardoso Coutinho de Madureira	1	Porto
M. R. T. Monge	1	Coimbra

M. G. P. Leforte	1	Lisboa
M. R. Guimarães	1	
Manoel da Cruz Amante	1	Coimbra
Maria José de Magalhães (D.) ..	1	Santa Cruz
Benedicta de Aguiar (D.) ..	1	Provezende
Matheus José Barbosa e Silva ..	1	Vianna
José Machado..	1	
Marcellino Augusto Cezar Dias ..	1	Bragança
Miguel Antonio Gonçalves	1	Coimbra
Marcellino Pereira de Lemos .. .	1	Soeima
Martinho Carlos de Miranda	1	Alfandega da Fé
Marquez de Niza	1	Lisboa
M. S. da C. Couraça..	1	
Maximo Germano Pereira da Cunhà ..	1	Castro Daire
Martinho de Mello Machado	2	Agueda
Marcellino José Lopes Pastor.. ..	1	Porto
Marianno Joaquim de Sousa Feio ..	1	Beja
Martinho de Castro	1	Proença
Miguel Augusto de Sousa Villela ..	1	Villa Real
Maximo Antonio de Cerqueira Grande	1	Figueira
Miguel Antonio de F. Vasconcellos ..	1	Mêda
Jeronimo Pinto Ferreira ..	1	Outeiro de G.
Marianno dos Santos Carvalho.. ..	1	Alcobaça
Marcellino José d'Almeida Lobo ..	1	Lisboa
Miguel Bernardino Vianna de Mello ..	1	Anadia
Maximiano de Freitas Mascarenhas Leal	1	Montemor o V.
Marcellino José de Jesus	1	Semide
Marques & Irmão	1	Lisboa
Nicolau Correia do Lago (P.) ..	1	B. dos Peans
Nuno José da Cruz	1	Coimbra
Offley, Webber & Forrester	1	Porto
Olympio Joaquim d'Oliveira	1	Lisboa
Pompeo de Meirelles Guedes Garrido	1	Coimbra
Pedro Balthazar de Campos	1	Porto
Pinto de Sousa	1	Vallongo
Paulo Midosi Junior	1	Coimbra
Pedro Paulo de Magalhães	1	Santa Cruz
d'Ordaz Caldeira Valladares ..	1	Castello Branco
José Roxo	1	

Pedro Maria dos Santos Caio.. ..	1	Castello Branco
Placido Antonio da Cunha Abreu ..	1	
Pedro Augusto Madureira de Carvalho	1	Coimbra
Pimenta..	1	Porto
Pedro Cardoso do Amaral e S. Menezes	1	
Pereira & Figueiredo	1	
Paulo Luiz	1	Montemor o N.
Porfirio Rodrigues Velloso	1	Lisboa
Pedro de Sousa Miranda e Castro ..	1	
Joaquim Figueira	1	Alcobaça
Pascoal Rodrigues da Cruz	1	Cadima
Pedro Xavier Mauricio..	1	Medelim
Ignacio Lopes	1	Lisboa
d'Oliveira	1	Porto
Quintiliano Augusto Bacellar	1	Pombal
Rodrigo Luiz Maninhão (P.)	1	Pardelhas
Saraiva de Mello	1	Coimbra
Ricardo José Bandeira	1	Estarreja
R. C.	1	Lisboa
Raimundo Pennafort d'O. e Almeida ..	1	Castro Daire
Roberto Chartes..	1	Leiria
Rodrigo José de Moraes Soares ..	1	Villa Real
Ricardo José Baptista	1	Figueira
R. P. Dappe	1	Porto
Rodrigo Xavier Pereira Freitas e Beça..	1	Penafiel
da Fonseca Magalhães Junior	1	Lisboa
Ricardo Diniz Homem...	1	Figueira
de Noronha	1	Montemor o V.
Roque Joaquim Fernandes Thomaz ..	1	Coimbra
R. N. Rodrigues	1	
Sebastião d'Almeida e Brito	1	Porto
Soares & Fonseca	1	
Simão da Rocha..	1	Arcos de V.
Sebastião Ribeiro dos Santos	1	Amarante
Silverio da Silva e Castro	1	Porto
Silverio Antão Barata Salgueiro ..	1	Coimbra
Sebastião Tavares França	1	S. C. do Douro
Sabino	1	Lisboa
Simão Trigueiros do Rego Martel ..	1	Castello Branco

S. L. A...	1	Valença
Serafim Carneiro Geraldes Junior ..	1	Guimarães
Sebastião Maria de Magalhães e Sousa	1	Pezo da Regoa
Simão Joaquim Xavier Valente ..	1	Montemor o N.
Sousa & Rocha	1	Figueira
Servulo Maria de Carvalho	1	Montemor
Sebastião José Pedroso	1	Lisboa
Sebastião Correia de Sá Brandão ..	1	Coimbra
Torquato José d'Oliveira	1	Porto
Thomaz Norton	1	
T. A. de F.	1	
Timotheo Antonio da Silva e Menezes	1	Bertiandos
Thomaz Ferreira Brandão	1	Refoios do Lima
Rodrigues da Puga (P.) ..	1	V. das Donnas
de Azevedo Cordeiro... ..	1	Arcos de V.
d'Aquino Nogueira	1	Estremoz
Theotonio José Domingues	1	Pombal
Thomaz Ignacio de Meirelles Guerra..	1	Moncorvo
da Silva Teixeira	1	Lisboa
Maria Bessone	1	
Gomes	1	
T. J. R. d'Abreu e Fontes	1	
Thomé Joaquim Leal	1	Porto
Thadeu Luiz de Sousa do Amaral ..	1	Sinfães
Theotonio Tavora F.	1	Pereira
Trino Roberto Dias	1	Leiria
Thiago Duarte Ruze	1	Coimbra
Vicente José de Carvalho Vieira ..	1	Porto
Nunes Cardoso	1	
Visconde de Bertiandos...	5	Bertiandos
Vicente Ferreira Brandão	1	Refoios do Lima
Visconde da Graciosa	1	Graciosa
Vianna Junior	1	Lisboa
Vigario de Santa Maria	1	Castello Branco
Valentim Duarte Rato	1	
Viscondessa do Geraz do Lima ..	1	Vianna
Vicente José Godinho	1	Penamacor
Victor M. de Abreu	1	Coimbra
Vicente de Paula Correia Sá e Moura	1	Aveiro

Verissimo Albino Teixeira Vaz Pinto ..	1	Aveiro
Visconde de Santa Martha	1	Porto
Visconde de Tilheiras	1	Lisboa
Vicente Ferreira de Novaes	5	Porto
Vicente Ferrer Netto de Paiva ..	1	Coimbra
Valentim Marcellino dos Santos ..	1	Alcobaça
Visconde d'Anadia	1	Santa Cruz
Victorino Pinto da Cunha	1	Sinfães

SUPPLEMENTO.

Antonio Barbosa de Sousa Faria . .	1	Porto
do Amaral de Sousa Pinto ..	1	Sinfães
Francisco Correia de Mattos	1	Porto
D. M. Feuerheerd	1	

527

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PA
6401
P6S4

Horatius Flaccus, Quintus
[Satirae. Portuguese. 1846]